

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XI - Nº 124 / JANEIRO - 2017 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Leonora Stirling

Leonora Stirling Armstrong nasceu em 23 de junho de 1895 na cidade de Hudson, em Nova York, nos Estados Unidos da América e faleceu em 17 de outubro de 1980, na cidade de Salvador na Bahia. Foi a primeira **bahá'í** a vir residir na América do Sul, em particular no Brasil.

E assim chegava ao Recife a norte-americana **Miss Leonora Stirling**, em 5.01.1927, sendo então promovida grande divulgação e assim o Espiritismo ganhava novo fôlego. As conferências levadas a efeito nos salões da Cruzada Espírita Pernambucana e no teatro Santa Isabel incendiaram o Recife.

VER MAIS NA PÁG. 12



Leonora Stirling Armstrong

MAURO QUINTELLA REVELA A ORIGEM DO "CULTO DO EVANGELHO NO LAR"

VER PÁG. 9

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- ROUSTING. O RETORNO	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Leonardo Paixão	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- FRANCISCO DE ASSIS, O SANTO DOS ESPÍRITAS	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- OS MÉDIUNS DA CADIFICAÇÃO – VI	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO	
☼ - LUZ NO CAMINHO, Severino R. Damião	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
- DIAGNÓSTICO DE UMA PESQUISA	08
☼ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	09
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - FINADOS DE TODOS (CORDEL), João Batista.....	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- Yvon Costa e os Médicos do Círculo Católico – IV	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ O Centro Espírita deve ser um local agradável e que receba bem os médiuns que chegam a casa.
- ▣ Quando chega um novato e não lhe é dada a atenção, é como se estivesse defrontando-o.
- ▣ São atitudes inadmissíveis, o novato e a mediunidade cabe em toda Casa Espírita.
- ▣ Por mais antigo e mesmo que seja fundador, ninguém tem o direito de se sentir e agir como dono do espaço.
- ▣ E porque a recusa de se trabalhar a mediunidade de todo aquele procura?
- ▣ Não podemos permitir que os médiuns orgulhosos dominem o espaço na casa Espírita

EMBATES & DEBATES**TIAGO RODRIGUES**
tiagros@hotmail.com**ROUSTAING, O RETORNO - 2**

Já que a introdução de Roustaing foi excluída em algumas edições modernas, mas basta olhar os originais em francês.

Kardec como sempre supereducado responde, certamente orientado e inspirado pelos Espíritos com maestria e docilidade, "(...) Essas explicações são opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas e que, em todo o caso, necessitam da sanção do controle universal." (O que não foi feito por Roustaing,) e, "até a mais ampla confirmação, não poderiam ser consideradas partes integrantes da Doutrina Espírita."

"Quando tratarmos destas questões, fá-lo-emos decididamente. Mas é que então teremos recolhido documentos bastante numerosos nos ensinamentos dados de todos os lados pelos Espíritos, a fim de poder falar afirmativamente e ter a certeza de estar de acordo com a maioria."

"É assim que temos feito, todas as vezes que se trata de formular um princípio capital. Dissemo-lo cem vezes, para nós a opinião de um Espírito, seja qual for o nome que traga, tem apenas o valor de uma opinião individual. Nosso critério está na concordância universal, corroborada por uma rigorosa lógica, para as coisas que não podemos controlar com os próprios olhos."

"De que nos serviria dar prematuramente uma doutrina como uma verdade absoluta se, mais tarde, devesse ser combatida pela generalidade dos Espíritos?" [8]

Enquanto alguns esbravejavam com a ignorância, "falam com arrogância, e como todos os mentirosos, parecem sempre receosos de não serem aceitos" [9]. Deveríamos mesmo "Repelir impiedosamente todos esses Espíritos que se manifestam como conselheiros exclusivos. (...) Espíritos vaidosos e medíocres, que tentam impor-se a pessoas fracas e crédulas. (...) a fim de fasciná-las e dominá-las." [10]

Infelizmente ainda não temos a capacidade de separar o maravilhoso do real e entregamos a Doutrina Espírita a apreciação do ostracismo e das risadinhas públicas. Estamos entregues a "Esses (que) impingindo-lhes seus sistemas absurdos através de médiuns que os servem (...) para melhor fascinar os que desejam enganar, disfarçar-se inescrupulosamente com nomes que os homens só pronunciam com respeito" [11].

Esquecemo-nos de ler com o senso de avaliação e de localização no mundo, já que 10 anos antes (1856) da publicação das obras do senhor Roustaing e mais intensamente 04 anos antes os Espíritos já analisavam o movimento e previam isso quando em "Exploradores da credulidade, que acham cômodo viver às expensas daqueles que dão ouvidor (...) buscam uma vaidosa satisfação sobre a Terra" [12]. "desconfiai dos falsos profetas! Esta recomendação é útil (...), sobretudo nos momentos de transição, em que (...) se encontra, para transformação a humanidade. Porque nesse momento uma multidão de ambiciosos e farsantes se arvora em reformadores e mênstias" [13]

Ainda somos surpreendidos e tomados por crianças inocentes que vão dormir a espera de Papai Noel a descer a Chaminé, inexistente em casas brasileiras, para nos deixar os presentes de natal, será que essa seria mais uma

piada da **FEBRE**? Quando nos faz crer que Jesus "Deixou na cruz o corpo perísprito que trazia, com aparência de corpo humano, tornou à plena espiritualidade. De Ordem do mestre, essas palavras do evangelista assistidas pelo apóstolo, as transmitiram do plano invisível revelando-as textualmente, ao nosso irmão Roustaing" [14].

Mas pelo que percebemos nada disso basta, será que fomos cauterizados no raciocínio ou estamos cegos pela infalibilidade do orgulho alheio? Conclua você e cuidado para não ser enganado e não se enganar com certas ideias ridículas que morreram com a velhice e com a inflexibilidade de alguns dirigentes espíritas santificados, e que sem condições nenhuma hoje são mentores de casa espírita por todo o Brasil, apesar de manterem interpretações difusas e surreais baseadas no achismo individual. Mas será que Roustaing não leu o Evangelho que deu origem a sua revelação maior? Pelo visto não leu essa parte que segue.

"E todo o Espírito que confessa que Jesus, o Cristo, não veio em corpo de carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouviste que há de vir, e eis que já está no mundo" [15].

É uma repetição necessária para não sermos novamente enganados.

Leia as edições on-line do jornal dos meses de **janeiro, fevereiro e março de 2014** onde retratamos melhor o problema. ▲

N.d.R.: Na edição anterior na nota 5 do rodapé, foi citada a obra de Herculano Pires como sendo "Revisão do Espiritismo", quando na verdade é: "Revisão do Cristianismo". O alerta quanto ao equívoco foi-nos enviado por e-mail pelo confrade Dionísio Costa (que é vinculado ao GEFA do Curado), a quem agradecemos pela gentileza e pela atenção. Não passa nem nota de referência, isso nos envergonha, pois demonstra a atenção dos leitores. Obrigado.

Referências

- [8]. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. 21 item 10, 01º parágrafo –
- [9]. "Revista Espírita" de 1866 /Junho - Notícias Bibliográficas – Os Evangelhos Explicados pelo Sr. Roustaing – 4º parágrafo.
- [10]. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. 21 item 09, 04º parágrafo – Tradução Salvador Gentile – editora: IDE e tradução: J. Herculano Pires – Editora: LAKE
- [11]. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. 21 item 09, 06º parágrafo – tradução já indicada.
- [12]. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. 21 item 09, 01º parágrafo Tradução já indicada.
- [13]. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. 21 item 10, 05º parágrafo
- [14]. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. 21 item 10, 01º parágrafo
- [15]. "Elucidações Evangélicas" Antônio Luiz Sayão, subtema: Morte de Jesus no entender dos homens, parte explicativa – 2º parágrafo. Pag. 539 da 15ª edição, ed. FEB;
- [16]. O novo Testamento - "I Carta de João" cap. 04 vers. 03 – Os Falsos Profetas.

Tiago Rodrigues

PÁGINA DOUTRINÁRIA

LEONARDO PAIXÃO

Quem Perdoa Liberta - III

Autor: (Espírito) José Mario
Médium: Wanderley S. Oliveira
Editora: Dufaux
Número de Páginas: 400
Lançamento: Agosto de 2010
Análise de Leonardo Paixão

Continuando, diz o Espírito:

“Os irmãos de ideal espírita na vida física, com raríssimas exceções, permitiram-se entorpecer com o incenso da vaidade. Assim ocorre à maioria de nós, acreditam-se detentores de vastas noções sobre o mundo espiritual em razão da cultura doutrinária obtida nos livros e na prática mediúnica. Quando desencarnam, esperam encontrar aqui o mundo espiritual que plasmaram em seu arquivo mental de concepções. Entretanto, como você mesmo teve sua experiência pessoal, o que se sabe na vida física sobre o que ocorre por aqui está muito distante das verdades cristalinas que todos vamos enfrentar mais dia, menos dia” (p. 35 – Capítulo I).

Demonstrado fica aqui que, com ares de advertência inicial, o espírito está a desvalorizar toda a literatura mediúnica dada até hoje.

“Ainda me impressiono, sobretudo comigo mesmo, em saber destas coisas. Enquadro-me perfeitamente em suas colocações. Fui doutrinador por longos anos. Muito embora, quando na carne, não houve em minha vida afetiva um espaço para admitir essa realidade” (p. 37 - idem).

Quem lê este trecho, ficará a pensar que nada sabe e que nada aprendeu nas obras até hoje saídas, é uma tática do espírito para se chamar a atenção para as “novidades” que deseja relatar.

“Recentemente, quando foram mostradas fotos do Vale do Poder e uma filmagem de assistência a um dragão, as mais vastas conjecturas foram levantadas. Houve mesmo quem falasse em montagem gráfica para nos assustar, e ainda saiu da sala alegando que pediria uma transferência de local. E quando fomos analisar propostas sobre como auxiliar, todos nós, os presentes na aula, mencionamos velhas técnicas de doutrinação verbal que agora percebo serem completamente inaplicáveis a este gênero de tarefa” (p. 38 – idem).

É interessante observar que nas obras de André Luiz, de Manoel Philomeno de Miranda, de Yvonne Pereira, o diálogo e os exemplos amorosos são o que calam fundo na alma dos mais terríveis chefes das Trevas e o espírito aqui desconsidera tal diálogo, chamando-o de “velha técnica”. Conforme fala Hermínio Miranda ao final de seu livro “Diálogo com as Sombras” que teve o seguinte elogio de D. Yvonne Pereira: “Este foi o livro que Kardec não escreveu”, “se me fosse pedido o segredo da doutrinação, diz Hermínio, diria apenas uma palavra: Amor”.

“(…) As velhas técnicas de desobsessão verbal, extremamente úteis, já não atendem a contento quando isoladas de uma série de outras iniciativas diante de casos complexos que batem à porta do Centro Espírita nos dias atuais. E, sem uma avaliação grupal, sem estudo e pesquisa, como avaliar?” (p. 91 – Capítulo 2, fala do espírito Cornelius, um ex-dragão).

Vejamos o que diz D. Yvonne Pereira sobre o tema obsessão:

“Temos para nós que esse difícil aprendizado, essa importante ciência de averiguar obsessões, obsessores e obsidiados deveria constituir especialidade entre os praticantes do Espiritismo, isto é, médiuns, presidentes de mesa, médiuns denominados passistas, etc. Assim como existem médicos pediatras, oculistas, neurologistas, etc, etc., também deveriam existir espíritos especializados nos casos de tratamento de obsessões, visto que a estes será necessária uma dedicação absoluta a tal particularidade da Doutrina, para levar a bom termo o mandato” (Recordações da Mediunidade, 6. Edição, 1989, FEB. Capítulo 10 – O Complexo Obsessão. p.175).

No livro “Cânticos do Coração”, volume II, 1ª edição: CELD, 1994 no capítulo VI – O Flagelo do Século, p. 66, diz a

devotada médium Yvonne Pereira:

“A obsessão merece dos verdadeiros espíritas as mais acuradas atenções. Ela já se infiltra até mesmo “no seio dos santuários”, isto é, nos templos espíritas pouco vigilantes, promovendo ciúmes entre seus componentes, vaidades, dissensões, mal-entendidos, “reformas doutrinárias” e demais operosidades que contrariam os postulados da Doutrina, haja vista o que, no momento se passa, quando detectamos agrupamentos espíritas, dantes vistos e reconhecidos como templos, a exercerem o perfeito intercâmbio espiritual, hoje reduzidos a meros clubes onde verificamos de tudo: abusivas e inaceitáveis compras e vendas de “lanches” e merendas, festas e cânticos, burocracia intransigente, diversões, recreios, mas não a “casa do Senhor”, de onde os Protetores Espirituais se retiram, e onde não mais contemplamos aquelas autênticas atividades próprias do Consolador, que eram o testemunho da presença do Cristo entre nós.”

E não se falando da “mania”, ora em exercício, de “modificar”, “renovar” e “atualizar” a Doutrina dos Espíritos, que, visto, deixou de agradar àqueles que acima dela desejam colocar a própria personalidade.

Afirmam os adeptos de tais movimentações que o espiritismo “evoluiu”, e que tudo isso não é senão o “progresso” da Doutrina. Mas tal asserção é insana, pois que a lógica e o bom senso indicam que a evolução do Espiritismo seria, em parte, a vinda de outras revelações do Alto, a comunhão perfeita do consolador com os homens, a pesquisa legítima e séria, e não a deturpação que vemos nos ambientes que devem ser consagrados ao intercâmbio com o Alto, onde consolamos os mais infelizes do que nós, e onde somos consolados e instruídos por aqueles seres angelicais que nos amam e que, há milênios, talvez, se esforçam por nos verem redimidos de tantos erros.

(CONTINUA NA PRÓXIMO NÚMRO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XI Nº 124 - JANEIRO - 2017

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)
Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Severino Ramos Damião.

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

FRANCISCO DE ASSIS, O SANTO DOS ESPÍRITAS.

É sabido que no Espiritismo ainda é diminuto o número de espíritas genuinamente, ou seja, espíritas natos, nascidos no lar espírita. Mesmo porque, os filhos de espíritas, raros são os que seguem a Doutrina Espírita, o pai espírita não lhes ensina o Espiritismo.

Então no início do século XX, pelo menos em Pernambuco, todos os espíritas eram advindos do catolicismo, dos seus pais e avós. Pouquíssimos chegaram com a mente arejada, esses geralmente eram maçons ou esoteristas ou livres-pensadores.

Daí, não é estranheza que uma boa parte dos centros espíritas, cujos fundadores eram católicos ou advindos dessa religião, elegiam como patrono, santos da fé católica, havendo uma predileção por Francisco de Assis. Assim é que temos cerca de **11** (onze) instituições espíritas que homenageiam o santo católico. Mas a **hagiolatria** no meio espírita abrange mais de 40 centros com nome de santos, os mais diversos. Francisco de Assis só perde para Maria de Nazaré, aí a devoção é completa.

Nos últimos tempos, os espíritas já canonizaram dois santos "espíritas": São **"Bezerra de Menezes"** e São **"Chico Xavier"**. Os dois já são patronos de cerca de 27 sociedades, e o número tende a aumentar, especialmente o de Chico.

A devoção por Francisco de Assis, por exemplo, levou os Sr. Carlos Pereira e Severino Ramos Damião, a idealizarem o **I Encontro de centros espíritas "Francisco de Assis"**. A **Comunidade Espírita Franciscana**, reunida sob as bênçãos da **FEP – Federação Espírita Pernambucana**, tendo o Sr. Xerxes Luna à frente do Evento. Tendo se realizado no período de **26/09 a 3/10/2000**.

A **Primeira Semana Espírita Francisco de Assis**, em Pernambuco, conseguiu reunir grande parte dos ex-padres e freiras (de reencarnações passadas), cujo encerramento aconteceu no dia **03/10/2000**, no auditório da Federação, tendo Frederico Menezes feito a palestra abordando o tema "Francisco de Assis, a lembrança do Cristianismo esquecido".

O maior feito desse encontro, não resta dúvida, foi reunir **centro espírita rico**, como Grupo Espírita Francisco de Assis, o **Gefa de Piedade**, representado pelos Sr. Marcelo Gonçalves, Sônia Gonçalves e Rozane Maria Nicéias e **centro espírita pobre**, localizado em bairro pobre e estigmatizado pela violência, como O **Núcleo Espírita Os Irmãos Menores de Francisco de Assis, do Coque**, representado por Antonio Carlos.

Ora, um encontro desse, por maior boa vontade por parte dos organizadores, não deixa de ser excludente, abrangendo apenas diminuto número de casas espíritas e de espíritas.

----- XXX -----

Há, no entanto, um fato bem mais interessante: são os centros espíritas, cujo patrono é totalmente desconhecido, pouco ou quase nada se sabe a respeito do personagem.

Há o caso, por exemplo, do pai que homenageia a filha, como: Instituto **Espírita Nair Gadelha**.

Nair Leitão Ribeiro Gadelha (07/06/1912- 05/04/1947), foi filha do Sr. Thomaz Bonifácio da Costa Ribeiro (1890-1956).

O filho que homenageia a mãe: **Núcleo Espírita Olinda na Ribeiro**.

A Sra. Olindina Ribeiro foi a mãe do vigoroso espírita Thomaz Bonifácio da Costa Ribeiro.

A filha que homenageia o pai: **Escola Espírita Pedro Carneiro**. A filha d. Ambrosina Carneiro da Cunha homenageou o pai, mas sobre ele nada se sabe.

O esposo que homenageia a esposa: **centro Espírita Neci Campos**.

A Sra. Neci Cordeiro Campos foi a esposa dedicada do Sr. João Batista Cordeiro Campos, que auxiliou o marido nas tarefas da Casa Espírita de Pernambuco.

Há ainda uma série de instituições espíritas cujas denominações, são totalmente desconhecidos os homenageados, como:

- Aires de Lacerda;
- Aristides Monteiro;
- Carminha Vitor;
- Cristina Menezes de Albuquerque
- José do Rêgo Barros;
- José Ibiapina;
- José Noronha;
- Júlio Rodrigues Filho;
- Lícia Campos;
- Maria Cláudia Martins;
- Rosalvo Onireles, etc, etc..

E vários outros centros, cuja denominação e origens se encontram registrados no trabalho **"A Origem do Centro Espírita em Pernambuco"(*)**.

----- XXX -----

Mas, a pesquisa não pode parar; desde a publicação do trabalho em 2010 (*), muitas informações deverão ser acrescentadas no caso de uma 2ª edição.

Dentre esses centros, há um que venho há tempos, tentando encontrar os pontos que ligam ao nó, no entanto, as dificuldades apareceram, pois há uma visão equivocada de que estaria havendo invasão de privacidade.

Tenho ultimamente usado de toda paciência, enfrentando inclusive o descaso, o desdém, o menosprezo para não dizer a ignorância do meio espírita.

Antes devemos explicar que a mediunidade é inata ao ser humano, mas se apresenta de acordo com a crença e a prática adotada. Em Pernambuco, inicialmente a prática era de **origem afro: Candomblé** e outras crenças; tendo, porém, o candomblé por força da lei, para se tornar urbano, se viu obrigado a adotar o nome de **Umbanda** e eliminar o **"toque"**. A outra origem vem da prática e crença **indígena**, donde resultou na prática do **Toré** e da **Jurema**. **Toré**, dança indígena para comemorações e para "decretação" de guerra. E **Jurema**, prática dos chamados **"caboclos do sertão"**. Portanto, a Umbanda vem do Candomblé e a Jurema, do índio brasileiro.

A prática mediúnica espírita foi aperfeiçoada pelos Espíritos Superiores, no primeiro laboratório de mediunidade: **Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas**, cujo diretor foi Allan Kardec. Portanto, a prática mediúnica espírita não guarda nenhuma relação com a prática Umbandista ou da Jurema.

O **centro Espírita Manoel Severino**, localizado a Rua Paulino de Farias, 280-B, Totó/Recife, por exemplo, podemos dizer que se trata de um **oásis na Ilha de Manoel Severino**, que teve início a partir da prática mediúnica da Jurema.

Fundado no dia **23 de Maio de 1943**, pela Sra. **Ana Maria Ferreira**, conhecida por **Irmã Manu**.

Irmã Manu nasceu na cidade de Vitória de Santo Antão/PE, no dia **1º de Maio de 1915**, tendo desencarnado no Recife, a 2 de Julho de 1985.

(*) – "Estudando A Origem do Centro Espírita em Pernambuco", edição 2010, obra do projeto História do Espiritismo em Pernambuco, organizado por Dâmocles Aurélio.

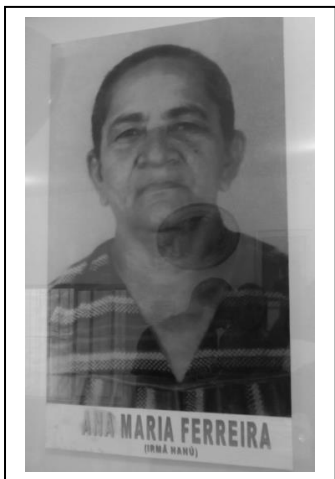
FRANCISCO DE ASSIS, O SANTO DOS ESPÍRITAS

Conta-se que foi em Vitória de Santo Antão, quando lá Irmã Manu residia que conheceu Manoel Severino, então um agricultor, que exercia a prática da mediunidade, seguindo a linha da Jurema. Irmã Manu foi por ele tratada e iniciada.

Vindo residir no Recife, tendo se fixado no Totó e brotando a mediunidade, seguiu conforme conhecia, a linha da Jurema, tendo inclusive se manifestado Manoel Severino, agora como Caboclo da Jurema, que assim passou a se apresentar.

Premida pelas circunstâncias da época, em que havia um governo que perseguia o culto afro, e a **Jurema**, muito embora tenha origem na crença e prática indígena, era confundida e considerada pelo governo como prática afro. E aí para salvaguardar a prática da mediunidade em casa, sem correr risco de ter a residência invadida pela polícia, adotou o nome de **Centro Espírita Manoel Severino**, mas com prática mediúnica da Jurema.

E assim prosseguiu mesmo sem seguir os princípios da Doutrina Espírita, trouxe tranquilidade para os membros da sociedade fundada. O aprendizado e as mudanças vêm ocorrendo lentamente.



Ana Maria Ferreira (Irmã Manu), fundadora do Centro Espírita Manoel Severino.

A casa continua simples, formada por pessoas simples, que tem uma linguagem simples e que faz questão de continuar assim. Pode às vezes, confundir simplicidade com humildade; haja vista, a Casa não é adesa a FEP – Federação Espírita pernambucana, a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo e não mantém intercâmbio cultural ou social com qualquer Casa espírita, mas tem uma página no FACEBOOK.

Para os membros o Centro Espírita Manoel Severino é uma **ILHA** e nessa ilha as mudanças são lentas:

- Não há convite para palestrantes de outras casas;
- Semanalmente, na reunião pública, os membros da casa se revezam nos comentários doutrinários, na maior parte das vezes, triviais, com ênfase no emocional. Passam a impressão que estão fazendo uma espécie de *“terapia”*, pois cada um dos que fala, cita sempre exemplos de sua vida diária, numa espécie de **Catarse (*)**.
- Consideram o movimento espírita discriminatório, em que só se dá valor aos **centos dos ricos**; Sentem-se rejeitados pelo movimento espírita (o que em parte tem razão).
- Às Quintas-feiras, a partir das 15 horas, abrem as portas para o visitante que vem em busca de alívio e solução para os seus problemas (na maioria) existenciais, atraídos pelo trabalho que a Casa oferece com: *“sessão de passes”*, durante a reunião pública.
- Todos os presentes tomam *“passes”*, inclusive a presidente da Casa que dirige a reunião e toda a mesa, formada sempre por cinco pessoas. Após o *“passe”*, recebe um copinho de

“água fluidificada”. É um ritual, quanto a isso não há dúvidas.

• Não sei como foi vista minha atitude, uma vez que não tomei passe, embora tenha sido convidado:

- **Não vai tomar passe?**

- **Não, respondi.** Não me senti naquele momento necessitado. Mesmo porque, se o processo do *“passe magnético”* pode ser comparado a um processo de *“transusão de sangue”*, logo não me parece viável, ficar tomando *“passes”* só porque é gratuito. A observação estava sendo naquele momento, mais importante.

• O ambiente é agradável, embora esteja no ar, aquela ideia de que é necessário mudanças paulatinas, sem perder a simplicidade. O conteúdo de linguagem dos palestrantes, que são tantos quantos o horário permite, tem um formato de depoimento (tipo **AA – Alcoolicos Anônimos**); lógico que precisa ser adicionado um pouco de Doutrina Espírita, não é possível uma Casa Espírita, se acomodar com conteúdo de conversa do dia a dia.

• Na **Casa Espírita** se consola, mas também se instrui. Se na primeira é uma atitude com sentimentos de amor ao próximo; na segunda, exigem-se conhecimentos simples e básicos do Espiritismo, que não pode ficar resumido a contação do anedotário espírita do livro *“Lindos Casos de Chico Xavier”*, de Ramiro Gama.

Um pouco de Espiritismo básico ajuda. Kardec não pode ser esquecido na Casa Espírita. Exceto se a Casa ainda deseja permanecer como prolongamento da prática e crença dos caboclos da Jurema e aí é bom ouvir o padre. Fábio de Melo, sobre o *“Sair debaixo de mesa”*..



ENTRADA PARA O C. E. MANOEL SEVERINO, DESCENDO A ESCADA, SEGUE POR UM CORREDOR, É O TERCEIRO CÔMOD



O SALÃO DO CENTRO, PEQUENO E LIMPO, COM MUITO ZELO

(*) – **Catarse** (em Psicologia), ocorre quando o indivíduo faz um desabafo sobre determinado assunto, de maneira que sente-se aliviado (faz uma purgação).

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

OS MÉDIUNS DA CODIFICAÇÃO - VI

3. - Ermance de la Jonchère Dufaux (conforme texto apurado por Mauro Quintella, no blog Espiritismo como eu vejo).

Na noite de **18 de abril de 1857**, Allan Kardec promoveu uma reunião festiva em seu apartamento para comemorar o lançamento de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**.

Os Dufaux ainda não conheciam o pensador lionês, mas compareceram ao encontro levados por Madame Plane-maison, que queria apresentá-los ao fundador do Espiritismo. No final da noite, Ermance recebeu uma belíssima mensagem de São Luís, que, a partir dali, passaria a ser uma espécie de supervisor espiritual dos trabalhos de Kardec.

Se o espírito Zéfiro revelou que Kardec havia sido um druida em existência anterior, São Luís informou que Ermance foi uma druidesa.

O fato não era mera coincidência.

Joana D'Arc disse a Ermance que havia muitos ex-gauleses trabalhando pelo sucesso da causa espírita, do lado de cá e do lado de lá da vida.

Os laços entre o pensador lionês e a jovem sensitiva se estreitaram e Ermance tornou-se a principal médium das reuniões domésticas de Kardec.

No final de 1857, Kardec teve a ideia de publicar um periódico para a divulgação das ideias espíritas e desejou ouvir a opinião de seus guias espirituais sobre o projeto. Através de Ermance, um espírito bom e sábio deu várias orientações a Kardec sobre o assunto. O periódico foi lançado em janeiro do ano seguinte com o nome de **REVISTA ESPÍRITA**.

Quando o apartamento de Kardec ficou pequeno para o grande número de frequentadores da sua reunião doméstica, o pensador lionês decidiu alugar um imóvel maior e oficializar o grupo. Para tanto, Kardec precisava de uma autorização legal, que seria muito difícil de ser obtida, considerando o preconceito que havia contra a prática espírita. Entretanto, o **Sr. Dufaux**, utilizando-se de seu bom relacionamento com o Ministro do Interior, obteve o documento em apenas quinze dias. Conseguida a liberação, Kardec e seus discípulos, incluindo **Ermance e seu pai**, fundaram a **Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas em 1º de abril de 1858**.

O ano de 1858 continuou sendo muito exitoso para a jovem médium:

- Ermance recebeu mais duas autobiografias mediúnicas, escritas pelos reis franceses Luís XI e Carlos VIII.
- Kardec elogiou esses trabalhos de Ermance e transcreveu trechos de CONFISSÃO DE LUÍS XI na REVISTA ESPÍRITA.
- Kardec publicou três mensagens psicografadas por Ermance na REVISTA ESPÍRITA.
- Kardec utilizou Ermance como médium para elaborar a segunda edição de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

No entanto, a **partir de 1859**, não encontramos mais nenhuma mensagem psicografada por Ermance na **REVISTA ESPÍRITA**, embora Kardec continuasse a elogiar suas obras mediúnicas.

Esse fato nos leva às seguintes perguntas:

- Ermance teria saído da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas?
- Ermance teria abandonado a prática mediúnica?
- Ermance teria deixado de ser espírita?
- Ermance se mudou de Paris e Kardec perdeu contato com ela?

Vamos analisar essas hipóteses numa próxima postagem.

BIBLIOGRAFIA:

O LIVRO DOS ESPÍRITOS E SUA TRADIÇÃO HISTÓRICA E LENDÁRIA, Canuto Abreu, Edições LFU;

OBRAS PÓSTUMAS, Allan Kardec, FEB;

REVISTA ESPÍRITA, janeiro de 1858, Allan Kardec, EDICEL;

REVISTA ESPÍRITA, fev. de 1858, Allan Kardec, EDICEL.

REVISTA ESPÍRITA, abril de 1858, Allan Kardec, EDICEL;

REVISTA ESPÍRITA, maio de 1858, Allan Kardec, EDICEL;

REVISTA ESPÍRITA, junho de 1858, Allan Kardec, EDICEL.

Vou finalizar o esboço biográfico de Ermance Dufaux, juntando cacos de história e fazendo suposições.

Particularmente, eu acredito que Ermance deixou de atuar como médium da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas em 1859.

Se Ermance tivesse permanecido como médium da Sociedade, Kardec teria continuado a citá-la como sensitiva da casa na **REVISTA ESPÍRITA**.

Com certeza, a saída de Ermance do corpo de médiuns da Sociedade, não se deu por desentendimento com o aluno de Pestalozzi, pois o relacionamento entre os dois continuou amistoso. A prova disso é que:

- Kardec continuou a elogiar as obras mediúnicas de Ermance na **REVISTA ESPÍRITA** (junho de 1860).

- Ermance enviou a **fórmula de uma pomada** ditada pelo seu espírito protetor e Kardec a publicou na **REVISTA ESPÍRITA** (novembro de 1862).

O comentário de Kardec sobre essa pomada nos revela que Ermance sofria de uma doença nas pernas fazia muito tempo.

É muito provável que Ermance tenha se afastado da função de médium da Sociedade por causa desse problema de saúde.

Todavia, ela continuava a conversar com os espíritos em casa, como se vê pela história da pomada.

Na minha avaliação, essa foi a última vez que Kardec citou Ermance na **REVISTA ESPÍRITA**.

Na maturidade, Ermance escreveu quatro livros fora da temática espírita, sobre quatro assuntos diferentes, revelando-se uma mulher extremamente culta.

Abaixo, seguem os títulos dessas obras:

- O SABER VIVER NA VIDA COTIDIANA E NAS CERIMÔNIAS CIVIS E RELIGIOSAS (1883)
- O QUE OS MESTRES E OS DOMÉSTICOS DEVEM SABER PELA SENHORITA E. DUFAUX DE LA JONCHERE (1884)
- A VIDA DO VALOROSO BERTRAND DU GUESCLIN, CONFORME AS CANÇÕES DE GESTA DOS TROVADORES EM PROSA CONTEMPORÂNEA (1885)
- A CRIANÇA, HIGIENE E CUIDADOS MÉDICOS NA PRIMEIRA IDADE (1886)

Inevitavelmente, o abandono da temática espírita deixa-nos com a pulga atrás da orelha:

- Será que Ermance teria deixado de ser espírita?

Em tempo: Bertrand du Guesclin foi um cavaleiro armado francês que viveu de 1314 a 1320. Canção de gesta é um poema épico medieval.

Como Ermance ainda era uma senhorita aos 43 anos, é muito provável que tenha morrido solteira. Não sei se Ermance retornou a Fontainebleau ou se vi-veu em Paris até o fim de seus dias. Também desconheço a data de sua morte.

BIBLIOGRAFIA:

O ESPIRITISMO EM MOVIMENTO, Rodrigo Félix da Cruz, edição própria;
ALGUMAS INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE ERMANCE DUFAUX, Grupo Avançado de Estudos Espíritas, website;
REVISTA ESPÍRITA, Allan Kardec, meses citados, EDICEL.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho, animais – nossos irmãos!

Dando continuidade, ainda no livro “Nosso Iar”, no cap. 18, pág. 100, escreveu André Luiz:

“- Tudo se equilibra no amor infinito de Deus, e, quanto mais evolvido o ser criado, mais sutil o processo de alimentação. O verme no subsolo do planeta, nutre-se essencialmente de terra. O grande animal (1) colhe na planta os elementos de manutenção, a exemplo da criança suga no seio materno. O homem colhe o fruto do vegetal, transforma-o segundo a exigência do paladar que lhe é próprio, e serve-se dele à mesa do Iar. Nas outras criaturas desencarnadas necessitamos de substâncias suculentas tendentes à condição fluidica, e o processo será cada vez mais delicado, à medida que se intensifique a ascensão individual.

... O homem encarnado saberá, mais tarde que a conversação amiga, o gesto afetivo, a bondade recíproca, a confiança mútua a luz da compreensão, o interesse fraternal – patrimônios que se derivam naturalmente do amor profundo – constituem sólidos alimentos para a vida em si. Reencarnados na Terra, experimentamos grandes limitações; voltando para cá, entretanto, reconhecemos que toda a estabilidade da alegria é problema de alimentação puramente espiritual. Formam-se lares, vilas, cidades e nações em obediência a imperativos tais.

Minha Conclusão:

Vale a pena o estudo, a pesquisa o entendimento que nos leva a aprendizagem.

Pouco, muito pouco é nosso conhecimento em relação as fontes de luz contidas na natureza. Porém, somos felizes por demonstrar na nossa caminhada “A Luz do Caminho”.

Desta feita convidamos o nobre leitor a ler/estudar o livro “Memórias do Padre Germano”, (18ª edição, FEB, 1990), de Amália Domingo Soler, tradução Manuel Quintão..

Nesta obra tem destaque a figura do cão Sultão. Em várias passagens Sultão demonstra sua sensibilidade em atender as orientações do pe. Germano como também trazer ao querido padre a oportunidade de ser praticada a caridade em favor do próximo.

A fim de não se tornar cansativa esta matéria, transcreverei apenas uma das muitas histórias de Sultão contidas neste precioso livro.

O Fugitivo.

Narra o padre Germano:

Uma noite... jamais a olvidarei – preparava-me para repousar quando Sultão se levanta inquieto, olhou-me atento e, firmando as patas dianteiras na porta do leito parecia dizer-me no seu olhar inteligente: “Não te deites que aí vem gente”. Passados cinco minutos, ouvi o tropel de um cavalo e dento em pouco, já o velho Miguel vinha dizer que um senhor desejava falar-me.

Fui-lhe ao encontro: Sultão farejou-o sem denotar o mínimo contentamento, conchegando-se a mim em atitude defensiva.

Desculpai-me Vossa Reverendíssima o vimos em hora tão imprópria perturbar o vosso sono; mas, tendo-se

evadido, há dias, um preso que deveria seguir a cumprir sentença, e não tendo surtido efeito outras diligências vimos ver se acaso o encontramos no recôndito destas montanhas. E como estamos informado de que Vossa Reverendíssima tem um cão a cujo apurado faro nada escapa, venho pedir que me emprestes, a ver se ele me põe na pista do fugitivo.

O padre. Germano cede o cão que, porém, no dia seguinte retorna a casa paroquial. E ainda, consegue arrastar o padre até o cemitério, onde estava o fugitivo deitado, quase morto. Recolhido à casa paroquial e sob cuidados, tempos depois o padre Germano consegue enviá-lo para o novo Mundo. Onde quatro anos depois, estava casado, tinha casa e nascera um filho, ao qual dera o nome do padre Germano.

Fazemos referência à importância do cão Sultão (2), na evolução espiritual e material do fugitivo, protegido do padre Germano.

Salientamos a percepção do cão em entender pelo olhar a vontade do pe. Germano para que ele encontrando o fugitivo não entregasse ao Capitão. O cão encontrando o homem, não deu a entender sua descoberta, e seguiu por vontade própria, se desviando da equipe de busca. O cão teve a perspicácia de aguardar o retorno do Capitão e equipe de busca a casa do pe. Germano. Só após a retirada da equipe, Sultão retornou a sua casa. Nosso irmão Sultão insiste e leva o pe. Germano até onde se encontra o fugitivo.

Nosso Irmão Sultão demonstra astúcia, sensibilidade, inteligência e amor ao próximo – servindo de exemplo para muitos seres humanos.

Sultão e pe. Germano é representante do Mestre Jesus, através de suas ações. (3)

N. d. R.: (1) - Quer nos parecer que a afirmativa aqui contraria o Ensino Espírita, haja vista que na Escala Espírita (O Livro dos espíritos, q. 100), o animal aparece evolutivamente abaixo da raça humana.

(2) - Não podemos esquecer que se trata de um romance, onde a linguagem mexe com os sentimentos e que pode não representar um fato real.

(3) - Insistimos em afirmar que as deduções e ilações sobre o romance de Amália Domingos, são do autor do artigo. O Lampadário apenas publica, muito embora discorde totalmente desse pensamento fantasioso que se distancia da realidade científica e como tal do Espiritismo. A Doutrina Espírita nada proíbe, mas não aceita a fantasia, esta é obra dos seus seguidores que ainda toma como verdades uma Fábula com teor moral. Ora, crer que o animal podia compreender e memorizar os desejos do padre seu amigo seria o mesmo que aceitar que um boi pode voar (Santo Agostinho). Respeitamos, no entanto, o pensamento do autor, a amizade nos impõe.

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão, Outubro de 2016.

MODOS DE VER

O DIAGNÓSTICO DE UMA PESQUISA

O prof. Mauro Quintella de Brasília-DF, vem se revelando um extraordinário pesquisador do Espiritismo. Suas pesquisas se destacam pela originalidade, lastreadas no pensar filosófico.

Primeiro nos blindou com a **“origem da Teoria do Trí-plice Aspecto”** (ver Lampadário edição de Novembro). Todos que fazem parte do movimento espírita, falavam do “Tríplice Aspecto”, mas ninguém explicava a sua origem, agora esclarecida.

Mais, ainda estava por vir, **“Kardec e o culto do Evangelho no Lar”**.

Esta pesquisa com uma ampla visão sobre a obra kardeciana, apresenta um novo caminho, explicando a causa da corrente religiosa defendida pelo movimento espírita.

Se partirmos do prefácio (suposto prefácio) do livro “Brasil, coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, atribuído ao Espírito Emmanuel, este afirma que o livro fora escrito **“em face da mentalidade geral do Brasil”**.

E qual era então essa mentalidade religiosa? Católica-protestante. O movimento espírita era católico-protestante. E hoje, permanece católico-protestante. Daí cada vez mais vem ganhando força o Espiritismo cristão (ou religioso) de Rous-taing.

A pesquisa de Mauro Quintella nos revela o Espírito-Mor de Chico Xavier, massificando e referendando a assertiva da implantação do Culto católico no Centro Espírita, ou seja, transformar o Centro Espírita em um Centro Evangélico de estudo do Cristianismo.

Mas, não podemos jogar a carga total nos ombros do Espírito Emmanuel e nos seus tutelados.. Afinal, como disse, a linguagem estava de acordo com o momento do Brasil.

E aqui defendi, uma vez que vejo a dificuldade que está sendo em demonstrar para o movimento espírita, a visão espírita contida no livro **“O Evangelho Segundo o Espiritismo”**

Quer queira quer não, temos que nos reportar ao século 19, ao Dr. Bezerra de Menezes e aos seus colegas de Doutrina. É lá que está a origem: Bezerra criando o **Cristianismo Espírita: primeiro o Evangelho; depois o Espiritismo**.

Foi essa visão que o movimento espírita no Brasil cresceu, ouvindo essa orientação e praticando-a. Emmanuel apareceu com Chico nos anos 30, e teria que ser evangélico. O Espiritismo penava nas mãos dos padres e pastores; a luta

era desigual. De um lado o poder do Estado, que podia fechar e impedir a reunião espírita, poder esse de que a Igreja era signatária.

Acredito que Emmanuel escolheu o caminho menos traumático, deixando para o momento certo, a descoberta pelos espíritas de uma verdade cristalina, que até então estava opaca ao movimento espírita.

Hoje, em que tanto se fala em transição planetária, o que esperam que ocorra? No meio espírita, é a **chegada do Espiritismo**, quando começará a ser compreendido pelos espíritas. Tivemos três precursores: **Carlos Imbassahy, Deolindo Amorim e Herculano Pires**, que infelizmente suas obras não são lidas e muito menos estudadas. Ainda se prefere ler Joana de ângelis. A freira que só revela reencarnações luminosas. Será que em algum momento passou pela fileira da vida na condição de pecadora, pobretã, vida de humilhações, etc.

A pesquisa de Mauro Quintella abre um leque de ampla visão. Não é contra o Evangelho, mas demonstra que o Espiritismo não é evangélico.

O Espiritismo é uma doutrina trazida pelos Espíritos, sob a orientação e coordenação do **Espírito Verdade** (que não é Jesus) entregue a Kardec, que organizou e repassou para a humanidade.

Cabem a nós, os primeiros a tomar conhecimento dessa doutrina preservá-la, divulgá-la e vivenciá-la na íntegra.

Com a mais absoluta certeza, Mauro Quintella não será reverenciado, nem ao menos lembrado, talvez, na história futura do Espiritismo no Brasil, mas está sendo determinante para provocar a mudança de visão do espírita sobre o movimento espírita até então posto em prática.

A mudança no movimento espírita é lenta, mas vai mudar. Logo, logo, o Espiritismo deixará de andar sob as asas do catolicismo; podemos começar a estudar o Espiritismo; ao invés de fazemos culto, intitulado de Evangelho no lar, adotarmos Estudo do Espiritismo no lar ou Educação Espírita ao invés de Evangelização da criança.

A pesquisa assim revela; a pesquisa assim nos propõe mudança de ótica e de atitudes.

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

O MÉDIUM DE DEUS!

No Evangelho de João I (de 1 a 14) encontramos várias referências a Jesus como se fosse o próprio Deus. Isso, devido a interpretação do autor sobre as palavras – Verbo e Filho.

Jesus jamais afirmou ser Deus e sim enviado por Ele.

“Eu não falo por mim, mas Aquele que me enviou me prescreve por seu mandamento, o que deva dizer: a minha doutrina não é minha, mas sim d’Aquele que me enviou; a palavra que tendes ouvido não é minha, mas do meu Pai, que me enviou”.

Não existe a menor dúvida de que o verbo é Deus, é a palavra de Deus. Jesus é seu intermediário entre Ele e os homens, ou seja, é o médium de Deus, filho amado, enviado para uma missão.

O dogma da divindade de Jesus ocorreu no 4º século, quando o então Imperador romano Constantino, o oficializou o cristianismo como a religião do Império, sendo ele o Sumo Sacerdote do paganismo, não poderia a toque de magia mudar a crença politeísta e a idolatria, criando então uma nova religião híbrida.

Os símbolos e dogmas pagãos foram então herdados pelo cristianismo – a eucaristia, a mitra, a comunhão, a imagem de Isis mãe de Oros (milagrosamente concebido pela virgem) passou a representar Maria com seu filho Jesus. Até mesmo a data de nascimento de Jesus foi mudada – 25 de dezembro era a data em que se comemorava a festa de Oros.

A divindade de Jesus foi proposta no Concílio de Nicéia, disputada em votação, por sinal ganhando com uma pequena margem. Quanto a Constantino, nunca se tornou cristão, já bastante idoso e sem forças para reagir, foi finalmente batizado.

Somente as revelações divinas são imutáveis, portanto o dogma da divindade é resultado de decisão humana.

Fonte: Obras Póstumas, de Allan Kardec, cap. VIII.
O Código da Vince, Dam Browm

Edmundo Portela, do Recife..

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeu vejo.blog.br – de Mauro Quintella

KARDEC E O CULTO DO EVANGELHO NO LAR – Parte 1

(ESTUDO AO INVÉS DE CULTO, ESPIRITISMO AO INVÉS DE EVANGELHO)

PARTE 1:

Em 1864, na REVISTA ESPÍRITA de agosto, Kardec sugeriu que os espíritas fizessem, por uma vez na semana, um momento mais longo de prece e reflexão em suas residências, utilizando a IMITAÇÃO DO EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO -- que, depois, viria a se chamar **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** -- e outros bons ditados mediúnicos.

Recordemos:

“Uma vez por semana, por exemplo, no domingo, pode-se consagrar a elas (as preces escolhidas) um tempo mais longo e dizer todas (as preces escolhidas), seja em particular, seja em comum, se houver lugar, acrescentando algumas passagens da IMITAÇÃO DO EVANGELHO e a de algumas boas instruções ditadas pelos espíritos” (p. 318 do SÉTIMO VOLUME -1864 da coleção da Revista Espírita, publicada pela FEB).

Em 1941, a FEB publicou o livro **O CONSOLADOR**, onde são feitas 411 perguntas ao Espírito Emmanuel.

Na questão 281, é apresentada a seguinte dúvida ao guia espiritual do médium Chico Xavier:

— A leitura do Velho Testamento e do Evangelho, nos círculos familiares, como é hábito entre muitos povos europeus, favorece a renovação dos fluidos salutares de paz na intimidade do coração e do ambiente doméstico?

Antes de analisar a resposta de Emmanuel, é preciso dizer que a pergunta está encharcada de influência católico-protestante.

Se não, vejamos...

O entrevistador dá prevalência à leitura do Velho Testamento e do Evangelho nos lares, ao invés de conceder maior importância ao estudo familiar do Espiritismo.

O entrevistador cita pessoas que leem o Velho Testamento e o Evangelho em família, mas nada diz sobre os espíritas que pudessem estar usando **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** como referência, em suas residências, para momentos de reflexão e prece, conforme sugestão de Allan Kardec na REVISTA ESPÍRITA de agosto de 1864 (p. 234 do 7º volume da Editora Cultural Espírita).

Posto isto, segue o parecer de Emmanuel:

— Essa leitura é sempre útil e, quando não produz a paz imediata, em vista da heterogeneidade de condições espirituais daqueles que a ouvem em conjunto, constitui sempre proveitosa sementeira evangélica, extensiva às entidades do plano invisível, que a assistem, sendo lícito esperar, mais tarde, o seu florescimento e frutificação.

Com é evidente, o comentário de Emmanuel também está prenhe de condicionamento católico-protestante..

Para começar, ele não questionou o fato de a pergunta não valorizar o Espiritismo. Depois, referendou o arrazoado do entrevistador e festejou a **“sementeira evangélica”** (sic). E, por último, não reavivou a sugestão de Kardec para que os espíritas usassem **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** como livro base, para os instantes de introspecção e oração em suas casas.

A palavra **culto** e as variadas expressões construídas com esse termo -- como **culto do Evangelho no lar**, **culto doméstico do Evangelho** e outras -- não estão presentes na questão 281 de **O CONSOLADOR**, mas, segundo a pesquisa que fiz, o livro contém o primeiro apoio de um Es-

pírito à realização de “cultos” essencialmente evangélicos nos lares espíritas.

É quase desnecessário recordar que o estudo do Espiritismo engloba o estudo da Bíblia, assim como de todos os livros ditos sagrados da humanidade, mas o estudo da Bíblia não engloba o estudo do Espiritismo.

PARTE 2

Em 1943, Emmanuel utilizou a palavra **culto** para construir expressões que nominassem os momentos de reflexão e oração nos lares, com base no Evangelho. O fato se deu no livro **RENÚNCIA**.

Abaixo, seguem as referidas construções:

1. SEGUNDA PARTE – CAPÍTULO 3 – “TESTEMUNHOS DE FÉ”

- “... um padre recomendou mais atenção para o culto doméstico do Evangelho”
- “praticavam, na intimidade, o culto doméstico do Evangelho”
- “Por que entreter o culto evangélico no lar, quando temos numerosas igrejas?”
- “não nos custa reconhecer (...) o caráter sagrado do culto doméstico ...”
- “nunca nos reunimos no culto doméstico sem suplicar o socorro da inspiração divina”
- “o culto doméstico do Evangelho como escola de preparação ...”

2.-SEGUNDA PARTE – CAPÍTULO 4 – “REENCONTRO”

- “O culto doméstico, sem sua presença, parecia desprovido de luzes ...”
- “... conseguiu um farrapo de esperança com o culto doméstico ...”
- “... lembrou as magníficas inspirações no culto doméstico do Evangelho”
- “Sentiu-se (...) envolvida nas alocações evangélicas do culto familiar”
- “Procurava recordar as lições do culto doméstico ...”
- “Recordava (...) as lições evangélicas do culto doméstico”

3. -SEGUNDA PARTE – CAPÍTULO 5 – “PROVAS REDENTORAS”

- “A perturbação mental da genitor impedia o culto doméstico ...”

4. - SEGUNDA PARTE – CAPÍTULO 6 – “SOLIDÃO AMARGA”

- “O culto doméstico do Evangelho foi restaurado”
- “... o culto doméstico ia ganhando todos os corações”
- “... entrou num período de grande abatimento, do qual saía nas horas rápidas do culto familiar”

Considerando que a família de Lísias era espírita, André Luiz descreveu, em 1944, no livro **NOSSO LAR**, um “culto doméstico” num lar espírita.

A descrição está no **Capítulo 48**, intitulado **CULTO FAMILIAR**:

- “... como é grande a bondade de Jesus, que nos aureolou o culto doméstico do Evangelho com as supremas alegrias desta noite”

Após a preparação logística do terreno, os espíritos da fa-lange coordenada por Emmanuel deram início a uma verdadeira campanha a favor do “culto doméstico” e práticas idênticas, em vários livros recebidos pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

PÁGINA DO PESQUISADOR – Mauro Quintella

KARDEC E O CULTO DO EVANGELHO NO LAR – Parte 2 (ESTUDO AO INVÉS DE CULTO, ESPIRITISMO AO INVÉS DE EVANGELHO)

Abaixo, vai uma relação dessas outras citações elogiosas. A pesquisa foi limitada ao período de 1944 a 1968, por ser a fase áurea da propaganda do “culto do Evangelho no lar” – ou “culto evangélico doméstico” ou “culto familiar do Evangelho” ou outra expressão assemelhada — e para que não ficasse muito extensa e tediosa. Segue:

1.- OS MENSAGEIROS – ANDRÉ LUIZ – 1944

● - CAPÍTULO 35 – “CULTO DOMÉSTICO”

“... Dona Isabel abandonou a agulha e convidou os filhos para o culto doméstico”

● - CAPÍTULO 36 – “MÃE E FILHOS”

“... a história do nosso culto doméstico ...”

● - CAPÍTULO 37 – “NO SANTUÁRIO DOMÉSTICO”

“Terminado o culto familiar ...”

“... o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior ...”

2. - OBREIROS DA VIDA ETERNA – ANDRÉ LUIZ – 1946

● - CAPÍTULO 11 – “AMIGOS NOVOS”

“... instituímos nosso culto doméstico do Evangelho de Jesus”.

“... nosso irmão Fábio instituiu (...) o culto doméstico da fé viva ...”

● - CAPÍTULO 16 – “EXEMPLO CRISTÃO”

“... desejava auxiliá-lo no derradeiro culto doméstico ...”

● - CAPÍTULO 17 – “ROGATIVA SINGULAR”

“... gracioso grupo de jovens (...) fazia ao derredor da enferma o culto doméstico do Evangelho”

3. - LIBERTAÇÃO – ANDRÉ LUIZ – 1949

● - CAPÍTULO 15 – “FINALMENTE, O SOCORRO”

“... Dona Isaura, senhora daquele santuário doméstico e médium do culto familiar ...”

4. - ENTRE A TERRA E O CÉU – ANDRÉ LUIZ – 1954

● - CAPÍTULO 7 – “CONSCIÊNCIA EM DESEQUILÍBRIO”

“... no estreito recinto em que se processara o culto familiar ...”

● - CAPÍTULO 31 – “NOVA LUTA”

“... Henrique salientou haver aprendido no culto do lar ...”

● - CAPÍTULO 38 – “CASAMENTO FELIZ”

“... acompanharam com amoroso respeito o culto evangélico na residência de Antonina ...”

5. - CONDUTA ESPÍRITA – ANDRÉ LUIZ – 1960

● - CAPÍTULO “NO LAR”

“Ao menos uma vez por semana, formar o culto do Evangelho com todos aqueles que lhe coparticipam da fé ...”

6. - SEXO E DESTINO – ANDRÉ LUIZ – 1963

● - CAPÍTULO 11

“... convidou-a para que se afeiçoassem ao culto semanal do Evangelho no lar ...”

7. - DESOBSESSÃO – ANDRÉ LUIZ – 1964

● - CAPÍTULO 70 – “CULTO DO EVANGELHO NO LAR”

“Todo integrante de uma equipe de desobsessão precisa compreender a necessidade do culto do Evangelho no lar”

8. - ESTUDE E VIVA – EMMANUEL E ANDRÉ LUIZ – 1965

● - CAPÍTULO “O ESPIRITISMO E OS CÔNJUGES”

“... culto vivo do Evangelho em casa ...”

9. - E A VIDA CONTINUA – ANDRÉ LUIZ – 1968

● - CAPÍTULO 13 – “TAREFAS NOVAS”

“... ao culto do Evangelho no lar de Ambrósio e Priscila ...”

10 - VOLTEI – IRMÃO JACOB – 1949

● - CAPÍTULO “FENÔMENOS DA SINTONIA ESPIRITUAL”

“... findo o culto doméstico ...”

11. - JESUS NO LAR – NEIO LÚCIO – 1950

● - CAPÍTULO 1 – “O CULTO CRISTÃO NO LAR”

“Então, Jesus (...), abriu, na Terra, o primeiro culto cristão no lar”

● - CAPÍTULO 19 – “A RECEITA DA FELICIDADE”

“... no culto da Boa Nova, em casa de Pedro ...”

● - CAPÍTULO 25 – “A VISITA DA FELICIDADE”

“... perguntou-lhe Pedro, no culto doméstico ...”

● - CAPÍTULO 26 – “O VALOR DO SERVIÇO”

“... o Senhor encerrou o culto doméstico da Boa Nova ...”

● - CAPÍTULO 34 – “A SERVA ESCANDALIZADA”

“... a oração final do culto doméstico foi pronunciada ...”

● - CAPÍTULO 50 – “EM ORAÇÃO”

“... o culto do Evangelho, na residência de Pedro, revestiu-se de justificável melancolia”

12. - GOTAS DE LUZ – CASIMIRO CUNHA – 1953

● - CAPÍTULO “CULTO DOMÉSTICO”

“Quando o culto do Evangelho brilha no centro do lar, a luta de cada dia começa a santificar”

13. - CONTOS E APÓLOGOS – IRMÃO X – 1957

● - CAPÍTULO 16 – “O COMPANHEIRO DOS ANJOS”

“... mantém valioso culto doméstico do Evangelho ...”

14. - EVANGELHO EM CASA – MEIMEI – 1960

● - CAPÍTULO “PRIMEIRA REUNIÃO”

“... estamos começando o nosso culto do Evangelho em casa

● - CAPÍTULO “TERCEIRA REUNIÃO”

“... o culto do Evangelho no lar não inclui o tratamento dos desencarnados infelizes ...”

● - CAPÍTULO “TERCEIRA REUNIÃO”

“... a melhor maneira de instituir o culto do Evangelho em sua própria casa ...”

● - CAPÍTULO “QUARTA REUNIÃO”

“Fomos (...) assistir à iniciação do culto do Evangelho na residência de nossas amigas”

● - CAPÍTULO “QUINTA REUNIÃO”

“... o culto do Evangelho em casa é uma benção que todos devemos cultivar”

15. - A VIDA ESCREVE – HILÁRIO SILVA – 1960

● - CAPÍTULO 11 – “JESUS MANDOU ALGUÉM”

“O culto do Evangelho no lar havia terminado ...”

16. - ALMAS EM DESFILE – HILÁRIO SILVA – 1961

● - PRIMEIRA PARTE – CAPÍTULO 11 – “PROVAÇÃO”

“Em cada semana, o culto do Evangelho seria atendido em determinado lar”

● - SEGUNDA PARTE – CAPÍTULO 6 – “QUINZE MINUTOS”

“Mantinha com veemência o culto do Evangelho no lar”

17. - JUSTIÇA DIVINA – EMMANUEL – 1962

● - CAPÍTULO 32 – “PREVIDÊNCIA”

“... ensinam o culto do Evangelho de Jesus (...) no recesso dos lares ...”

18. - NOSSO LIVRO – ESPÍRITOS DIVERSOS – 1950

● - CAPÍTULO “JESUS NO LAR” – Emmanuel

“O culto do Evangelho no lar aperfeiçoa o homem”

● - CAPÍTULO “A IGREJA EM CASA” – João de Deus

“Do culto cristão no lar nasce a fonte cristalina de benções ...”

19. - INSTRUIÇÕES PSICÔFONICAS – ESPÍRITOS DIVERSOS – 1956

● - CAPÍTULO 10 – “DEPOIMENTO” – J.P.

“Refere-se o comunicante ao culto doméstico do Evangelho

20. - VOZES DO GRANDE ALÉM – ESPÍRITOS DIVER 1957

● - CAPÍTULO 51 – “ATO DE CARIDADE” – A.C.

“... convidava-me (...) para o culto do Evangelho no lar”

21. - O ESPÍRITO DA VERDADE – ESPÍRITOS DIV – 1962

● - CAPÍTULO 16 – “EDUCAÇÃO” – André Luiz

“... o culto do Evangelho em casa dever unir-se à matéria lecionada em classe ...”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

Finados de todos...

No dia dois de novembro é dia de lembrar os Finados
Momento de reflexão para os que foram sepultados
Lágrimas que descem pelo rosto dos que ficam enlutados
São lembranças dos que partiram para o mundo arrebatado

A morte que mata com a esperança de viver
Venha depressa, mas não avise tenho medo de você
Se é de dia ou de noite não tem a hora de chegar
Pode ser agora mesmo quando este cordel acabar

Morte que leva rico ou leva pobre sem distinção
Não separa a cor, país, cultura ou mesmo religião
Não distingue o novo do velho pois não tem intenção
A morte é só justiça acolhe a todos com devoção

A morte é uma viagem que não pagamos passagem
Não tem motorista ou cobrador ninguém faz abordagem
Há espaço para todos por isso esteja bem à vontade
O seu assento está garantido A MORTE é também
assiduidade

Mas que conversa chata de morte não quero saber
A hora de minha morte não pertence a você
Mas a morte é prima do sono e não tem o que fazer
Todo dia morremos um pouco e isso não podemos desfazer

A morte da morte está não podemos matar
Não temos este poder por isso não adianta tentar
Talvez seja melhor esta morte é aceitar
Acolher a morte pode ser o caminho a trilhar

Será que tem vida do lado de lá?
Será que depois da morte poderei voltar?
Será com a morte eu posso me comunicar?
Os mortos estão vivos e podem falar?

São essas e outras perguntas que fica no ar
Alguns tem resposta e outros não querem falar
Se eu voltarei, se eu ficarei isto não quero tratar
O que importa é viver o hoje e esperar a morte chegar

No dia de Finados não vamos apenas chorar
É momento de recordar as alegrias e reinventar
A vida continua força e fé não podemos parar
Afim, se a morte é uma certeza devemos lamentar?

Autor: João Batista.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. YVON COSTA E OS MÉDICOS DO CÍRCULO CATÓLICO - IV

Reproduzido do livro "História do Espiritismo em Pernambuco", vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

Conforme ficou dito na edição anterior, o Dr. Yvon Costa despedia-se definitivamente do Recife em **30 de setembro de 1926**. No entanto, os ataques propositais por parte do Círculo Católico e dos protestantes continuava agressivamente. Djalma Trindade, então era o representante mais ativo da Cruzada Espírita Pernambucana e porque não do movimento espírita naquele momento difícil. Em contato com o confrade Nóbrega da Cunha, este lhe fala de uma americana recém-chegada ao Brasil, muito comunicativa que estava fazendo palestras, divulgando a doutrina da **Fé bahá'í**. Muito embora soubesse que a referida americana não era espírita, aceitou a sugestão, pois via uma maneira de incendiar a divulgação espírita, uma vez que a partida do Dr. Yvon havia deixado um vazio.

Sua marcante história aqui no Brasil começou na manhã do dia primeiro de fevereiro de 1921 quando ainda jovem, com apenas vinte e cinco anos, Leonora Stirling Holsaple desembarcava no porto do Rio de Janeiro a bordo do vapor "SS Vasari." Ninguém a esperava no porto. Não havia uma só pessoa conhecida em todo esse estranho e desconhecido país. Somente sua era a tarefa de difundir a Fé que de tão amada lhe fora capaz de arrebatá-la fazendo-a vir com uma coragem indômita para uma país longínquo, de idioma e costumes diferentes - sozinha, mulher, solteira, numa época em que as mulheres não tinham os direitos que hoje têm, sem parentes que pudessem lhe receber, sem conhecido algum, numa região do mundo tida ainda como muito carente e primária, sem recursos ou quaisquer relações.



Miss Leonora Stirling em dois instantâneos em épocas diferentes, a primeira, ainda jovem (chegando ao Brasil) e a segunda entrando na maturidade.



O seu currículo era de uma professora formada em Letras pela Universidade de Cornet, dos Estados Unidos, com especialidade em Latim, e também com estudos da língua alemã, espanhol, esperanto e sua própria língua materna, o inglês, obtendo graduação em Literatura, Astronomia, Botânica, Física e Química.

Obteve seu primeiro emprego num escritório muito simples através de um jovem teosofista da cidade de Santos, São Paulo. Mais tarde começou a ministrar aulas particulares de inglês, fazendo assim contatos para ensinar a **Fé Bahá'í**. De vez em quando, surgia a oportunidade, para participar como palestrante de conferências nacionais - no primeiro ano de sua estada no Rio de Janeiro, participou de um Congresso Nacional de Esperanto que se estendeu em São Paulo e em Santos e mais tarde em várias outras capitais do país. Seus esforços eram incessantes. Sua fé a fortalecia e dava-lhe a certeza de estar servindo a uma Causa de abrangência mundial, decorrente do poder transformador da criatura humana e do universalismo da Revelação de **Bahá'u'lláh**, Seu Fundador que, em meados do século passado proclamara: "A Terra é um só país e os seres humanos seus cidadãos".

Leonora além de oradora, educadora e tradutora era também assistente social, tendo mantido inclusive um orfanato, em Salvador, Bahia, no período de 1928-1930, para crianças abandonadas e carentes. Discursava em grandes conferências, em reuniões importantes, em Escolas Públicas, em prisões e a todo instante prestava assistência aos doentes, pobres e necessitados. Percorreu de ponta a ponta, não só no Brasil, como toda América Latina.

Em 1941, Leonora casou-se com o inglês de nome Harold Armstrong que ela havia conhecido anos atrás. Ele foi o seu grande apoio, tornando possível que ela realizasse seus meritorios serviços à Causa a qual dedicara sua vida. Leonora e seu marido residiram em vários lugares no Brasil e, não tendo filhos, adotaram e criaram algumas crianças proporcionando-lhes a educação necessária.

Segundo os ensinamentos da **fé bahá'í**, o propósito humano é aprender a conhecer e a amar a Deus através de métodos como orações, reflexões e ajuda aos outros.

E assim Djalma Trindade, juntamente com o médico Luiz de Góis, conseguiram manter acesa a **chama espírita no Recife**. ▲

Fé bahá'í é uma religião monoteísta que enfatiza a união espiritual de toda a humanidade. Três princípios básicos estabelecem a base para os ensinamentos da doutrina bahá'í: a **unidade de Deus**, que há apenas um Deus que é a fonte de toda a criação; a **unidade da religião**, que todas as maiores religiões têm a mesma fonte espiritual e partem do mesmo Deus; e a **unidade da humanidade**, que todos os seres humanos foram criados igualmente e que a diversidade racial e cultural deve ser apreciada.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XII - Nº 125 / FEVEREIRO - 2017 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

GERSON SIMÕES MONTEIRO

Gerson Simões Monteiro nasceu em 29/07/1936, na cidade do Rio de Janeiro. Conheceu o Espiritismo na juventude quando participava da Mocidade Espírita Dias da Cruz, em Juiz de Fora (MG). Coordenou, desde 1956, o Grupo Espírita Maria de Nazaré no Hospital Santa Maria (Hospital Estadual), que atende aos portadores de tuberculose e outras doenças infecciosas, em Jacarepaguá (RJ).

Tendo sofrido internação hospitalar no dia 30 de abril de 2016, submetido a um procedimento cirúrgico, ficou vários meses hospitalizado vindo a falecer por complicações pós-cirúrgicas, às 18 horas do dia 07 de dezembro 2016. O enterro de seu corpo foi realizado no dia 08/12/2016, quinta-feira, às 16h30, no Cemitério São Francisco Xavier (Caju), na cidade do Rio de Janeiro.

De 1984 a 2003 presidiu a União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, atual CEERJ. Na USEERJ, coordenou as ações decisivas para o processo de fusão entre as Instituições dos antigos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, isto é, Federação Espírita do Estado da Guanabara e Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, resultando na criação do CEERJ, Conselho Espírita do Estado.

VER PÁG. 10



**DESENCARNA
GERSON SIMÕES MONTEIRO**

CENTRO ESPÍRITA DE PAUDALHO PERDEU A SUA HISTÓRIA E RECUSA REFAZÊ-LA

PÁGINA 05

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- A P R E N D E R	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Leonardo Paixão	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- A PRÁTICA DO VOLUNTARIADO NA C. ESPÍRITA	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- OS MÉDIUNS DA CODIFICAÇÃO – VII	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damião Ramos	07
☀ - MODOS DE VER – Paulo de Almeida	
- ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA	08
☀ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	09
☀ - DESENCARNA GERSON SIMÕES MONTEIRO	10
☀ - COLCHA DE RETALHOS	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- UNIÃO ESPÍRITA PARAENSE PERSEGUE Y. COSTA	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Atualmente há mais centros espíritas do que médiuns;
- ▣ Há muitos centros espíritas que conta com um só médium;
- ▣ E em muito maior número, são os centros em que não há médium algum;
- ▣ Quer nos parecer que está ocorrendo o seguinte: com a adequação dos centros espíritas às exigências atuais, em que o médium espírita precisa conhecer o básico da Doutrina Espírita para melhor servir às necessidades do Mundo Espiritual, grande parte de pessoas não aceitam tal protocolo.
- ▣ Elas perdem a oportunidade de aperfeiçoar as suas faculdades mediúnicas;

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

A P R E N D E R – I

Na vida a dádiva maior do homem é servir antes de ser servido, ouvir antes de falar, aprender e compartilhar. O menor mal que nos aflige é dádiva de luz divina é a medida necessária para crescermos. O maior bem é a solução precisa para não nos desviarmos do caminho nem nos envaidecermos.

O sol nasce sobre bons e maus; aos bons cabe ensinar com doçura, aos maus resta observar a grandeza do amor de quem ensina. Viveu do que ensinou e serviu o grande rabi da galileia, pulsando princípios, vibrando por liberdade, iluminando consciências. Assim é a vida, apenas viver. Errar também faz parte do aprender.

Não existe dor, sofrimento, medos maiores que a esperança, a fé, a paz interior e a certeza que tudo pode mudar, tudo deve passar. Um espelho de presente como ele revela verdades que a tempos esquecemos. Reflete o que somos, quem somos. Seres humanos, seres também divinos. Herdeiro das estrelas, filhos do altíssimo, frágeis e defeituosos. Quanto mais impermeável a missão, a tarefa, ao exercício do bem mais firme é a intensão de Deus para fazer morada no duro rochedo, pela dor do alfinete até a broca da perfuratriz abrindo caminhos. Com dinamites, com explosões, esfacelam-se os obstáculos da resistência que caem como abalos arrasadores na terra de nossas emoções. Uma dor que derriba o orgulho e faz nascer à humildade renovadora.

A perda ensina o valor da presença, a grandeza do perdão; a beleza da fraternidade, a necessidade de um abraço, o até logo da morte, a brevidade do tempo. O sofrimento tem o propósito de libertar o homem e fazê-lo parar de se destruir, de mutilar as pessoas ao redor, de usar a língua como chicote de almas, de transformá-la em plumas a acariciar o coração, a ser o farol da iluminação. Quanto tem a pedir, muito mais a agradecer pela oportunidade de dividir momentos, de nos permitir a pensar diferente. Em quantos outros instantes oferecermos a misericórdia ao próximo que vemos antes de pedi-la a Deus, a quem não vemos?

Muito do que nos abala é o mínimo necessário, o pouco diante do que merecemos. A dor ensinamento é a lei de causa e efeito é a mão suave de Deus a fazer o homem parar e voltar aos trilhos. Cobrando em leves prestações equívocos indelévels da nossa jornada, que talvez esquecessem por que não feriu a nós, mas a outros. O orgulho não nos deixa ver tudo que nos chega. Deus sempre dá um jeito de nos enviar o que necessitamos para sermos melhores. Não somos obrigados a plantar, mais uma vez que plantamos somos condenados a colher.

Espalhamos nossas pegadas como perfume em forma de palavras, nada substitui a fragrâncias da voz que nos instiga ao crescimento, que identifica nossos atributos, que revela aos olhos dos outros nossas virtudes. Palavras ditas, pedra lançada, flecha atirada, nada volta atrás, tudo fere. Podemos escolher se nos magoamos ou se seguimos. Com o ferro que feres pelo ferro também serás ferido, expressão dita por Jesus a Pedro no momento que era preso pelo soldado romano. *“Embainha a espada Pedro...”* E hoje essas palavras se aplicam também a língua que é a espada com a qual mutilamos, por ela mesma seremos mutilados. O presente cabe a quem recebe aceitar ou não. Caso não aceite fica com quem ofereceu. O julgamento do outro pertence a ele, isso não é problema nosso.

Temos a oportunidade de ver mais que defeitos, precisamos exaltar qualidades. Amar qualidades é a coisa mais fácil do mundo. O verdadeiro amor está em suportar os defeitos do outro, o silêncio é o segredo da sabedoria. Deus responde muito mais no silêncio que na euforia. Quando sentimos a ne-

cessidade de amar os outros da maneira como nos apresentamos atingimos o ponto máximo do verdadeiro amor, semelhante à postura do pai maior. Não significa que isso vale como justificativa para não mudarmos; mudar é necessário sempre, mas amar fraternalmente é a prioridade. Até nossos inimigos admiram nossas qualidades, nossos amigos nos amam integralmente com ou sem defeitos somos especiais.

Nossos inimigos às vezes são nossos melhores conselheiros, eles apontam onde estamos errando e onde precisamos melhorar para não dar mais motivos de falatório ou crítica. Mas sempre temos essa necessidade insana de sermos perfeitos, de nunca estamos equivocados, de necessitamos da aprovação dos outros. Ser amigo é falar a verdade sem deixar de ser verdadeiro, sem omitir defeitos, sem ter medo de magoar por falar a verdade. Nunca falaremos de uma maneira pejorativa, mas de forma a elevar, com amor semeamos e com esse mesmo amor colheremos. A crítica é o ponto de elevação, por pior que seja. Só se apedreja árvores frutíferas. O olhar é o espelho da alma, se for bom tudo terá luz, se for mal tudo será trevas. A ignorância das trevas, da escuridão vê imperfeição em tudo que analisa. Os melhores julgadores, às vezes, julgam os outros por si mesmo. Identificamos em outros defeitos e anti-virtudes que estão cravejadas na nossa própria alma. Eles são o espelho onde percebemos as nossas deformidades. Por isso que o olho é o espelho da alma, ele vê fora o que existe dentro.

Mas e o mal? Ele serve tanto para glória e apoteose quanto para a justiça. O mal que atingiu Jesus foi à glória, ascensão, a elevação, a apoteose de sua missão. Ele não tinha compromisso com o mal, mas o mal revelou ao mundo a grandeza da alma Crística (ungida), amável como o sol revelador no alto da cruz. Para os dois ladrões que tinham compromisso com o mal a dor serviu como justiça. Às vezes a nossa dor serve como ajustamento, como sacolejar da vida para que paremos, olhemos para trás e elevemos o pensamento ao alto despojados do orgulho e envolvidos em humildade para pedirmos auxílio. Deus sabe de tudo, mas o exercício de pedir nos faz perceber que não somos autossuficientes, mas dependentes de um amor extremamente maiores do que somos capazes de oferecer. E quando a dor chega a uma criança? Certamente funciona como um lapidador, um oleiro que molda o barro para que ele não fique com bordas, um ourives que trabalha a joia para que ela fique perfeita sem arestas, a facilidade talvez estragasse o ser humano que ali se faz. A facilidade foi e é sempre a melhor maneira que Deus encontra como meio eficaz para aproximar os homens dele. Sem a dor ninguém lembraria de Deus, tamanho é o orgulho humano.

E hoje quem somos? O que estamos dispostos a fazer? O que podemos transformar em nossas vidas para deixarmos de ser a erva daninha que se espalha diante do jardim florido da vida. Para sermos apenas uma rosa, um cravo, um jasmim. Sem disputar com outras centenas o mesmo campo florido, mas unir-se a todas as outras para embelezar a visão de quem as contempla. Mais ou menos? Melhor ou pior? Apenas somos, e seremos únicos e essa certeza nos torna especial, grande e insubstituível. Que falta faríamos ao mundo se deixássemos de existir? O que estamos fazendo hoje pode responder essa pergunta, podemos ser maiores do que somos. Ficar presos ao que passou, a reabrir feridas cicatrizadas, a relembrar dores que deveriam ter sido superadas pelo tempo. Isso nos deixa presos, ancorados e escravizados ao passado, que passou como tudo na vida.

(CONTINUA Na PÁGINA 10)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

LEONARDO PAIXÃO

Quem Perdoa Liberta - IV

Autor: (Espírito) José Mario
Médium: Wanderley S. Oliveira
Editora: Dufaux
Número de Páginas: 400
Lançamento: Agosto de 2010
Análise de Leonardo Paixão

Certamente que muitos núcleos espíritas se conservam afinados com as forças do Alto, movimentando-se normalmente, sem as intromissões indevidas, que só podem desfigurar os ensinamentos que temos todos tido a honra de receber dos códigos doutrinários.

Palavras lúcidas que não desabonam o Espiritismo e nem os espíritas, mas alertam, verdadeiramente adverte, conclamando-nos à responsabilidade e ao trabalho numa linguagem séria. Infelizmente não podemos dizer o mesmo do relato do autor espiritual José Mario.

Para não nos estendermos nesta crítica por acharmos desnecessário, tantas são as repetições dos temas aqui colocados no decorrer da obra que terminaremos apenas com os capítulos 3 e os finais.

“Em várias reuniões mediúnicas, espalhadas em pontos diferentes, essa se tornou a tarefa central dos grupos: salvar Lúcifer e trabalhar pelo apressamento da regeneração” (p. 106).

“Diversos grupos no Brasil estão na mesma condição. Fazem parte de um fascínio induzido por coletividades desencarnadas que incendeiam o orgulho e alimentam a vaidade” (p. 107 – Capítulo III). **“Até mesmo por aqui, nos serviços socorristas, por inúmeras vezes, nos defrontamos com criaturas que se dizem filhos de Lúcifer, empregados de Lúcifer e outras denominações diversas, sendo que muitos coordenam multidões de assalariados alegando ser o próprio genitor do mal no mundo” (p. 107-108 – idem).**

É verdadeiramente difícil aceitar tal informação de que grupos espíritas estejam buscando a salvação de Lúcifer, figura mitológica criada pelo catolicismo. Leiamos o livro “A Gênese”, de Allan Kardec em seu capítulo XV, item 53 e teremos a lógica e bela dissertação do Espírito João Evangelista sobre a Tentação de Jesus e tal figura mitológica qual o é o diabo. Leiamos também a questão 131 de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec e o capítulo IV do livro “O Céu e o Inferno”, também de Allan Kardec e muito claro ficará que ao espírita estudioso e cômico não o abalará de modo algum os Espíritos se denominarem de Lúcifer, Satanás, Falcões, Dragões, pois sabe muito bem que espíritos são apenas as almas dos homens e mulheres que deixaram a Terra nem mais nem menos. A informação dada pelo espírito tem o claro objetivo de ridicularizar o Espiritismo e os espíritas com ares de advertência à uma suposta mistificação.

“De repente, comecei a ouvir uma música sendo cantada baixinho, que foi aumentando e aumentando, até que localizei sua direção, e pude perceber, no corredor pelo qual caminhávamos, que um senhor negro, vestido como escravo, de baixa estatura, apoiado em uma bengala de madeira brilhante, vinha dançando e cantava: “Se a pedra é dura/é dura de quebrar/ Coração que não bambeia/Hoje tem que bambeiar...”

Logo percebi que se tratava de um conhecido ponto de Umbanda cantado no mundo físico, cujo fim é auxiliar nos trabalhos mais pesados com corações empedernidos no mal” (p. 177 – Capítulo VI).

Aqui o espírito relata o socorro dado a um espírito que se dizia um dragão. Este socorro é realizado no Astral por um preto-velho, sem qualquer preconceito dizemos apenas que não é necessário que o espírito se apresente como tal no Além, pois foi uma roupagem que ele usou e que, em realidade já não mais necessita usar. Por outra, o relato deixa também claro que se deseja dar à Umbanda uma supremacia em relação ao Espiritismo, no sentido de que para lidar com a zona inferior do Astral, os espíritos que trabalham na Umban-

da são os que melhor trabalham, fica aqui uma pergunta: onde a atuação do Professor Cícero Pereira, Espírito que na obra “Trinta Anos com Chico Xavier”, Clóvis Tavares relata o fato seguinte:

“Chico me contou que o Professor Cícero, na sua pobreza e devotamento ao próximo, muitas vezes não possuía um tostão para a passagem de bonde, quando saía de seu lar, na Rua Bonfim, para atender um doente ou sofredor num bairro distante da capital mineira. Esquecendo sua avançada idade, lá ia ele a pé, até os subúrbios distantes, superando estoicamente quilômetros e fadigas...”

Chico o viu, após a sua desencarnação, quando lhe endereçava ao Espírito amigo suas vibrações de carinho, rogando a bênção divina para o seu coração de apóstolo. O Professor lhe apareceu, nimbado de fulgurantes luzes, feliz e sorridente, a agradecer-lhe os pensamentos de amor.

“Tão intensa era a luminosidade de sua alma na radiosa aparição, que Chico só pode exclamar, num misto de comoção e alegria: - “Oh! Quanta luz, Professor!...”

A essa exclamação afetuosa seguiu-se, com outro sorriso, a resposta resplendente de humildade: **“É a luz de seus olhos, Chico...”** (TAVARES, Clóvis. Trinta Anos com Chico Xavier. Editora IDE. Capítulo 14 – Uma Escola sem Férias. p. 155).

Cícero Pereira, sendo Espírito de tal envergadura por que não atuou no caso referido, se ele é figura constante nas obras psicografadas pelo Wanderley Oliveira? E Dr. Bezerra de Menezes e a chamada “Dama da Caridade”, D. Maria Modesto Cravo, Espíritos de comprovada evolução espiritual?

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XII Nº 125 - FEVEREIRO - 2017

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela,

- Severino Ramos Damião.

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

A PRÁTICA DO VOLUNTARIADO NA CASA ESPÍRITA

A evolução social depende da evolução dos homens, que constituem e formam os organismos sociais.

O movimento espírita sempre foi muito forte na área social, com forte voluntariado no trabalho de ajuda aos necessitados da vida, especialmente na questão da sobrevivência. O serviço de solidariedade social na Casa Espírita, quase sempre, é mais intenso do que os demais trabalhos da Casa, o que sempre redundou na desaceleração ou pouca importância à compreensão da Doutrina Espírita, o que levaria ao caminho do estudo.

O apelo do trabalho social acaba sendo mais forte, direcionando a atenção para esse campo. Um dos meios utilizados em Pernambuco, é a chamada “*Campanha do Quilo*”, tarefa que para sua realização, pede apenas disposição do tarefeiro de sair aos domingos pela manhã com um saco às costas, subindo e descendo ladeiras e batendo às portas das casas, em bus-

ca de mantimentos e dinheiro. Para atingir os objetivos do trabalho desenvolvido, utilizam outros meios para arrecadar fundos, como “*Bazar de Usados*”, “*café*”, “*almoço*” ou “*jantar fraterno*”, “*feira de livros*”, “*seminários*” e vários outros meios de arrecadação.

Assim é que muitas instituições realizam o trabalho de ajuda aos carentes, com a distribuição de farnel, de enxoval para gestantes, etc.; bem como, há o de visitas a hospitais públicos, ao hospital da Mirueira (de hanseianos) e a abrigos de idosos, etc.

A **Instituição Espírita Caminheiros da Paz**, fundado no dia 1º de Maio de 1987, localizado a Rua Canaã, 63 – Curado I, Jaboatão dos Guararapes/PE, por exemplo, adotou a prática da visita em Caravana ao Abrigo de idosos “**Cazuza Pinheiro**”, na cidade de Paudalho/PE.



INSTITUIÇÃO ESPÍRITA CAMINHEIROS A PAZ

Conta Nicinha, uma fundadora da Casa, que inicialmente, não havia a intenção de se fundar um centro espírita, e que este surgiu quase que de modo aleatório, ou seja, sem um objetivo direcionado.

A Casa desde a fundação tem na prática da solidariedade humana a sua base, as demais atividades passaram a ser uma consequência em virtude de ser uma Casa Espírita. Tanto que há apenas uma reunião pública doutrinária: aos domingos à noite e um grupo de estudos (nas quartas). Não há reunião mediúnica de forma sistematizada, e em consequência, não há aplicação de passes em dia predeterminado. A casa é formada basicamente por pessoas idosas e as quais falta o incentivo para a descoberta das maravilhas que o estudo proporciona.

A Casa atualmente é dirigida pelo experiente Júlio Tadeu.

Os Caminheiros realiza o trabalho de visitação ao abrigo de idosos “*Cazuza Pinheiro*”, localizado a Rua Ladeira Preta, na cidade de Paudalho/PE.

A **Sociedade de Instrução e Beneficência Cazuza Pinheiro** foi fundada em 25 de maio de 1919 na cidade de Paudalho, em Pernambuco.

O objetivo da sociedade é ministrar e propagar a educação, praticar o bem, prestar assistência aos necessitados e estimular a prática dos bons costumes. A sociedade mantém o Abrigo Cazuza Pinheiro situado na Rua Ladeira Preta. Possui um quadro de funcionários de 9 (nove) integrantes, sendo um bibliotecário lotado na Biblioteca Rui Barbosa, sede desta sociedade (Rua João Alfredo, 58), e os demais funcionários desempenham suas funções no Abrigo Cazuza Pinheiro.

Atualmente 28 (vinte e oito) idosos vivem na instituição que abriga pessoas com necessidades especiais

como cadeirantes e portadores de Demência Senil (mal de Alzheimer). Não recebe ajuda do Governo e a renda mensal é oriunda de 26 aposentadorias dos idosos, 4 (quatro) aluguéis de imóveis, doação dos sócios e ajuda em alimentos, material de higiene e fraldas, doadas por pessoas de boa vontade e também do Poder Judiciário de Paudalho, através do TCO, cuja doação atende às necessidades do Abrigo Cazuza Pinheiro.

Quanto à medicação usada por indicação do médico responsável por cada paciente, é na sua grande maioria, de uso controlado. Necessitam também de gases, esparadrapos, spray para massagens, medicamentos para dores musculares e dores de cabeça, sorro, pomadas, creme para curativos, vitamina C, etc

A PRÁTICA DO VOLUNTARIADO NA CASA ESPÍRITA

A **Caravana dos Caminheiros** esteve no último dia 18 de dezembro de 2016, realizando mais uma vez, a tarefa que já realiza há mais de uma década.

A Caravana a Paudalho atende também a uma pequena parcela da comunidade carente da cidade, tendo o **Centro Espírita Jesus de Nazareth**, como local de apoio para a realização da tarefa de auxílio a cerca de 100 (cem) famílias, com a entrega de cestas básicas, o que na verdade é irrisória diante da necessidade da população local.

O trabalho poderia ter uma dimensão maior, se o movimento espírita na cidade estivesse em funcionamento, ou seja, se os espíritas desta cidade (se é que há) se reunissem

em um local. Ora o Espiritismo nesta cidade parece ser um bicho de sete cabeças.

Ora, consta na história da origem dos centros espíritas em Pernambuco, que no ano de 1927, existia naquele município o **Centro Espírita Joana D'Arc** e que em 1947, alterava a denominação para **Núcleo Espírita**. Na década de 50, surge o **Cento Espírita Jesus de Nazaré**, bem como o **Grupo Espírita O redentor**, que teria sido fundado em novembro de 1987. E mais recentemente o **Centro Espírita Maria de Nazaré** (Loteamento Santa Teresa, 30), que já desapareceu. Quer nos parecer, que nessa cidade o Espiritismo não consegue vingar.



CENTRO ESPÍRITA JESUS DE NZARETH/PAUDALHO

Na foto acima, registra a ocasião em que a voluntária Jainaína (da Fraternidade Espírita Lar do Irmão Zaqueu – FELIZ), de Cavaleiro/Jaboatão, orientava as mães para o recebimento da cesta básica.



Conforme o Certificado de adesão do referido centro à CEE, o aceite correu em 26 de setembro de 1957, cujas assinaturas são ilegíveis.

Enquanto isso o presidente da Instituição permanecia sentado, que nem coragem teve de vir até à porta receber os caravaneiros do **Caminheiros da Paz**.



O Sr. Pedro na sua pose de presidente da Casa

Sobre esta instituição **Cento Espírita Jesus de Nazaré**, sito a Rua Marechal Deodoro, 559 no centro da cidade de Paudalho, nada se sabe, mesmo porque o paxá que se encontra sentado entre as cadeiras, recusa em dar qualquer informação sobre o centro, até mesmo a data de fundação, por exemplo.

Consta em página da Internet, que o presidente da CEE Heleno Vidal, à época, foi fazer um seminário no citado centro sob o título – “perturbações espirituais”, que contou com os confrades Robson Santos e uma equipe de Caruaru e ao chegar só havia o presidente com a sua pose. Era um domingo à tarde, 29 de maio de 2016.



Abrigo Cazuzza Pinheiro – Paudalho/PE

Em cinco minutos de conversa, que mantive com o referido presidente – Sr. Pedro -, percebi que nem o mais necessário permaneceria num centro em que o presidente trata as pessoas como ser inferior. Será que ele é cultor da teoria da raça pura? Nesse caso, foi deixado nessa cidade por engano, o seu lugar é em Brasília-DF, mais precisamente na Casa dos “artistas”.

O Centro ficou adeso a CEE em 26 de setembro de 1957. E no entanto, na CEE, não consta dados sobre esta instituição, logo a falta de zelo pela história também passa pela CEE. Só falta assumirem que não estão nem aí. ▲

Dâmocles Aurélio.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

OS MÉDIUNS DA CODIFICAÇÃO - VII

4.- Sr. ROSE

Com a saída por motivos diversos das meninas médiuns, inclusive a jovem Ermance, Kardec passou a utilizar-se dos médiuns de meia-idade. Os mais utilizados então, de acordo com a área estudada, foram o Sr. Roze e a Sra. Costel, dentre outros.

O Sr. Roze, foi um dos médiuns que desenvolveram a psicografia na Sociedade Espírita de Paris. E na sociedade, em seu regulamento no cap. III, art. 20, estava grafado:

“Todas as comunicações obtidas durante as sessões pertencem à Sociedade”, bem como: ‘Nenhuma comunicação espírita obtida fora da Sociedade, pode ser lida, antes de submetida, seja ao presidente, seja à comissão, que podem admitir ou recusar a leitura.’

Na “Revista Espírita”, de abril de 1860, há duas mensagens ditadas pelo Espírito de Verdade através desse médium, recebidas em 25 de novembro de 1859, na Sociedade, sob o título: “Conselhos”. As duas mensagens são curtas.

Tudo leva a crer, que a partir daí, o médium sentiu-se seguro e passou a receber ditados mediúnicos em sessão particular em casa. E aí não se sentiu na obrigação de submetê-las à análise de Kardec ou da comissão encarregada para essa tarefa.

Autoconfiante, simplesmente, publicou através do livreiro Didier. A obra composta por três volumes foi impressa sob o título: **“Revelações do Mundo dos Espíritos” (*)**.

Kardec adquiriu a obra, analisou fez a seguinte observação:

“Teorias cosmogônicas e psicológicas notoriamente contraditas pela ciência e, pelo ensinamento geral dos Espíritos, e que a Doutrina Espírita não pode admitir.”

Três volumes reduzidos a uma frase.

Veja, na análise da obra por Kardec, em nenhum momento ele se deixou levar pelo sentimentalismo, pela amizade ou conhecimento.

(*) – “Catálogo Racional” de Allan Kardec. Obra organizada e publicada na Argentina, por Florentino Barrera. Tradução: Júlia Vidili, S. Paulo Editora Madras/USE, 2004.

CONSELHOS

(Sociedade, 25 de novembro de 1859 –
Médium: Sr. Roze)

Outrora vos teriam crucificado, queimado, torturado. A força foi derrubada; a fogueira, extinta; os instrumentos de tortura, destruídos, a arma terrível do ridículo, tão poderosa contra a mentira,

atenuar-se-á ante a verdade; seus inimigos mais temíveis foram encerrados num círculo intransponível. Com efeito, negar a realidade de nossas manifestações seria negar a revelação, que é a base de todas as religiões; atribuí-las ao demônio, pretender que o Espírito do mal venha confirmar e desenvolver o Evangelho, exortar-vos ao bem e à prática de todas as virtudes, é simplesmente e felizmente provar que ele não existe. Todo reino dividido contra si mesmo perecerá. Restam os Espíritos maus. Jamais uma árvore boa produzirá maus frutos; jamais uma árvore má produzirá bons frutos. Nada de melhor tendes a fazer senão responder-lhes o que respondia o Cristo aos seus perseguidores, quando formularam contra ele as mesmas acusações; e, como ele, rogar a Deus que os perdoe, pois não sabem o que fazem.

O Espírito de Verdade

(Outra, ditada ao Sr. Roze e lida na Sociedade)

A França conduz o estandarte do progresso e deve guiar as outras nações: assim o provam os acontecimentos passados e contemporâneos. Fostes escolhidos para serdes o espelho que deve receber e refletir a luz divina, que deve iluminar a Terra, até então mergulhada nas trevas da ignorância e da mentira. Mas se não estiverdes animados pelo amor do próximo e por um desinteresse sem limites; se o desejo de conhecer e propagar a verdade, cujas vias deveis abrir à posteridade, não for o único móvel a guiar os vossos trabalhos; se o mais leve pensamento íntimo de orgulho, egoísmo e interesse material achar lugar em vossos corações, não nos serviremos de vós senão como o artífice, que provisoriamente emprega uma ferramenta defeituosa; viremos a vós até que tenhamos encontrado ou provocado um centro mais rico do que vós em virtudes, mais simpático à falange de Espíritos que Deus enviou para revelar a verdade aos homens de boa vontade. Pensai nisto seriamente; descei aos vossos corações, sonдай-lhes os mais íntimos refulgos e expulsaí com energia as más paixões que nos afastam. A não ser assim retirai-vos, antes de comprometerdes os trabalhos de vossos irmãos pela vossa presença, ou a dos Espíritos que traríeis convosco.

O Espírito de Verdade.

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho – ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS

Dando continuidade ao estudo em questão, temos a satisfação de apresentar a você nobre leitor, os temas: Pluralidade das existências e Evolução perispiritual, contidas no livro “*Depois da Morte*” de Léon Denis (edição FEB, 1991).

Prendemo-nos nesta apresentação aos assuntos que tangem aos animais fazemos o convite para que tenha o leitor através do livro se deleitar no estudo dos textos por completo.

Então, vejamos:

XI – A Pluralidade das Existências (pág 132):

“Sob que forma se desenvolve a vida imortal, e que é na realidade a vida da alma? Para responder a tais perguntas, cumpre ir à origem e examinar em seu conjunto o problema das existências.

Sabemos que, em nosso globo, a vida aparece primeiramente sob os mais simples, os mais elementares aspectos, para elevar-se, por uma progressão constante, de formas em formas, de espécies em espécies, até ao tipo humano, coroamento da criação terrestre. Pouco a pouco, desenvolvem-se depuram-se os organismos, aumenta a sensibilidade. Lentamente, a vida liberta-se dos liames da matéria; o instinto cego dá lugar à inteligência e à razão. Teria cada alma percorrido esse caminho medonho, essa escala de evolução progressiva, cujos primeiros degraus afundam-se num abismo tenebroso? Antes de adquirir a consciência e a liberdade, antes de se possuir na plenitude de sua vontade, teria já animado os organismos rudimentares, revestido as formas inferiores da vida? Em uma palavra, teria passado pela animalidade? O estudo do caráter humano, ainda com o cunho da bestialidade, leva-nos a supor isso.

O sentimento da justiça absoluta diz-nos também que

o animal, tanto quanto o homem, não deve viver e sofrer para o nada. Uma cadeia ascendente e continua liga todas as criações, o mineral ao vegetal, o vegetal ao animal, e este ao ente humano. Liga-os duplamente, ao material como ao espiritual. Não sendo a vida mais que uma manifestação do espírito, traduzida pelo movimento, essas duas formas de evolução são paralelas e solidárias”.

XXIII – a Evolução Perispiritual (pág. 183).

“As relações seculares entre os Espíritos os homens, confirmadas, explicadas pelas recentes experiências do Espiritismo, demonstram a sobrevivência do ser sob uma forma fluídica mais perfeita”.

É com satisfação e alegria que após pesquisar e estudar o Mundo Animal nos planos espiritual e material nossa aprendizagem se torna mais refinada no tratamento e atenção a ser dada aos nossos irmãos de ordem inferior, ordem hominal. Percebemos o quanto temos de aprender com a Mãe Natureza.

“Os animais não é uma coisa qualquer, sem valor como muitos assim acham. O amor é sustentação do Bem viver.

Viver em harmonia com as fontes da vida, com os seres animados e inanimados. Abrir nossa mente para o Universo, para o Criador é ter a sensibilidade e através do caminho aprendemos a conviver em harmonia consigo próprio e com os que os cercam interagindo para a felicidade e harmonia do nosso Planeta.

Severino Ramos Damião
Curado IV – Jaboatão, janeiro de 2016.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

NAScer DE NOVO!

Quando Jesus afirmou que para se chegar ao rumo dos céus, era “*necessário nascer de novo*” explicava com essas palavras, a lei imutável da reencarnação.

Para incontestes da bondade e misericórdia da Providência Divina, com a finalidade de reiniciarmos o aprendizado da nossa própria evolução.

Se desde cedo nos fosse, ensinado por nossos pais e professores, o porquê da nossa atual existência, bem como, da importância do “nascer de novo”, estaríamos mais preparados para enfrentar os sofrimentos e as dificuldades encontrados na Terra.

Basicamente, aprendemos a amar mais as coisas materiais do que as espirituais. As histórias em quadrinhos nos induz a fantasia. Devemos ser super-homens ou mulheres-maravilhas.

Como milagres não existem, para que se chegue ao “podium” é necessário suar muito vencendo nossos instintos negativos, o que só depende de nós. Jamais o mundo girará em torno de nós; entre os filhos de Deus, não existe privilégios nem preferências, devendo re-

nascer tantas vezes sejam necessárias para se evoluir.

O egoísmo é uma doença perigosa e se não for curada com o devido cuidado, desencadeará muitas outras que nos levarão a falência. O orgulho desenfreado sempre nos levará a decadência. A inveja é própria de um preguiçoso. Trabalhem para um dia poder dizer: eu venci; uma boa colheita, sempre será fruto de uma boa alimentação.

A mentira só engana a quem a diz. Todo aquele que mente, em geral, é traidor e desonesto. Pena que grande parte dos poderosos possuam esse defeito secular. Cabe a nós a escolha futura.

Estamos à espera da transformação deste mundo, sugerimos a todos aproveitarem essa mudança, para que possamos renascer num mundo bem mais feliz.

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Nota: O termo anedotário aqui empregado não tem por objetivo levar pelo caminho pejorativo, mas registrar ou recontar o fato, que embora seja engraçado traz no fundo verdades que merece reflexão.

Conta Marcelo Teixeira em seu artigo “Onomatopeias incômodas” através da revista semanal eletrônica o Consolador, edição de 24 de Abril de 2016. Nº 462:

O médium e expositor fluminense José Raul Teixeira durante um seminário em Petrópolis. Casa lotada para assisti-lo. Entre os presentes, uma moça com uma menina de aproximadamente três anos ao colo. Como é impossível manter quieta uma criança dessa idade, ainda mais no colo e em meio a uma plateia adulta, ela começou a se agitar, quis ir para o chão e começou a falar com aquela voz característica. José Raul, então, interrompeu o seminário, virou-se para a mãe da menina e disse: - *Não faça isso com a criança. Este local não é apropriado para ela. Sua filha não está aproveitando o seminário, você também não, as pessoas à volta não estão conseguindo prestar atenção e eu estou sendo prejudicado também.* A moça, entre surpresa e constrangida, pegou a filha e retirou-se.

.....XOXOXOXOXXOXO.....

Outra do cronista:

Quando fui fazer uma palestra num grande centro espírita. Salão extenso e praticamente lotado. Mal comecei a exposição, um garoto de aproximadamente cinco anos começou a correr em volta da plateia. Em seguida, pôs-se a engatinhar por debaixo das cadeiras, atirapalhando e muito as pessoas nelas sentadas. Como o dirigente da reunião pública não se manifestou, interrompi a palestra e chamei a atenção do petiz. Em segundos, a mãe apareceu e tirou-o do salão.

X0x00x0x0x0x0x0x0x0x0x0

Conta Carlos de Brito Imbassahy em sua obra *“uma visita aos arquivos implacáveis de Imbassahy”* com Alberto de Souza Rocha (1ª edição CELD, Rio, 2002, pág. 20), que (pág. 81):

O fato se deu na sede antiga do C. E. Fé. Esperança e Caridade, em Nova Iguaçu/RJ. O trem da Central do Brasil passando em frente ao centro, com o seu barulho, atrapalhava as palestras. Imbassahy estava falando, eis que passa o trem e com ele o barulho abafa a voz, e o palestrante para de falar. O cargueiro seguia para a Siderúrgica, em Volta Redonda.

E toma de passar o tempo, e passar o trem... Imbassahy olha para o relógio antigo pendurado à parede, fita pelas janelas o enorme trem e diz ao presidente da sessão:

- Conhecia a Sinfonia Inacabada. Mas agora estou conhecendo o trem que não acaba mais!

Xoxoxoxoxoxoxoxoxo

Há uma velha anedota em que se conta que, certo dia, foram chamados à presença do Senhor um protestante, um católico e um judeu.

- Eu estou satisfeito com o que vocês fizeram na terra, - disse-lhes o Eterno;

- E como prêmio, vou fazer com que tornem ao mundo, onde cada um terá o que mais deseja para viver feliz.

- Tu, Marcos, que deseas? – indagou voltando-se para o católico.

- Senhor, eu quero todas as pedras preciosas do mundo.

- Tu, John? – perguntou ao protestante.

- Todo o dinheiro do mundo, Senhor.

- E tu, Jacó?

E o judeu.

- Senhor, eu quero pouco: basta-me o endereço dos dois!

Essa anedota contém, na sua singeleza maliciosa, um re-

sumo histórico. Os judeus saíram da Palestina há uns dois mil anos, tendo apenas o endereço dos povos que possuíam dinheiro e jóias. E hoje o dinheiro e as jóias estão com eles. O mundo associou-se a eles, como o outro, tendo o capital, e eles tendo a experiência. E hoje o mundo tem a experiência e eles o capital.

Humberto de Campos, (Extraído do livro *“Um Sonho de Pobre”*(cap. 34, 1934).

XOXOXOXOXOXOXOXO

Outra de Humberto de Campos:

Apólogo do diabo e do boêmio:

Você conhece, sem dúvida, aquele apólogo em que o Diabo compra a alma de um boêmio, cuja carteira enche diariamente de cédulas, para que ele as gaste até a última. No dia em que ficar uma cédula sem ser consumida, está concluída a transação e a alma tem de ser entregue ao comprador. O boêmio gasta cada dia centenas de contos com o luxo, com o amor, com o jogo, com as bebidas, com as várias formas de dissipação. Até que, uma noite, resolve capitular. Não tem mais em que empregar o dinheiro do Diabo. E vai entregar-lhe a alma.

- Aqui me tens, diz ele – Não encontrei mais em que des-
pende dinheiro na terra.

O Diabo sorri, toma-lhe a alma. E depois de tomá-la:

- Há, no entanto, no mundo alguma coisa em que um homem pode consumir, diariamente, e até o fim dos séculos, todo o dinheiro que tenha nas mãos.

E olhando o homem nos olhos:

- Nunca ouviste falar na “**Caridade**”?

E a Caridade não serve, unicamente para empregar o dinheiro que sobra, mas também, os pensamentos sem dono e as horas que são demais.

Humberto de Campos (extraído do livro “*Destinos*”, 1932).

Xooo.....

O centro espírita estava engalanado para uma ocasião especial: a palestra de um importante expositor que vinha de outro Estado encerrar um evento que havia durado dez dias. Recinto lotado. Entrada do salão pela frente. Faltavam uns dez minutos para o início quando uma senhora entrou no recinto. Creio que ela devia estar fora da cidade há um tempo, pois tão logo começou a caminhar pelo corredor central, vinda da porta da frente, para buscar um lugar, foi cumprimentada por outra senhora que estava sentada numa das primeiras filas. Abraçaram-se efusivamente. Em seguida, conversaram um pouco. Ela sempre em pé. Eu estava sentado um pouco mais atrás, no assento à beira do corredor central. Por isso, assisti a tudo de camarote. Sem problema algum quanto a isso. Só que esse não foi o primeiro cumprimento. Veio o segundo. E também o terceiro, o quarto, o quinto...

Só que chegou a hora da palestra. O dirigente deu boas-vindas e chamou alguém para a prece. E a efusiva senhorinha ainda no corredor central sendo abraçada por mais alguém e emendando com um papinho básico. Aí, o expositor de fora foi chamado à mesa, cumprimentou a todos, deu início à palestra e a mulher ainda no corredor central, de pé, fazendo o social. Ela demorou a sentar. Nesse ínterim, boa parte do que o expositor disse no início foi prejudicado por quem estava tendo a visão obliterada pela lépida senhorinha que, por fim, sentou-se. Ela competiu com o expositor por uns dez minutos, sem se dar conta. (Marcelo Teixeira, O consolador).

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeuvejo.blog.br – de Mauro Quintella

KARDEC E O CULTO DO EVANGELHO NO LAR – Parte 2

(ESTUDO AO INVÉS DE CULTO, ESPIRITISMO AO INVÉS DE EVANGELHO)

Parte 2 (CONTINUAÇÃO):

22. - RELICÁRIO DE LUZ – ESPÍRITOS DIVERSOS – 1962

• - CAPÍTULO “ANIVERSÁRIO DE LUZ”

“Atendamos ao culto do Evangelho em casa”

23. - DICIONÁRIO DA ALMA – ESPÍRITOS DIVERSOS-1964:

• - CAPÍTULO “C” – EMMANUEL

“O culto doméstico do Evangelho é a fonte real da medicina preventiva ...”

“O culto do Evangelho no lar aperfeiçoa o homem”

• - CAPÍTULO “C” – CAMILO

“O culto do Evangelho em casa é uma lâmpada acesa ...”

• - CAPÍTULO “G” – ISAURA

“... o culto doméstico do Evangelho ...”

• - CAPÍTULO “L” – CASIMIRO CUNHA

“Quando o culto do Evangelho brilha no centro do lar ...”

24. - LUZ NO LAR – ESPÍRITOS DIVERSOS – 1968

• - CAPÍTULO “ANTECÂMARA” – EMMANUEL

“O culto do Evangelho em casa conta hoje com numerosos núcleos”

“... o culto do Evangelho em casa pede um conjunto de lições ...”

“... para o culto do nosso Divino Mestre, na intimidade do lar ...”

• - CAPÍTULO 1 – “CULTO CRISTÃO NO LAR” – EMMANUEL

“... o culto do Evangelho no lar não é uma inovação”

• - CAPÍTULO 2 – “JESUS EM CASA” – IRENE PINTO

“O culto do Mestre, em casa, é novo sol que irradia”

• - CAPÍTULO 23 – “NO TEMPLO DO LAR” – PIO VENTANIA

“... o culto doméstico do Evangelho é a fonte real da medicina preventiva ...”

• - CAPÍTULO 60 – “CULTO CRISTÃO NO LAR” – NEIO LÚCIO

“Então, Jesus (...) abriu, na Terra, o primeiro culto cristão no lar”

Em todos os livros citados, não há nenhuma recomendação ou incentivo ao estudo prioritário e exclusivo do Espiritismo nos lares espíritas.

PARTE 3:

Os espíritos da **falange de Emmanuel** recomendaram que os espíritas fizessem um “culto” do Evangelho em seus lares.

Mas o que é um culto?

Segundo a Linguística, todos os signos linguísticos são passíveis de terem duas ou mais conotações.

A conotação mais usual e primacial do substantivo masculino **culto**, assim como sua conotação figurada, estão consagradas nos três dicionários mais conceituados do Brasil, Houaiss, Aulete e Aurélio.

Segue o que o Houaiss diz:

- 1) homenagem de caráter religioso ao que se considera divino;
- 2) conjunto de atitudes e rito pelos quais se adora uma divindade;
- 3) qualquer religião organizada segundo princípios, dogmas próprios;
- 4) expressão religiosa, considerada externamente;
- 5) ofício religioso das igrejas protestantes;
- 6) no sentido figurado, paixão extrema por alguém ou algo.

Agora, o Aulete:

- 1) veneração a uma divindade;
 - 2) ritual ou conjunto de rituais;
 - 3) cerimônia de culto nas igrejas protestantes;
 - 4) no sentido figurado, dedicação extrema a algo ou alguém.
- Por último, o Aurélio:

- 1) adoração ou homenagem à divindade em qualquer de suas formas e em qualquer religião;
- 2) modo ou sistema de exteriorizar o culto, ritual;
- 3) cerimônia de culto protestante;
- 4) no sentido figurado, adoração, veneração, reverência, preito.

Enquanto a primeira conotação expressa a exteriorização de uma crença religiosa, a positividade ou negatividade da segunda conotação depende do que está sendo cultuado e da intensidade equilibrada ou desequilibrada dessa veneração. Exemplos: culto à guerra, culto à paz; culto à hipocondria, culto à saúde.

Sendo assim, considero que o substantivo **culto** não é a palavra adequada para nomear uma **prática espírita**, pois está carregado de tradicionalismo religioso, no seu sentido usual e primacial, e relativismo, no seu sentido figurado.

No tema em estudo, o “culto” do Evangelho no lar, recomendado por Emmanuel e sua falange, pode reavivar o gosto pelo **ritualismo religioso** ou estimular o fanatismo pelo legado do profeta Jesus de Nazaré.

Assim como a expressão **culto do Evangelho no lar** parece-me inapropriada, o mesmo valeria para a locução **culto do Espiritismo no lar**, caso ela viesse a ser utilizada.

PARTE 4:

Que evangelho é esse, recomendado por Emmanuel e espíritos afins para os “cultos” domésticos? Será especificamente **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** de Allan Kardec? Parece-me que não.

No círculo emmanuelista, a recomendação é sempre de um evangelho não especificado, que suponho ser uma edição católica ou protestante do Novo Testamento, conforme o aval de Emmanuel em **O CONSOLADOR**.

Na pesquisa que fiz, nos livros psicografados por Chico Xavier, no período de 1941 a 1970, não encontrei nenhuma indicação de **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** de Kardec como obra indispensável para a realização dos tais “cultos” familiares.

Mas achei a descrição de dois “cultos” domésticos, onde a respeitável exegese de Kardec aparece como livro secundário e complementar, atrás do Novo Testamento. Essas narrativas foram ditadas pelo espírito Meimei e publicadas no livro **EVANGELHO EM CASA** (1960). Confiram:

1. - CAPÍTULO “PRIMEIRA REUNIÃO”

“Finda a prece, solicitou Veloso que a filhinha abrisse o Novo Testamento (...). Logo após, atendendo à recomendação do esposo, Dona Zilda consultou **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** ...”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

GERSON SIMÕES MONTEIRO

Iniciou suas atividades no campo da divulgação do Espiritismo proferindo palestras, que se somaram a outras centenas de palestras nos centros espíritas do Rio de Janeiro e de outras cidades brasileiras, desde sua juventude. Em 1962 ingressou no Departamento de Assistência ao Presidiário da Instituição Espírita *Cooperadoras do Bem “Amelie Boudet”*, colaborando, até 1985, como expositor de Doutrina Espírita da Escola “A Caminho da Redenção”, que funcionava no Presídio Milton Dias Moreira, situada na rua Frei Caneca.

Em 1974, em razão de doença coronariana, fez tratamento nas sessões de materialização para assistência aos enfermos, no *Grupo Espírita Dias da Cruz*, em Caratinga, Minas Gerais. Ficou curado, e em 1984, assumiu o cargo de vice-presidente do Grupo por indicação do médium Chico Xavier, do qual era grande amigo, e, nessa condição, passou a dirigir as reuniões de materialização para assistência aos enfermos, até o final de 1993.

De 1984 a 2003 presidiu a *União das Sociedades Espíritas* do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), atual Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ). Participou de diversos programas de TV desde 1973. Esteve presente, no período entre 1998 a 2004, no Programa Ecumênico da TV Globo, de abertura diária da programação, em rede nacional, a convite do presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB). Em 1995, participou do 1º Congresso Mundial Espírita promovido pelo Conselho Espírita Internacional e realizado pela Federação Espírita Brasileira, em Brasília. No ano de 1998, participou do 2º Congresso Mundial Espírita, promovido desta vez pela Federação Espírita Portuguesa, em Lisboa, Portugal, onde apresentou o trabalho “A Instituição Espírita no Terceiro Milênio”. Em 1999, fez parte, também, do 1º Congresso Espírita Brasileiro, em Goiânia, Goiás, como expositor do Seminário “*O Movimento Espírita Brasileiro*”. Janeiro.

Foi articulista de jornais e revistas desde 1978. Assinava, aos domingos, a Coluna Espírita do Blog do Jornal EXTRA, desde 1998. Autor de 14 livros editados por diversas editoras organizou em 59 capítulos extraídos de diversas obras do Espírito Humberto de Campos, psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, o livro: *No Roteiro de Jesus*, publicado pela FEB Editora.

Profissionalmente, Gerson Simões Monteiro era formado em Economia, tendo trabalhado no Ministério da Educação e no Banco Nacional de Habitação, encerrando a carreira como consultor do Banco Mundial. Foi também professor da Faculdade de Economia da Escola Superior de Administração e Finanças.

Viúvo teve do seu primeiro casamento, com Janete Matoso, três filhos, todos já desencarnados, além de uma filha adotiva. Atualmente estava casado, em segundas núpcias, com Máira Lengruber.

Foi diretor da Fundação Cristã-Espírita Cultural Paulo de Tarso (FUNTARSO), operadora da Rádio Rio de Janeiro, desde 1989, na qual apresentava os programas “Debate na Rio” e “Respondendo aos Ouvintes”, participando também de outros programas. Trabalhou como relator dos documentos *Orientação ao Centro Espírita e Manual de Administração das Instituições Espíritas*, publicados pela USEERJ. Na USEERJ, coordenou as ações decisivas para o processo de fusão entre as Instituições dos antigos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, isto é, Federação Espírita do Estado da Guanabara e Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, resultando na criação do CEERJ, Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

Foram 32 anos dedicados à FUNTAR-SO/Rádio Rio de Janeiro, como conselheiro, diretor, programador e apresentador, em 60 anos de dedicação integral à divulgação do Espiritismo.

A - P = R - E - N - D - E - R (cont. pág.. 2)

As cicatrizes ficaram e somos o que somos hoje graças às queloides que deixaram a pele mais resistente, nos deram a experiência e diante de situações semelhantes já sabemos o que fazer. Quero sabedoria, Deus nos dá problemas para exercitar nossa capacidade de conquistar a sabedoria; quero paz, ele nos dá guerras para valorizarmos os dias de calma; quero amor, Deus nos cerca de pessoas que nos odeiam ou que necessitam ser amadas por que não conheceram outra face da vida que não o desamor. Tudo que queremos temos que construir, isso se chama mérito. Uma vez que aprendemos esse é um patrimônio nosso, ninguém rouba. O que recebemos de graça, geralmente, não valorizamos. Perde a graça ou o ladrão rouba. Isso de fato não é nosso.

O futuro não depende do que nos fizeram, mas do que somos capazes de fazer. Pagar o mal com o bem, mostrar a outra face da moeda, pagar ódio com amor, ser amor. Transformar as pedras que nos arremessaram em castelos onde reinará a paz da consciência tranquila, inabalável. Não dar ao outro poder sobre nossa vida, sobre nosso caminho, sobre nosso destino. Retemperar rancores, ressentimentos e raiva significar dizer que isso tem mais força e valor sobre a nossa vida, deixar que o mal, o ódio e a mágoa, que são criações humanas, nos arrasem, nos limita. Isso é bloquear a ação de Deus que não morre e que nos quer ver andar para frente e para o alto, o amor resolve isso. Nem que seja o amor por nós mesmo. Não permitam-nos o rebaixamento ao ponto de nos perturbarmos por pessoas que ainda não sabem o que faz. Não sabotar a nossa vida é seguir e se amar, é se permitir a dizer para nós mesmo que não somos mágoa, pode-

mos está com raiva, mas não merecemos tomar um veneno que vai nos destruir e deixar a pessoa que nos perturbou feliz com nossa infelicidade, isso é insanidade.

O que vale na vida é dizer a nós mesmo ao final de cada ciclo, fiz o meu melhor e venci, venci a mim mesmo, construir dentro de minhas possibilidades, fui fiel aos meus princípios, amei, chorei, superei, perdoei, cresci, aprendi. Mas e quanto aos outros? Eles darão conta de si. Não sou juiz nem repartidor, o mal de cada um a cada um retorna na face da dor. O bem é vibração eterna que bloqueia o mal, alivia a chaga, suaviza o caminho e ilumina a jornada.

Ser Espírita vai além das palavras, do julgamento, das ações. Aprender a ser consciente, verdadeiro, seguir na intimidade o conselho maior: o outro tem a liberdade de pensar, de ser, e de, a seu tempo, aprender. Ao mesmo tempo esse direito não permite ao homem que ele destrua o que não é seu. Nem que altere o que é de todos. Kardec, Codificação, interpretação. Nada disso tem dono, nada disso é do movimento, apenas agita o movimento.

Mas León Denis estava certo: “A alma humana é uma vontade livre e soberana; é a unidade consciente que domina todos os atributos, todas as funções, todos os elementos materiais do ser (...) É a consciência das almas superiores, dos seus pensamentos, dos seus trabalhos, dos seus exemplos, dos seus sacrifícios que fazem jorrar a luz mais intensa e o mais nobre ideal que podem guiar a humanidade em seu caminho.” (*O Problema do Ser do Destino e da Dor* – Cap. 03 – O Problema do Ser.). ▲

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

QUEM PERDOA LIBERTA – IV

(continuação da página 3 – final).

“A expressão popular “corpo fechado” pode ser bem compreendida à luz das bases espíritas. Significa ter os centros de forças defendidos do mal alheio. Não saber ou não querer se defender dos ataques vibratórios que nos circundam, significa ter o “corpo aberto” (p. 312 – Capítulo XI).

Neste capítulo o espírito fala sobre “cordões energéticos” e que nada mais é do que uma nova linguagem para obsessão de encarnado para encarnado. Temos a mistura de termos da umbanda e do esoterismo com clara insinuação às suas técnicas, quando a Doutrina Espírita deixa bem claro que a maior defesa contra influências negativas são a oração e a conduta moral reta.

“A insurreição de Lúcifer, como foi batizada a reação organizada à vinda do Cristo na humanidade, é um movimento encabeçado por um coração querido de Jesus, que não teve a humildade suficiente para aceitar os desígnios da deportação” (p. 338 – capítulo XII).

O espírito traz informação que não consta de obras como “A caminho da Luz”, de Emmanuel e “A Gênese”, de Allan Kardec, capítulo XI, itens 43 a 49. Além de demonstrar que está a misturar conceitos espíritas com os dogmas e a mitologia católica e protestante.

“Vamos o espaço em direção ao Rio de Janeiro. Chegamos à Tenda Umbandista Espírita Pai João de Angola, onde nos aguardavam inúmeras responsabilidades.

Pai Zequinha, com uma vidência mediúnica a toda prova, avisou-nos a distância e, quando entramos nas dependências físicas da Tenda, ele expressou em voz alta:

- Já te esperava faz tempo Antonino. Vamos trabaíá?” (p. 374 – capítulo XIV).

Aqui a confusão e a proposta de fusão do Espiritismo com a Umbanda que fica clara no nome da Tenda Umbandista a ter logo ao seu lado a definição de Espírita, o que não se coaduna, pois a Umbanda tem seus próprios rituais, sua própria doutrina, suas características próprias de manifestação mediúnica. O Espiritismo não tem rituais, tem o estudo das obras de Kardec, o uso do bom-senso e da lógica, o rigor para com os ditados mediúnicos e a simplicidade evangélica são características da Doutrina Espírita. A partir disto é muito estranho o término da obra ao colocar um médium espírita a encontrar apoio em um terreno de Umbanda para realização de seu trabalho, mas pensamos que, esta é só mais uma tática do espírito para confundir os desavisados e com a capa do não preconceito ele busca isto conseguir. *Espíritas, vigiemos.*

Leonardo Paixão é trabalhador espírita em Campos dos Goytacazes/RJ.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariainperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

A UNIÃO ESPÍRITA PARAENSE PERSEGUE O DR. YVON COSTA

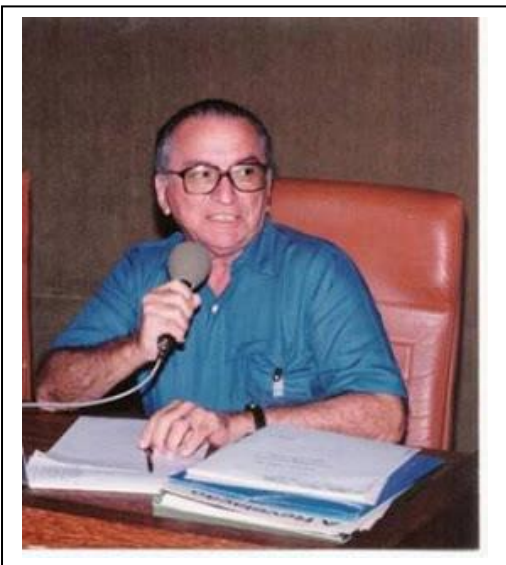
Reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

Aprovitamos a série, para inserir mais informações biográficas sobre o Dr. Yvon Costa. Registramos aqui que o Dr. Yvon Costa viajou do Recife para Belém, em 25.05.1926. No entanto, esta não foi a primeira viagem do médico espírita para aquela capital do norte.

Informa três jovens pesquisadores espíritas, que escreveram a **História do Espiritismo no Pará**, obra sob os auspícios da União Espírita Paraense, em 2006, por ocasião dos 100 anos de existência.

Dissemos jovens espíritas como força de expressão. A bem da verdade já atuam no movimento espírita há tempos, são eles:

1. - Verônica Neuma Ferreira Santana;
2. - Demóstenes Jesus de Lima Pontes, autor do livro: **Allan Kardec: a Epopéia de uma Vida**, editado em 2004.
- 3 - **Jonas da Costa Barbosa** - Natural de Cruzeiro do Sul, Acre, nasceu em 17 de setembro de 1928. Engenheiro, ex-presidente da União Espírita Paraense, funcionário aposentado do Banco da Amazônia S/A, que desencarnou dia 13 de dezembro de 2009, aos 81 anos de idade, vitimado por uma parada cardíaca..



Jonas da Costa Barbosa

Feito a apresentação, vemos que a página 76, informa os autores, que:

“Nos últimos dias de novembro de 1925, a UEP recebeu uma carta de Yvon Costa na qual dizia vir fazendo, em vários Estados, conferências espíritas e, achando-se em Fortaleza, pedia permissão para, nos primeiros dias de dezembro, realizá-las, em Belém, na sede da União. A solicitação foi aceita. A primeira conferência ocorreu no dia 6 de dezembro, revelando-se Yvon Costa um orador fluente. As conferências seguintes atraíram uma assistência cada vez mais numerosa fazendo regurgitar o auditório da União. Suas exposições, no entanto, não agradavam a todos, dividindo as opiniões, em virtude do estilo combativo do expositor. Criou-se um ambiente tenso, provocando evidente insatisfação em grande número de assistentes. Em consequência, o presidente da Diretoria deliberou suspendê-las, mas depois recuou receoso de algum incidente mais sério, considerando o fascínio que Yvon Costa exercia sobre grande parcela do auditório.

O ambiente nos círculos espíritas estava tumultuado, Dr. Yvon Costa se deixa envolver pela fofoca, criando sério atrito com a UEP.

Para contornar as dificuldades, o presidente procurou estabelecer um entendimento com o orador visando abrandar suas colocações, mas já se criara uma situação desconfortável e o expositor, constrangido, limitou-se a falar poucos minutos, na conferência seguinte, dando a entender que se sentia coagido, o que fez aumentar o mal-estar reinante.”

Apesar de tal situação, foi marcada conferência do citado orador para o dia 2.01.1926, na sede da UEP:.

“A Referida conferência provocou graves tumultos motivados por sérias acusações nominais a espíritas paraenses veteranos e depreciativas à qualidade das atividades do MO-VESP do Pará. O presidente da UEP repeliu as colocações do palestrante com o que a assistência manifestou-se de maneira hostil ao primeiro, culminando com a atitude deste de declarar que:

“[...] daquele momento em diante as relações da União Espírita Paraense com o sr. Yvon Costa estavam cortadas e que, em protesto à atitude insólita da assistência, estavam provisoriamente suspensas as sessões doutrinárias da União. Como diversas pessoas declarassem que não poderia permanecer fechada a União Espírita e que a sede seria aberta no dia imediato custasse o que custasse, ele presidente, em companhia do primeiro secretário expusera os fatos ocorridos ao Doutor Chefe de Polícia que deu as necessárias providências para não ser violada a sede social. A Diretoria em sua reunião do dia 6 de janeiro (1926) unanimemente aprovou o procedimento do presidente resolvendo que cessassem as conferências do Sr. Yvon Costa e que até ulterior deliberação ficassem suspensas as sessões doutrinárias”.

Por causa desses episódios, foi fundado, no dia 11 de fevereiro de 1926, o “Centro Espírita ‘Yvon Costa’”, tendo Yvon Costa realizado uma palestra na Praça da República. A fundação da instituição, ao que tudo indica, foi em oposição à UEP. Assim, foi convocada uma reunião pelo “Centro Espírita ‘Yvon Costa’”, que se realizou no dia 3 de março de 1926, no Largo do Redondo nº 5, com o comparecimento de 222 pessoas, com a participação de representantes de centros e grupos espíritas. Nesse encontro, ficou deliberado que a nova entidade denominar-se-ia “Associação Espírita Caminheiros do Bem”, segundo sugestão mediúnica recebida por Archimimo Lima. Logo aclamou-se uma diretoria provisória formada, praticamente, pelos candidatos que concorreram pela chapa “Confraternização” que disputara, dias antes, as eleições na Assembléia Geral da União Espírita Paraense, tendo como orador Yvon Costa.

Na oportunidade, 17 grupos espíritas de Belém apresentaram seu apoio à fundação da entidade. Falaram diversos oradores, manifestando o intuito de confraternização.

Posteriormente, esta instituição, passou a denominar-se **“Confederação”**. Atualmente, tanto o Centro Espírita Yvon Costa, quanto a Associação Espírita Caminheiros do Bem estão aderidas a União Espírita Paraense.

Em 1995, foi fundada a Federação Espírita Paraense, por iniciativa do Sr. Oscar Ferreira da Rocha, coadjuvado pelo Sr. **Alberto Ribeiro de Almeida**, o palestrante paraense que a Federação Espírita Pernambucana sempre o convida..

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XII - Nº 126 / MARÇO - 2017 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

BATISTA DE CARVALHO

Dr. João Batista de Carvalho nasceu em Timbaúba/PE, no dia 15 de outubro de 1868; Tendo desencarnado no dia 3 de setembro de 1915, aos 47 anos de idade, vítima de um infarto agudo do miocárdio.

Formado em medicina, tendo se casado com a Srta. Teófila de Almeida, desta união nasceram quatro filhos. Era maçom da Loja Luzeiro da Verdade, onde atingiu a posição de venerável Grão Mestre.

A medicina foi para ele um sacerdócio, era a sua religião, dando especial atenção aos pobres, para os quais reservava um dia na semana (segunda-feira), para o atendimento gratuito em seu consultório, que funcionava junto onde a partir de 1915 passou a funcionar o Cinema Moderno. Igualmente a praça Joaquim Nabuco, onde estava localizado o cinema moderno (hoje ocupado pela Loja Insinuante), também foi inaugurada em 1915. Quando encarnado não manteve qualquer ligação com o Espiritismo, embora fosse contemporâneo do médico e espírita famoso, João Sabino Pinho.

Leia mais na página 5



COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA COMPROVADA 36 ANOS DEPOIS.

PÁGINA 4

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
-TEMOS O QUE COMEMORAR?	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, WILSON GARCIA.....	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
-COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA COMPROVADA	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
-ABECEDÁRIO DOS MÉDIUNS	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damiano Ramos	07
☀ - MODOS DE VER – Paulo de Almeida	
- HOJE, NÃO TEM ANEDOTÁRIO	08
☀ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	
☀ - KARDEC E O CULTO DO EVANGELHO NO LAR	09
☀ - COLCHA DE RETALHOS NA ÉPOCA DOS	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- JERÔNIMO GUEIROS, O PASTOR INTOLERANTE - I	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- É grande o número de Centros Espíritas em que não há reunião mediúnica, simplesmente porque na Casa não existe médium.
- Primeiro, cai por terra a tese de que todo ser humano é médium; e em segundo, o médium já nasce médium; centro espírita não forma médium.
- Não há uma fórmula, método ou técnica para se formar médium.
- No entanto, é no Centro Espírita que deve oferecer e facilitar as condições para que a pessoa deixe florescer a mediunidade.
- Cabe a Casa Espírita criar espaço e condições para trabalhar a mediunidade.
- Centro Espírita sem médiuns, é igual a uma árvore estéril.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

TEMOS O QUE COMEMORAR? - I

Adiantamos-nos nas reflexões são 160 anos de respostas a inúmeras perguntas que até hoje embarçam as cabeças pensantes deste e doutro mundo. O que é o Espiritismo? Para alguns uma maneira fácil de saber o futuro, para outros algo fora de contexto (pessoas sem contexto), para a grande maioria dos próprios Espíritas um meio prático para aliviar dores e culpas. Quase sempre resumido a uma gigante cartola “*mágica*”, ou melhor, uma fonte de energia positiva. Um resumo do que se tornaram os médiuns.

Quase todas as opiniões sobre Espiritismo são equivocadas. Apesar das respostas e dos termos estarem bem descritos e definidos na Codificação, teimamos feito burros velhos e desmemoriados a usar o termo imagético do fantasioso mundo, tal qual, “**Violetas na Janela**”. Respostas para quase todas as perguntas, acessíveis para a maioria dos militantes. Apesar de saber que não devo emitir opiniões em texto de cunho jornalístico, ressalto que entrei no Espiritismo por curiosidade positiva em busca de respostas e as encontrei, mas (...) a maioria prefere respostas místicas, o menor esforço. É melhor que o outro me diga não preciso ler, para quê? Aí mora o perigo, guiados por opiniões e interpretações alheias somos facilmente conduzidos como manada alienada. Como diria Jesus, o Cristo: “*cegos a guiarem outros cegos*”. Todos caem no buraco.”

Infelizmente convivemos com um **movimento analfabeto** – aqueles que não sabem o alfabeto, (an)alfabeto - **Espírita**, nesse caso o pré-fixo latino nunca foi tão bem aplicado. Espíritas anárquicos e contravertidos. Os mesmos que dizem defendem piamente Kardec, bandeiram ardorosamente Rousstaing, outros **adoram Miramez**, tantos endeusam médiuns, milhares chamam ex-píritos de médicos e dão a eles toda a autoridade acima do bem, do mal e da razão.

Deus no céu médicos-espirituais de hospital na terra. A barbárie ainda ganha força, vamos em frente a uma reforma espírita. Sem nunca terem lido ou compreenderem Kardec por inteiro. 160 anos depois ainda temos dúvidas em relação a respostas trazidas pelo consolador prometido (O Espírito da verdade, O Espírito Verdade). Pois é a caravana de mensageiros aos milhares a ditarem as leis universais de uma maneira didática e simples para que pobres mortais (vermes diante da plenitude das grandes falanges divinas) possam compreender. Na composição dessa ópera ainda lemos e não entendemos sobre: **Controle Universal dos ensinamentos dos Espíritos** (basta um caboclinho falar pronto aceita tudo que ele diz); nem entendemos da **razão que motiva a fé** (basta algo que parece sem explicação acontecer o Espírita chama logo de milagre e diz que Jesus está voltando, uma maria vai com as outras); muito menos da **lógica dos ensinamentos**; nem o nome do Espírito, do médium o da casa Espírita não importa, o que importa é o que se diz e da **necessidade de questionar sempre** (basta questionar o espírito cartomancista falar do futuro, da catástrofe, das abobrinhas verdes para ser reverenciados. Sempre que fala com a soberba dos soberanos que querem ser aceitos, dá logo foras e se sai). Pois é só a mentira tem medo do confronto, do contraditório e do questionamento. Só o embuste tem medo da verdade, só a manutenção do controle de pessoas por médiuns tem medo de revelar coisas relevantes e verdadeiras. A fuga é normal nesses casos. Mas inda não aprendemos isso é mais fácil aceitar, questionar significa estudar, discutir, contrariar ou ser expulso e isolado em casas espíritas. Como são poucos os “**rebeldes**” são fáceis de serem desclassificados. Mas foi isso que Kardec ensinou? É esse o sentido do Espiritismo? Reprimir dúvidas, ridicularizar o estudante que faz uma pergunta ao professor? Para que ele sempre fique na dúvida

e nunca na certeza? Não ESPIRITISMO é mais que isso. É luz a aniquilar as trevas da ignorância. Toda forma de controle, imposição não é espiritismo, A superioridade de um Espírito de ESCOL sugere e nunca se impõe ou impõe o que quer que seja.

Temos mesmo o que comemorar? Médiuns e bandeirantes do Espiritismo obcecados sanguinários a espalhar ódio partidário político, fazendo de Casas Espíritas verdadeiros ringues de lutas num boxe de palavras sanguinolentas. Proibindo ler o que não é da lavra de suas editoras na FEBRE papal. Opiniões, exemplos, apoios velados e descarados em reuniões públicas a este ou aquele partido político? Logo o Espiritismo que se manteve fora da lama política, assim como Jesus, deixa de ser Espiritismo genuíno e sugestivo, educador, doutrinador para ser o impositivo ESPIRITISMO IMPOSITIVO, típico dos Espíritos Inferiores (no campo do conhecimento). Cristo foi político sem ser partidário, “*nem sou juiz, nem mesmo repartidor*”. Não temos educação para usar o momento da tribuna como uma ceia onde devemos servir e nos servirmos dos alimentos para sustentar a alma, assim como ensinou o professor Kardec. Aliás, o mesmo e único título aceito por Jesus quando o chamaram de “... *bom Mestre*” e ele respondeu: “*bom? Só Deus é bom*.” Logo Jesus é mestre, o maior exemplo e espelho a ser seguido, como afirma o Espírito de Verdade, no “*O Livro dos Espíritos*”.

É estamos bastante preocupados com mensagens psicografadas, com estilo de “*novidades*” da medicina espiritual mirabolante uma novilha irreverente do “*plano espiritual*” que deixou de ser erraticidade. Aliás alguém sabe o que é erraticidade? Se não sabe leia Kardec, ele sabe. Kardec está vivo ou morto? Agonizante. Talvez embriagado com as abobrinhas dessa salada de frutas. Enquanto ainda engatinhamos em velhas verdades que estamos carecas de saber e de apregoar, mas que ainda não somos capazes de viver. Esperamos ávidos por novidades sem as merecer.

“*Fora da caridade não há salvação*” pois estamos bem fora tanto da caridade quanto da salvação (libertação) e da lealdade, estamos num **inferno chamado trevas**. Pois é outros termos que usamos com frequência **trevas** (que deve ser entendido como **falta ou ausência de conhecimento**) que aplica-se num **contexto de força personificada em espíritos** (espíritos das trevas, ou falanges das trevas) absorvendo termos da cultura católica-protestante. Uma triste **síndrome do inferno dos Espíritos** que deixou de se chamar ERRATICIDADE, ESTADO DE PERTURBAÇÃO, PARA SER APENAS **UMBRAL** – (O limbo enfermo do expurgo). Somos escravos de ideologias externas e alheias ao Espiritismo, mas um tipo de escravo iludido achando que é melhor que os fanáticos e julgadores de outras doutrinas.

Somos sim fieis da balança também carolas de Centro Espírita, somos Espíritas de MÁSCARA. Bons de Centro e no centro, mas fora dele (...) animais em Redes Sociais. Fanáticos porque tudo é espiritualidade, “**a espiritualidade maior disse**” acabou-se fica logo calado, é o chefe do chefe e vale mais que Jesus, Kardec ou Codificação (Leia-se Espíritos de Verdade). Somos sim medíocres e acomodados, achamos assim como todo o crente que nossas mazelas da semana serão “**perdoadas**”, curadas, apagadas com o “**assim seja!**”, “**muita paz**”, “**Deus seja louvado**”, “**aleluia**” me arrependo Senhor, toma passe e água fluida para limpar as feridas abertas pela língua ferina.

Somos muito fieis em ir três, quatro, todos os dias da semana ao Centro Espírita, às ruas no pedágio, ao leprosário,

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

WILSON GARCIA
wilson@visaointernet.com

O lado cinzento da mediunidade no espiritismo contemporâneo - I

Mensagens atribuídas a Rizzini, Herculano Pires e Arnaldo Rocha ridicularizam os médiuns, a mediunidade e a própria doutrina.

A morte física do médium Chico Xavier não levou para o outro plano da vida apenas o espírito; levou, também, o bom-senso e abriu espaço para que candidatos a homens de bem se cristalizassem numa nova loucura da atualidade: a de batallar a todo custo para que o querido médium se transforme no deus do espiritismo, guia absoluto e indiscutível da doutrina, atribuindo-lhe a supremacia do pensamento de um movimento que dia a dia rola ladeira abaixo sob o manto do religiosismo exacerbado.

Macena, um jornalista de pouco equilíbrio e bastante astúcia, tanto que se tornou presidente de uma associação médico-espírita, escancarou a porteira da crença sem base científica de que Chico era Kardec. Alguns seguiram pela obscura estrada que se abriu, mas foram perdendo o fôlego e pararam. Aí surgiu a figura controversa de Marlene Nobre e do posto de comando da **Folha Espírita**, jornal que ela dirigia, fez publicar página inteira defendendo a estapafúrdia ideia, numa entrevista que ela deu-se a si mesma, para difundir a mensagem de um médium de pouca expressão enquanto médium, na qual um suposto **Hilário Silva** “confirmava” ter **Chico** sido no passado próximo **Allan Kardec**, além de pôr em destaque um livreto ingênuo e lacrimoso escrito por um chiquista de carteirinha, em que dizia, entre outras bobagens, que **Chico era Kardec** e ninguém, ninguém mesmo, poderia tirar essa crença do seu cérebro de sinapses místicas.

Daí para frente, a massa desandou. Não foi suficiente algumas personalidades expressivas do movimento virem a público para confrontar as ideias da então presidente da AME-Brasil com fatos e argumentos que desmontavam a farsa. Marlene, médica, viúva de um conceituado político, não quis saber de responder à crítica que apontava para a falta de seriedade dos argumentos e sua distância abissal das provas científicas. Preferiu retorquir com um texto choroso e repetitivo. Manteve pérolas do *nonsense* como a do argumento de que o casamento de Kardec com Amélie era apenas formal, sem intimidades, algo parecido com o pensamento dos rous-tainguistas, que afirmam que Jesus não teve corpo carnal, só aparente.

Chico já não está mais presente para se manifestar. Mas isso há muito deixou de ser importante, uma vez que os defensores da reencarnação de Kardec na pele de Chico tomaram imediata providência para abrir uma outra porteira, a da mediunidade descontrolada, sem mesmo perceber o estridente ruído da madeira apodrecida, e fazer desfilar por ali, um após outro, espíritos escolhidos a dedo, dentre eles o próprio médium mineiro, sem sequer dar ouvidos ao suposto código que Chico teria entregue a três de seus fiéis. Registre-se, nenhum desses três até hoje deu aval às mensagens que Chico teria enviado.

Médiuns, cuja presença ao seu lado o Chico proibira por razões que se desconhece, passaram a dar mensagens com a “**autoria**” a ele atribuída, como o faz ainda **Carlos Bacceli**, que já havia sido exposto ao público mais sério por difundir outros textos de autoria duvidosa de espíritos conceituados. Para publicar em primeira mão, Bacceli quase não esperou o corpo do médium mineiro sequer esfriar.

Atualmente, nossas caixas postais vêm sendo inundadas por correspondências portadoras de mensagens ditas mediúnicas que revelam a “conversão” pós túmulo de pessoas que antes combateram a insana vontade de alguns de querer “provar” que Chico fora Kardec. Entre aqueles que formam o que denomino círculo dos adoradores de Chico está o português atualmente radicado no Brasil, de nome **Nuno Emanuel**,

cujas únicas funções entre nós parece ser basicamente a de fomentar diuturnamente a crença. É ele, neste *affaire*, secundado pelo brasileiro que também se diz médium, **Geraldo Le-mos Neto**, e utiliza-se das redes sociais para sua propaganda, além do site de uma editora ligada a este Geraldo, site que se tornou quase que inteiramente voltado à difusão e defesa da controversa ideia. Neste endereço:

<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticias.php>

Numa ação semelhante à praticada pela Igreja Católica no passado, que mandava seus bispos dar a extrema unção a personalidades adversárias no seu leito de morte, para depois proclamar a sua conversão, os componentes do **círculo dos adoradores de Chico** andam à cata de mensagens nas quais revelam que seus supostos autores espirituais, todos eles, em vida, contrários à ideia de Chico-Kardec prontamente se arrenderam ao aportar no outro plano e agora a defendem.

Nenhum deles percebe o ridículo dessas mensagens, protegidos que estão pela capa do *nonsense*, e as tomam como verdade para balançar a bandeira da universalidade do ensino dos espíritos, o que prova a venda presente nos seus olhos a impedir o uso da razão.

Por médiuns pouco ou nada conhecidos, sem lastro na produção mediúnica, apresentam mensagens absurdas com a autoria, entre outros, de **Jorge Rizzini**, **Herculano Pires** e **Arnaldo Rocha**, a dizer que mudaram de ideia rapidamente no outro plano da vida. Rizzini aparece na forma poética, em redondilha maior (versos em sete sílabas), ele que não era poeta e não escrevia poesia, mas fora mestre na escritura de contos, é apresentado – pasmem! – por um poema ingênuo de rimas absolutamente pobres, coisa que, vivo o médium, ...

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XII Nº 126 - MARÇO - 2017

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA COMPROVADA 36 ANOS DEPOIS

Estávamos no ano de 1980, nessa época ainda não estava vinculado a um centro espírita e realizávamos reuniões espíritas em casa, ou seja, na casa dos meus pais. Havia uma dependência em que nos reuníamos duas vezes na semana: nas quintas-feiras e nos sábados. O pequeno grupo doméstico era composto por cinco pessoas, onde três eram médiuns, sendo dois de psicofonia e um que também tinha a psicografia e vinha se desenvolvendo a faculdade da psicometria. Desde as primeiras reuniões tive o cuidado de registrá-las em um livro de atas. Vou transcrever conforme está anotado.

Então, na reunião da quinta-feira, 17 de julho de 1980. Através da médium Sra.. Severina acioly, já desencarnada (1942-2001) O Espírito comunicante se apresentou como:

“O tenente Eliseu Ventura, do 14º R.I. morto em 31 de agosto de 1964.”

Contou-nos ainda o referido Espírito, “que vinha participando, ou seja, estava presente em nossas reuniões há cerca de dois anos, mas só agora lhe fora permitido se comunicar”.

Contou-nos ainda *“que foi assassinado, era oficial do Exército, casado, cujo casamento estava em ruínas, pois reconhecia que era um péssimo esposo.”*

Tendo-se observado a maneira no falar, pode se perceber que o Espírito era muito orgulhoso, guardando ainda muito ódio. Segundo ele: *“Havia lutado muito para chegar a oficial e não pode gozar aquele direito, pois foi logo morto.”* O Espírito tinha consciência do seu estado, mas ainda guardava muita revolta.

O tempo passou e só agora, no dia 10 de janeiro de 2017, compareci ao Arquivo Público estadual a fim de constatar a data e outras pesquisas correlatas. E ao abrir o *'Jornal do Comércio'*, terça-feira, 01 de setembro de 1964, vislumbrei na página 7, a seguinte manchete:

0

E logo abaixo, foto do casamento, ocorrido seis meses antes:



Obs.: Abaixo da foto, está escrito:

‘O tenente Eliseu Ventura, seis meses depois de ter saído do altar com sua esposa, Sra. Zélia Maria Ferreira da Silva Ventura, encontrou a morte, em situação que ainda não foi devidamente esclarecida. O tenente foi morto pelo vigia Valdomiro Bezerra da Silva.’

0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0

Conforme veremos na página seguinte, o Espírito foi traído pela memória, tendo dado como data da morte – 31 de agosto e a polícia disse ter sido no sábado à noite, dia 29.
0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

**O guia do médium informou
que o referido Espírito
estava sendo preparado para
reencarnar.**

COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA COMPROVADA

Voltemos a manchete: **TENENTE DO EXÉRCITO MOR-TO A FACA EM MONJOPE**, diz o noticiário:

“Vítima, segundo se suspeita, de uma possível embosca-da, o 2º tenente do Exército, Eliseu Ventura (estagiário do 14º RI) foi levado para morte domingo passado, quando a convite de seu tio Francisco Ventura e em companhia de dois outros desconhecidos, foi ter, num jipe, ao engenho Monjope, para tomar conhecimento de uma desavença com o vigia daquele engenho.

Várias versões são apresentadas sobre o motivo do cri-me. Uma delas é a de que a propriedade onde está localizado o engenho Monjope, se encontra em processo de inventário, registrando-se alguns casos de desavenças entre os herdeiros o que teria culminado com a morte do tenente, pelo vigia de nome Valdomiro Bezerra da Silva. Outra, que teria sido le-vado para desarmar o vigia que, armado, fazia ameaças; a terceira, que ao chegar ao engenho, o tenente interpelara o criminoso, seguindo-se daí violenta luta corporal, durante a qual o vigia tomou o revólver do militar, golpeando-o à faca peixeira.

A polícia, oficialmente não apresentou nenhuma versão, havendo, entretanto, no meio da família da vítima, segundo apurou a reportagem alguma prevenção contra o tio do te-nente, que não teria agido com a devida serenidade, para evi-tar o crime. Todas as versões, entretanto, não tiveram confir-mação oficial da polícia, a qual já adotou providências para esclarecer os verdadeiros motivo do assassinato do militar. O

Secretário da Segurança Pública, general Manoel Paz de Li-ma, ao tomar conhecimento da ocorrência, através do RO de Olinda, determinou a ida do seu assistente militar, major Aguiar, ao local, afim de, como delegado especial apurar as causas do crime. A ocorrência está afeta ao Município de Igarassu, tendo o delegado local registrado o fato, inclusive, to-mando a primeiras providências para o esclarecimento do cri-me.”

A Vítima

O 2º tenente Eliseu Ventura, encontrou a morte aos 25 anos, no início da sua carreira militar de oficial do Exército. Casado, há apenas seis meses. a esposa do militar, de 20 anos, residente no Parque Santa Luzia, Areias, sabe apenas explicar que o seu esposo saiu de casa em companhia do seu tio e mais duas pessoas, num jipe, para o engenho Monjope.

Apurou o delegado especial, major Aguiar, que o tenente em companhia do seu tio, fora ao engenho dar uma surra no vigia.

O juiz José Figueroa, da Comarca de Igarassu, concedeu Habeas-Corpus preventivo, em favor de Valdomiro Bezerra da Silva, vigia do engenho Monjope, acusado pelo assassinio do tenente do Exército Eliseu Ventura. O magistrado refere ainda com base na informação da autoridade policial que tendo o vi-gia se defendido de inopinada e violenta agressão. (**Jornal do Comércio**, domingo, 6.09.1964 p. 7). ▲

LAMPADÁRIO RESGATA FOTO DO DR. BATISTA DE CARVALHO – 110 ANOS DEPOIS

Na sua faina em busca resgatar o fato histórico ligado ao movimento espírita pernambucano, o **Jornal Lampadário Es-pírita** publica neste número, a foto do Dr. **João Batista de Carvalho**, resgatando um fato que faz parte da História do Espiritismo em Pernambuco. O referido médico pernambuca-no é o patrono de instituição espírita. Vejamos, pois:

Pelo ano de 1906, o Dr. João Batista de Carvalho, que os amigos o tratavam por Batista, viaja para a Europa, onde além de ir conhecer, fez estudos médicos, aprimorando os seus conhecimentos. Regressando, desembarcou no Recife, nesse mesmo ano, sendo recebido pelos amigos com uma poliantéia (miscelânea de homenagem).

Nesta Poliantéia, que grafaram o título de **“O Baptista”** vários amigos se esforçaram através de prosa e versos elo-giando-o (um festival de jogar confete). Composto por quatro páginas, tamanho papel A4, lançado no dia 25.10.1906..

Após o desencarne, não de imediato, começou a se co-municar nas reuniões espíritas particulares que se realizavam na residência do médium José Thiago do Chile e em **24 de Junho de 1926**, este decide por fundar o **Centro Espírita Ba-tista de Carvalho**, em homenagem ao Espírito querido.

Participaram da fundação, além, é claro, do médium José Thiago do Chile, os Srs. José Bispo de Oliveira, Manuel Sér-vulo de Amorim e Etelvina Bispo de Oliveira.

Inicialmente, quem ficou à frente da instituição, respon-dendo administrativamente, foi o Sr. José Bispo de Oliveira e funcionava a Rua 3, no bairro da Estância, só posteriormente, ou seja, a partir de 1961, se instala a Av. São Paulo, 373, no Jardim São Paulo. O casarão da Av. São Paulo, que se tor-nou a nova sede, tinha fama e causava medo às crianças da rua (inclusive eu), como casa mal-assombrada, dado o as-pecto sombrio e de abandono em que se encontrava.

Como o referido Espírito em suas preleções, incentivava a prática da assistência aos desamparados, em 1947 houve a criação de um **Lar para assistência** à crianças órfãs e ca-rentes, surgindo assim o **Orfanato** para crianças do sexo fe-

minino.

A partir de 1961, com a nova sede toma a denominação de **Abrigo Espírita Batista de Carvalho**, e o amparo se es-tendeu aos idosos e passou de orfanato para abrigo à velhice desamparada.

O abrigo não tem renda própria, ou seja, não é uma obra alicerçada, tem como base de sustentação a **Campanha do Quilo** e as aposentadorias das velhinhas (a maioria é benefi-ciária do programa amparo social do governo federal).



Esta é atual sede do Abrigo Espírita Batista de Car-valho, construída na década de 80, com um designe baseado num estilo que lembra a maçonaria. ▲

Dâmocles Aurélio.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

ABECEDÁRIO DOS MÉDIUNS

O culto e extraordinário médium receitista, Manuel Quintão, após sua viagem a Belém do Pará, onde viu e constatou a produção mediúnica produzida pela médium Ana Prado, ao regressar à capital da República – Rio de Janeiro –, escreveu o livro *“Fenômenos de Materialização”*, que, no entanto, a FEB só publicou em 1942. O livro é composto por três capítulos e o terceiro tem por título; *“Abecedário dos médiuns”* (pág. 93-188). Nesse capítulo, após M. Quintão fazer um apanhado geral sobre a prática da mediunidade e sobre os médiuns em geral, ele resume o proceder do médium, deixando claro que o seu objetivo é:

“Esclarecer, insinuar, convencer por todos os meios e modos ao nosso alcance, sobretudo pelo exemplo, mas nunca impor nem constranger.”

E mais que a obra real, a obra única, por assim dizer, do Espiritismo é a **transformação do indivíduo por si e dentro de si mesmo.**

Toda arregimentação e toda cooperação deve ser espontânea, livre, consciente, natural; e tudo que o não seja será obra de artificialismo, armada ao fracasso, obra divisória e contraproducente.

E assim, considerando:

1. – O ascendente divino suprema lei de causa e efeito em todos os aspectos da vida, na Terra como no Espaço; e
 2. – A lei do livre arbítrio, cuja postergação tem sido o sustentáculo de todas as tiranias espirituais e materiais; e
 3. – A conduta e instrução dos que a iniciaram e mantiveram desde o início, aconselha aos confrades em geral a sustentarem, por todos os meios ao seu alcance, o seguinte programa:
- A** – Convencer os médiuns de que toda grandeza, beleza e eficácia de sua tarefa decorrem da perfeita assimilação e prática dos Evangelhos e que, fora da caridade não há salvação.
 - B** – Que só devem trabalhar em meios afins e nunca para fins de ordem material, interesseiros e particularistas, sejam de ordem coletiva ou individual.
 - C** – Que ainda possuídos das melhores intenções e sentimentos, nem por isso são infalíveis e isentos de mistificações, dado que estas podem constituir provas necessárias, quer para eles, quer para os que deles se socorrem.
 - D** – Que não devem – quando sonambúlicos – exporem-se a trabalhar em assembleias numerosas e heterogêneas.
 - E** – Que a sua posição social não os isenta, nem resguarda dos deveres comuns de fraternidade e humildade.
 - F** – Que as suas prerrogativas não constituem galardão, nem os acoberta das vicissitudes terrenas, antes lhes foram dadas para resgate de maiores dívidas do passado;
 - G** – Que não devem, jamais, trabalhar isolados, nem fazer evocações diretas;
 - H** – Que não é razoável consultar os desencarnados sobre assuntos e problemas que o homem pode, por si mesmo, resolver;
 - I** – Que o estudo constante e sistematizado da Doutrina, em comum, uma necessidade absoluta não só para constituir o ritmo ou tônus do conjunto, como porque provado está que em tais trabalhos a cooperação também conjugada, dos Guias, melhor afeição inteligência dos encarnados para as concepções doutrinárias;
 - J** – Que não há trabalho ou profissão honesta, entre e perante os homens que colida, com o exercício ativo da mediunidade.

- K** – Que não há dias, nem horas, nem fórmulas determinadas favoráveis, nem desfavoráveis a esse exercício, uma vez praticado com abstração de cuidados mundanos e fúteis
- L** – Que a saúde física, conquanto não seja condição essencial para o exercício da mediunidade, deve ser objeto de cuidado, não só como obrigação de ordem geral, como porque pode refletir sobre o Espírito do médium e pô-lo a descoberto de influências nocivas.
- M** – Que a instrução literária, filosófica, ou científica, não é elemento essencial da boa produção mediúnica, mas deve ser cultivada, em termos, porque enriquece o cabedal latente do médium e facilita maiormente as comunicações;
- N** – Que não pode nem deve ser juiz da própria lavra, seja para exalta-la ou rebaixa-la, deixando a outrem a tarefa de analisar e “julgar a árvore pelos frutos”, contentando-se ele com o dever honestamente cumprido;
- O** – Que deve evitar os meios sociais deletérios e viciosos, onde as paixões inferiores são facilmente combustíveis, mas procurando fazê-lo, não com ostensividade e desdém, para não escandalizar e sim discreta e criteriosamente, de modo a edificar os seus semelhantes;
- P** – Que, devendo todo **médium espírita ser manso como as pombas e prudente com as serpentes**, não pode nem deve alardear seus predicados e muito menos submetê-los à prova e à crítica de profanos incompetentes, quando não, mal intencionados.
- Q** – que, na vida de relação, sob qualquer dos seus aspectos, precisa desenvolver o máximo critério para discernir o que pertence ao homem e o que incumbe ao crente, afim de poder, em consciência, dar **a Cesar o que é de Cesar e dar a Deus o que é de Deus.**
- R** – Que esse discernimento só lhe pode advir gradualmente mediante uma disciplina moral e mental praticada sem precipitações nem desfalecimentos;
- S** – Que a meditação, o recolhimento e a prece são os melhores agentes de avigoreamento para o corpo e para a alma, pelo que deverão ser praticados com moderação e regularidade.
- T** – Que não há **regimes alimentares especiais** aconselháveis, que favoreçam ou facilitem a prática mediúnica, exclusão feita de substâncias nocivas e uma vez mantida, como princípio, a necessária sobriedade;
- U** – Que essa sobriedade deve estender-se maiormente ao Regime moral, sem privança de diversões sociais compatíveis com o meio e a idade de cada um;
- V** – Que não deve nem pode impunemente tirar partido, mesmo indiretamente, das suas faculdades pois, sendo a Mediunidade um dom gratuito da Providência, dev ser considerada como verdadeiro sacerdócio dentro do preceito: “da de graça o que de graça receber” e mai ainda com espontaneidade de sentimento;
- X** – Que não há médiuns melhores nem piores, de vez que as faculdades lhes podem ser cassadas, cessantes a todo tempo, com o afastamento dos desencarnados, sob as vistas e por intervenção de seus guias.
- Z** – Que a caridade é sentimento vivo e, como tal, não se deve nem se pode conceber regulamentada, condicionada, fragmentada em atos alternativos, quando a própria índole humana, vacilante imperfeita, razão pela qual estimará no seu trabalho apenas o comensal cumprimento de um dever, com benefício próprio exclusivamente, de vez que a misericórdia divina não precisa do homem para afirmar-se ao mundo e no mundo. ▲

Manuel Quintão.

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho – ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS

Dando sequência ao estudo sobre a caminhada do ser inteligente desde seus primórdios até a fase hominal, estudaremos neste trabalho, o referido tema, contido no livro “O Consolador”, ditado pelo Espírito Emmanuel, através do médium Francisco Cândido Xavier, 10ª edição FEB, 1984.

Questão 62: - O “não matarás” alcança o caçador que mata por divertimento e o carrasco que extermina por obrigação?

- À medida que evolverdes no sentimento evangélico, compreenderás que todos os matadores se encontram em oposição ao texto sagrado.

No grau dos vossos conhecimentos atuais, entendeis que somente os assassinos que matam por perversidade estão contra a lei divina. Quando avançardes mais no caminho, aperfeiçoando o aparelho social, não tolerareis o carrasco, e, quando estiverdes mais espiritualizados, enxergando nos animais os irmãos inferiores de vossa vida, a classe dos caçadores não terá razão de ser.

Lendo os nossos conceitos, recordareis os animais daninhos, no íntimo, haveis de ponderar sobre a necessidade do seu extermínio. É possível, porém, que não vos lembreis dos homens daninhos e ferozes. O caluniador não envenena mais que o toque de uma serpente? O armamentista, ou o político ambicioso, que montam com frieza a maquinaria da guerra incompensável, não são mais impiedosos que o leão selvagem?

Ponderemos essas verdades e reconheceremos que o homem espiritual do futuro, com a luz do Evangelho na inteligência e no coração, terá modificado o seu ambiente de lutas, auxiliando igualmente os esforços evolutivos de seus companheiros do plano inferior, na vida terrestre.

Questão 63 – Considerando a determinação positiva do “não julgueis”, como poderemos discernir o bem do

mal, sem julgamento?

Entre julgar e discernir há sempre grande distância. O ato de julgar para a especificação de consequências definitivas pertence à autoridade divina, porém, o direito da análise esta instituído para todo os Espíritos de modo que discernindo o bem e o mal o erro e a verdade, possam as criaturas traçar as diretrizes do seu melhor caminho para Deus.

Se não é possível conceder, paz enquanto, um título de conhecimento total, aos discípulos rebelde e preguiçosos, isso será possível um dia, quando a evolução moral houver atingido o nível indispensável ao aproveitamento dessa ou daquela força, em benefício de todos.

Questão 77 – Os Espíritos se preocupam com a Botânica?

- Na Botânica encontrais as mesmas incógnitas dos princípios, apenas explicáveis pelos fatores transcendentes, o que prova a atenção do plano espiritual para com o chamado reino dos vegetais.

Esse Departamento da Natureza, campo de evolução como os outros, recebe igualmente o sagrado influxo do Senhor, através da assistência de seus mensageiros, desde os pródromos da organização planetária.

Recordai-vos de que o homem é discípulo numa escola que o seu raciocínio já encontrou organizada pela sabedoria divina e, em nome dAquele que ‘a origem sagrada de nossas vidas, amai as árvores e tende cuidado com o campo, onde florescem as bênçãos do céu.

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão, janeiro de 2016.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DIA INTERNACIONAL DA MULHER!

A celebração feita neste dia é mais que justa.

O que seria da humanidade se as mulheres não existissem?

Infelizmente em pleno século XXI, encontramos ainda a discriminação absurda contra a mulher, notadamente nos países que não professam a religião cristã.

De acordo com a alegoria bíblica, a criação da mulher se deu com a retirada de uma costela do homem. Na verdade, isso significa claramente a igualdade entre os seres humanos, um não poderia existir sem a companhia do outro.

Diz o velho ditado:

“Sempre existe por trás de um grande homem, uma grande mulher”.

Para nosso Pai e Criador, não existe diferença entre Espíritos, todos eles foram criados simples e iguais e não possuem sexo.

A roupagem (corpo carnal) que usam (quer masculino ou feminino) está de acordo com a sua necessida-

de de aprendizagem neste ou em outro mundo existente no Universo.

Para que um Espírito chegue a plenitude, ou seja, alcance o estágio de puro Espírito, é necessário que acumule experiências vivificadas em suas inúmeras existências, tanto morais quanto intelectuais.

Entretanto, não se faz necessário que tenha obrigatoriamente de reencarnar em ambos os sexos, ou seja, alternando em suas várias existências quer masculino quer feminino. Cada Espírito tem suas necessidades que não são necessariamente iguais para todos.

Um fato é certo, somos filhos de um mesmo Pai; discriminar a mulher é ignorar as leis imutáveis do Universo.

Esse ser, hoje revestido como mulher, deve ser amado e reconhecido por todos; seu amor maternal é incomparável, sua delicadeza é admirável e seu companheirismo insubstituível. ▲

Eduardo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

HOJE, NÃO TEM ANEDOTÁRIO

Também acredito que não tenha a mínima importância, afinal essa página não foi criada para contar fatos engraçados, aqui se busca falar de fatos sérios, como, por exemplo, o conto a seguir, trazido pelo Espírito Humberto de Campos, ou Irmão X, se preferirem. O referido tema consta do livro: *Contos desta e outra vida* (edição FEB, cap. 18 – “Diário de um médium” pág. 85):

Conta o Espírito que conheceu o médium Alfredo Lúcio quando este se encontrava no leito de morte, que comparecera por solicitação de amigos, para acudi-lo no processo de desencarnação. E lá no quarto do moribundo, se deparou com um diário e tomou a liberdade de ler os referidos escritos.

Nesse diário, o moribundo anotara a sua trajetória no processo da mediunidade. Logo após, presenciar a comunicação de sua mãe, que julgava morta, a faculdade da psicografia nele despontou. Residente então, na capital federal, entrou em contato com Leopoldo Cirne, que o **convidou ao estudo** para desenvolver o discernimento.

Aproveitando-se de sua faculdade psicográfica, Espíritos e mais Espíritos queriam trazer a sua mensagem, um, porém, se destacou, apresentando-se como *Filon, de Atenas, que vive na Grécia Antiga*.

Enquanto no “centro”, **todos o convidavam ao estudo** que acabou se irritando, deixando de comparecer ao “centro”.... Era preciso trabalhar, trabalhar..

No ano seguinte, volta a avistar-se com Leopoldo Cirne e lhe apresenta o resultado do trabalho: dois livros, assinados pelo Espírito Filon. O Sr. Cirne, ficou com o material, uma semana depois, devolveu-lhe e disse-lhe: “Que reconhecia as suas qualidades mediúnicas, mas **pediu que estudasse**, pois os livros de Filon são fracos e admitiu que o médium estivesse sendo ludibriado”.

O jovem Alfredo Lúcio despediu-se decepcionado. Mas, não se entregou e procurou o Dr. Guillon Ribeiro, então presidente da Federação Espírita Brasileira, que o recebeu, cortês, Entregando-lhe os originais, rogando opinião.

Voltei ao Dr. Guillon, devolveu-me os livros, referindo-se, paternal, ao perigo das mistificações e à necessidade de critério em qualquer assunto espírita. **Convidou-me ao estudo**.

Um senhor que se encontrava ao lado do Dr. Guillon, informou que um médium pode ser atacado, sem perceber, pela influência de Espíritos Inferiores. Alfredo compreendeu que o tal senhor o considerava obsidiado. Sai revoltado, era uma ofensa.

Esteve com o Sr. Ignácio Bittencourt, médium famoso, que leu os livros de Filon, agora já são quatro. Mas, o Sr. Ignácio está do “contar”. **Recomendou-me estudo**. Falou-me em “*reforma íntima*”, como se eu fosse um criminoso.

E outros tantos espíritos, estão sempre me recomendando a **necessidade do estudo**...

Não aguento mais. Todo e qualquer espírita que me encontra, ao invés de ajudar-me, só me fala em **estudo e discernimento**... serei alguma criança, resmungava Alfredo. Ah! Que tanta ponderação! Se mediunidade é serviço em que devemos atender as exigências de todo mundo, não quero ser médium.

Trinta anos depois, em prece a Jesus, roga o apoio para recuperar o tempo perdido, deseja ser um servo fiel, cumprindo com a tarefa da mediunidade e para isso estava disposto a realizar o **processo de estudo**.

Mas, aí já não havia mais tempo e o “Irmão X” informa, pois “finda a nossa rápida leitura, mal tivemos tempo para ajudá-lo a sair do corpo, cujos olhos congestionados se fecharam pesadamente para o sono da morte.”

• * *

E o T.B.C., até eu fiquei curioso para saber o que era; de imediato, pensei se tratar de nome de grupo teatral, não era; é quase isso, diz o autor, representa a sigla da **Turma da Boa Conversa**, ou seja, dos espíritos que se reúnem de preferência na Casa Espírita para falar de tudo e sobre tudo, mas que na hora do trabalho, tantos são os argumentos que os impedem de assumirem qualquer compromisso. (cap. 20).

• * *

Mas, não posso esquecer-me do cap. 40 – “**O grupo Perfeito**”:

Compareceu certo dia a Casa Espírita, jovem senhora, que se identificava por Dona Clara, que desejava contar com o apoio do Espírito Júlio Marques, o orientador daquele agrupamento espírita.

A proposta da Dona Clara era o de formar um Grupo Espírita, onde:

- As criaturas sejam sinceras,
- Apenas cogitem da virtude praticada;
- As pessoas se confraternizem com rigoroso senso de pureza íntima,
- Onde não haja egoísmo, irritação, incompreensão, contenda;
- Todos os associados vibrem pelo padrão do Evangelho,
- As pessoas sejam simples e imaculadas,
- haja harmonia de convivência;
- Os membros da Casa sejam verdadeiros apóstolos do bem;
- Se consagre às realizações espíritas sem a mais leve perturbação;
- Os médiuns serão espelhos mentais cristalinos como o lago que reflete o sol;
- Os dirigentes serão capazes de todos os sacrifícios;
- Os sócios integrarão equipe afinada com os princípios da Doutrina Espírita;
- O ambiente lembrará uma fonte viva de paz e sabedoria;
- Não haja problemas e atritos...;
- Não haja malquerença ou desânimo;
- Não haja brecha pra discórdias;
- Tudo será tranquilidade e alegria.

Após ouvir atentamente a Dona Clara, o Espírito Júlio Marques respondeu:

Ah! Filha, não me vejo habilitado para assumir a tarefa de orientador de um grupo assim:

- Sou um Espírito demasiadamente imperfeito...
- Ainda estou muito ligado à terra.
- Os ensinamentos que transmito não me pertencem, chegam de mentores que se compadecem de minha pobreza;
- Tenho a esposa, que prossegue viúva em dolorosa velhice;
- Tenho um filho no manicômio;
- Um genro obsediado;
- Dois netos em casa de correção,
- Minha nova já fez duas tentativas de suicídio;
- Sou um Espírito em evolução, com muito trabalho a realizar.

- Bem se é assim retorquiu Dona Clara; deve existir um Grupo Perfeito, diga então, onde está uma equipe sem defeito.

O Espírito senhoreando integralmente a médium, respondeu com a mais pura ingenuidade:

- Sim, minha filha, um grupo assim tão perfeito, com toda a certeza deve ser o **Grupo de Nosso Senhor Jesus-Cristo**.

▲
Nota: Esta obra foi psicografada por Chico Xavier, em 1964.

Paulo de Almeida
lampadarioespirita@bol.com

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeu vejo.blog.br – de Mauro Quintella

KARDEC E O CULTO DO EVANGELHO NO LAR – Parte 4 **(ESTUDO AO INVÉS DE CULTO, ESPIRITISMO AO INVÉS DE EVANGELHO)**

PARTE 4:

2. - CAPÍTULO “SEGUNDA REUNIÃO”

“Formulada a oração, o orientador do culto entregou a Dona Romualda o exemplar do Novo Testamento, pedindo-lhe que o abraße (...). Desdobrando-se a consulta, foi Cláudio quem descerrou as páginas de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO ...”

Por outro lado, não é desprezível a possibilidade de Emmanuel e liderados estarem fazendo uma propaganda velada e subliminar de **OS QUATRO EVANGELHOS** de J.B. Roustaing, obra neo-espiritualista que procura explicar os evangelhos de ponta a ponta, através de ditados mediúnicos.

Afinal, o projeto parece ser o mesmo: defender a subordinação do **Espiritismo ao Evangelho**, invertendo a proposta original de Kardec, que é estudar o **Evangelho à luz do Espiritismo**.

Um enunciado de Emmanuel, publicado no capítulo “ESTUDO E OBSERVAÇÃO” do livro **NO PORTAL DA LUZ** (1967), que parece confirmar essa minha impressão.

Vejam:

“Não só frequentar as lições do codificador da doutrina espírita, mas, igualmente, confrontar-lhe os textos com os ensinamentos do Evangelho de Jesus”.

Evidentemente, Emmanuel e seus discípulos têm todo o direito de discordar de Kardec. O problema é que eles não explicitam essas divergências de maneira clara e didática, atitudes indispensáveis à prática da honestidade intelectual e ideológica.

Por último, aviso que esta série de artigos não é um libelo fundamentalista contra Emmanuel, Chico Xavier, emmanuelistas, católicos, protestantes e Roustaing, mas apenas um trabalho em prol da preservação do melhor de Kardec e da identificação das fronteiras entre variadas escolas de pensamento.

PARTE FINAL:

Como vimos, Kardec sugeriu que os espíritas fizessem um momento, sozinhos ou em conjunto, de prece e reflexão em suas residências, lendo **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** e mensagens mediúnicas enriquecedoras.

Considerando que espíritos amigos sempre estarão presentes, penso que esse momento também pode ser chamado de reunião, mesmo que realizado por apenas um encarnado.

Na minha avaliação, a ideia de Kardec é ótima, pois a construção de espaços de paz nos lares espíritas é uma atividade extremamente positiva.

Sendo assim, perguntarão vocês, a ideia por Kardec não seria semelhante ao “culto” doméstico defendido por Emmanuel e companhia?

Eu acho que as duas práticas têm coisas em comum, mas não são idênticas.

Kardec não chamou a atividade recomendada de culto. E acredito que jamais faria isso!

Kardec não desejou que o Espiritismo ficasse em patamar inferior ao Evangelho no evento sugerido.

Como é evidente, Kardec não desaconselhou a leitura do Evangelho, mas penso que a indicação de **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** é emblemática, pois demonstra que a doutrina espírita deve ser a base do encontro.

Por todas as razões apresentadas nesta série, eu sugiro

que o **modelo emmanuelino** de reunião doméstica seja substituído pelo **modelo kardeciano**, que o antecede no tempo e tem mais autoridade.

Ato contínuo, sugiro também que a proposta de Kardec seja chamada de **MOMENTO ESPÍRITA NO LAR**, um nome livre de influência católica e protestante.

Para mim, a questão linguística não é desimportante e irrelevante porque palavras e expressões refletem preferências ideológicas.

O passo a passo do **Momento Espírita do Lar** não seria muito diferente dos procedimentos adotados no **culto do Evangelho no lar** de Emmanuel e discípulos. A saber: leitura, reflexão e prece.

A diferença é que o nome da atividade ficaria mais consentâneo com a lógica kardeciana e o estudo do Espiritismo teria prevalência sobre a leitura do Evangelho, que também poderia ser compulsado, como livro secundário e acessório, pois o estudo da doutrina espírita engloba o estudo do legado de Jesus de Nazaré.

Não tenho dúvida de que os espíritas só tem a ganhar com essa valorização do Espiritismo em suas reuniões domésticas. Mesmo aqueles que veneram o Evangelho.

Para finalizar, uma pergunta:

-- Será que o espírito de Allan Kardec está a concordar comigo?

TEXTO COMPLEMENTAR.

1. - A conexão do Espiritismo ao Cristianismo, feita por Kardec, é um fato histórico, que não pode ser desfeito, pois, como é óbvio, fatos históricos não podem ser desfeitos. No entanto, acho que as pessoas que, como eu, discordam dessa conexão, podem e devem explicitar essa discordância com Kardec e eleger outro roteiro ético. No meu caso, o roteiro ético eleito é o melhor do que já foi dito sobre Ética, por vários pensadores, incluindo Jesus de Nazaré.

Na minha avaliação, essa opção é mais abrangente e completa, pois não vejo como resolver todos os problemas éticos da humanidade só com as proposições de Jesus. Aliás, se isso fosse possível, a situação do planeta já deveria estar melhor, depois de 2.016 anos de Cristianismo. Além disso, é preciso considerar que existe muita coisa inaproveitável no Evangelho e demais livros do Novo Testamento.

2. - Acessoriamente, também discordo que o Evangelho de Jesus de Nazaré seja o melhor código de ética existente no planeta. Na minha opinião, eu acho que Kardec não deveria ter conectado o **Espiritismo ao Mosaísmo e ao Cristianismo** da maneira como o fez. O código de ética da doutrina espírita deveria ter sido uma coletânea dos melhores postulados éticos defendidos por filósofos e pensadores religiosos antes do advento do Espiritismo.

3. - É possível desconectar o Espiritismo do Cristianismo?

A conexão entre o **Espiritismo e o Cristianismo**, construída por Kardec e a falange do Espírito Verdade, é impossível de ser desfeita porque é um fato histórico e, como é óbvio, fatos históricos não podem ser desfeitos. No entanto, ninguém deve ser obrigado a concordar com essa conexão e ser impedido de defender outro roteiro ético.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LAMPADÁRIO NO ARQUIVO PÚBLICO

O Arquivo Público Estadual, localizado a Rua do Imperador, 173, vem passando por uma reforma, especialmente técnica, e nessa reforma, está sendo dada ênfase ao material arquivado na sua hemeroteca e agora, já pode ser acessada a coleção do jornal “**Diário da Manhã**” pelo site:

<http://www.acervocepe.com.br/diario-da-manha.html>.

Coincidentemente, me encontrava no Arquivo, quando fui solicitado a dar pequena entrevista, que está na página do Arquivo Público no Facebook. Ei-la.

#VidaNoArquivo

“Faço pesquisas neste prédio desde 1975. Nessa época só vinha nas minhas férias da faculdade porque pesquisar não era assim tão prático como é hoje, que a gente tira foto da página do jornal e pronto. Tinha que vir com caderno e copiar tudo. Então passava as férias vindo todo dia. Uns anos mais tarde, passei a contratar um fotógrafo quando podia, mas agora uma camerazinha dessas já faz o serviço. Até hoje

o assunto que pesquiso é o mesmo: *Espiritismo*. Com o material que colho daqui organizo um *jornalzinho mensal*, o “*Lampadário Espírita*” e o livro “*A História do Espiritismo em Pernambuco de 1853 a 2000*”, que estou sempre atualizando. A obra é dividida em quatro volumes: *História Geral, Origem do Centro Espírita, História da Imprensa Espírita e Biografias*. Tudo de forma artesanal, do jeito que consigo fazer e com a ajuda de meus filhos. Gostaria muito que os centros espíritas preservassem suas histórias e tornassem esse material disponível. Como pode um centro sem história?”

Arquivo Público de Pernambuco: O jornal “*Lampadário Espírita*” tem distribuição gratuita, tiragem de 300 exemplares e está disponível no Arquivo (o acervo é atualizado mensalmente pelo próprio organizador), em algumas livrarias e centros espíritas. Interessados no jornal podem entrar em contato diretamente com o sr. Dâmocles:

damocles.aurelio49@gmail.com ou (81) 3255 0149.



Obs.: Como o texto da entrevista foi reduzido, causou alguma distorção, por exemplo: iniciei a pesquisa sobre o Espiritismo em 1975, e no Arquivo público em 1978. A época, a minha máquina Kodak, só tirava foto (com excelente qualidade) em área clara, com sol; o flesh era caro e só era usado uma vez, quando a foto era importante, tinha um amigo fotógrafo que tinha máquina profissional que tirava as fotos que eu desejava. Não é preciso dizer que era um trabalho caro.

DESENCARNA JORGE ANDRÉA



Jorge Andréa,
o seu trabalho no Espiritismo foi focado
para a análise do inconsciente humano:

Jorge Andréa dos Santos nascido em Salvador, em **10 de agosto de 1916**; desencarnado no Rio de Janeiro, **1 de fevereiro de 2017**. Escritor e profícuo pesquisador e conferencista espírita, Presidente de Honra do ICEB - Instituto de Cultura Espírita do Brasil, sendo considerado uma das mais importantes figuras do Movimento Espírita no Brasil.

Na vida profissional, Oficial aposentado da FAB - Força Aérea Brasileira, psiquiatra.

Filho de Mário Andréa dos Santos, que foi professor de medicina em Salvador e de Estelita Andréa. Durante a sua militância espírita, por mais de meio século cruzou o país de Norte a Sul, fazendo palestras na sua divulgação como ciência.

Foi casado com a assistente social Gilda Andréa, com quem teve oito filhos. Recebeu em 2009, ano em que completou 93 anos de idade, homenagens de espíritas nacionais e internacionais, como, por exemplo, a prestada pelo Programa “*Novos Rumos*”, da **Rádio Rio de Janeiro**, que foi ao ar no dia 27 de agosto de 2009. Estas homenagens se repetiram, ainda com mais intensidade, em 2016, quando completou um século de vida. Foram realizados eventos, e o lançamento de um livro com uma retrospectiva de sua obra e de um DVD contendo uma entrevista feita com ele pelo **jornalista André Trigueiro**. Deixou publicados cerca de 25 livros espíritas, na linha científica. ▲

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

**NOSSAS LEMBRANÇAS NÃO É POVOADA
SÓ COM O QUE É BELO; O FEIO, TAMBÉM
FAZ PARTE DA NOSSA TRAJETÓRIA.**

**NA ÉPOCA DOS MILITARES
TUDO ERA MELHOR**

**MELHOR FICAR QUIETO
MELHOR OBEDECER
MELHOR SER DA ARENA
MELHOR NÃO ENCONTRAR A POLÍCIA
MELHOR CONCORDAR COM O GOVERNO
MELHOR NÃO CONTESTAR
MELHOR NÃO PENSAR**

**O DIA PRIMEIRO DE ABRIL SE APROXIMA,
DIA EM QUE OS BENEFICIÁRIOS DE UMA
ÉPOCA, ALARDEAM A GRANDEZA DO
ATRAZO MORAL IMPLANTADO NO BRASIL:
A 1ª DE ABRIL DE 1964.
HOJE, A SOCIEDADE COLHE OS FRUTOS
PRODUZIDOS: PODRES.**

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

JERÔNIMO GUEIROS, O PASTOR INTOLERANTE - I

Reproduzido do livro *"História do Espiritismo em Pernambuco"*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

O pastor Jerônimo Gueiros, foi um dos mais ardentes e intolerantes de quantos já combateram o Espiritismo em nossa terra.

Encontramos o Sr. Gueiros em sua campanha de combate ao Espiritismo pelo *Correio-Jornal* (edição de 1.06.1926). Ainda neste jornal (20.07.1926), na seção *Correio do Espiritismo*, há notícias a respeito. O Sr. Antônio J. Sales e Silva fazia publicar um artigo sob o título *"A Moral Espírita e os Protestantes"*, rebatendo críticas, ataques e agressões do pastor Gueiros. Ainda no *Correio-Jornal* (9.08. 1926), traz um resumo da conferência realizada pelo Dr. Luis de Góis, levada a efeito no Teatro Santa Isabel. Para a realização dessa conferência, foi necessária a intervenção do Governador do Estado. Presente se encontrava o Sr. Gueiros, sendo-lhe franqueada a palavra, este passou a desmentir o Dr. Luis de Góis e anunciar uma conferência sua na Loja Protestante na praça Joaquim Nabuco. Ensejando por parte do Dr. Luis de Góis, educadamente, no final: **"Prof. Gueiros – Estude e depois venha"**.

Continuava, porém pelo *Correio-Jornal*, a polêmica entre o Sr. Rego Barros e o Sr. Samuel de Vasconcelos Falcão, discípulo do pastor Gueiros. Em carta, o prof. Gueiros solicitava ao Dr. Luis de Góis que publicasse no jornal a conferência que o mesmo faria naquela noite no Teatro Santa Isabel (edição de 17.08.1926).

Mas, o pastor Gueiros não era tão cavalheiro como assim era tratado pelos espíritas, haja vista não podendo comparecer a conferência do Dr. Luis de Góis por se encontrar doente, faz publicar carta intitulada *"Evangelismo versus Espiritismo"*, versando sobre esta citada conferência do Dr. Luis de Góis. O conteúdo da carta não era nada mais do que "fofoca" sobre um mal entendido entre o Dr. Luis de Góis e o Dr. Luis de Barros, este amicíssimo do pastor Gueiros.

Não descansava o pastor Gueiros de combater intransigentemente o Espiritismo e também aos espíritas. Tanto é que, no seu jornaleco *Tribuna Evangélica*, em 1928, como chefe da Segunda Igreja Presbiteriana de Pernambuco, vinha dando continuidade a sua campanha de combate não ao Espiritismo, mas agora ao propagandista espírita Dr. Yvon Costa. Campanha esta iniciada em seu livro *"Razões do Meu Silêncio"*.

Os méritos do prof. Gueiros, de orador são inegáveis, a par de seu tino poético de reconhecido valor e os espíritas nunca negaram-lhe estes seus méritos. O próprio *"Reformador"*, órgão da Federação Espírita Brasileira, em homenagem àquele propagador evangélico, inseria na edição de fevereiro de 1955, a pág. 48, um seu trabalho *"Carnaval,"* de vinte e cinco estrofes. O que chamava a atenção, porém, era o seu radicalismo, preconceitos e falta de urbanidade e de respeito pelo outro.

Foi, no entanto, o advogado Carlos Imbassahy (1883-1869), quem o colocou no seu merecido lugar, com argumentos e uma coordenação impressionante, se não o calou, ao menos, deixou claro, que o pastor Jerônimo Gueiros, era apenas **"(...) um cérebro frio, calculista"** e **"(...) um de-coreba bíblico"**. Todo o seu conhecimento resumia-se **"ao pé da letra" da Bíblia**.

No livro *"Projeções da Minha Vida"*, editado em 1952 pela comemoração do jubileu de seu ministério (1901-1951), se lastimaria o prof. Gueiros, pág. 451:

"Um dos mais alumiados opositores dos ensinamentos da Bíblia no Brasil, o Dr. Carlos Imbassahy, impugnando, como indigno

de um *"espírito lúcido"*, o ensino da Bíblia sobre a salvação pela fé no sangue de uma vítima inocente. Cristo, caiu nos maiores despautérios, como o provei em notas da última edição do meu *"Espiritismo Analisado"*. E esse ilustrado escritor acaba de no seu *"A Margem do Espiritismo"* proferir as mais revoltantes blasfêmias contra o Deus de Moisés, que ele chama de *"maus bofes"*, inferior aos deuses falsos do paganismo; e homologa o que, a propósito de cenas de guerra descritas em lugares como Números 31, escreveu um incrédulo anônimo, nestes termos...



O PASTOR GUEIROS, NA "ÉPOCA"

Gozando de respeito, foi agraciado em 1920, pelo Dr. José Bezerra Cavalcanti, então Governador de Pernambuco, para dirigir a Escola Normal, fixando em definitiva residência no Recife. Estando firme na terra pernambucana, colaborou nos jornais *"Jornal do Recife"*, *"A Província"*, *"Jornal do Comércio"* e *"Diário de Pernambuco"*. Realmente, não é somente o fundador da Igreja Presbiteriana da Boa Vista, é o educador excelso e ex-diretor da Escola Normal de Natal; fundador da Escola Elisa Real e do Instituto Pestalozzi, na capital do Rio Grande do Norte. Em Pernambuco, na Escola Normal, além de diretor, foi professor de geografia, história e português. Diretor do Seminário Teológico de Campinas-SP., e diretor e professor do Seminário Evangélico do Norte. Foi ainda fundador do Instituto de Ciências e Letras de Natal (hoje, Academia Norte-Riograndense de Letras) e por muito tempo, presidente da Academia Pernambucana de Letras, onde ocupou a cadeira patrocinada pelo general Abreu e Lima. **Nascido no sertão de Pernambuco a 30.09.1880 e falecido em 1954.** Teve doze filhos, sendo o mais conhecido o prof. Nehemias da Silva Gueiros, advogado, professor e pastor. Além de tudo isso, o que mais se destacava em Jerônimo Gueiros, era o **conservadorismo e a rijeza de ortodoxia inapagável.**

(CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XII - Nº 127 / ABRIL - 2017 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

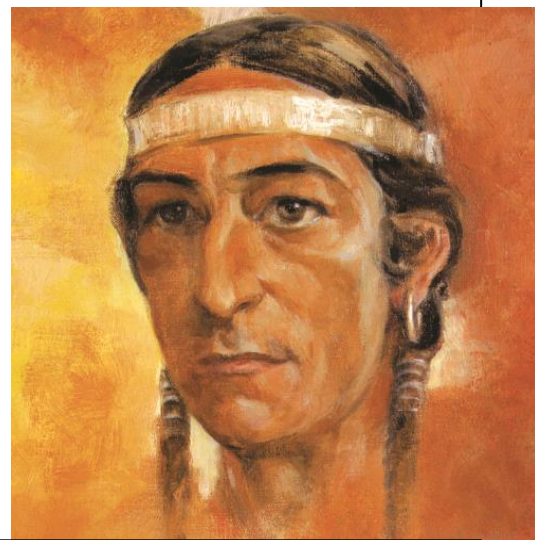
SILVER - BIRCH

O retrato do índio norte-americano é psíquico, pintado pelo artista francês Marcel Poncin (1890-1953). Silver Birch foi o guia de Maurice Barbanell que, durante a vida de Maurice, canalizou as grandes obras e ensinamentos espirituais do Spirit World, que foi publicado sob o nome de Silver Birch.

Não se pode falar sobre Silver Birch, sem fazer referência a Maurice Barbanell e se falar de Barbanell, obrigatoriamente tem que fazer referência ao jornal espírita semanal *Psychic News*.

Maurice Barbanell nasceu em 3 de maio de 1902, filho de pais judeus em uma área pobre do East End de Londres. Sua mãe era devotamente religiosa, mas seu pai, um barbeiro era ateu. Então Barbanell ouviu muitos argumentos sobre religião durante seus primeiros anos. Desencarnou na idade de 79 anos, a 17 de julho de 1981.

Barbanell foi o fundador e editor do jornal espírita semanal inglês *Psychic News*, e por meio século dedicou sua vida à difusão do conhecimento espiritual através de suas colunas e as de outras publicações com o qual ele foi associado. VER MAIS PÁG. 4



SILVER - BIRCH

A INVASÃO DOS ESPÍRITOS DE ORIGEM AFRO E AFRO-INDÍGENA, NO SÉCULO XX.

PÁG. 2 E 9

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
-TEMOS O QUE COMEMORAR?	02
☼ -O "BOOM" DOS CABOCLOS E PRETOS VELHOS....	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Wilson Garcia	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
O PAPEL DO INDÍGENA NAS COM. ESPÍRITAS	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- PESQUISADORES ITALIANOS DO ESPÍRITAS	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO	
☼ - LUZ NO CAMINHO, Severino R. Damião	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
- PROSOPOPÉIA ESPÍRITA	08
☼ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	09
- MACUMBA E UMBANDA	09
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- JERÔNIMO GUEIROS, O PASTOR INTOLERANTE	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Escrevo para essa coluna há bastante tempo, uma vez por mês e acontece como agora, estou sem inspiração para escrever.
- Fiquei a imaginar a questão dos jornalistas profissionais, que se veem obrigados a escrever diariamente para jornais de grande circulação, com ou sem inspiração, pois é o seu trabalho. E de modo que agrade ao leitor.
- Com o médium também isso pode ocorrer. Ele vai para a reunião mediúnica e não dar nenhuma comunicação. Aliás, essa questão já foi tratada por vários autores, dentre eles o Espírito André Luiz no livro "Missionários da Luz".
- A diferença é que o médium na mesa mediúnica, não precisa de inspiração, mas de satisfação. Ele precisa estar bem consigo, pelo menos naquele momento, ou então, não há comunicação.

EMBATES & DEBATES**TIAGO RODRIGUES**
tiagros@hotmail.com**TEMOS O QUE COMEMORAR? – II**

Somos muito fieis em ir três, quatro, todos os dias da semana ao Centro Espírita, as ruas no pedágio, ao leprosário, distribuir bugigangas no bazar, farelo de trigo e sopa e acreditamos que somos santos ou que estamos purificados. Isso Kardec ensinou? Pois é somos fieis a Casa e nunca a Causa.

Somos fieis a regularidade para buscar “bênçãos”, mas somos leais? Lealdade é diferente é raro. Não precisa de exageros visto por todos, mas do exercício silencioso e progressista de cada dia. “*A verdadeira caridade é aquela que aplicamos em suportar os defeitos do nosso próximo*” capítulo 13 de “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, mas não é tão fácil porque não dá para comprar assim como se faz com a sopa e com o pão.

Pois é o que somos Espíritas de bocão, máscaras e plumados feito pavões, mas o que de fato nos tornamos? “*o Espiritismo é o futuro das religiões*” ou será que as religiões será o futuro do Espiritismo já que acolhemos com tanta facilidade termos que a razão e a lógica por si só abominam, termos que se fossemos solidamente confrontados no entendimento da Codificação entenderíamos no Eco louco de outras religiões, mas nunca aderidos a filosofia que posso dizer que é de TODOS OS ESPÍRITAS. “*O Espiritismo será o que os Espíritas fizerem dele*”, o que temos feito dele? Temos

colocado ele como coadjuvante no processo de aprendizagem já que são coisas velhas e Espiritismo parece não ter nem nomes nem história.

O que temos feito com ele? Apenas um ponto de fanatismo? O que temos para comemorar? Temos muito, as verdades ditas, o consolo aliviado, a mensagem de amor e justiça, as leis de Deus reveladas sobre as lentes da razão. Mas temos muito mais a progredir. Um aluno só está pronto para aprender coisas novas quando souber fazer de olhos fechado as coisas que classifica como velhas.

Ninguém consegue andar de bicicleta se não sabe caminhar com as duas pernas. Ninguém conseguirá curar o corpo sem antes curar a alma. E às vezes, a cura da alma passa por diversas encarnações. Quem promete o inverso realmente não conhece Kardec e muito menos Jesus que oferecia autoconhecimento e só dava a “cura” do corpo quando a alma já se fazia iluminada e merecedora por tempos de sofrimento. O sofrimento, a dor, a dificuldade também são remédios que curam a alma, mesmo que massacrem o corpo. Infelizmente essas lições são ignoradas e usamos o Espiritismo como bengala curandeirista, com o e minúsculo. Comemoremos, mas... sem perder o foco, há muito mais a conquistar...▲

O “BOOM” DOS CABOCLOS E PRETOS-VELHOS

Qual teria sido a razão do aparecimento volumoso de espíritos de índios (chamados de caboclos) e ex-escravos negros (chamados de pretos-velhos) nos cultos africanistas e afro-indígenas e nas reuniões **espíritas kardecistas** no final do **Século XIX** e começo do **Século XX**?

Acredito que esses espíritos já viam ajudando as pessoas quando ainda estavam encarnados e quiseram continuar com esse trabalho após a desencarnação, caracterizando um “boom” mediúnico.

Por outro lado, espíritos que não tinham sido indígenas e negros velhos também começaram a se manifestar com as características dessas figuras arquetípicas da cultura brasileira, aproveitando a abertura proporcionada pela simpatia da população.

Em determinado momento, creio que algum espírito superior decidiu organizar a “festa”, fundando uma religião mediunista para estimular os caboclos e pretos-velhos a aprimorarem seu trabalho assistencial. Essa nova religião foi chamada de **Umbanda (1)**, uma palavra do vocabulário quimbundo, falado pelos negros bantos.

Esse espírito superior terá sido o **Caboclo das Sete Encruzilhadas**, que fundou oficialmente a Umbanda em 1908? Ou essa famosa entidade foi o executor do projeto? Na minha singela opinião, ele foi apenas o executor.

Esse espírito superior era uma entidade vinculada ao **movimento kardecista**, apesar de a Umbanda ter práticas que o Espiritismo não valoriza? É impossível saber.

Antigamente, a manifestação de caboclos e pretos-velhos, como espíritos orientadores, não era bem-vinda nas reuniões mediúnicas espíritas. Hoje, alguns **centros espíritas** aceitam a manifestação de indígenas e ex-escravos e até permitem, equivocadamente, que eles pratiquem magia benéfica nas reuniões. Para mim, isso é uma incongruência lógica porque o Espiritismo não defende a prática de magia.

Adendo: meu interesse na Umbanda são suas conexões e desconexões com o **Espiritismo de base kardeciana**.

NOTA::

(1) Segundo o dicionário KIMBUNDU-PORTUGUÊS de Antônio de Assis Junior (Editora Argente, Santos & Cia Ltda, Luanda, Angola, 1967), **a tradução de umbanda é bruxaria (no sentido positivo da palavra), magismo, arte de encantar, arte de curar.**

MAURO QUINTELLA
(Do Blog Espiritismo como eu vejo).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

WILSON GARCIA

O lado cinzento da mediunidade no espiritismo contemporâneo - II

Dizia Wgarcia e continuando, que:

Por médiuns pouco ou nada conhecidos, sem lastro na produção mediúnica, apresentam mensagens absurdas com a autoria, entre outros, de Jorge Rizzini, Herculano Pires e Arnaldo Rocha, a dizer que mudaram de ideia rapidamente no outro plano da vida. Rizzini aparece na forma poética, em redondilha maior (versos em sete sílabas), ele que não era poeta e não escrevia poesia, mas fora mestre na escritura de contos, é apresentado – pasmem! – por um poema ingênuo de rimas absolutamente pobres, coisa que, vivo e médium, não permitiria a nenhum espírito comunicante, fosse qual fosse.

Herculano Pires, este, sim, poeta de mão cheia, aparece também “confessando” seu suposto erro em vida, mas a poesia em que revela a mudança está anos luz de distância da qualidade dos poemas que em vida escreveu. Pois bem, o médium aqui é irmão carnal daquele que “psicografou” Rizzini e ambos integram o círculo dos **chiquistas**. Até mesmo o pai desses médiuns foi por um deles psicografado, a defender a mesma tese, o que mostra à saciedade o quão contaminado está o ambiente mediúnico desses intermediários do além (ou do aquém?).

São corajosos esses médiuns e absurdamente ridículos os que os divulgam e aplaudem, pois não levam em consideração a mais simples observação doutrinária de que as mensagens mediúnicas, quando não primam pelo estilo, devem primar pelo conteúdo.

Pois bem, não satisfeitos com essas pérolas de além-túmulo, apresentam outras, como as atribuídas a Arnaldo Rocha, ele mesmo, o amigo verdadeiro e não imposto de Chico Xavier e viúvo de Meimei, que se opôs com veemência à campanha de endeusamento de Chico e desenrolou extensa relação de possíveis reencarnações dele, nenhuma como Kardec, é agora jogado na fogueira das paixões humanas como alguém também arrependido de não ter “visto” Kardec no corpo do mineiro de Pedro Leopoldo. Espantosamente, menos de cinco meses após sua desencarnação! Miope antes, Arnaldo agora toma emprestado os olhos dos chiquistas do lado de cá para fugir deste fogo que consome e produz cinzas.

Como diria Rizzini, não seremos ingênuos e nem pretenciosos a ponto de achar que vamos deter essa onda insana de mitificação idólatra do Chico, mas é preciso denunciar essa doentia campanha que conduz a doutrina ao mais extremo dos polos da ridicularização. Se não for por nós mesmos, que seja por respeito ao autor da obra espírita que eleva a noção de espiritualidade ao Monte Ararat do bom-senso. ▲

Wilson Garcia,

WILSON@VISAONET.COM

(Do blog Expediente on-line, o blog de WGarcia -
Publicado em 18/05/2016)

N.D.R.: O Sr. Geraldo Lemos Neto se apresenta como médium e em parceria com a médica Marlene Nobre, lançaram em 2012, o livro **“Não será em 2012”**, contendo supostas previsões criadas por ambos, para as quais, envolveram o nome de Chico Xavier nessa malfadada empreitada.

Aliás, o referido livro é dissecado pelo Sr. Leonardo Montes, que o Lampadário teve o prazer de inserir a análise do livro, na edição a partir de junho de 2015.

Quer nos parecer que o referido médium não merece ser levado a sério, falta-lhe credibilidade para tal.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XII Nº 127 - ABRIL - 2017

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela,

- Severino Ramos Damião.

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

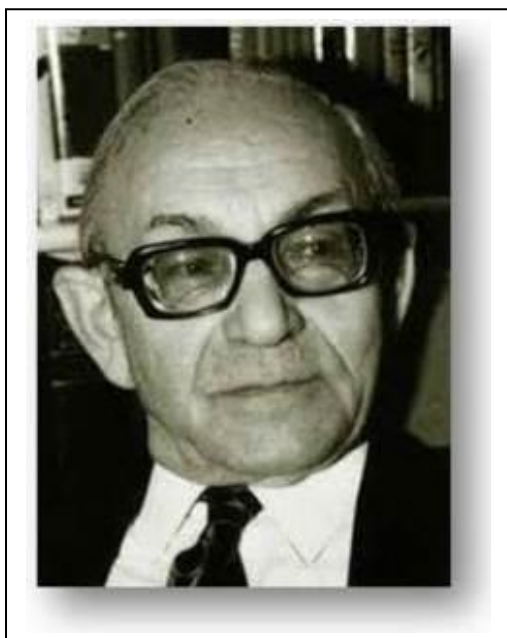
DÂMOCLÉS AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

O PAPEL DO INDÍGENA NAS COMUNICAÇÕES ESPÍRITAS

O Brasil, cuja população primeira era exclusivamente indígena, seria impossível que os brasileiros não guardassem uma forte ligação com essa raça, igualmente com os ex-escravos. Logo, não há o que estranhar, que quase todo brasileiro tenha um desses Espíritos que o acompanha e ajuda.

Wilson Garcia, em seu livro: "Chico você é Kardec? Conta que Chico ficou feliz da vida quando um vizinho comunicou - *Nasceu em minha casa uma menina e dizem que é o espírito de uma índia que reencarnou*".

Nos países do velho mundo, ao que parece não foi tão diferente, haja vista, a comunicação do Espírito Silver Birch, através do médium Barbanell.



Maurice Barbanell

Com o incentivo de um famoso jornalista - **Hannen Swaffer**, Barbanell fundou **Psychic News** em parte como um veículo para os ensinamentos do guia. Mas, porque sabia que seria criticado por publicar sua própria mediunidade em seu próprio jornal, Barbanell não revelou a seus leitores por muitos anos que estava publicando a sabedoria do índio, tempo em que o guia teve um seguimento enorme em seus próprios méritos.

Através de suas obras literárias, ele trouxe para o público, muitos, muitos livros de natureza espiritual e, virtualmente e sozinho, apresentou massas de evidência inquestionável da sobrevivência da vida após a morte física e num momento em que a mediunidade não foi levada a sério pela mídia do século XX. Ele foi apoiado por muitos colegas famosos e influentes como Marshall, Lord Dowding, Arthur Findlay (seu principal colaborador), Sir Oliver Lodge e Sir Arthur Conan Doyle que espalharam a palavra e ensinamentos do Espiritismo para milhões de pessoas em todo o mundo.

O jornal **Psychic News**, cuja primeira edição foi publicada em 28 de maio de 1932 e o nome do jornal foram elaborados por seu guia espiritual Silver Birch. Os outros fundadores foram Hannen Swaffer e Arthur Findlay, uma figura notável na história do Espiritismo na Grã-Bretanha. Em 1938, o pesquisador psíquico **Nandor Fodor** (1895-1964) foi atacado no *jornal espírita Psychic News* por sua avaliação céptica do caso poltrgeist de Thomson Heath. Fodor moveu um processo contra o jornal por difamação.

Silver Birch foi o guia de Maurice Barbanell que trabalhou com ele por mais de 60 anos, tendo ditado dentre outros os livros:

- Isso é Espiritismo, O Poder do Espírito, O caso de Helen Duncan, Onde há uma vontade, Espiritualismo hoje, Harry Edwards e sua cura, Eu ouço uma voz.

Na França, exatamente, na Sociedade Espírita de Paris, houve a comunicação do Espírito **Pai César**. Em nota diz Kardec: Homem livre de cor, falecido a 8 de fevereiro de 1859, nos Estados Unidos. Nascido na África foi levado para Louisiana com cerca de 15 anos. Comunicou-se na Sociedade, em 25.03.1859, inserido na Revista Espírita, de Julho de 1859, sob o título **O Negro Pai Cesar**.

Na Escócia, o médium **John C. Sloon** (1869-1951) tinha como mentor um índio norte-americano que se apresentava como **Whitefeather (Pena Branca)**, mas que preferia ser chamado apenas por "**Whitie**".

O médium Sloon foi revelado para o mundo por **J. Arthur Findlay** (1883-1964) através de seu livro "No limiar do Etéreo" (1931), publicado pela FEB em 1950.

Nos Estados Unidos tornaram-se famosas as materializações dos Espíritos índios nas sessões dos Irmãos Eddy. Nessas sessões, observadas pelo Coronel Olcott, destacaram-se o casal de índios; **Honto**, a índia leviana nas palavras de Olcott, que gostava de dançar, cantar, fumar e exibir sua rica cabeleira negra aos assistentes. Enquanto **Santun** era um índio guerreiro taciturno de 1 metro e noventa centímetros de altura.

Em Pernambuco, não são menos famosas, as comunicações do **Espírito Itagiba**, o mentor espiritual da **Federação Espírita Pernambucana**.

Segundo observações realizadas, constatou-se que o Espírito **Itagiba**, manifestava-se pela psicografia e pela psicofonia através do médium **João Bêdor de Araújo**. A primeira comunicação que tomamos conhecimento desse elevado Espírito, está registrado no jornal **A Verdade**, no seu exemplar primeiro de **8 de dezembro de 1908**, a pág. 4, sob a epígrafe: "As Sessões de Propaganda do Centro Espírita".

O **Centro Regeneração** no intuito de estabelecer provas experimentais do Espiritismo vinha realizando sessões de cunho científico, duas vezes ao mês. Nessas sessões vinham sendo presenciadas por um enorme público muitas das quais totalmente alheias à Doutrina Espírita. Inclusive, participavam, com o espírito não só de curiosidade, como principalmente, de incre-

O PAPEL DO ÍNDIGENA NAS COMUNICAÇÕES ESPÍRITAS

dulidade, tentando encontrar provas a fim de gritar aos quatro cantos, que as pressupostas manifestações dos Espíritos não passavam de charlatanice. Isso porque o Dr. Raul Azêdo, irrequieto materialista, já bradava pelos jornais da cidade da urgência de serem meticolosamente estudados à luz da ciência oficial os fenômenos chamados de Espiritismo.

O caráter dessas sessões constituía-se em absoluta novidade no Recife, atraindo as atenções e observações atentas de quantos compareciam àquele Centro, pelas surpreendentes revelações que eram feitas, evidenciando que os fenômenos produzidos só podiam ter explicações pela Doutrina Espírita. As eternas questões em volta dos fenômenos, rotulados de inconscientes, iam arrastando para a mediocridade, explicações e análises de doutos homens da ciência oficial de Pernambuco.

Mas, voltemos à *Itagiba* e pelo que pudemos coletar, segundo revelações dos Espíritos, certo dia, quando *Jesus de Nazaré* caminhava com os seus discípulos, nas suas pregações evangélicas, encontrou um silvícola abandonado na estrada, todo cortado e ferido.

Aproximando-se dele, perguntou-lhe o porquê do seu estado. O silvícola, numa linguagem que somente o Mestre entendia, respondeu-lhe:

“É o resultado de desobediência às ordens do chefe da minha tribo. Ele ordenou-me flagelar a carne de um dos meus companheiros, quando os outros já o haviam obedecido. Sabendo que aquele homem era inocente, recusei-me a obedecer as suas ordens, foi o bastante para que eu ficasse neste estado.”

Jesus, então, com aquela expressão ungida de magnetismo, olhou aquele homem e disse-lhe:

- “Levanta-te, Itagiba, estais curado de tuas chagas. Quando te deram a morte do corpo, encontraste a vida do Espírito.”

Desde esse momento, *Itagiba* começou a trabalhar junto a criaturas de boa vontade, pela implantação dos ensinamentos do Cristo de Deus, na Terra.

Pelo que se depreende, não resta dúvida tratar-se de uma Parábola, e assim ficamos a espera de um maior esclarecimento. Uma coisa é certa, o epíteto **“Casa de Itagiba”**, de que se orgulha a Federação, é em homenagem àquele Espírito que pela mediunidade de João Bêdor, fazia suas dissertações.

Há uma infinidade de Casas Espíritas em Pernambuco, com nome de índios, senão vejamos.

- Núcleo Espírita Casa de Jaraguá – Rua Cônego Barata, 1455 – Água Fria/Recife.

Centro Espírita Jaciara caminhando para a Luz.

E tantos outros, cujos patronos ficam ocultos ao público em geral.

Yvonne A. Pereira, a extraordinária médium espírita no livro não menos extraordinário *“Recordações da Mediunidade”*, na pág. 115, nos explica que:

“Nutrimos, entretanto, a pretensão de vaidosamente julgar que os nossos amigos espirituais serão somente os instrutores e guardiães de elevada hierarquia...”

Acrescentando: *“Será dever, (...) participar ao leitor de que eu mesma descendo de indígenas brasileiros da tribo Goitacás. Minha bisavó paterna, era legítima índia*

Goitacás. “Foi aprisionada e mais tarde casou-se com o meu bisavô.”

Pois bem! Certa ocasião lhe ocorreu um fenômeno de desdobramento espontâneo e, por isso mesmo, não assistido pela vigilância dos mentores espirituais, levou-lhe a volitar pelo espaço em plano baixo.

“– Que vieste fazer aqui, minha filhinha, estás louca?... Corres grande perigo neste local...”

“Era o Espírito José, um índio que pertencera a tribo dos Goitacases, e que se ligara, pois fora o irmão mais velho de minha bisavó.”

A narrativa de D. Yvonne, de certo modo explica as comunicações dos Espíritos que em suas existências mais recentes foram índios ou escravos; no entanto, o pesquisador Mauro Quintella trabalha em outra linha, haja vista questionar ele: **Qual teria sido a razão do aparecimento volumoso de espíritos de índios (chamados de caboclos) e ex-escravos negros (chamados de pretos-velhos) nos cultos africanistas e afro-índigenas e nas reuniões espíritas kardecistas no final do Século XIX e começo do Século XX?**

Em sua opinião, explica: *“Acredito que esses espíritos já viam ajudando as pessoas quando ainda estavam encarnados e quiseram continuar com esse trabalho após a desencarnação, caracterizando um “boom” mediúnico.”*

“Por outro lado, espíritos que não tinham sido indígenas e negros velhos também começaram a se manifestar com as características dessas figuras arquetípicas da cultura brasileira, aproveitando a abertura proporcionada pela simpatia da população.” (M. Quintella, “O “boom” dos caboclos e pretos-velhos”, (blog.O Espiritismo como eu vejo).

No livro recente de José Passini, publicado pela editora virtual **EVOC** (2017) – *“Apontamentos Espíritas”* são apresentados uma entrevista com o autor, e coube a M. Quintella fazer algumas perguntas, dentre elas, a seguinte:

“Você acha que o espírito superior que coordena o movimento espírita no Brasil é o mesmo espírito que coordena a Umbanda?”

Resposta: José Passini – *“Entendemos que cada setor religioso tem seus líderes e responsáveis no Mundo Espiritual. Ismael, segundo Chico, é quem coordena o Movimento Espírita no Brasil. A Umbanda, creio, deve ter um Espírito orientador, como creio terem o Catolicismo Romano, o Protestantismo, o Judaísmo, o Islã e várias outras correntes religiosas.”*

Estou consciente que apesar do esforço, não estamos conseguindo dar uma resposta que satisfaça plenamente à questão proposta.

O fato, porém, é que os Espíritos de **Índios** e **pretos-velhos** assediam os médiuns, permitir ou não a comunicação desses espíritos fica a critério do próprio médium. O dirigente de uma reunião mediúnica não tem estrutura moral para impedir, e quando aparece um dirigente arrogante tomando essa posição, quase sempre, o espírito não se faz de rogado e posteriormente, se comunica usando de um pseudônimo de tal maneira que nem o próprio médium percebe.

Há um falatório surdo sobre Casas Espíritas em que Espíritos de índios e pretos-velhos são impedidos de se comunicar, destacando-se nessas conversações a **Federação Espírita Pernambucana**, infelizmente não posso validar essa informação. ▲

Dâmocles Aurélio.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

GRANDES PESQUISADORES ITALIANOS DA DOCTRINA ESPÍRITA - I

Poderíamos ter começado pelo círculo dos sábios franceses ou mesmo dos ingleses. No entanto, optamos pelos italianos, e nisso não há nada de especial.

E dentre o grupo de sábios italianos, vamos iniciar esse despretensioso trabalho, que visa apenas registrar o fato histórico com Ernesto Bozzano, o mais estudioso do fenômeno espírita na Itália.

1. – ERNESTO BOZZANO

Enquanto em Léon Denis e Delanne, a **Filosofia Espírita** aparece com toda pujança, em Bozzano, ele estuda o **Espiritismo** sem necessariamente defender os postulados espíritas. Defende uma ciência do Psiquismo, temendo, talvez, uma vulgarização do Espiritismo, que já no início do século XX, delineava um caminho religioso, perigoso na visão de Bozzano, por levar a cristalização de ideias vulgares. Bozzano, como filósofo que é, não aceitava a massificação de uma ciência, que segundo compreendia, exigia o estudo constante e progressivo. Massificando a ideia, por certo, se vulgarizada, tornando-se tão comuns quanto as demais religiões existentes onde a falta de estudos, banalizava os fenômenos deixando sujeita à vontade divina. Como cientista, Bozzano buscava a explicação para fenômenos até então, ditos sobrenaturais. E ele então, passa a explicá-los, como fenômenos naturais e habituais, que são.

I. - História Pessoal.

Nascido no dia **9 de janeiro de 1862**, na cidade de Gênova, Itália; tendo desencarnado na cidade de Savana, no dia **24 de junho de 1943**. O mais, ainda é-nos desconhecido... ou pelos menos, o lado de sua vida pessoal.

No entanto, há uma carta de próprio punho endereçada por Bozzano ao Sr. Bragadin, diretor da revista *"All Del Pensiero"*, de Milão, publicada em Janeiro de 1939. A *"Revue Spirite"*, da França, reproduziu em fevereiro daquele ano e *"Reformador"* da FEB (de agosto de 1967, transcreveu, republicando em novembro de 1987, sob o título *"Uma Carta de Bozano"*).

A carta de Bozzano foi uma resposta à solicitação do Sr. Bragadin, que lhe pedia notícias biográficas relativas às circunstâncias que determinaram os seus interesses pelas ciências psíquicas. Em resposta, afirma Bozzano, que no seu caso, houve uma **conversão filosófica**. Narra então:

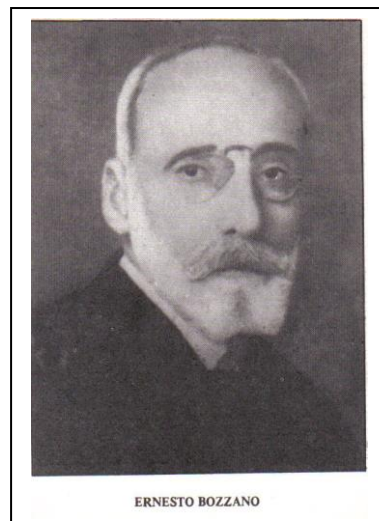
Levou uma vida de eremita, assinalada desde o princípio pela sede de estudo e durante a qual outra coisa não fez, senão estudar sempre. Na adolescência, irresistível fascinação pela ciência, dificultando a escolha de uma profissão. Porém, acima das aspirações de estudante, uma dominava-o completamente: o desejo de penetrar o **mistério do Ser Humano, o porquê da vida**. Já na idade de 15 anos, a razão se rebelara contra toda crença derivada de um **"ato de fé"**. Daí, sua tendência ao estudo da Filosofia. Estudou de forma extenuante de Platão a Hegel, de Descartes a Lotze, a Rosmini, a Gioberti, levando-o a profunda dúvida e a estaca-zero. Revoltado, volta-se para a filosofia científica e com mais ardor, leu Buchner, Moleschott, Vogt, Feuerbach, Haeckel, Huxley, Comte, Faine, Guyau; fi-

cou fascinado pela obra de Herbert Spencer e aí concluiu que o mistério do Ser Humano fora desvendado.

Entusiasmado com a descoberta, narra Bozzano em sua carta:

"(...) o positivismo mecanicista de Herbert Spencer era realmente a verdade mesma que eu procurava com uma tenacidade que jamais fraquejara."

Mas, dez anos depois aproximadamente, novo redemoinho em suas ideias. Em 1891, o prof. Ribot envia a Bozzano a revista *"Annales des Sciences Psychiques"*, recém-lançada pelo prof. Charles Richet. O prof. Ribot o concitava a ler atentamente o contexto da revista e a lhe transmitir em seguida a sua opinião, por se tratar de um novo ramo de pesquisas psicológicas, tendente a demonstrar a possibilidade da transmissão do pensamento de um cérebro a outro. A leitura dos primeiros números da revista – declarou posteriormente Bozzano –, produziu-lhe uma impressão desastrosa, em virtude do seu critério de positivista materialista e intransigente.



ERNESTO BOZZANO

Em meio a esse tumulto de ideias na cabeça, eis que a *"Revue Philosophique"*, inseriu um longo artigo do prof. Rosenbach, de São Petersburgo (hoje, Lenigrado), Rússia, em que este se arremessava violento contra a intrusão de um novo misticismo na psicologia. E no mês seguinte, pela mesma revista, vinha o prof. Charles Richet refutando ponto por ponto as afirmações errôneas do prof. Rosenbach sobre a Transmissão Telepática do Pensamento. Em seguida, ler a obra de Edmund Gurney *"Fantasmas dos Vivos"*. E em seguida, adquire a obra de Aksakof *"Animismo e Espiritismo"*, que provocou nele uma crise quanto a sua consciência científica, abalando profundamente a solidez da sua fé positivista. Penetra num período extremamente penoso de perturbação moral, por ver desmoronar todo um sistema de convicções filosóficas, adquiridas à custa de longas meditações. Como ele bem explicou, foi realmente um tormento moral incapaz de ser aquilutado a extensão desse sofrimento. Isso, porém, tornou-o tolerante. Mesmo passando por tremenda dor moral, preenche o vácuo com a leitura das obras de Allan Kardec, Léon Denis, Gabriel Delanne, Flammarion, Paul Gibier,

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho, animais – nossos irmãos!

Dando continuidade, ainda do livro “O Consolador”, a **questão 78** *A Zoologia é também objeto de atenção dos planos espirituais?*

- Sem dúvida, também a Zoologia merece o zelo da esfera invisível, mas é indispensável considerarmos a utilidade de uma advertência aos homens, convidando-os a examinar detidamente os seus laços de parentesco com os animais, dentro das linhas evolutivas, sendo justo que procurem colocar os seres inferiores da vida planetária sob o seu cuidado amigo.

Questão 79: *Como interpretar nosso parentesco com os animais?*

- Considerando que eles igualmente possuem, diante do tempo, um porvir de fecundas realizações, através de numerosas experiências chegarão, um dia, ao chamado reino hominal, como, por nossa vez, alcançaremos, no ecoar dos milênios, a situação de angelitude. A escala do progresso é sublime e infinita. O mineral é atração, o vegetal é sensação, o animal é instinto, o homem é razão e o anjo é divindade.

Reflexão sobre o tema abodado.

- Matar animais por diversão, por perversidade, mostra o quadro evolutivo da criatura inserida na sociedade.

- Matar em favor da sobrevivência ainda é aceito e não representa crime social devido ao quadro evolutivo atual dos habitantes da Terra.

- Emmanuel informa que quando a humanidade for mais espiritualizada a classe de caçadores não terá razão de ser.

- O parentesco com os animais dentro das linhas evolutivas no tempo percorrido é outro aspecto de reflexão para a avaliação individual e coletiva da sociedade.

- A evolução do princípio espiritual se realiza a luz do caminho, através do mineral, vegetal, animal e desabrocha no reino hominal.

Concluimos com o amor sendo lei para a comunidade Universal.

Estudo inicial da obra “A Evolução Anímica” de Gabriel Delanne, tradução de Manuel Quintão, FEB, 1976.

Caminhando pelo deserto de dúvidas e incertezas, nos depara a frente uma fonte inesgotável de luz tendo a frondosa árvore da sabedoria que ilumina e alimenta nosso espírito ávido de alimento espiritual.

Convidamos você leitor a tomar conhecimento de toda esta obra, no que se refere aos nossos irmãos animais.

Bons retalhos deste oásis:

A ALMA/PERISPÍRITO

A alma ou Espírito, é o princípio inteligente do Universo. Indestrutível, ao mesmo título que a força e a matéria, não lhe conhecemos a essência íntima, mas somos obrigados a reconhecer-lhe existência distinta, uma vez que as suas faculdades diferenciam-no de quanto existe. O princípio inteligente do qual ensinam todas as almas, é inseparável do fluido universal, ou por outra – da matéria sob a sua forma original, primordial, o que vale dizer, em seu estado mais quinta-essenciado.

Todos os Espíritos, qualquer que seja o grau de seu progresso, são, portanto, revestidos de um invólucro invisível, intangível e imponderável. Perispírito é como se denomina esse corpo fluidico.

A finalidade da alma é o desenvolvimento de todas as faculdades a ela inerentes. Para consegui-lo, ela é obrigada a encarnar grande número de vezes, na Terra, a fim de acender suas faculdades morais e intelectuais, enquanto aprende a senhorear e governar a matéria. É mediante uma evolução ininterrupta, a partir das formas de vida mais rudimentares, até à condição humana, que o princípio pensante conquista, lentamente, a sua individualidade. Chegado a esse estágio, cumpre-lhe fazer eclodir a sua espiritualidade, dominando os instintos remanescentes da sua passagem pelas formas inferiores, a fim de elevar-se, na série das transformações, para destinos sempre mais altos.

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão, Março de 2017.

(CONTINUA NOPRÓXIMO NÚMERO)

KHALIL GIBRAN

**“E disse o Divino, ame o seu inimigo.”
E eu obedeci; amei a mim mesmo.**

(Khalil Gibran)

Explicando para seus ouvintes a Lei mosaica, Jesus resumiu os “Dez Mandamentos” em dois.

Ninguém entendeu melhor do que Khalil Gibran o significado da frase “*Amai a teus inimigos*”.

Como poderíamos amar o nosso próximo, se não nos amamos?

É fundamental ao ser humano antes de qualquer que seja o seu impulso, fazer a sua reforma íntima, deixando para trás todas as mazelas e imperfeições que carrega há séculos. É através do renascimento que o homem poderá alcançar o crescimento espiritual e evolução.

Enfrentando provas e expiações originárias de vivências passadas, é a forma como poderemos um dia, conquistar nosso objetivo, ou seja, quando chegar novamente no plano espiritual, poder encontrar os que precederam.

Todos sem exceções, estamos em processo de crescimento, portanto não podemos desperdiçar por menor que se-

ja a chance de cooperar com a harmonia, que ajudará sobremaneira na transformação do mundo.

N.D.R.: Gibran Khalil Gibran (6 de janeiro de 1883 – Nova Iorque, 10 de abril de 1931), foi um ensaísta, filósofo, poeta e pintor libanês. Seus livros e escritos, tem caráter espiritualista.

Seu livro mais importante é *O Profeta*, seguido de *Asas Partidas*. Em abril de 1902, uma das irmãs de Gibran, Sultana, morreu vítima de tuberculose. Do mesmo modo, perdeu o irmão, Pedro, em março de 1903. Três meses depois, a mãe de Gibran morreu de câncer. Gibran e sua irmã, Mariana, continuaram morando em Boston: ela, sustentando a ambos com a costura; ele, permaneceu escrevendo, desenhando e pintando. Um ano depois, aos 21 anos, Gibran possuía quadros suficientes para realizar uma exposição e, para tanto, contou com a ajuda de um fotógrafo conhecido em Boston, **Fred Holland Day**, amigo de Mary Haskell.

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

PROSOPOPÉIA ESPÍRITA

Não resta dúvida, a internet revolucionou o sistema de comunicação social, democratizando e possibilitando que todos possam transmitir seus recados, de tal modo que, até “as antas do Faustão” escrevem pelo facebook.

E por falar em facebook, cabe um estudo sério a respeito do comportamento humano nas redes sociais, logicamente que não vai ser eu o autor desse estudo.

No facebook se observa de tudo que possa imaginar: mulheres e homens, expondo e expondo-se. As maiores sandices são colocadas. Mas, não podemos ignorar a criatividade, a sensibilidade de muitos com os fatos reais do dia a dia. Até parece que há pessoas que estão exclusivamente pensando, criando frases de efeitos e os chamados “memes” que viralizam com uma criatividade extraordinária.

Veja esta sátira a “aposentadoria” de Temer:



É que Temer, o presidente do Brasil, decidiu que o assegurado do INSS, terá que contribuir por 49 anos (e não mais 35) e só se aposentará com a idade de 65 anos (homens e mulheres). Daí a charges, piadas e memes.

Mas, voltando ao facebook, tudo é posto lá:

- Se a pessoa vai a praia, coloca no face;
- Se tomar banho no mar, coloca no face;
- Se faz um piquenique, coloca no face;
- Se andar de bicicleta, moto, cavalo, vai para o face;
- As selfies, vão para o face.

E as frases de pensadores, colocado como se aquilo fizesse alguma diferença para aquela pessoa no seu comportamento diário.

No meio espírita, é bem engraçado, psicólogo fazendo propaganda de suas qualificações profissionais e oferecendo-se para fazer “seminários” nas casas espíritas. Os temas são a “morte” e a “depressão”. E a partir daí, tenta cooptar clientes para o seu consultório.

E os nomes atuais das instituições espíritas, quando vi **CL – Luz**, logo li **Casa Lotérica Luz** (casa de jogo de bicho); depois observei que se tratava de **Caravaneiros da Luz** (de Águas Compridas / Olinda);

Quando vi **GTB – li Guia Telefônica do Brasil?** Não, é o **Grupo de Trabalhadores do Bem** (também de Olinda). Como se vê, os nomes são escolhidos de caso pensado, é para chamar a atenção mesmo! A Doutrina Espírita é secundária. O importante é a pessoa que quer ser a **estrela**, e o meio espírita é o caminho para se entrar na porta do sucesso. Sucesso esse relacionado à questão: como “ganhar dinheiro”? O Espiritismo começa a ser usado pelos “paraquedistas” que desejam se dar bem na vida socioeconômica.

Há muita gente que busca sair de sua caverna e o face esta oferecendo esse caminho, embora esse caminho não o leve a lugar nenhum.

Segundo Cida Pedrosa, a poeta de Bodocó, nascida em 1963 e autora de *As filhas de Lilith*, disse: (Diário de Pernambuco”, 16-03-2016).

“Nós estamos em um momento dual: tanto as pessoas estão vivendo um momento de ficção facebookiana – em que não se aprofundam em nada e vivem a liquidez -, como também muitos jovens estão se matando com depressão.”

Vejamos, por exemplo, essa mensagem abaixo:



Muito bom. Agora veja o que escreveu no seu face: “Isso é o que digo para todos os meus colegas espíritas que ficam buscando novidades em psicografias confusas antes de estudar a estrutura fundamental do Espiritismo a fundo”.

N.d.R.: A transcrição é do face, cujo seguidor, desempenha um papel de importância no Hospital Espírita Maria Claudia Martins. Preste atenção na incongruência do indivíduo propondo uma linha de ação e age contra a diretriz anunciada. Ora, logo nesse hospital, onde as comunicações mediúnicas psicografadas são confusas, para não dizer idiotas? Isso eu chamo de Cara de Pau! O jovem senhor mantém um programa de rádio em Camaragibe, mas nunca vi tanta incongruência...

Paulo de Almeida
lampadarioespirita@bol.com.br

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeu vejo.blog.br – de Mauro Quintella

KARDEC E O CULTO DO EVANGELHO NO LAR – Parte 5 (final) **(ESTUDO AO INVÉS DE CULTO, ESPIRITISMO AO INVÉS DE EVANGELHO)**

Dando continuidade, explica M. Quintella:

4.- A conexão com o Cristianismo é essencial ao Espiritismo?

Acredito que o Espiritismo não teria sofrido nenhum prejuízo se Kardec tivesse optado por um roteiro ético mais completo e menos problemático que o roteiro cristão.

5.- A grande quantidade de espíritos que defendem a conexão entre o Espiritismo e o Cristianismo comprova o acerto dessa ideia?

Não acredito que a opinião da maioria dos espíritos espíritistas seja um “cascateamento” direto da Verdade Absoluta, que é um apanágio de Deus. Sendo assim, a opinião desses espíritos não pode ser imposta como uma verdade inquestionável.

6. - É possível discordar da Questão 625 de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, que diz que Jesus deve ser nosso maior guia e modelo?

Como “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” não é um livro sagrado acredito que é possível discordar da referida questão sem nenhum prejuízo para si próprio e para o Espiritismo.

7. - Os espíritos que exaltam Jesus e o Evangelho estão defendendo uma inverdade, numa espécie de mistificação generalizada?

Acredito que esses espíritos estão manifestando a opinião de uma corrente ideológica, que é majoritária no movimento espírita, desde a época de Kardec.

8. - A bondade de Deus permitiria que ideias equivocadas fossem defendidas pelo Espiritismo?

A bondade de Deus permitiu que vários equívocos fossem defendidos por diversas escolas científicas, filosóficas e religiosas. Por que, então, o Espiritismo estaria livre da ocorrência de equívocos?

9.- A estrutura do Espiritismo sofre prejuízo se a gente discordar do Evangelho como melhor roteiro ético?

Acredito que o fulcro da estrutura lógica do Espiritismo não reside na sua conexão com o Cristianismo.

10. - Podemos discordar de Kardec quanto à previsão de um período religioso?

Como as opiniões de Kardec não devem ser sacralizadas e dogmatizadas, podemos discordar de vários coisas que Kardec disse, incluindo essa previsão, feita na Revista Espírita de dezembro de 1863.

11. - Kardec afirmou que o hipotético período religioso seria positivo, produtivo e indispensável para o Espiritismo?

A bem da verdade, Kardec não disse quase nada sobre esse hipotético período.

12. - O Espiritismo precisa do Evangelho como roteiro ético unificado?

Na minha avaliação, **unificação é padronização** e defesa intransigente dessa padronização. Além disso, a eleição do Evangelho como melhor roteiro ético, dificulta a apresentação do Espiritismo a pessoas e populações não cristãs.

A MACUMBA E A UMBANDA

Não se conhece a etimologia da palavra **macumba**. Sabe-se apenas que ela tem origem **banto**. No Rio antigo, o substantivo dava nome a um atabaque leve e fácil de carregar, feito de bambu, cabaça e couro. O indivíduo que tocava o atabaque **macumba** era o macumbeiro.

Em consequência, os cultos africanistas e afro-indígenas que usavam atabaques passaram a ser chamados genericamente de **macumba**, seus praticantes de macumbeiros e seus atos mágicos também de **macumba**.

Com o tempo, a palavra **macumba** se popularizou ao extremo e passou a designar todos os cultos africanistas e afro-indígenas, incluindo as reuniões que já denominavam de **Umbanda (1)**.

Adendo: meu interesse na Umbanda são suas conexões e desconexões com o Espiritismo de base kardeciana.

NOTA::

(1) Conforme o dicionário KIMBUNDU-PORTUGUÊS de Antônio de Assis Junior (Editora Argente, Santos & Cia Ltda, Luanda, Angola, 1967), **umbanda** é uma palavra do idioma quimbundo, falado por parte dos negros bantos, que eram muito numerosos na cidade do Rio. A tradução de umbanda é magismo, arte de encantar, arte de curar.

BIBLIOGRAFIA:

UMBANDA NÃO É MACUMBA, Alexandre Cumino, Madras Editora, 2015.

Mauro Quintella

PESQUISADORES ITALIANOS DA DOCTRINA ESPÍRITA – I

William Crookes, Russel Wallace e tantos outros.

E na continuidade, aproximou-se de Charles Richet e de sua Metapsíquica, teoria a qual estudou e se engajou. Encomendou de Londres e Nova York, as principais obras publicadas nos primórdios do movimento. Com a chegada dos livros pedidos, começou para Bozzano o período verdadeiramente fecundo de sua investigação metódica no vasto campo da Metapsíquica.

Mas, Bozzano não lia aleatoriamente. Ele criou um **índice alfabético** e um **quadro sintético**, para facilitar o estudo. E após a leitura de um livro, catalogava o conteúdo, por meio de um repertório alfabético, com o intuito de se utilizar desses índices para a análise comparada dos fatos e dos quadros sintéticos.

Entretanto em 1913, um fato insólito veio contribuir para robustecer decisivamente a sua crença na **hipótese espírita** sobre a sobrevivência da alma e comunicabilidade dos Espíritos. No mês de julho de 1912, ocorreu a desencarnação de sua mãe. Bozzano realizava nessa época sessões semanais com um pequeno grupo de amigos, tendo a participação de famosa médium **Eusábia Paladino**. Realizado uma sessão na data em que se comemorava o transcurso do primeiro aniversário de desencarnação de sua mãe, a médium escreveu umas palavras num pedaço de papel, o qual depois de ser lida por Bozzano o deixaram assombrado. Ali estavam escritos os dois últimos versos do epitáfio que naquele mesmo dia ele havia deixado no túmulo de sua mãe.

O trabalho de Bozzano consistiu em analisar fenômeno por fenômeno, tornando-se exclusivamente de caráter científico-experimental, mesmo quando refuta objeções e críticas à fenomenologia espírita. Dono de uma cultura invulgar, falava e escrevia fluentemente o francês e o inglês, além de ter noções do alemão, sem falar de sua língua materna, o italiano, que escrevia de forma elegante.

Ernesto Bozzano faz parte da equipe de investigadores dos fenômenos espíritas, e muito embora tenha estudado, não estava preocupado com a parte **moral da doutrina**. Ateve-se, apenas, à questão **científica dos fenômenos**, fundamentando-os, após comprovar. Exaustivamente, estudava o fenômeno, e após chegar a conclusão, levantava hipóteses e teorias. Bozzano integrou-se à **Escola dos Metapsiquistas**, isto é, um método de estudo criado pelo prof. Charles Richet, para averiguar cientificamente os fenômenos espíritas e psíquicos, de um modo geral. Ao chegar a arena do campo de estudos, já encontrou William Crookes, Albert de Rochas, Aksakoff, Myers e Flammarion, dentre outros. De Flammarion, herdou a **ironia** e de Richet, a **persistência**. Declinou de seguir os **passos dos espíritas**, pois com exceção de Léon Denis e Gabriel Delanne que ainda estavam trabalhando ativamente no movimento espírita, a maioria havia enveredado por um caminho totalmente religioso e à vezes, místico. Bozzano, calejado no estudo da filosofia, seria de convir que não se deixasse envolver por um religiosismo místico que levava a lugar nenhum.

Bozzano apesar de **espírita** e de defender os **espíritas** e o **Espiritismo**, não se preocupou em definir o **Espiritismo**. Mas quando o fez, utilizou-se da linguagem dos metapsiquistas.

ESPIRITISMO – segundo Bozzano -, é a doutrina desenvolvida por Allan Kardec, que tem como finalidade levar aos aflitos a Consolação.

Bozzano, no entanto, adotou a classificação de Richet, tendo se dedicado exclusivamente ao **Espiritismo Científico-Experimental**.

Assim compreendia Bozzano:

“Se é verdade que o **Espiritismo** seja tomado num sentido religioso por uma multidão, aliás, muito respeitável, de almas simples, não quer dizer isso que ele **seja religioso**, mas tão-somente que as conclusões rigorosamente experimentais, e, portanto, **científicas**, a que conduzem as investigações medianímicas, tem a virtude de reconfortar grande número de almas atormentadas pela dúvida.”

Realizando investigações mediúnicas, com intenções sérias, concordaram em constituir em Gênova a primeira *Sociedade de Estudos Psíquicos*, a qual tomou o nome de **Círculo Científico Minerva**, que também era chamado simplesmente por **Clube Minerva**.

O Círculo Minerva era formado por cerca de 70 membros, divididos em grupos experimentais. Realizando as experiências por grupos, não tardou a descobrir, entre eles, dois médiuns de efeitos físicos e intelectuais. Em seguida, vieram as longas experiências sobre fenômenos de materializações com os médiuns **Eli-zabeth d'Esperance** e **Eusábia Paladino**.

Bozzano foi um dos que melhor analisou a mediunidade de Eusábia Paladino, que durante doze anos, estudou experimentalmente a médium. Tratando do fenômeno **“Trazimento”** (*“Animismo ou Espiritismo?”*, cap. V, p. 208), relata que, na sessão de 5 de setembro de 1902:

“Ao fim da sessão, quando já fora obtido o que se desejava em matéria de fantasmas materializados, eis que do alto cai rumorosamente no meio da mesa objeto volumoso e pesado, identificado como um grande **pão**, dos de quatro pontas denominado de **“posta soda”**. Desejando ver e analisar melhor aquele **“Trazimento”**, pedi a **“John”** (John King, Espírito-guia do médium Eusábia) permissão para acender a luz, mas, com qual surpresa, iluminada a sala, o pão desaparecera. A médium foi apalpada por todo o corpo. Tudo inútil, o pão não apareceu.

- Pergunto a **“John”**, se porventura fora ele que o escondera.

Dando forte pancada na mesa, respondeu pela afirmativa:

- **“O pão, pertence ao padeiro aqui do lado. Se te interessa reavê-lo, dá-me dois soldos.”**

Atendido o Espírito, ele ordenou: **“Apaga a luz”**.

Transcorridos, cerca de vinte segundos, outra rumorosa queda sobre a mesa se fez ouvir. Acesa de novo a luz, vê diante de nós o grande pão de **“Posta Soda”**. **“Quanto à moeda de dois soldos, essa se foi de uma vez; não a encontramos em parte alguma.”**

NOTA: Se o pão era do padeiro da casa contígua, e como Bozzano queria o pão, pagou por ele. Logo, a moeda era do padeiro. Os Espíritos não dão maus exemplos, a desonestidade aparece quando o Espírito se reveste com o corpo carnal.

Referências Bibliográficas ver na página 11.

GOLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

Referências Bibliográficas:

- Bozzano, Ernesto. A Propósito da Introdução à metapsíquica Humana. 2ª edição, FGEB, Rio, 1960. 224 p.
- Bozzano, Ernesto. Animismo ou Espiritismo? 3ª edição, FEB, Rio, 1982. 296p.
- Bozzano, Ernesto. Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte. 3ª edição, FEB, Rio, 1982. 267 p.
- Bozzano, Ernesto. A Crise da Morte. 6ª edição, FEB, Rio, 1987
- Bozzano, Ernesto. Os Enigmas da Psicometria. FEB, Rio, 1949.
- Bozzano, Ernesto. Uma Carta de Bozzano. "Reformador" (FEB, Rio) agosto/novembro de 1987. pp. 326-329.
- Lucena, Antônio de Souza e Godoy, Paulo Alves. Personagens do Espiritismo. 1ª edição, FEESP, S.Paulo/SP. 1982.

Bibliografia de Bozzano:

É extensa, são mais de 80 monografias, dentre elas, destacam-se;

- Hipótese Espírita e Teoria Científica (1903)
- Animismo ou Espiritismo? (1937)
- A Propósito da Introdução a Metapsíquica Humana.
- A Crise da Morte
- Enigmas da Psicometria (Dos fenômenos de Telestesia).
- Uma defesa de William Stainton Moses.
- Fenômenos de Bilocação. (1911)
- Dos Casos de Identificação Espírita (1914);
- Dos Fenômenos Premonitórios;
- A Primeira Manifestação de Vozes Direta na Itália;
- Fenômenos de Assombração (1929);
- As Manifestações Metapsíquicas e os Animais (1923);
- Fenômenos de Transporte;
- Literatura de Além-Túmulo;
- As Manifestações Supranormais entre os povos selvagens.
- Pensamento e Vontade
- Cérebro e Pensamento;
- Em Defesa dos Fenômenos Físicos da Mediunidade (1933);
- Dos Fenômenos de Obsessão e Possessão;
- Comunicação Mediúnica entre Vivos
- O Espiritismo e as Manifestações Supranormais.
- Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte.
- Xenoglossia (Mediunidade Poliglota).

NA PRÓIMA EDIÇÃO: LOMBROSO.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES
AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

JERÔNIMO GUEIROS, O PASTOR INTOLERANTE - II

Reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

No livro *“Projeções da Minha Vida”*, editado em 1952 pela comemoração do jubileu de seu ministério (1901-1951), se lastimaria o prof. Gueiros, pág. 451:

“Um dos mais alumiados opositores dos ensinamentos da Bíblia no Brasil, o Dr. Carlos Imbassahy, impugnando, como indigno de um *“espírito lúcido”*, o ensino da Bíblia sobre a salvação pela fé no sangue de uma vítima inocente. Cristo, caiu nos maiores despautérios, como o provei em notas da última edição do meu *“Espiritismo Analisado”*. E esse ilustrado escritor acaba de no seu *“A Margem do Espiritismo”*, proferir as mais revoltantes blasfêmias contra o Deus de Moisés, que ele chama de *“maus bofes”*, inferior aos deuses falsos do paganismo; e homologa o que, a propósito de cenas de guerra descritas em lugares como Números 31, escreveu um incrédulo anônimo, nestes termos...

“Esse grande inimigo da Bíblia, que, infelizmente, já tem companheiros entre os chamados teólogos modernistas, entre nós, não a incoerência com que argumenta, ignorantes e imperfeitos, e os sentencia a aperfeiçoar-se pelo *“contato com a rudeza da matéria”* (danosa à expansão do espírito), *“através de mundos, em sofrimentos horríveis, passando por muitas mortes”*.

Em *“A Margem do Espiritismo”*, Carlos Imbassahy refuta a crítica feita a filosofia espírita provinda dos protestantes, e em particular do pastor Gueiros. Dedicando a partir da pág. 125, uma análise ao livro do pastor Gueiros – *“O Espiritismo Analisado”*, publicado no Rio Grande do Norte em 1908 (2ª edição, Recife, 1950). Sobre o pastor, disse Imbassahy: “O escritor, força é dizer, escreve bem. Sua argumentação incisiva, seu estilo enérgico e os dourados das frases de efeito podem dar a ilusão de um trabalho inatacável. Junte-se a isto muito texto bíblico, muita repetição impressionante e temos uma obra de respeito”.

A pág. 224: “(...) O pastor e professor Jerônimo Gueiros, um dos mais ilustres, mas também um dos mais apaixonados adversários do Espiritismo”. E finalizando, diz ainda: “Não importa a nossa tréplica na menor desconsideração ao eminente pastor Jerônimo Gueiros, cujas qualidades e conhecimentos sempre admiramos, e por quem mantemos sincera estima, apesar das distâncias que nos separam no terreno ideológico e no terreno geográfico”. E analisando: *“O Espiritismo Analisado”*, conclui Imbassahy: “Aquela análise do Espiritismo mais não podia ser que uma série de objurgatórias, que mais ferina, qual mais violenta, onde o autor se apresenta como Júpiter fulminante e vingador”.

O prof. Gueiros, para imprimir maior autoridade ao seu trabalho, utilizou o seguinte truque: juntava um pedacinho de uma página e um pedacinho de outra página de *“O Livro dos Espíritos”*, obtendo dessa forma o que queria. Assim é que, com um trabalho de budista chinês, afirma que segundo Allan Kardec: *“Deus seria o nada”*.

Ora, explica Imbassahy: “Kardec, na introdução d’*O Livro dos Espíritos*, cap. VI declara: **“Deus é eterno,**

imutável, imaterial (...)”. Viram-se folhas e folhas e encontra-se, em outro capítulo, o seguinte comentário: “A perda da individualidade não é como o nada? Diz-se que esta individualidade é imaterial, mas uma coisa imaterial não poderia ter proporções definidas e para nós é como se nada fosse” (questão 148, d’*O Livro dos Espíritos*).

“Esta frase toda, na objurgatória do pastor ficou reduzida a isto: - **O imaterial não é nada** – e juntada a outra de capítulo diverso, onde se diz que Deus é imaterial, deu aquele conúbio que levou o reverendo a concluir que Deus não é nada”.

E assim, acrescentamos, o pastor Jerônimo Gueiros ganhou notoriedade, pelo menos entre os seus. E na sua faina incansável de combate ao Espiritismo, escreveria ainda o prof. Gueiros, pelas colunas do *“Norte Evangélico”* em edição de 1.09.1949, no artigo intitulado *“O Espiritismo ridiculariza a doutrina cristã da redenção pelo sangue de Cristo”*, em resposta ao livro *“A Margem do Espiritismo”*, de Carlos Imbassahy. Refutaria Imbassahy, em seu livro em apreço: “Três grande equívocos, já no título: 1. – O Espiritismo não ridiculariza nada; 2. – O escrito foi nosso e não do Espiritismo; 3. – Não ridicularizamos coisa alguma” (p. 218, do livro *“A Margem do Espiritismo”*).

Entretanto, em 1954, com a morte do pastor Gueiros, desaparecia o adversário que tanto propagou o Espiritismo.

Na década de 20, a igreja presbiteriana, funcionava na Rua formosa, 50. Com a reforma da rua, passou a se chamar Conde da Boa vista. A igreja foi demolida e construída na mesma avenida nº 521.



Há uma placa próximo à porta de entrada, com os dizeres seguintes:
“Templo Evangélico. Este templo teve sua construção iniciada em junho de 1945 e concluída em março de 1949. Foi solenemente inaugurada em 15-11-1947 pelo pastor e fundador da Igreja Presbiteriana da .

Boa vista, prof. JERÔNIMO GUEIROS, que idealizou e mandou projetar e construir para culto a Deus e pregação do Evangelho. ▲

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XII - Nº 128 / MAIO - 2017 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

CESAR LOMBROSO

César Lombroso nasceu em Verona (Itália), a **6 de novembro de 1835**; tendo desencarnado em **19 de outubro de 1909**, na cidade de Turim (Itália), com 74 anos incompletos.

Nascido em família de elevados recursos pecuniários; educado nas ideias e crenças da religião judaica. Estudou Medicina e entregou-se a estudos naturalísticos, embora tivesse inclinação para o Direito e as Letras. Conhecia, falava e escrevia o caldaico, o chinês, o hebreu, aprendido com o linguista italiano Paulo Marzolo (1811-1868); além de falar fluentemente o alemão e o inglês. Dedicou-se ao estudo da Antropologia e principalmente a **Psiquiatria**.

Casado, formou uma família unida, tendo-se destacado suas filhas, a talentosa Dra. Gina Lombroso e a escritora Paola Lombroso; o seu genro, o prof. Mário Carrara fez a autópsia dos despojos do sogro e o sucedeu na cátedra de Medicina Legal e Antropologia Criminal na Universidade de Turim.

Ver mais página 6.



FACEBOOK: LABORATÓRIO OU OBSERVATÓRIO?

PÁGINA 08

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- GRITOS DA LEI UNIVERSAL	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Wilson garcia	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- O ABRIGO ESTÁ DE PÉ	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- CESAR LOMBROSO	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☼ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damião Ramos	07
☼ - MODOS DE VER – Paulo de Almeida	
- FACEBOOK: LABORATÓRIO OU OBSERVATÓRIO?.....	08
☼ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	
☼ - BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MEB	09
☼ - RES, NON VERBA . Bezerra de Menezes	10
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ mediunidade e fé, andam de mãos dadas na mente do médium.
- ▣ Médium, mediunidade e fé, forma um conjunto no Ser Humano.
- ▣ É daí que o Ser Humano tira aquilo em que acredita, que aceita e que recusa.
- ▣ No Centro Espírita, o médium recusa quase sempre as determinações do dirigente, pois o Ser Humano sabe que o médium não é propriedade do dirigente, e que mediunidade não se compra.
- ▣ O Ser Humano também sabe que a mediunidade não faz médium orgulhoso, quase sempre é o dirigente do Centro espírita que induz o médium a tal proceder

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Grifos da Lei Universal - Parte I

O aniversário da maior de todas as portas de educação, consolo e ligação entre a terra e o amor de Deus nunca foi tão negligenciada. Mas a verdade ainda ecoa na voz imperceptível de homens e mulheres ligadas pelo amor à causa do bem. Todos compartilhando do melhor para a humanidade. Alguns convidados pela respeitabilidade moral, pela profundidade de conduta, pela docilidade pedagógica a dividir de suas vivências e experiência com os homens. Esses iludidos pela máscara da falsa felicidade dos pierrôs em dias festivos e embriagados pelos apelos das mais diversas drogas que contamina os olhares, o corpo e dilaceram a alma; desde eras remotas da formação humana.

Temos “O Livro dos Espíritos” o mais belo tratado sobre os mecanismos da lei de Deus. Ainda na *Introdução ao estudo da Doutrina Espírita* encontramos elementos que para alguns aparecem como novidades. Claro que os ávidos por descobertas ignoram a leitura introdutória, por considerar um adereço dispensável. O que vem a se configurar de maneira contrária.

Uma “... crise momentânea que deve salvar o doente.” Eis a definição das desventuras. “[...] os Espíritos pouco se importam com os infortúnios que só afetam nossas ideias mundanas” sabem que as tribulações “são apenas transitórias, se afligem mais pelas causas morais que podem distanciar-nos” [...] “já os outros tentam comprometermos excitando-nos ao desespero” (comentário de Kardec a pergunta 487 do “O Livro dos Espíritos” – tradução j. Herculano Pires. Ordenação alterada (**grifo nosso**))

A todo o momento os apelos se fazem altivos diante da turba gigantesca das provações sejam essas acidentais ou construídas pela própria invigilância, pois bem “...homens, coragem! Afastai para longe de vós de uma vez por todas, preconceitos e segundas intenções! Entrai na via que se abre diante de vós, marchai, marchai! tendes guias seguros” que vós inspiram no segredo como um sopro sugestionando vossos corações. “a meta não pode vos faltar porque essa meta é o próprio Deus.” (Santo Agostinho no comentário da pergunta 495 do “O Livro dos Espíritos” – tradução j. Herculano Pires. Alterada – **grifo nosso**)

Palavras que tocam a profundidade d’alma como chaves libertadoras. Escritas podem passar despercebidas aos olhares ávidos por novidades, velocistas na leitura e mal treinados; cirurgicamente analisadas parece um apelo justo de Santo Agostinho aos homens dos dois planos.

Um chamado, uma prece simples e cheia de emoção daqueles que ainda acreditam no Espiritismo e nos próprios homens que o fazem. Quanto de amor está dispostos a empreender nessa jornada de estudo e aplicação? Quanto de disposição ainda tem para viver e executar o que aprendemos? Quanto mais tempo desperdiçaremos deixando para a encarnação vindoura o peso que nos é dado a carregar hoje?

Dentre enigmas dos mais importantes está o entendimento dos três reinos descrito por nossos coirmãos do plano maior. Em uma das respostas grifamos o termo: “**nada é semelhante, mas tudo se liga**” observamos que mesmo tendo outra conotação sempre encontramos uma resposta. Algo bem peculiar é a afirmação que as plantas não têm pensamentos, agem por instinto ao contrário do que afirma algumas organizações espiritualistas.

Além de algumas verdades, revelações, inspirações e instruções esquecidas, O Livro dos Espíritos simplifica a vida como uma travessia. “O Espírito encarnado é como um viajante no fundo do vale; desembaraçado dos liames terrestres, é como o caminhaireiro que atingiu o cume. Para o viajante, o

fim é o repouso após a fadiga; para o Espírito é a felicidade suprema após as tribulações da prova”. (comentário a pergunta 266) o Espírito (após a morte) entra na vida de origem, toda a sua vida passada se revela, vê as faltas cometidas, causa do seu sofrimento, e tudo o que poderia ter feito e não fez. “Entende a justiça de sua posição.” [...] “a cada nova existência o homem tem mais inteligência e pode melhor distinguir o bem e o mal. Onde estaria o seu mérito se recordasse de todo seu passado?” (parte da resposta à pergunta 393).

Os planos se interpenetram no palco do universo, tanto os encarnados quanto os desencarnados são influenciadores e influenciados pela regra da afinidade.

Os Espíritos imperfeitos são os instrumentos destinados a experimentar a fé e a constância dos homens no bem. Tu sendo Espírito, debes progredir na ciência do infinito, e é por isso que passas pelas provas do mal, para chegar ao bem. [...] quando más influências agem sobre ti é tu que a chamais. Nos relacionamos com os Espíritos numa simbiose quase que permanente. Uma troca simultânea. “As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os Espíritos nos convidam ao bem nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação; os maus nos convidam ao mal: é para eles um prazer ver-nos sucumbir e cair no seu estado.” O amor superior como de um pai para com o seu filho, sabe que a tarefa deve ser realizada por ele, por isso, auxiliam nos momentos de maior dificuldade, num conceito para não nos tirar o mérito da vitória de nós sobre nós mesmos. A moral dos Espíritos Superiores se resume no que disse Jesus: “fazer aos outros o que desejamos que os outros nos façam”, ou seja, o bem e nunca o mal. Encontrando nesse princípio a regra universal de conduta que os eleva ao estado de alívio, paz e tranquilidade. Sentimento que faz valer a pena qualquer esforço. A paga do bem proceder alivia qualquer dor. Já para os pouco esclarecidos o mal lhes satisfaz, não desejam sofrer sozinhos e se felicitam quando causam embaraços ou arrastam outros a sua malilha.

Outra característica dos Espíritos superiores é que: “... (eles) não se preocupam absolutamente com formas; para eles, a essência do pensamento é tudo” Então não é importante o nome, a escala social a qual o espírito fazia parte, se foi negro, índio, escravo, mendigo, padre, bispo, rei. A essência é o elemento que fortalece o argumento. O que é forma? Nada mais que aparência. O maracujá, o abacaxi, a fruta do conde, todas têm a aparência enrugada e espinhosas, mas deles se extrai a essência, o néctar. Assim é a regra no Mundo Espírita. A forma nada vale diante do essencial, a mensagem. Observai o apostolado de Jesus, não era formado por homens belos, letrados, ricos. Ao contrário. O que facilitou foi exatamente a ausência desses elementos que permitiram a entrega quase que por completo desses homens em nome de um ideal, a propagação da mensagem de amor.

“Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível e sua destruição pela morte os devolve à liberdade.” (Item VI resumo da doutrina espírita), pois o corpo é como uma prisão voluntária na maioria dos casos, uma forma de aprendizado e elevação do Espírito a jornada que desde o início tem como objetivo a perfeição. Noutros um suplício que arrasta os Espíritos endividados, orgulhosos, egoístas, resistente e complacentes com a inércia a obedecer a lei do progresso. Dando nesses uma rasteira em seu ar de orgulho e vaidade.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

WILSON GARCIA
DO BLOG EXPEDIENTE ONLINE

Imprensa espírita em dois toques

O autor após fazer como uma preleção sobre o modo como vem se processando a entrevista no meio espírita, que conforme explica, vem deixando a desejar. E após elogiar a entrevista levada a efeito pelo jornal Correio Fraterno, de São Paulo. Vamos transcrever quando a entrevistada trata da **mediunidade nos jovens**. Diz o competente Wilson Garcia:

“Outro ponto da boa entrevista da Roseli Galves aborda a questão da **mediunidade nas crianças** em resposta ao questionamento feito pela jornalista sobre como proceder neste terreno. O tema é complexo e Roseli o deixa sem resposta, detendo-se na mediunidade nos jovens que, em resumo, não na opinião dela devem ser coibidos dessa prática por não contarem com condições físicas e emocionais muito por conta da idade. A arguta jornalista insiste na questão, solicitando esclarecimentos sobre o que fazer quando o problema surgir (e aqui parece novamente voltar à questão das crianças), ao que a entrevistada sugere a integração dos jovens em outras atividades da casa, à parte das sessões mediúnicas, que devem ser consideradas apenas mais à frente, em outra oportunidade. Vê-se, pois, que a solução oferecida não resolve a questão porque se uma criança ou jovem apresenta sinais de mediunidade será oportuno diagnosticar e tratar com os instrumentos que o Espiritismo oferece. Costuma-se recorrer a Kardec, sempre muito prudente no assunto, como também a alguns espíritos de referência que nem sempre são objetivos quanto à questão. Não se pode esquecer que Kardec teve a companhia de duas médiuns adolescentes a partir de certo ponto de seu trabalho, as quais se tornaram importantes para a finalização de *O livro dos espíritos*. Além disso, historicamente se sabe que inúmeros médiuns de projeção iniciaram muito cedo suas atividades, sem contar outros muitos que não tiveram seus nomes no mesmo nível de destaque, mas seguiram caminho semelhante. Também não se deve colocar esses exemplos na conta das exceções com a finalidade de dar a questão por resolvida. A pergunta é: **como tratar os casos de mediunidade nas crianças e nos jovens quando os sinais aparecem e se mostram perturbadores?** São duas abordagens distintas, com encaminhamentos também distintos. As crianças devem receber o tratamento capaz de auxiliar no seu reequilíbrio, deixando-as distantes das práticas mediúnicas, ou seja, não se pode incluí-las em qualquer atividade mediúnica, mas não se pode também olvidar a presença do fundo mediúnico quando for o caso, nem mesmo de possíveis processos obsessivos de fundo mediúnico ou não. No caso dos jovens, a questão envolve mais do que tratamentos possíveis, solicita esclarecimentos e, quando for oportuno, apoio objetivo para o caso da existência de mediunato em eclosão a ser devidamente processado sem pressa nem negligência. Do contrário, em havendo o fenômeno presente, simplesmente afastar o jovem das atividades mediúnicas à espera de um tal tempo certo pode redundar em aprofundamento das crises perturbadoras. Ou seja, não há regras fixas que possam ser extensivas a todos, seja para determinar o afastamento seja para levar às práticas mediúnicas. Requisita-se, isto sim, capacidade para diagnosticar e condições para tratar cada caso em sua especificidade. Ao lado disso, um bom conhecimento da doutrina.

Exemplo para não ser seguido

A propósito, vale recordar o modo como o tema mediunidade e os jovens foi indevidamente tratado certa ocasião. O fato ocorreu numa instituição importante da capital paulista no início dos anos 1980. O salão estava repleto de pessoas das mais diferentes idades, cerca de 300 ao todo, e o palestrante já havia se colocado à frente do microfone para dar início à primeira aula teórica do ano no **curso básico de mediunidade**

de quando a diretora de cursos, chegando de surpresa, interveio e pediu para dar um aviso. Assumindo o microfone, disse mais ou menos assim:

— Quero informar a todos os jovens que foram encaminhados para este curso que **estão proibidos** de participarem de **qualquer atividade que envolva mediunidade**, porque a **doutrina não permite (1)** que nesta idade as pessoas participem deste tipo de atividade. Sei que aqui estão mais de 20 jovens que têm entre 18 e 20 anos e informo que devem deixar a sala imediatamente e procurarem seus coordenadores na mocidade para se matricular nos cursos devidos. Repito, todos estes estão proibidos de permanecerem nesta sala. Dito isto, a senhora simplesmente se retirou do salão, deixando no ar um mal-estar terrível. O palestrante mostrou-se visivelmente constrangido com o que ouviu, o mesmo constrangimento que se observou dominar toda a plateia. Por vergonha de se mostrar ou por qualquer outra razão desconhecida, nenhum jovem tomou a iniciativa de se levantar e deixar o auditório. ————— **Ver p. 8**

N.D.R.: (1) — Infelizmente Wilson Garcia não faz nenhum acréscimo a esse disparate. Ora, proibir o médium de exercer a mediunidade, é antes de tudo, uma atitude de profunda ignorância. Nenhuma pessoa pode ser impedida de exercê-la, que dizer então de Elizabeth d'Esperance, do próprio Camille Flammarion ou de Delanne, que ainda criança, na ausência do pai, dirigia a reunião mediúnica em casa, onde a mãe era a médium.

“**A doutrina não permite**”, é mentira; a Doutrina Espírita simplesmente é omissa nesse ponto, cabe aos espíritas, usar do bom senso com critérios sensatos.

(CONTINUA NA PÁGINA 8)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XII Nº 128 - MAIO - 2017

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita online

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela,

- Severino Ramos Damião.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

O ABRIGO ESTÁ DE PÉ

Passando pela Rua Carlos Gomes me deparei com uma placa da **Fraternidade Espírita Peixotinho, na** fachada do antigo prédio do **Abrigo Thereza de Jesus.**

Vejamos, no entanto, um pouco da história desse abrigo infantil.

“Conforme, tive a oportunidade de registrar no trabalho *“Estudando a Imprensa Espírita de Pernambuco”* (1901-2000)”.

“Tudo começou na residência do Sr. Afonso Nunes de Azevedo, sito a Rua Deão Farias, nº 155, em 1922, quando então, reunido os familiares realizava reuniões espíritas (que à época chamavam de sessão espírita, porque havia prática mediúnica)”. A prática de estudos espíritas ainda não era disseminada.

Dessa simples reunião familiar, o grupo se torna sociedade em 1925, no entanto, permaneceu no mesmo endereço, só que agora pagando aluguel, uma vez que a família do Sr. Afonso se mudara. E como sociedade espírita devidamente reconhecida, adotou a denominação de **Abrigo Espírita Thereza de Jesus**, que atendia crianças e idosos, cujo Presidente foi eleito o Sr. José Fuzeira e com data de fundação **8 de janeiro de 1925.**

Nesse endereço, permaneceu até o início de 1928, quando no mês de Janeiro, foi inaugurada a sede do Abrigo localizada a Avenida Rui Barbosa (antiga Estrada da Ponte de Uchoa), nº 1.523. Nesse local, outrora funcionava o Internato sob a denominação de **“Colégio Alemão”.**

Finalmente em Julho de 1931, o Abrigo se transferia definitivamente para prédio próprio, situado a Rua

Carlos Gomes, 354, no bairro da Madalena.

No dia 15 de julho de 1927, passava a circular o jornal **o Abrigo**, fundado pelo Abrigo Espírita Thereza de Jesus. A redação funcionava no primeiro endereço, ou seja, Rua Deão Farias, nº 155. Sendo diretor e redator, o Sr. Costa Alecrim.

Ao iniciar o ano d 1929, assumia a presidência do Abrigo, D. Palmyra Costa, esposa do Sr. Costa Alecrim, que se afastava em virtude dos seus afazeres particulares.

D. Palmyra, parte para um empreendimento arrojado, com a finalidade de arrecadar fundos para a construção da sede própria, o que conseguiu.

O projeto D. Palmyra, consistiu na realização de show artístico no Teatro Santa Isabel, com a participação de cantores locais.

Enquanto isso o jornal de quatro páginas e cinco colunas, no formato aproximado de 20x50. A partir da edição de 30.09.1927, passava a colaborar o experiente em assuntos jornalísticos, o Sr. Fausto Rabelo, pioneiro espírita que fora por muitos anos, o braço direito de Manoel Arão, quando este estava à frente do jornal *“A Verdade”* e da Federação Espírita Pernambucana.

Em pouco tempo, Fausto Rabelo assumia o cargo de Redator-chefe (edição de 31.12.1927), fazendo várias modificações. Aumentou o tamanho e o preço do jornal, que passou a custar \$ 200 (duzentos Réis).

No Arquivo público só existe até a edição nº 59, Agosto de 1931, daí não sabemos se houve continuidade na publicação do jornal.



Captura da imagem: out 2016 © 2017 Google Termos Privacidade

A partir de 28 de Fevereiro de 1980, transformou-se em **“Lar da Infância Teresa de Jesus”.** E deixava de ser sociedade espírita, não sabemos se foi a partir dessa data, ou se o fato ocorrera antes.

Também não sabemos quando deixou de ser Abrigo de Idosos.

Há duas datas para a fundação do Abrigo:

- 8 de Janiro de 1925;
- 13 de Outubro de 1925.

Desde 1968, o Lar da Infância Tereza de Jesus atua na proteção de crianças em situação de risco e extrema pobreza. Atualmente, a Casa funciona em regime de abrigo para crianças do sexo feminino com idade entre 6 e 10 anos, em sistema de Casa Lar. O TS vai custear a recuperação do teto e telhado da entidade, beneficiando as crianças em fase de reintegração familiar e comunitária e que dispõem apenas da instituição para contribuir no crescimento social.

O LAMPADÁRIO ESPÍRITA ESTÁ ONLINE

No mês de março do corrente, as impressoras mais uma vez voltaram a apresentar defeito, levadas para conserto, não ficaram prontas. E na verdade continuam com defeito, por falta de peças no mercado.

Esse atropelo de última hora, mas de certo modo esperado, pois estamos cada vez mais dependentes de máquinas. Isso inviabilizou a impressão do jornal referente a edição de Abril.

Optamos então, direcionando pela divulgação online, aproveitando as ferramentas de que dispomos passamos também a utilizar as redes sociais para maior divulgação.

Sendo assim, o jornal **Lampadário Espírita** a partir da edição de Abril, tornou-se **online**.

Ocorreu, no entanto, que Zenilda Machado, da Livraria Renascer, juntamente com Ivan e John, por serem de opinião que o jornal não pode no momento, deixar de ser impresso, uma vez que alega Zenilda: *"Ser o único jornal espírita impresso em Pernambuco."* (1)

Ou por outra, por haver pessoas que ainda não tem acesso a internet e outros terem dificuldades em ler o

jornal através de computador ou celular, resolveram imprimir um jornal e xerocar um pequeno número para distribuição na própria livraria. E assim permanecerá até que possamos adquirir uma impressora de maior porte e então voltaremos a publicar o jornal no formato impresso.

Pelo esforço dos amigos em prol do jornal, só temos que agradecer, mas infelizmente, manteremos o atual processo só online. No entanto, manteremos o compromisso de enviar para o Arquivo Público Estadual, preservando assim para o futuro, a história do movimento espírita em Pernambuco.

Igualmente, reafirmamos que pode ser lido diretamente ou baixado em:

lampadarioespirita.wix.com/ceeld

Dâmocles Aurélio.

N.D.R.: (1) – Logicamente, que Zenilda falou como força de expressão, pois não podemos esquecer que o Sr. Severino Barbosa é o editor do jornal Allan Kardec, editado na cidade de Limoeiro/PE.

PALAVRAS QUE NÃO PODEM SER ESQUECIDAS

1.) O Espiritismo proclamou:

Adverte Herculano Pires os leitores do futuro sobre uma questão de bom-senso, como escreveu Kardec, mas as criaturas insensatas estão por toda parte. Precisamos manter constante vigilância em nossos estudos para não cairmos nas mistificações que nos levam a deturpar e aviltar a doutrina. Bastaria um pouco de humildade para vermos, como ensina Kardec, a ponta da orelha do mistificador, que sempre aparece nos textos mentirosos ou ilusórios. A mistificação se alimenta da vaidade e pretensão, desse orgulho infantil a que não escapam nem mesmo pessoas ilustradas. Muitas vezes, pelo contrário, as pessoas ilustradas não passam de analfabetas ilustres, mais sujeitas, por sua vaidade pueril, a mistificação, mais do que as pessoas humildes, dotadas de bom-senso. Kardec tem razão ao afirmar que o bom-senso e a humildade são preservativos da mistificação. Nenhum Espírito nos mistifica se nós mesmos já não estivermos nos mistificando por vontade própria.

2.) O Espiritismo aprofunda:

O conhecimento da Realidade Universal e não pretende modificar o Mundo em que vivemos através de mudanças superficiais de estruturas. Essa é a posição dos homens diante dos desequilíbrios e injustiças sociais. Mas o homem-espírita vê mais longe e mais fundo, buscando as causas dos efeitos visíveis. Se queremos apagar uma lâmpada elétrica não adianta assoprá-la, é necessário apertar a chave que detém o fluxo de eletricidade. Se quisermos mudar a Sociedade, não adianta modificar a sua estrutura feita pelos homens, mas modificar os homens que modificam as estruturas sociais. O homem egoísta produz o mundo egoísta, o homem altruísta produzirá o mundo generoso, bom e belo que todos desejamos. Não podemos fazer um bom plantio com más sementes. Temos de melhorar as sementes.

JOSÉ GERALDO JORGE

Presidente do Grupo Espírita Francisco de Assis – Curado IV.
(Fontes: Herculano Pires "Curso Dinâmico de Espiritismo")

CURIOSIDADES ESPÍRITAS

Há 125 anos

O DP (Diário de Pernambuco) não circulou na segunda-feira, 21 de março de 1892.

Lia-se no dia 22:

O Phonographo – O Sr. Frederico Fígnier, proprietário de phonographo que acha-se em exibição nesta cidade, pede-nos declaremos que até o dia 24 do corrente pretende embarcar com destino ao sul da República.

N.D.R.: O Sr Frederico Fígnier é bastante conhecido dos espíritas, sob o pseudônimo de Irmão Jacob no livro "Voltei".

O fato acima deu-se quando de sua passagem pelo Recife, fazendo em praça pública demonstração do fonógrafo, que era um espetáculo assombroso, ouvir-se a própria voz, gravada instantaneamente nessa época. Foi esse instrumento e sua exibição que o fez ficar rico.

No Recife, o local preferido foi o largo à frente da Igreja de Santo Antônio.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

GRANDES PESQUISADORES ITALIANOS DA DOCTRINA ESPÍRITA - II

1. – CESAR LOMBROSO

Ainda tratando de sua família, destacaram-se suas duas filhas, a talentosa Dra. Gina Lombroso (1872-1944) e a escritora Paola Lombroso (1871-1954), casada com Mario Carrara (1866-1937), que foi excluído de todos os cargos públicos, inclusive da Universidade italiana por se recusar fazer juramento de lealdade ao fascismo. Na primavera de 1935 sua casa foi revistada como parte da operação que levou a prisão dos professores, acusados por atividades contra o regime fascista.

Como cientista realizou um trabalho extraordinário. Positivista, estudou o indivíduo mais que o fenômeno; no entanto, estava mais preocupado com os fatos do que em adaptá-los ao seu modo de pensar ou dobrá-los às exigências do tempo, ele avançou em suas indagações até o ponto em que os valores científicos adquirem uma consistência vital, onde o pensamento atinge as mais altas culminâncias e se transforma em ação. As suas doutrinas antropológicas revolucionaram as bases do Direito, renovaram o critério jurídico e fizeram da justiça um verdadeiro instrumento de redenção social.



NA FOTO, LOBROSO, NINA (ESPOSA) E AS DUAS FILHAS: GINA E PAOLA.

Na área do Espiritismo

No campo do Espiritismo, a participação de Lombroso foi lenta e árdua, porém contínua e segura – afirma Zêus Wantuil em seu *“Traços Biográficos”* (p. 29, de *“Hipnotismo e Mediunidade”*).

Em 1882, Lombroso publicou em Turim, um opúsculo – *“Estudo sobre o Hipnotismo”* e aí ridicularizava as manifestações psíquicas, chegando até, segundo suas próprias palavras, **“a insultar os espíritos”**. Ria do fenômeno das *“mesas girantes e falantes”*, estranhando que pessoas de mente sã pudessem prestar-se a tanta charlataneria.

Em 1888, publicava Lombroso no jornal *“Fanfulha della Domenica”* de Roma, um artigo intitulado *“L’influenza della civiltà e dell’occasione sul gênio”*, artigo em que se mostrava, ao referir-se ao Espiritismo, menos intransigente, salientando, após breve raciocínio lógico e cheio de bom senso:

“Quem sabe se eu e meus amigos, que rimos do Espiritismo, não laboramos em erro.”

Até o ano de 1890, não teve o Espiritismo adversário mais tenaz e obstinado do que César Lombroso. Tinha como resposta invariavelmente aos que lhe incitavam a ocupar-se do estudo dos chamados fenômenos espíritos, que falar dos Espíritos, das mesas e cadeiras que se moviam, era o cúmulo do absurdo:

“(…) que toda manifestação de força sem matéria ou de função sem órgão não podia ser tomada a sério.”

A maior parte de sua vida até esse ano-marco – 1890 –, ele o consagrou as doutrinas positivistas; a demonstração do fato de que o pensamento é uma emanção direta do cérebro, e que as manifestações do gênio, como as do crime, tem sua origem nas anormalidades físicas. E ainda pelo desenvolvimento excessivo de certas deficiências correspondentes, ou uma suspensão do desenvolvimento ordinário, como explicou em suas obras: *“O Homem de Gênio”* (1864), *“O Homem Louco”* e *“O Homem branco e o Homem de cor”* (1871), e *“O Homem Criminoso”* (1876).

Gabriel Delanne em seu livro *“O Fenômeno Espírita”*, transcreve longa explicação de Lombroso, datado de Turim, 12 de março de 1892:

“Poucos homens de ciência foram, mais do que eu, incrédulo acerca do Espiritismo. Para se convencerem disso, basta que consultem a minha obra *“Os Loucos e os Anormais”*, e bem assim os meus *“Estudos sobre o Hipnotismo”*, nos quais me deixei empolgar até insultar os espíritos. Eu achava e ainda acho completamente inadmissíveis muitas asserções dos espíritos, tais como a possibilidade de se fazer conversar e agir os mortos.”

Igualmente, escreveu o jornal parisiense *“Siècle”*, em 1909:

“Poucos sábios ou filósofos foram tão infamados e tão atacados como o foi César Lombroso” (transcrição do Sr. Zêus Wantuil para a tradução em português do livro *“Hipnotismo e Mediunidade”*).

O artigo de Lombroso foi publicado em julho; em agosto, o Conde Ercole Chiaia fazia convite a Lombroso para fazer pesquisas com a médium napolitana Eusábia Paladino. Recusou, alegando que o seu tempo não permitia assistir manobras de prestidigitação.

Três anos depois, porém, foi obrigado por motivos profissionais a ir a Nápoles. E aí ocorreu, o que ele próprio narrou:

“Casualmente me encontrei com alguns dos admiradores de Eusábia Paladino, especialmente com o Sr. Chiaia, que me pediu fizesse experiências com essa médium.” (...) “Já que estais entre nós – disse-lhe Chiaia –, nada vos impede de assistir a uma sessão e de desmascarar o embuste.”

Lombroso aceita o convite, mas impõe condições que foram plenamente satisfeitas:

- Não participaria de sessão às escuras ou de sessão pública;
- As sessões deviam realizar-se à luz do dia e no quarto do hotel onde estava hospedado.

Em fevereiro de 1891, fez duas sessões com Eusábia, apesar de até então, ser francamente hostil a assuntos psíquicos

O tempo passa. As experiências de Lombroso se multiplicam. E em histórica carta por ele dirigida a Ernesto Ciolfi e publicada na *“Tribuna Giudiziaria”* de 15 de julho de 1891, Lombroso fazia a famosa declaração que desde então se tornou um peso para os adversários do Espiritismo:

“Eu estou muito envergonhado e desgostoso por haver combatido com tanta tenacidade a possibilidade dos fatos ditos espíritos. Digo fatos, porque continuo ainda contrário à teoria. Mas os fatos existem, e eu deles me orgulho de ser escravo.”

Lombroso em seu curto espaço de tempo dedicado ao estudo do Espiritismo, não conseguiu se aprofundar e levantar hipóteses teóricas. A sua pesquisa, muito proveitosa, praticamente se resumiu ao estudo dos fenômenos produzidos através da médium Eusábia Paladino.

(CONTINUA NA PÁGINA 11).

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho – ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS

Dando continuidade ao estudo em questão, temos a satisfação de apresentar a você nobre leitor, os temas: como o perispírito que é matéria, tem forma bem determinada e é indestrutível, podemos conceber-lhe modificações sucessivas de movimento atômico, correspondendo a modificações complicadas cada vez maiores no seu *modus operandi*. Por outras palavras, vale dizer que, começando por organizar formas rudimentaríssimas, pode, após longa evolução de milhões de anos e de inumeráveis reencarnações, dirigir organismos mais e mais delicados e aperfeiçoados, até chegar aos humanos. Alma e perispírito formam um todo indivisível, constituindo, no conjunto, as partes ativa e passiva, as duas faces do princípio pensante. O invólucro é a parte material, a que tem por função reter todos os estados de consciência, de sensibilidade ou de vontade; é reservatório de todos os conhecimentos, e, como nada se perde na natureza, sendo o invólucro indestrutível, a alma tem memória integral quando se encontra no espaço.

O perispírito é a ideia diretora, o plano imponderável da estrutura orgânica. É ele que armazena, registra, conserva todas as percepções, todas as volições e ideias da alma. E não somente incrusta na substância todos os estados anímicos determinados pelo mundo exterior, como se constitui a testemunha imutável, o detentor indefectível dos mais fugidios pensamentos, dos sonhos apenas entrevistos e formulados.

É, enfim, o guardião fiel, o acervo imperecível do nosso passado. Em sua substância incorruptível, fixaram-se as leis do nosso desenvolvimento, tornando-o, por excelência, o conservador de nossa personalidade, por isso que nele é que reside a memória.

A alma jamais abandona o invólucro, sua túnica de Nosso, mas bálsamo consolador também.

Desde períodos multimilenares em que a alma iniciou as peregrinações terrestres, sob as formas mais ínfimas da criação, até elevar-se gradativamente às mais perfeitas, o perispírito não cessou de assimilar, por maneira indelével, as leis que regem a matéria, pois à medida que o progresso se realiza as criações multifárias, do pensamento formam bagagem crescente, qual tesouro incessantemente abastecido. Nada se destrói, tudo se acumula nesse perispírito tão imperecível e incorruptível como a força ou a matéria de que saiu.

Agora, queremos estabelecer como pode o perispírito adquirir as suas propriedades funcionais, passando e repassando em sucessivas reencarnações pelo tamis da animidade.

Preciso é, portanto, demonstrarmos a unidade do princípio pensante no homem e no animal, e estabelecermos que não há transições brusca entre um e outro; que a lei de continuidade não se interrompe, que o homem não constitui um reino à parte no seio da natureza, e que só mediante uma evolução contínua, por esforços consecutivos, chega a atingir o ponto culminante na criação.

(do livro "A Evolução Anímica", de Gabriel Delanne, 4ª edição FEB, 1976).

Estudando os temas abordados neste trabalho, acompanhemos a metamorfose que passa o ser no que se refere a alma/princípio inteligente, o perispírito e seu invólucro material (físico) o que se caracterizam desde períodos rudimentares em permanente evolução, aparentemente lentas, porém constantes – passando pelo mineral, vegetal, animal e hominal, e desta a angelitude. São verdades eternas que aprendamos a buscar e conquistar. Este é o objetivo maior de nossas existências.

Aprender a servir e se doar em favor do próximo em todos os sentidos são o marco maior, que nos levará a sermos verdadeiros representantes de Jesus de Nazaré, onde nossa dedicação a todos e em especial aos nossos queridos irmãos

animais, sermos um marco a exemplo de Francisco de Assis, o apóstolo da Umbria, na Itália. Seguindo a orientação do Meigo Rabi da Galileia, quando diz – Amai a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Lembrando que o próximo também são nossos irmãos animais.

S. R. Damião,
(Vinculado ao Lar Transitório Nosso Lar, do Curado V.)
(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A NOBREZA E A REALEZA

Quando ainda na idade escolar, aprendemos que para ser nobre a pessoa deveria, pertencer a alguma casta de realeza.

Quantas informações erradas receberam pelo fato da ignorância, da intolerância e da hipocrisia ser acobertadas pela sociedade e pela Igreja.

Ser nobre significa possuir riqueza de caráter, ou seja, ser correto, ser humano e ser imbuído de vontade férrea, em auxiliar aqueles que necessitam de auxílio.

De acordo com **Daisaku Ikeda** (filósofo e líder budista japonês):

“As pessoas não são nobres desde o nascimento, mas se enobrecem através das suas ações.”

As pessoas não são mediocres desde o seu nascimento, mas tornam-se assim através das suas ações.

Se existe alguma diferença entre as pessoas, então essa diferença está somente nas suas realizações.”

Muitas vezes encontramos pessoas nobres na expressão da palavra em plena rua... quantas vezes deparamos com elas, preocupadas em ajudar o seu próximo.

Essas pessoas são verdadeiras, sabem ser humildes, caridosas e amorosas. Sabe que agindo dessa forma, escondem dentro de si, a nobreza inata que traz consigo desde seu nascimento.

Recentemente, tomamos conhecimento, através de mensagem de “Um Espírito Amigo” – médium: Beatriz Ferreira, de que o Espírito Itagiba, dirigente espiritual da Federação Espírita de Pernambuco, quando encarnado como silvícola, viveu em uma tribo que tinha como costume, massacrar suas vítimas e com crueldade fora do comum, flagela-la até a morte.

Desobedecendo a ordens do chefe tribal, Itagiba deixou de flagelar um prisioneiro por considera-lo inocente. Por isso, foi flagelado até a morte.

A narração acima não está completa, mas serve para definir o verdadeiro nobre, não importa como esteja reencarnado, o que importa é a bagagem que trás de vidas passadas.

Façamos a nossa parte e roguemos ao Pai, forças para que façamos nossa reforma e um di possamos servi-lo com dignidade e nobreza.

Edmundo Portela, do Recife.

NOTA: Na edição de abril, na página 5, foi inserida na íntegra a parábola do índio Itagiba.

MODOS DE VER

FACEBOOK: LABORATÓRIO OU OBSERVATÓRIO?

A rede social se tornou em pouco tempo, um instrumento de relacionamento necessário à vida moderna, especialmente o Facebook, devido à facilidade de manuseio. As pessoas com mais idades continuam ainda com muita resistência a esse instrumento; uns alegam que a linguagem é ingênua, um verdadeiro besteiro. Outros, afirma não ter tempo e consideram perda de tempo, e assim por diante.

Mesmo sabendo que o Facebook não serve de parâmetro, resolvi fazer uma garimpagem (trabalho nas horas vagas) e verifiquei que entre os espíritas, está sendo muito bem aceito e muito útil. Confirmando que de certo modo, os espíritas lentamente estão aprendendo os ensinamentos da doutrina. Haja vista, na questão **766** (O Livro dos Espíritos):

- **A vida social está em a Natureza?**

“ - **Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.**”

Portanto, esclarece o Espírito de Verdade ser contrário à lei da natureza o insulamento.

Nessa verificação despretensiosa no Facebook, constatei pontos relevantes do comportamento humano, como por exemplo: A maioria dos espíritas mais conhecidos quer escritores e palestrantes se encontram no “Face”. No Facebook, onde há o aspecto que você solicita amizade ou é solicitado; você escolhe e pode solicitar ou não, bem como aceita ou não a solicitação recebida, você sempre no controle. Pode-se observar em Pernambuco, por exemplo, quais são os espíritas com maior número de aceitação (que denominaremos de **R.A.** – Relação de Amizade). Relação de amizade (amigos) é diferente de **Seguidor**.

Pois bem, no quesito **R.A.**, Você tem, **Liszt Rangel – 5.000 RA**, que está à frente no ranking; quem mais se aproxima é **Spencer Júnior**, com **2.380 RA**. Depois temos **Ednar Santos – 912 RA**, **Marcus Vinicius – 711 RA**. E **Helena Vidal**, com **568 R. A.**

E assim por diante. Esse número de R. A. não é fixo, modifica-se constantemente, é um número flutuante.

Essas pessoas são bastante conhecidas no meio espírita. Mas no meio, surpreende, por exemplo, **Edimilson Azevedo** com **932 R. A.**, pois o seu trabalho no campo espírita se desenvolve no Centro Espírita Humberto de Campos, em Coqueiral e no jornal (Informativo espírita Humberto de Campos).

No entanto, há palestrantes que está sempre presente nos grandes eventos, como: **Rosimere KisseGuba**, que aparece com **4 R.A.**; aliás, não faz inveja a jornalista **Alexandra Torres**, que tem **3 R.A.**; enquanto **Janaína Lira**, da livraria espírita de Cavaleiro, tem **511 R.A.**, **Alexandre Júnior**, palestrante – **254 R.A.** Esses números nos leva a reflexão, pois **Manoel Gomes**, do Paulo de Tarso, de Ipiranga, aparece com **460 R.A.**; **Zenilda Machado**, da Livraria Renascer, com **450 R. A.** E o fato nos chama mais ainda a atenção, porque **Rosimere**, além de palestrante bastante requisitada no meio espírita, é psicóloga atuante em exercício da profissão. E perguntamos por que tem tão poucas **R.A.**? Isso, talvez nem a preocupe, mas acredito que cabe uma reflexão. Será que ela é seletiva, pois aparece outras pessoas assim **Geo (Gezslar Carlos West)**, tem **8 R.A.**; **Lourenço Barros**, **62 R.A.** e ele se considera como um dos grandes palestrantes de Pernambuco. Ao que parece é a seleção que fazem talvez não aceitaram toda solicitação de **R.A.**, essa observação, talvez explique por que **Wilson Garcia**, que reside atualmente no Recife, mas que é conhecido nacionalmente, só tem – **2. 631 R. A.**

Quando observamos no cenário nacional, desponta:

Jorge Hessen – 4.909 R.A., **Benchaya – 4.973 R.A.**, **Clóvis Nunes – 4.982 R. A.**, **Nazareno Feitoza – 4. 972 R.A** **Antonio Cesar Perri de Carvalho – 1.072 R. A.**

E aí vem as surpresas:

José Passini – 62 R. A.; **Paulo Neto** tem **01 R.A.**,

Apesar de Benchaya ser **espírita laico**, é dócil no trato com as pessoas; enquanto o Sr. **Paulo Neto**, ao que parece apendeu com o ex-presidente Figueiredo, o modo de tratar o visitante.

O que leva uma pessoa ser mais ou menos solicitada?

Detectei, pois no caso do Sr. **Paulo Neto** (Paulo da Silva Neto Sobrinho), escritor que quer ficar famoso, já escreveu os livros: “*As Colônias Espirituais e a Codificação*”, “*A Bíblia à moda da casa*”, etc. Na foto de perfil, escreveu:

“**A minha página no Facebook não é um fórum de discussão. Desculpe-me a sinceridade, mas não me interessa a sua opinião contrária a minha. Todas nesse sentido serão deletadas. Eita gente difícil, só!**”

Em seguida, há a foto de Figueiredo, o general que gostava mais de cavalo do que do ser humano, fazendo previsão para o Brasil pós-ditadura, que foi aplaudida pelo internauta.

Ora, o referido senhor vinha sendo observado pelo editor do Lampadário, que desejava inserir artigo deste. Como, porém O Lampadário é contra toda espécie de autoritarismo, principalmente os camuflados. Ora, ora, então você pensa que são apenas os Espíritos desencarnados que buscam deturpar o Espiritismo?

No meio espírita, estamos rodeados de encarnados que estão se passando pelo que não é.

Essas pessoas são difíceis de serem detectados, mas acabam entregando a “rapadura”, ou como diria Allan Kardec, “**acabam deixando aparecer a ponta da orelha.**”

Relembremos o ensinamento de Manoel Quinhão aos espíritas:

“**Vocês devem ser mansos como as pombas e prudentes como as serpentes.**” (Abcedário dos médiuns, letra p).

MPRENSA ESPÍRITA EM DOIS TOQUES (cont. da pág. 3)

– Quero me dirigir neste momento aos jovens aqui presentes e pedir-lhes que, por favor, relevem a forma como este comunicado lhes foi agora a pouco transmitido. Naturalmente, deve ter havido uma falha de caráter administrativo que gerou um desencontro entre aqueles que são responsáveis pelo presente curso, desaguando neste momento de muito constrangimento para todos nós. Não fiquem mais aborrecidos do que o normal, afinal ninguém gostaria de estar na pele de vocês ou de ver seus desejos cerceados de modo tão abrupto. Quero crer que esse mal-entendido será logo, logo esclarecido, uma vez que a doutrina espírita requer bom-senso, o mesmo bom-senso demonstrado por Allan Kardec ao ter entre seus médiuns mais respeitáveis duas jovens de 14 e 15 anos, cujos serviços ao Espiritismo foram inestimáveis. Sigam em frente e levem com vocês a minha solidariedade.

Decorridos alguns segundos, um a um os jovens se levantaram e deixaram o ambiente. Só então a palestra teve início.

Wilson Garcia,
(do blog expediente on-line).

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeuvejo.blog.br – de Mauro Quintella

BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO - I

NOTA: Estamos iniciando a partir dessa edição, a publicação, ou melhor, republicação, uma vez que o presente assunto foi publicado no jornal Espírita de São Paulo em 1983. Em decorrência de mais pesquisa, estudo e reflexão, informa o Autor que há bastante tempo não concorda com muita coisa que escreveu no referido estudo, a começar pelo título. Por isso, está reescrevendo e inclusive alterando o título para o acima em epígrafe. Inicialmente tinha por título: “BREVE HISTÓRIA DA UNIFICAÇÃO”.

PARTE 1 – AS PRIMEIRAS CASAS AGLUTINADORAS

A primeira tentativa de unir o movimento espírita brasileiro foi feita pela **Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade** ao promover o 1º. Congresso Espírita Brasileiro em 06/09/1881.

Nesse congresso, foi criado o **Centro da União Espírita do Brasil**, com a finalidade de congregar os centros espíritas existentes. A instituição foi instalada em **03/10/1881**, sob a presidência do “científico” **Angeli Torteroli**. Infelizmente, porém, o Centro da União acabou não tendo o sucesso esperado.

Naquela época, o movimento espírita carioca apresentava uma divisão entre “místicos” e “científicos”. Os primeiros supervalorizavam o aspecto religioso da doutrina espírita. Os segundos entendiam o Espiritismo como ciência e filosofia. Além dessas duas correntes, existia um pequeno grupo que se situava num ponto equidistante entre as duas correntes majoritárias. Além desse desacordo, existia outra divergência importante. Os “místicos” defendiam a obra **OS QUATRO EVANGELHOS** de J.B. Roustaing, enquanto os “científicos” não a aceitavam.

Em 1882, a Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, uma instituição com maioria “científica”, produziu e publicou a primeira tradução de **A GÊNESE** de Allan Kardec em língua portuguesa. No início do livro, a diretoria da Sociedade colocou a seguinte nota:

*“... conquanto alguns discípulos mostrassem o desejo de que modificações fossem feitas em certos pontos deste volume, de acordo com as ideias manifestadas na obra **OS QUATRO EVANGELHOS** (...), publicamos a presente tradução de **A GÊNESE** sem a mínima alteração e mesmo sem anotações (...). A Sociedade Acadêmica julga que não lhe assiste, como a ninguém, o direito de alterar o plano e menos ainda as bases fundamentais (...) das obras publicadas pelo nosso mestre...”*

Em 1884, Elias da Silva, o criador do jornal **REFORMADOR**, fundou outra casa com finalidade aglutinadora, a **FEB – Federação Espírita Brasileira**. O cargo de presidente ficou com o Marechal Ewerton Quadros e o **REFORMADOR** passou a ser o periódico da casa.

Em 1889, Ewerton Quadros foi transferido para Goiás e Bezerra de Menezes foi eleito para a presidência da FEB. Após assumir o cargo, Bezerra convocou um congresso, que realizou-se em **31/03/1889**. Nesse evento, compareceram 34 centros, que decidiram criar uma outra sociedade unionista, desprezando a FEB como entidade agregadora. Bezerra foi eleito presidente da nova instituição, que é chamada apenas de **Centro** por Canuto Abreu.

Em 1890, Bezerra passou a presidência da FEB para Dias da Cruz para dedicar-se exclusivamente ao centro. Entretanto, a nova instituição não teve o apoio aguardado por Bezerra. Com o fracasso do **Centro**, Bezerra deu o projeto por encerrado e passou a frequentar exclusivamente a reunião mediúnica chamada de **Grupo Ismael**, que funcionava dentro da FEB e era o reduto dos espíritas “místicos” e onde se estudava a obra de Roustaing com ardor.

BIBLIOGRAFIA:

- **BEZERRA DE MENEZES**, Canuto Abreu, 1ª. edição, FEESP.
- **ESBOÇO HISTÓRICO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**, 2ª. edição, FEB.

PARTE 2 – O SEGUNDO MANDATO DE BEZERRA.

Em 1894, Angeli Torteroli fundou outra entidade aglutinadora, paralela a FEB e majoritariamente “científica”, o **Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil** (doravante citado como **CUEPB**). Os febianos Augusto Elias, Ernesto Silva e Bezerra de Menezes são convidados para diretores da nova instituição e, surpreendentemente, aceitam o encargo. Após a posse da diretoria, o **CEUPB** convoca e instala o **Congresso Espírita Permanente**.

No final de 1894, Dias da Cruz, decidiu deixar o comando da FEB após quatro anos no posto. Júlio César Leal foi eleito presidente e Cruz passou para a vice-presidência. No entanto, Leal não atendeu às expectativas dos febianos “místicos” e roustaingistas, cujo fulcro era a reunião mediúnica chamada de **Grupo Ismael**. Sob a oposição desse grupo, Leal renunciou após sete meses no cargo.

Como Dias da Cruz não quis voltar à presidência da FEB, o lugar ficou vago e os “místicos” convidaram Bezerra para assumir o comando da casa pela segunda vez. O médico cearense aceitou o convite e foi eleito em **03/08/1895**. Nessa assembleia, o estatuto da instituição foi modificado para conceder amplo poder ao novo presidente e fazer com que o estudo de **OS QUATRO EVANGELHOS** de J.B. Roustaing se tornasse obrigatório na instituição.

Depois de cinco anos frequentado o Grupo Ismael, Bezerra voltou à presidência da FEB decidido a combater o “cientificismo”, divulgar mais Roustaing e lutar pela supremacia da Casa de Ismael.

Em 15/11/1895, Bezerra publica o artigo **RES NON VERBA**, criticando a montagem da peça **O CRIME DO PADRE AMARO** de Eça de Queiroz pelo **CEUPB**. Era o primeiro de vários artigos contra os procedimentos dos “científicos” (1). No entanto, surpreendentemente, o presidente febiano não pediu desligamento da diretoria do **CEUPB**.

Dias da Cruz fica na vice-presidência da FEB até o final de 1895 e, depois, afasta-se da instituição. Talvez por discordar da plataforma de Bezerra.

Em 01/01/1896, Bezerra começa a publicar a série **OS TEMPOS SÃO CHEGADOS**.

NOTA do Autor: (1) Esses artigos nem sempre foram assinados por Bezerra, mas são creditados a ele pela tradição histórica. De qualquer maneira, Bezerra era presidente da FEB e responsável máximo pelas matérias do **REFORMADOR**. A coleção do periódico febiano está disponível no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

N. D. R.: O autor não dar destaque ao primeiro mandato de Bezerra de Menezes a frente da FEB, para a qual foi eleito em 1889 para a presidência da FEB (primeiro mandato).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

Damos continuidade a inserção das crônicas do Dr. Bezerra de Menezes, publicada no jornal “Reformador” durante o período que ocupou a presidência, em seu segundo mandato.

RES, NON VERBA (fatos e não palavras)

A situação dos espíritas, enquanto as sublimes verdades inscritas em sua bandeira não forem proclamadas pela universalidade das gentes, é — deve ser — a dos que procuram fazer caminho por escuras brenhas, á semelhança do modo como procederam os Apóstolos nos tempos primitivos do cristianismo.

Antes de tudo devem procurar luz para si, a fim de poderem, com o superior auxílio difundi-la pela massa humana. Um cego não pode encaminhar outro cego, sem que se precipitem ambos no fosso, como disse o divino Messias. E cego é todo o que, sem o preciso estudo da doutrina, se arrisca a fazer propaganda do que não conhece ou muito imperfeitamente conhece.

O que propaga esse tal? Se ninguém pode dar mais do que tem, ele só propagará sua ignorância ou suas ideias incorretas do espiritismo.

Embora na melhor boa fé, ardendo em desejos de fazer o bem, assume grande responsabilidade o imprudente que tentar aquela empresa.

Aquela empresa é de incalculável magnitude, embora vilipendiada pelo vulgo, e mesmo por isto, pois que é preciso vencer a resistência, e o meio é exhibir, sempre e por toda a parte, gravidade e competência.

Como fazê-lo, quem expõe às vistas da incredulidade, séria ou zombeteira, trabalhos espíritos, sem nenhum cunho de ciência ou de religião?

E como expô-los com este cunho, quem não te prepara para o alto mister?

Não se infira destes ligeiros conceitos que a propaganda espirita só pode ser feita pelos sábios. Não; todo o espirita convencido pode concorrer, e deve concorrer, para a grande obra da regeneração da humanidade; mas nisto, como em tudo, requer-se mais do que boa vontade, requer-se preparo, estudo da doutrina, e a maior gravidade nas exhibições.

Quem, pois, não conhecer a doutrina, para praticá-la em publico, nas sessões, procure primeiramente instruir-se, teórica e praticamente, e desde então estará no caso de dirigir um grupo.

Sim este preparo e a indispensável seriedade no trabalho farão de cego a conduzir cegos, e exporá a mais sublime ciência moral ao escárnio dos incrédulos, e a uma falsa e ridícula compreensão do espiritismo.

Já se vê que não é privilegio dos sábios a propaganda espirita, mas também que não pode ser obra de simples boa vontade, como se se tratasse de ensaios de um drama de composição humana.

Que juízo sairá fazendo o visitante de um grupo, era que faz-se o trabalho conversando e rindo, e consiste simplesmente o trabalho em receber espíritos? Pode ele perceber, de longe, o valor moral, filosófico e científico da doutrina espirita?

Mas, também, o que mais lhe pode dar o diretor do grupo, se não tiver, ou só os tiver superficiais, os conhecimentos da doutrina?

Não se iludam os espíritas convencidos, julgando que toda a obra de espiritismo é meio de propaganda. Muitas vezes o trabalho mal dirigido, por falta de competência, afasta em lugar de atrair, e sempre o trabalho mal dirigido inquina os próprios membros do grupo de falsas concepções sobre a doutrina; donde resulta que um grupo dirigido por quem não se preparou pelo estudo da doutrina, vale por dupla contra propaganda; expõe o espiritismo ao escárnio dos incrédulos, e cria um falso espiritismo, um espiritismo de baixa extração,

como é o patuá para uma língua, ou como foi à alquimia para a química científica.

Uma sessão espirita, quer se a considere científica, quer religiosamente, deve ostentar a seriedade de uma academia ou o respeito de um templo; nunca, jamais, o cenário de um teatrinho, em que se representam comédias.

Se fosse o caso de não poderem todos os que quiserem, dirigir aqueles trabalhos relevar-se-ia ao que ficasse privado de fazê-los, entregar-se a prática do espiritismo patuá.

Desde, porem, que não há exclusões, que o desejoso de organizar um grupo, não tem mais do que preparar-se para isto, estudando a doutrina, que desculpa pode haver para os que tomam sobre seus ombros à alta empresa, sem se terem aparelhado para bem desempenhá-la?

Nosso fim, escrevendo estas linhas, não é fazer censura, é advertir os incautos da magna responsabilidade que lhes pesa, em prejuízo seu e da verdadeira propaganda.

Eles que ouçam a voz de sua consciência, e decidam por si mesmos, se estão no caso de explicar espiritismo, ou mesmo de resolver a mais simples questão espirita que lhes seja proposta por um encarnado ou por um desencarnado.

O pior de tudo, porem, é o que os inimigos da doutrina, habitantes do espaço, aproveitam sua incapacidade para insinuarem falsas ideias e práticas irrisórias, tudo em nome das verdades espíritas.

E como evitar tão funesto dano, se a ignorância de tais verdades não lhes dá luz para reconhecerem a insidia, e se nem o tentam, sentindo-se vaidosos de merecerem os altos ensinamentos dados por Jesus em pessoa ou pelos altíssimos espíritos, cujos nomes tomam os mistificadores?

Ide dizer-lhes que são vítimas de falsos profetas, e eles vos responderão com um riso de compaixão, que significa: este pobre homem, fala assim, porque não teve a graça de receber a verdade dos lábios do próprio Jesus.

E, no entanto, é conselho de simples prudência, dado por S. Paulo nada aceitarmos dos espíritos, sem primeiro reconhecermos que eles são de Deus.

Mas, como porem eles e os meios de conhecer se um espírito é de Deus, quando não conhecem a doutrina e não têm, por isso, o contraste a oporem aos falsos ensinamentos?

Ouçam a voz de sua consciência, repetimos, e confessem pelo menos que ignoram o que lhes é essencial saber; donde a consequência de que bem pode ser que estejam tomando a nuvem por Juno, e dessa duvida procurem sair, estudando a doutrina e consultando aos que mais a têm estudado.

Nota do AUTOR: criticando a montagem da peça O CRIME DO PADRE AMARO de Eça de Queiroz pelo CEUPB. Era o primeiro de vários artigos contra os procedimentos dos “científicos” (1). No entanto, surpreendentemente, o presidente febianiano não pediu desligamento da diretoria do CEUPB.

Bezerra de Menezes,
(Publicado no Reformador, 15 de Novembro de 1895).

N.d. R.: Tanto o Autor do Ensaio biográfico-histórico, quanto o editor, tem por objetivo restaurar ou trazer para o presente, a história conforme os fatos ocorreram naquele distante período importante para o movimento espirita brasileiro de 1895/1900. Quintella realizou a pesquisa com muito tato, não se prendendo, porém as minúcias.

GOLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCE

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 - loja 17

(81) - 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCE

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

Jornal Magazine

Jornais - Livros - Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos - Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro - 238 F - C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA** é distribuído gratuitamente

CESAR LOMBROSO

(cont. da pág. 6)

O pensamento de Lombroso

Com relação ao Espiritismo pode ser dividido em duas etapas:

Primeira parte: De negador sistemático e céptico irredutível.

O prof. Lombroso caiu no mesmo engano dos cientistas em geral, sem nenhuma prudência se arrojou a construir sistemas, cada qual mais inverossímil. E apenas havia assistido a duas sessões e sem nenhum conhecimento doutrinário, buscou uma explicação do fato fora da Doutrina Espírita. E sem nenhum temor proclamou que conhecia a causa desses fenômenos. E aí criou:

1. - A Teoria Psiquiátrica.

Reuniu **Transmissão do Pensamento e Personalidade inconsciente ou Segunda Personalidade**, ligou-as todas pela **Teoria da Transformação da Força**, de modo que, juntando-lhes a **alucinação**, que ele não podia decentemente esquecer, formou a coleção quase completa dessas objeções, sem fundamento, contra o Espiritismo.

Da Transmissão do Pensamento, afirmava:

“O pensamento irradia, reflete-se no cérebro do médium.”

Da Xenoglossia:

“Quando a mesa fala em uma língua estranha, é porque alguns dos assistentes conhecem essa língua.”

Segunda Parte: De honesto pesquisador científico.

Em 1909, o Prof. Lombroso, antes de sua morte, reformou as suas teorias dando-as ao mundo científico na sua obra *“Spirítismo e Ipnótismo”*, que foi publicada no Brasil sob o título *“Hipnotismo e Mediunidade”*.

Mas, a sua convicção não surgiu tão rápida. Mesmo tendo dito, depois de suas primeiras experiências com Eusápia, em março de 1891:

“Sinto-me bastante envergonhado e pesaroso por me haver oposto com tanta tenacidade a possibilidade dos chamados fatos espíritas.”

Ele, inicialmente, apenas aceitou **os fatos** e continuou se opondo à **Teoria Espírita**. Mas essa aceitação parcial causou sensação em todo o mundo, dada a importância de Lombroso no mundo científico. Aksakof se entusiasmou e escreveu ao Dr. Chiaia:

“Glória a Lombroso por suas nobres palavras.”

Lombroso é o exemplo maior de conversão de um materialista decidido, depois de longo e cuidadoso exame dos fatos. Em 1900, já reconhecia, escrevendo ao prof. Falcomer:

“Sou como um pequeno seixo na praia. Ainda estou a descoberto; mas sinto que cada maré me arrasta para mais perto do mar.”

E acabou se tornando um espírita convicto.

A maior dificuldade de Lombroso estava em seu cepticismo e na falta de conhecimento doutrinário do Espiritismo, no início de suas pesquisas. Se ele tivesse seguido as pegadas de Bozzano, ou seja, primeiro conhecer para depois pesquisar. Ele leu nenhuma de obra de Allan Kardec, ficando restrito à pesquisa desenvolvida na Itália, notadamente à de Morselli e Chiaia.

Na verdade, na bibliografia Lombrosiana relativa a mediunidade, o fenômeno central que devia vencer definitivamente não só a desconfiança científica, mas também a consciência moral de César Lombroso, foi a reiterada manifestação de sua mãe.

Em seu livro *“Hipnotismo e Mediunidade”* (edição FEB, cap. VIII, p. 285), confessa Lombroso:

“Pude verificar uma vez a aparição completa de minha mãe. Foi em Gênova, certa noite, com Eusápia em estado de embriaguez, pelo que pensei nada seria obtido. Solicitada por mim, antes da abertura da sessão, a que fizesse mover-se, a plena luz, um pesado tinteiro de vidro, respondeu, com aquela sua habitual linguagem em tom vulgar”:

“- E porque te enredas nestas pequenices? Sou capaz de muito mais; sou capaz de te fazer ver tua mãe. Nisto devias pensar.”

Esta foi a primeira materialização de sua mãe, que data de 1902, e ele assim a descreve em um artigo *“Sobre os fenômenos espíritos e sua interpretação”*, publicado na *“Lettura”* de novembro de 1906:

“(...) E logo em seguida eu vi - estávamos em semi-obscuridade, com luz vermelha - afastar-se da cortina uma figura de estatura semelhante à de minha mãe, velada, que deu a volta à mesa até chegar a mim, sussurrando-me palavras ouvidas por muitos, mas não por mim, que sou meio surdo; tanto que eu, quase fora de mim pela emoção, lhe supliquei as repetisse, e ela o fez, dizendo-me:

“- Cesare, fio mio.”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - I

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” -, uma seção com crônicas quase que diária. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”. Aqui, nessa série nos ocuparemos dessas crônicas.

O primeiro artigo de Djalma Farias a ser publicado na revista “Reformador”, ocorreu na edição de Fevereiro de 1928, págs. 52/53, sob o título “**Satanás**”. Quando ele esteve em 1926, representando a Federação Espírita Pernambuana no encontro das Federações na FEB (**Primeiro Conselho Federativo da FEB**), ele provavelmente entrou em contato com Carlos Imbasahy ou Manaoel Quintão, e entregou o material que foi publicado só dois anos depois.

Passados cerca de 20 anos, ele republicou esse artigo no “Diário da Noite”, na seção “**Vida Espírita**” na edição de 21/03/1947 parte I e parte II em 26/03. Esta crônica consta no livro “Obras Completas”, pag. 91 (completa)..

Djalma Farias escreveu a crônica em 1926, de acordo com a época, daí afirmar;

“A última artimanha desse Espírito poderoso mostrou-se ele agora com o advento da doutrina kardecista. O Espiritismo é arte diabólica. É satanás quem se transforma em anjo de luz e vem perder os homens, manifestando-se nas sessões espíritas.

Essa é a banal expressão de combate dos católicos e protestantes, que se arremessam furiosos contra o Espiritismo.

Tão infantis, tão falhos são esses argumentos a que não deveríamos responder.”

Ainda é atual.

Voltava ‘Reformador’, Março de 1947, p. 65, a inserir artigo de Djalma, intitulado: “*Doutrinas Novas*”, que ele fez republicar pelo “DN” em 25/22/1946. No livro, consta na pág. 113.

No entanto, aproveitando a época, ele escreveu a crônica: “**Semana Santa**”, edição do “DN” 03/04/1947, constando do livro p. 49.

‘Esta semana, que a Igreja Romna considera santa, comemora-se paixão e a morte de Jesus Cristo.

Essa fúnebre solenidade da paixão, dos sofrimentos e da morte de Jesus Cristo, ora se celebra em março, ora em abril. Comemora-se sempre o seu nascimento no dia certo, 25 de dezembro, porém, a sua morte não é comemorada em dia, semana e mês certos.

Por decreto do Concílio de Nicéia, reunido no ano de 325, o **dia da Páscoa**, do qual dependem todas as demais festas móveis do ano eclesiástico, deve ser celebrado no domingo depois da primeira **lua cheia** da primavera. É considerada pela Igreja Romana a maior solenidade do ano eclesiástico. É muito estranhável e nada justifica essa resolução da Igreja naquele Concílio.

Na quinta-feira Jesus deveria ter realizado a última ceia pascal com os seus amados discípulos. E a Igreja ainda hoje comemora a solenidade da Páscoa, que o próprio Jesus, como judeu, celebrou e que não foi instituída absolutamente por Ele.

A **Páscoa** é uma **antiga festa nacionalista dos judeus**, em que celebravam a libertação de todo o seu povo do cativeiro egípcio, quando Moisés conseguiu a permissão do Faraó para abandonar as terras do Egito, emigrando do interior desse país em busca das Terras Sonhadas da Promissão.

A Páscoa é a **festa da independência**, da liberdade, da consolidação das instituições nacionalistas judaicas, da vitória espiritual da raça, alcançada por esse povo sofredor e admirável e de ânimo forte, que é o povo judeu, que, de escravo

no Egito, passou a povo livre, tempos depois, nas terras sagradas da Palestina.

A Páscoa representa a passagem, quase a pé enxuto, do Mar Vermelho, de todo o heroico povo judeu conduzido pelo grande Moisés, quando emigrou do país onde vivia como escravo, perseguido, logo mais, pela poderosa cavalaria egípcia, que não o alcançou graças a maré enchente daquele Mar. **Páscoa significa passagem**. A Igreja de Roma alterou esta grande solenidade caracteristicamente judaica e incorporou-a às suas instituições humanas

Nada tem a Páscoa de cristã.

Os espíritas não celebram a Páscoa, porque não são judeus, nem consideram esta semana como santa, porque não são católicos. Não jejuam, comendo apenas peixe. O jejum não é material, é espiritual. O peixe é um ser que tem tanto direito à vida como o boi, a galinha, o peru, o carneiro e o boi

Os dias desta semana são iguais aos da passada e aos da futura. Não queremos ter semana santa de comemorações materiais.

Desejamos santificar todos os dias do ano pela prática constante do bem, amando a Deus e ao próximo, tonando-nos sempre úteis aos nossos semelhantes, servindo-os assistindo-os nas suas necessidades com emoção e desinteresse.

Todos os dias devem ser santos para o verdadeiro cristão.

Se o Cristo ressuscitou, se é Espírito e Vida, se está hoje mais vivo do que nunca em nossos corações, por que comemorar a sua morte, o seu sacrifício infamante no madeiro entre dois pecadores?

Se Ele foi grande na sua morte, foi o maior na sua ressurreição e muito mais ainda na sua vida de pureza e de santidade, vida divina que todos devemos imitar.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

CURIOSIDADES ESPÍRITAS

CENTRO ESPÍRITA J. B. ROUSTAING

Foi Pernambuco que teve a façanha negativa de ser o primeiro lugar do mundo, a fundar um centro espírita, cujo patrono foi **J. B. Roustaing**. Em nota diz o editor de “reforma-dor” (abril de 1925) admirado:

“O primeiro que conhecemos com essa denominação, que por si só traduz a sua elevada orientação. Filiado à Federação Espírita Pernambucana e com sede no Recife, elegeu a diretoria, tendo como presidente – Augusto Costa.”

N.D.R.: Augusto Rodrigues da Costa, nascido em 17 de janeiro de 1883. Paraibano da cidade de Banneiras, faleceu em Olinda. Foi presidente da Federação Espírita Pernambucana no período de junho de 1933 a maio de 1934

A sede estava instalada no Largo do Feitosa, onde hoje tem início a Rua Marechal Deodoro, rua onde funciona a Liga Espírita de Pernambuco e o Grupo Espírita Djalma Farias.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XII - Nº 129 / JUNHO - 2017 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ENRICO MORSELLI

Nascido na cidade de Modena, Itália, no dia **17 de Julho de 1852** e falecido em **Gênova, a 18 de Fevereiro de 1929.**

Psiquiatra e antropólogo.

Ainda bebê, em 1855, ficou órfão de pai. Sua mãe para fugir às dificuldades de vida, aceitou o amparo do tio-avô, mudando-se para Correggio, carregando no ventre o segundo filho – Josephine.

Realizou os primeiros estudos em famosa escola religiosa da cidade de Emilia; em seguida, num colégio particular em Modena. Ainda nessa cidade entrou para a Universidade, onde se formou em Medicina em julho de 1874, defendendo a tese intitulada "A Transfusão de sangue", no qual tentou negar a eficácia dessa prática na psiquiatria.

Sob a orientação de Carlo Livi (1823-1877), professor de higiene e medicina legal e diretor do hospital psiquiátrico de Reggio Emilia, tomou a decisão de dedicar-se a Psiquiatria. Ainda em 1874, foi contratado como médico e participa do curso de Antropologia no Instituto de Estudos Superiores de Florença, sob direção de Paolo Montegozza.

Leia mais na página 6



COMISSÃO ESPÍRITA PERMANENTE É HORA DE PENSAR NA CRIAÇÃO.

PÁGINA 4

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- GRIFOS DA LEI UNIVERSAL 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, WILSON GARCIA..... 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- A IDEIA DE FEDERALÇÃO 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- GRANDES PESQUISADORES DO ESPIRITISMO 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO.
- ☼ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damiano Ramos 07
- ☼ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .
- ☼ - BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO ESPIRITISMO 09
- ☼ - MIRABILE DICTU, Bezerra de menezes 10
- ☼ - ALÔ! É O MEU GUIA? Ricardo Orestes Forni 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- VIDA ESPÍRITA - DJALMA FARIAS - II 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Alma e Espírito tem o mesmo significado.
- ▣ No entanto, Allan Kardec, observando um aspecto didático, fez uma clara distinção.
- ▣ Alma, o termo usado para definir o Homem encarnado;
- ▣ Espírito, quando o Homem desencarnado.
- ▣ O vocabulário espírita, como se pode ver se diferencia da linguagem usual das demais religiões e pessoas.
- ▣ Enquanto as demais religiões generalizam ALMA para todas as situações do homem, quer encarnado ou desencarnado.

EMBATES & DEBATES**TIAGO RODRIGUES**
tiagros@hotmail.com**Grifos da Lei Universal - Parte II**

Todos tendem a contribuir com o universo. Como pássaros presos a uma gaiola, o pássaro é a alma a gaiola o corpo. Destruindo-se a gaiola acidentalmente, pelo livre arbítrio de outrem ou dilacerada pela ação de um tempo determinado o pássaro voa livre. O que de fato ocorre com a alma e o corpo. No instante de sua libertação a alma revela-se com toda sua potencialidade em Espírito; de lagarta a borboleta saindo do casulo. Alguns desses pássaros não se dão conta de sua liberdade e agem como se estivessem presos, dependentes de paixões, perturbados com a grandeza do horizonte novo que se apresenta a sua frente. É um breve ou mais ou menos longo estado de perturbação que o Espírito que desencarna prova no momento da morte.

Mas quanto esse assunto ainda encontramos confusões, muitos Espíritas confundem alma e Espírito. (*) "Eu vi uma alma penada" ficamos apenados dessa alma, alma com pena seria galinha? Segundo a resposta a pergunta 1014 "é apenas um ESPÍRITO errante e sofredor, incerto do seu futuro, ao qual podeis solicitar o seu alívio" por preces segundo a resposta a pergunta 664.

Pois muito bem para diluir a dúvida vamos prosseguimos na síntese produzida por Allan Kardec "a alma é um Espírito encarnado e o corpo é apenas um invólucro" logo o que se vê por aí pode ser uma alma ou um Espírito. Espírito em estado de erradicidade a "assombrar" ambientes que em vida corpórea tinha como seu por laços de posse, afetividade, dor ou hábito de vivência. Agem como se vivos estivessem por isso atribui-se o termo alma, pelo simples fato de terem saído da vida no corpo sem ter consciência disso. Mas nada impede que uma alma (Espírito encarnado) durante o sono possa ser visto "vagando" por ambientes onde guarde esses laços de proximidade.

Existem degraus, ordens, classificações muito mais para a nossa compreensão do que definida com rigidez. É certo dizer que "as diferentes existências corporais do Espírito são sempre progressivas e jamais retrógradas, mas a rapidez do progresso depende dos esforços que fazemos para chegar à perfeição." Nesse sentido encontramos um belo ponto da lei, progresso indefinido, contínuo, sem retrocesso, alunos na escola nunca descem para turmas inferiores a que já atingiu. Devem parar ou prosseguir. E essa rapidez vai naturalmente depender de seu esforço, vontade e empenho. O que é nosso por conquistas de suor, dor e lágrimas não nos será roubado, tesouro oculto no coração, patrimônio imaterial do Espírito. Se temos calma e a perdemos, amor e o perdemos, humildade e a perdemos significa dizer que nunca possuímos de fato. Era apenas uma ilusão de posse como quase tudo que o homem pensa ter.

O termo alma e Espírito só podem ser atribuídos ao homem, pelo simples fato de que "A encarnação dos Espíritos ocorrer sempre na espécie humana. Seria um erro acreditar que a alma ou Espírito pudesse encarnar num corpo animal" fica claro que um animal não pode ter alma, pois a alma é a condição de um Espírito encarnado. Esse com todos os arquivos de sua evolução e cargas expiatórias. O que de fato não poderemos atribuir a nenhum animal já que são autônomos até certo nível estabelecido pelas limitações de sua espécie. Em "plenitude" "O Livro dos Espíritos" na resposta a pergunta 23 responde que: "O Espírito é o princípio inteligente do universo e que a inteligência é um dos seus atributos essenciais." Diferente dos animais "... Que agem por uma vontade determinada, e tem inteligência, mas ela é limitada." Resposta à pergunta 593:

"TEM UMA LIBERDADE DE AÇÃO LIMITADA E NÃO PODE SER COMPARADA A DO HOMEM".

595: "HÁ ENTRE A ALMA DOS ANIMAIS E A DOS HOMENS TANTA DISTÂNCIA QUANTO A ALMA DO HOMEM E DEUS."

597-A: E os animais são formações que mantem sua individualidade, mas que não podem ser classificados como espíritos. "Dentre as diferentes espécies de seres corporais Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que chegaram a um certo grau de desenvolvimento, o que lhes dá superioridade moral e espiritual sobre os demais. "São por assim dizer um conjunto em evolução e aprendizado que momentaneamente assumem o corpo de um animal qualquer, mas que tem sua função na escala de evolução. Auxiliando o homem na escalada do progresso, seja pela força motriz, pela doação de atenção, pelo exemplo de atitudes ditadas pelo instinto (...) "eles nos ensinam que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos a matéria [...] cada um deve tornar-se útil segundo as faculdades que DEUS COLOCOU NAS MÃOS para provar ; que o forte e o poderoso deve apoiar o fraco porque aquele que abusa da sua força e do seu poder para oprimir o seu semelhante viola a Lei de Deus." [...] "mas eles nos ensinam também que não há faltas irremissíveis que não possam ser apagadas pela expiação."

Os homens pré-históricos caçaram observando as táticas de ataque de algumas feras selvagens, cavalos fornecem o soro antiofídico aos cientistas da atualidade, cobras fazem o equilíbrio da cadeia alimentar, consumindo os sapos que por sua vez estabilizam o número de moscas. Todos individualmente estão por assim dizer ligados, um elo onde não existe superior nem inferior, mas uma dependência igualitária para manutenção da vida material tal como a entendemos.

Hoje já não se faz uma nova aliança, mas restaura-se a mesma aliança revelada por Jesus em que o Espiritismo tem a nobre missão de dar polimento e revelar todo o seu brilho e toda a verdade que ainda paira oculta. Lembremos que a desigualdade humana é fruto do egoísmo humano é obra do homem e nunca de Deus (806). ▲

CURIOSIDADES ESPÍRITAS

Gabriel Delanne foi um defensor ferrenho do caráter científico da Doutrina.

Tendo recebido da médium D'Esperance a importância de 5 mil francos para divulgar o Espiritismo, em 1884 passou a produzir o periódico bimestral "Le Spiritisme" onde assume o papel de redator geral. O seu primeiro número foi publicado no mês de março.

Nessa condição, conseguiu arranjar muitos inimigos espíritas, pois era um redator criterioso e rejeitava artigos dos amigos que não apresentassem os rigores exigidos pela ciência.

A PALAVRA "MÉDIUM" NÃO FOI CRIADA POR KARDEC

Kardec foi responsável pela organização do Espiritismo, dentre seu trabalho, ficou historicamente conhecida a estruturação e subdivisão de uma série de partes deste. No entanto é comum encontrarmos um equívoco recorrente por parte de muitos. Kardec não criou os termos médiuns e mediunidade. Em 1854, o Jornal The New York Times publicou artigo onde o termo médium já era utilizado, antes de Kardec.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

WILSON GARCIA
wilson@visaointernet.com

NÓ DE MARINHEIRO - I

As relações entre o Pacto Áureo, Roustaing, a mística do “Deus, Cristo e Caridade” e a última assembleia da FEB que frustrou os planos de Antônio Cesar Perri de Carvalho de reeleger-se para novo mandato presidencial.

Quem leu os autos do litígio jurídico entre Luciano dos Anjos e a Federação Espírita Brasileira (Feb), iniciado em 2003 e concluído em 2013, há de perguntar se o ardoroso roustanguista estava no melhor do seu juízo ao publicar, em 2009, um texto em que se vangloria de ter vencido todas as etapas, até então, da pendenga jurídica da qual, na verdade, sairia derrotado. Caso seja positiva a resposta, restará questionar: o que desejava ele, objetivamente, uma vez que ao dar publicidade ao texto estava dando um verdadeiro nó de marinheiro no assunto, nó que só se sustenta enquanto suas quatro pernas estão presas?

Vamos aos fatos.

Em 2003, o então presidente, Nestor Masotti, costurava a eliminação do Estatuto da Feb do parágrafo que a compromete com a difusão e o estudo da obra de Jean Baptiste Roustaing, aproveitando-se da necessidade de adequação do Estatuto ao Código Civil Brasileiro. O argumento era de que a doutrina de Roustaing mais divide do que une os espíritas e, por consequência, o Conselho Federativo Nacional (CFN).

O parágrafo, único, consta do artigo primeiro e está assim descrito: “Além das obras básicas a que se refere o inciso I, o estudo e a difusão compreenderão, também, a obra de J.-B. Roustaing e outras subsidiárias e complementares da Doutrina Espírita”.

Tudo indica que Masotti conseguiria seu intento não fosse a providencial atitude de Luciano dos Anjos que, procurando, concordou em ser o porta-voz dos adeptos do bastonário francês, ingressou na justiça e obteve liminar em processo cautelar, cuja notificação à Feb chegou a tempo de obrigar a assembleia, já reunida, a retirar da pauta o item correspondente a Roustaing. Sustentaram Luciano e seus companheiros, para a obtenção da liminar, sem audiência da parte contrária, ser aquele item cláusula pétrea, portanto inamovível. Explica-se: a concessão de uma liminar, adiantando provisoriamente o atendimento de um pedido presente na ação principal e sem a instauração do contraditório, é possível quando o requerente alega duas situações juridicamente tratadas por estas expressões latinas: a existência do “*fumus boni juris*”, ou seja, a fumaça do bom direito; e do “*periculum in mora*” (perigo de demora), hipótese em que o risco de retardamento da decisão final possa trazer dano de impossível ou difícil reparação. No caso, o juiz, liminarmente, entendeu estarem presentes esses dois requisitos e concedeu a medida, que sempre é provisória, e cuja manutenção irá depender do exame a ser feito mais profundamente no decorrer da ação.

A partir de então e durante longos 10 anos a questão rolou nos tribunais até ser concluída em 2013, com o julgamento de todos os incidentes processuais e do mérito do pedido. Para Luciano dos Anjos, no entanto, a Feb teria sido derrotada em todos os recursos interpostos, como se pode ler no texto que publicou em 2009:

“Durante a tramitação da ação, a FEB já perdeu quatro vezes: 1 – Contestou a liminar concedida que suspendeu os efeitos da estranha assembleia-geral realizada em 25-10-2003. Concomitantemente, recorreu, em segunda instância, ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, através de agravo de instrumento, para cessar a liminar. Perdeu; 2 – Em resposta à apelação interposta, resultando provimento em favor de Luciano dos Anjos, interpôs embargos infringentes no Tribunal de Justiça. Perdeu; 3 – Interpôs agravo interno desta decisão. Perdeu; 4 – Interpôs recurso especial cível perante o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, que foi inadmitido. Perdeu; 5 – Acaba de interpor agravo de ins-

trumento em recurso especial ao Superior Tribunal de Justiça, em Brasília, na mais recente tentativa de reverter a situação. Processo em andamento”.

Em fins de 2013, quando o processo efetivamente se encerrou, Luciano não se manifestou e em maio de 2014, dia 3, veio ele a falecer. As perdas que ele atribuiu à Feb são estranhas, mesmo em se tratando de manifestação quatro anos antes do encerramento do processo. Vejam-se as peças por ordem cronológica. Ao que consta, Luciano teria obtido apenas uma vitória parcial, que lhe valeu sustar provisoriamente a votação do item na assembleia de 2003 que retirava Roustaing do Estatuto da Feb. Foi pela medida liminar interposta, concedida pelo magistrado que a recebeu e entendeu ser-lhe devida. Todos os recursos processuais interpostos ao longo desse tempo por Luciano buscaram fazer, sem êxito, com que aquela liminar fosse mantida. Alegava que a decisão prolatada na ação principal, e que lhe fora inteiramente desfavorável, não tinha revogado a liminar prolatada na ação cautelar. Essa tese foi sucessivamente rejeitada, pois a decisão prolatada na ação principal termina por fazer com que a ação cautelar perca o objeto.

Mesmo com esse entendimento claramente exposto nas decisões, parece que a medida insistentemente repetida pelo autor da ação acabou prevalecendo não apenas para a ocasião, mas de forma extensiva, uma vez que, apesar de haver vencido o processo, a Feb não utilizou, ainda, o direito de alterar quando e onde desejar o seu Estatuto, pois a decisão final não reconhece nenhuma cláusula pétrea no referido ➤

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XII Nº 129 - JUNHO - 2017

Publicação Mensal ONLINE
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem ILIMITADA

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

A IDEIA DE FEDERAÇÃO

Sempre foi um desejo natural do ser humano compartilhar as suas ideias com outras pessoas e vice-versa, com o único objetivo de aumentar os seus conhecimentos, haja vista, as grandes sociedades científicas criadas nos países desenvolvidos.

Mesmo no campo religioso, o **Sinédrio** tinha as atribuições legislativa e judicial de Jerusalém. Assim também, procede a Igreja Católica no Vaticano, local de decisão para todos os católicos.

Enquanto Federação, do ponto de vista do direito, é uma **aliança política**. No Movimento espírita, é a união de centos espírita (em tese), que gozam de relativa autonomia e que se unem.

O termo **Federação** vem do Latim – **foederatio** – que significa – **liga, tratado, aliança**.

Para constituir uma federação tem que possui um conjunto de competências ou prerrogativas garantidas pelos centros espíritas a ela associados.

Allan Kardec propôs para o movimento espírita a criação de uma **Comissão Central**, que teria a função de uma **academia de ciências**, para dirimir as dúvidas doutrinárias, como por exemplo, do ponto de vista da moral espírita, conforme os ensinamentos dos Espíritos que forma o arcabouço da Doutrina Espírita:

- É aceitável que um centro espírita faça uma “**rifa da Amizade**”, em prol da climatização do próprio centro? A “Rifa” sorteia um “quadro a óleo”, doado por um artista plástico.

Veja, o objetivo é levar conforto aos trabalhadores e visitantes da casa. Devamos observar que a maior parte das pessoas ligadas a Casa, não tem ar-condicionado em sua própria casa...

Mas, não vamos perder o foco, a questão: é aceitável ou não é admissível Casa Espírita fazer rifa? Eis o anúncio, postado no Facebook:

RIFA DA AMIZADE

Estamos rifando uma belíssima obra de arte (quadro a óleo) medindo 82 por 60 cm, doada pelo artista plástico **Carlos Queiroz** em prol da climatização do **CE Humberto de Campos** - Recife PE. Centena do 1º prêmio da loteria federal do dia 23/09/2017.

Obs. Não havendo neste dia extração da L. F valerá a do sábado subsequente.

Valor do bilhete: **R\$ 10,00.**

Entre em contato pelo ZAP (81) 999713411 / (81) 988852177 ou pelo FACEBOOK.



Há vários ditados mediúnicos de Espíritos espíritas que são contrários a tal prática, destacando-se o Dr. Bezerra de Menezes, no livro “*Dramas da Obsessão*” (p. 146) e Djalma Farias, no livro “*Crestomatia da Imortalidade*” (p.95), dentre outros. Há ainda artigo de d. Yvonne A. Pereira, quando esta era secretária de uma casa espírita em Juiz de Fora, não permitiu que lá se fizesse uma “**tômbola junina**”, em benefício das crianças do abrigo, que desejavam brincar o São João.

Foi uma crítica velada de Chico Xavier ao médium Gaspareto (publicado no “Reformador”) que levou a estagnação da prática da pintura mediúnica, não sei, porém se a posição tomada por Chico contra a venda de quadros mediúnicos que tocou o médium ou se os Espíritos foram alertados para a prática indevida.

Outra questão; Centro Espírita faz um seminário com entrada paga realizado numa escola pública. Do ponto de vista da moral espírita, está correta esta ação? O Colégio é público, cede o espaço e o seminário cobra entrada. Vejamos em detalhes o anúncio:

XIV ENCONTRO DE ARTE E CULTURA ESPÍRITA

Dia 01 de maio de 2017
das 14:30 às 18:30 horas

Atrações musicais, Coral, Poesia e Sorteio de Brindes

AUDITÓRIO DA ESCOLA PROFESSOR ALFREDO FREYRE
RUA ZEFERINO AGRA, 193 - ÁGUA FRIA - RECIFE/PE
(próx. ao mercado público de Água Fria)

EDINALDO SILVESTRE E VANDERLEA
ANDREA VIEIRA

CORAL AFAG OLINDA
SB
Centro Espírita SEMENTEIRA DO BEM

INFORMAÇÕES:
Rogério - Cel. 98744.3276
Adely - Cel. 98345.1474
Vanessa - Cel. 98708.0497

JEANE SIQUEIRA

INGRESSO: R\$ 10,00 + 1 kg de alimento não perecível que será doado à Creche “LUARA” e “LAR DE PAULO”

GRUPO GIRASSOL
PACO KAJ AMO

Clube do livro (Luz da verdade) - Vilas Boas Turismo
Kalui Perfumaria e Cosméticos
Dental Paul - Livraria Renascer - Delícia Bombons

O evento foi pago **R\$ 10,00** a entrada (sem meia entrada). Quem vai pagar o consumo da energia: o estado (com dinheiro do cidadão).

No Estado de São Paulo, a rádio Bandeirantes denunciou que escola particular usou espaço público para fazer evento fechado. (13 d agosto de 2013). Lá não se cobrou pela entrada. Como se pode vê, a questão à primeira vista legalmente não há nenhum impedimento. O questionamento, no entanto, é com relação ao aspecto do certo e do errado. Então, está correto um **centro espírita** usar o espaço público para arrecadar dinheiro? O ato praticado pelo centro espírita sob a ótica espírita, está perfeitamente correto?

São essas questões que precisam ser debatidas pelos espíritas

A IDEIA DE FEDERAÇÃO

Esses dois exemplos, demonstra claramente que o movimento espírita está à deriva, sem um norteamento, cada dirigente decide por fazer alguma coisa e faz sem consultar quem quer que seja mesmo porque não há quem consultar, as federativas se isenta da responsabilidade e nem tão pouco cria mecanismo que permita coibir abusos contra a Doutrina Espírita, quer por centros espíritas com orientação capenga quer por quem quer que seja.

A formação da **Comissão Central do Espiritismo** é largamente explanada por Kardec no livro *“Obras Póstumas”*, no capítulo *“Constituição do Espiritismo”*; na *“Revista Espírita”*, de Julho de 1866, ele trata do *“Projeto de Caixa central de Socorro e outras instituições para os espíritas”*.

Essa Comissão, diz Kardec: **“Guarda vigilante da unidade progressiva e dos interesses gerais da Doutrina” (...)** **“Compreende-se que, sem uma autoridade moral, capaz de centralizar os trabalhos, os estudos e as observações, de dar a impulsão, de estimular os zelos, de defender os fracos, de sustentar os ânimos vacilante, de ajudar com os conselhos de experiência, de fixar a opinião sobre os pontos incertos, o Espiritismo corria o risco de caminhar ao léo.”**(*Obras Póstumas*, 12ª ed. FEB, 1964, 2ª parte, pa. 317 – cap. *“Constituição do Espiritismo”*).

Ainda nesse capítulo, afirma Kardec:

“Não somente essa direção é necessária, como também preciso se faz que preencha condições de força e de estabilidade suficiente para afrontar as tempestades.”

Daí Kardec insistir a concentração de forças em um órgão central, formado por 12 indivíduos, cada um dos quais caiba apenas um voto e que nada podem sem o concurso mútuo.

Kardec é de opinião que **“Se mil centros quisessem fazer cada um a sua doutrina, não haveria duas iguais em todos os pontos.”**

A Comissão Central Permanente, cuja organização e atribuições se definam de maneira a não dar azo ao arbítrio.

Kardec planejou o projeto para ser executado na França, o que não veio a ser implantado e com a sua morte, fecharam a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Coube ao Brasil, a oportunidade de por em prática o projeto de Constituição do Espiritismo, mas os espíritas brasileiros desperdiçaram a ocasião e optaram por fundar uma Federação, sobre a qual afirma; **“A FEB já nasceu Federação.”**. E a Federação principal e todas as suas filiais formam um atentado à liberdade que a Doutrina Espírita proclama aprisionando-a no porão e deram forças de expressão ao pensamento religioso católico da obra *“Os Quatro Evangelhos”*, elevando o Sr. J. B. Roustaing ao mesmo patamar de Kardec, senão mais alto. E veja a incongruência.

Ora, um indivíduo não pode sozinho fundar uma federação, pois aí está em contradição ao disposto por Kardec. Uma federação só pode ser fundada por centros espíritas reunidos com essa intenção e não se sabe o que houve com a FEB, ali houve uma disputa política pela demarcação do território, o grupo mais forte venceu; passando a dominar a todos e nesse trabalho foi importantíssimo o papel desempenhado pelo Sr. Dr. Bezerra de Menezes. A Federação Brasileira, mesmo tendo criado o órgão consultivo – o **CFN** –, ainda assim, não representa o movimento espírita brasileiro, em virtude de que as suas tomadas de decisões, quase sempre vão de encontro ao bom senso, haja vista a defesa das teses de *“Roustaing”*, do *“Brasil, Coração do Mundo”*, por exemplo. A defesa que manteve de médiuns não espíritas e não comprometidos com a Doutrina Espírita, como a do médium **Pietro Ubaldi**, inclusive publicando lhes livros; e agora mesmo, apoiando o Sr. **Geraldo Lemos da Paixão**, em seu falatório transloucado. Bem como, após doutrinar, evangelizar (catequizar) e apelar para o lado vaidoso do jovem, adotou o ilustre Sr. Dr. **Haroldo Dutra Dias**, que passou a divulgar uma ideia, dita espírita, forjada na sede da FEB no Rio de Janeiro.

O jovem Haroldo, inteligente e ambicioso (o que é natural em sua idade), empolgado e vislumbrando vir a ser o substituto de Divaldo P. Franco (que já começa a arrumar as malas) no respeito e admiração junto ao público em geral, vendo o fracasso da tese da FEB, de que o livro *“Brasil, coração do mundo”* é a **“Bússola do moimento espírita brasileiro”**, alterou o discurso. É o orador espírita que mais vem divulgando essa tese defendida pela FEB. Mas, deixemos o Dr. Haroldo, porque ele tem muito tempo para corrigir-se.



E vamos para Pernambuco, onde a ideia de federação surgiu com **Clodoaldo Fernandes**, que acreditava fosse agregar todas as sociedades espíritas num mesmo prédio. Essa concepção de Clodoaldo sintetiza o estágio de compreensão da Doutrina Espírita de então. Reunir todas as instituições espíritas num mesmo prédio, ou seja, muitos centros e uma só diretoria central acima das diretorias individuais do centro.

No entanto, Manoel Arão mudou o cenário e fundou no dia **7 de Março de 1915, a Federação Espírita Pernambucana**. Os centros espíritas eram poucos no Recife, existiam os:

- Sociedade Espírita de Estudos Psíquicos Deus e Renascença (Rua da Ponte velha, 118), Centro Espírita Caridade, Amor e Ordem (Rua Augusta, 121), Centro Espírita Esperança e Luz, Centro Espírita Fé, Amor e Caridade, Centro Espírita Humildade, Centro Espírita Esperança e Paz e o grupo Espírita Deus, Amor e Luz,. E no estado, não passavam de quatro.

Os fundadores da Federação Pernambucana cometeram um grande engano ao fazer desaparecer o Centro Espírita Regeneração. Era necessário, desde o início, haver separado as duas atividades: Centro Espírita e Federação. A Federação encampou o Centro Regeneração, passou a ser uma Federação com estrutura de Centro Espírita. A Federação toma atitudes de centro espírita. Mas, ainda é tempo de se corrigir, é só reativar o Centro Regeneração e a Federação realizar o trabalho que lhe compete.

A ideia de federação de Clodoaldo se materializou em 1925. Desde 1905, no bairro da Torre, era o Espiritismo praticado sem nenhuma orientação, exceto o mais antigo dos grupos ali existente, o dirigido por **Augusto Juliano Cesar**. (*)

(*) – Em sua homenagem foi fundada a Escola Espírita Augusto Cesar, em 26 de Agosto de 1932, provavelmente por José Antônio do Nascimento. Atualmente funciona a Rua Jayme da Fonte, 118 – Santo Amaro – Recife.

(CONTINUA NA PÁGINA 8).

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

GRANDES PESQUISADORES ITALIANOS DA DOCTRINA ESPÍRITA – III

2. – CESAR LOMBROSO

Para encerrar, continua Lombroso em seu relato:

“o que devo confessar, não era de seu hábito, ela, na verdade, como boa veneziana, tinha o hábito de chamar-me – **mio fio!** – e, retirando por um momento o véu da face, deu-me um beijo. Eusápia, naquele instante, tinha as mãos presa por duas pessoas, e a sua estatura é, pelo menos, dez centímetros mais alta que a da minha mãe.”

E encerra Lombroso:

“Depois daquele dia, a sombra de minha mãe reapareceu pelo menos vinte vezes nas sessões de Eusápia, enviando-me beijos e falando em mais oito sessões, nos anos de 1906 e 1907, em Milão e Turim, dizendo-me – **fio e tesoro**”.

Livros:

1. Studi sulf hipnotismo, Turim, 1882.
(Estuda o hipnotismo e nega o Espiritismo).
2. Nuovi studi sul hipnotismo. Turim, 1889.
3. Morte... E Depois? Turim, 1906.
4. Ricerche sui fenomeni hipnotici e spirite. Turim, 1909.

Livros sobre o autor:

Wantuil, zêus. Traços biográficos, incluso no livro publicado pela FEB.
Marzorati, A. O Homem e a sua missão, incluso no livro da FEB.
Lombroso, Cesar. – Hipnotismo e Mediunidade, 1ª Edição FEB, Rio, 1959. Trad. Almerindo Martins de Castro.

Referências:

Erny, Alfred – O psiquismo Experimental. Edição FEB, Rio, 1953. Pp 19-28; 186-196.
Crookes, William. Fatos Espíritos. 6ª edição FEB, Rio, 1971.
Delanne, Gabriel. O Fenômeno Espírita. Edição FEB, 1951.
Doyle, Conan. História do Espiritismo. Editora pensamento, 1960.
Lombroso, Cesar. Por que me fiz espírita. Revista “Reformador”, 1945; reeditado abril de 1985.

3. – ENRICO MORSELLI

Enrico, em português é Henrique.

Em 1875, Morselli torna-se assistente de Carlo Glinozzi em Florença. Em fevereiro de 1877, aos 25 anos de idade, casou-se com Maria Pia Regália, irmã do famoso positivista paleontólogo de Macerata; aí estava como Diretor de Administração de Medicina do Hospital Psiquiátrico de Santa Cruz. Sob a direção de Morselli, os pacientes (doentes mentais) em grupos saem a rua, visitando locais públicos. Este projeto revolucionou o tratamento psiquiátrico na Itália. Em Turim, em 1887, torna-se Diretor do Hospital psiquiátrico da cidade. Torna-se um dos pioneiros na psiquiatria, associando-a a antropologia e a sociologia, que atraiu a atenção de Emile Durkheim. (1858-1917).

Participa da fundação dos periódicos: - Rivista di Filosofia Científica e revista di Patologia Nervosa e Mental.. Estudou o hipnotismo, defendendo a Escola de Nancy; tornando-se contrário a Escola de Salpêtrière de Chacot, operando uma ruptura completa. Passa a ser identificado como uma **personalidade “desconfortável”**, vendo-se obrigado a renunciar ao cargo de Diretor, se transferindo para a Universidade de Gênova em 1888.

O Espiritismo não teve cético maior que Morselli. Na verdade, ele nunca aceitou a teoria espírita para os fenômenos psíquicos, que segundo ele eram produzidos no cérebro do médium. Publicou livros tentando dequalificá-lo diante da comunidade acadêmica, tais como: “*a Fascinazione La studi ipnotici*” (1886) e “*Telepatici fenomei e Le Allucinazione veridiche*” (1897).

Só após conhecer a médium Eusápia Paladino e após realizar 30 sessões de materialização de Espíritos nos anos de 1901-1902 e 1906-1907, é que acabou por convencer-se da realidade dos fenômenos tendo declarado a sua mudança de pensamento:

“A questão do Espiritismo foi discutida por mais de cinquenta anos, e embora ninguém possa prever neste momento quando isso vai ser resolvido, todos são acordados em atribuir a ele uma grande importância entre os problemas que deixou como legado pelo século XIX para o XX. Se durante muitos anos a Ciência acadêmica desvalorizou toda a categoria de fatos que o Espiritismo trouxe para formar os elementos de seu sistema doutrinário, tanto pior para a Ciência. E pior ainda para os cientistas que ficaram surdos e cegos diante de todos a afirmação, não de sectários crédulos, mas de graves e dignos observadores como Crookes, Lodge e Richet. Eu não me envergonho de dizer que eu próprio, na medida do meu modesto poder, tinha contribuído para esse ceticismo obstinado, até o dia em que estava habilitado para quebrar as cadeias em que os meus preconceitos absolutistas tinham ligado meu julgamento. (Revista “*Anais da Ciência Psíquica*”, vol. 5, 1907, p. 322).

Enquanto Lombroso analisou a médium Eusápia Paladino pelo aspecto fisiológico; Morselli analisou pelo aspecto psicológico.

Em 1908, em Turim, publicou o livro “*Psicologia e Espiritismo*”, em 2 volumes, na qual relata os fatos observados com a médium. Até a morte a posição de Morselli foi a seguinte:

“Os Espíritos dos mortos – na existência dos quais descreia – não intervêm na produção dos fenômenos.”

A posição, portanto, foi a de que: “Os fenômenos psíquicos existem, mas não são produzidos pelos Espíritos, porque não existem, mas são produzidos pelo cérebro do médium.”

Bozzano e Lombroso, companheiros de Morselli nas experiências realizadas, rebateram com provas seguras e incontestáveis, o negativismo do eminente psiquiatra. Bozzano publicou “*A propósito da obra “Psicologia e Espiritismo” do prof. Enrico Morselli*”, no qual analisou os imprecisos e incompletos argumentos de que lançou mão o estudioso médico para se opor a tese espírita. O prof. Lombroso escreveu no periódico “*Luce e Ombra*”, de Milão, em junho de 1908, artigo demonstrando o erro em que laborava Morselli.

Tudo em vão, Morselli manteve a firme convicção na realidade dos fenômenos objetivos ou físicos, que afirmava:

“São verdadeiros e reais”

Para os seus críticos o fenômeno mais assombroso foi ele reconhecer a veracidade dos fatos e não acreditar no Espiritismo, ou seja, Morselli cria nos fenômenos, mas não na teoria espírita. E nunca deixou de ser um materialista irreduzível e um cético inabalável. No final da existência, dedicou-se ao estudo da Psicanálise, publicando um livro e entrando em contato com Freud.

Referências:

Carneiro, Victor Ribas. “*Abc do Espiritismo*”, Editora Federação Espírita do Paraná, 1977.
Teles, Lino. “*Morselli e os fenômenos espíritos*”, revista “*Reformador*”, Novembro de 1958, pág. 251.

N. d. R.: Lino Teles, era pseudônimo de Ismael Gomes Braga, um dos homens mais cultos do movimento espírita brasileiro, mas roustinguista. ▲

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho – ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS

Nesta pesquisa buscando entender e compreender a relação entre os seres vivos que habitam nosso planeta verificamos o quanto estamos distantes das verdades eternas contidas na mãe Natureza.

O bom é que iniciamos mesmo lentamente esta busca constante e incessante de entender e compreender para bem viver estas verdades imorredouras. Chegaremos lá, a Luz no Caminho nos oportuniza esta busca.

Dando continuidade ao estudo desta obra – “A Evolução Anímica” de Gabriel Delanne - no que tange aos animais e sua caminhada através dos tempos e sua interação com os seres humanos, temos a satisfação de apresentar algumas das passagens deveras interessantes.

Similitude dos organismos humano e animal

Já sabemos que os elementos componentes dos tecidos de todos os seres vivos são substancialmente idênticos na composição, e, assim, que a carne se um animal, seja qual for, não se distingue da nossa.

O sangue, que nos parece elemento capital da vida, apresenta a mesma identidade no boi, no carneiro, no homem, e os médicos legistas ainda não encontraram método seguro que lhes permita dizer, com certeza, se a nódoa sanguínea de um pano é de origem humana ou animal.

Diariamente as descobertas dos naturalistas estabelecem, sobre bases mais sólidas, esta profunda verdade que Aristóteles – grande mestre de coisas naturais – magistralmente exprimiu: *a natureza não dá saltos. Perpétuas transições ocorrem entre os seres vivos.*

Não é só impossível fazer do homem um ser destacado do reino animal, como devemos conceituá-lo também ligado aos seres inferiores, visto que, entre animais e vegetais, não há delimitação concebível.

O nascimento não é fenômeno particular. Nos primeiros períodos de vida fetal, é impossível distinguir o embrião humano do canino, ou de outro qualquer vertebrado.

A morte é também a mesma para toda a série orgânica. Idêntica nas causas, como nos resultados, ou seja, a desorganização da matéria viva, em retorno ao grande laboratório da natureza.

Resumindo: reconhecemos, com os sábios, que, por seus

caracteres físicos, o homem em nada se distingue do animal, e que vã tem resultado a tentativa para estabelecer uma linha divisória que lhe permita atribuir-se um lugar privilegiado na criação.

Podemos estudar os temas citados neste livro e fornecer uma interpretação própria sobre meu entendimento em relação aos assuntos abordados. Tenho minhas convicções sobre os mesmos, motivo pelo qual prefiro trazer na íntegra o que expõe o autor Gabriel Delanne sobre os mesmos. Ler, estudar e compreender dentro da própria ótica na construção do conhecimento, acredito ser o melhor caminho.

Estudo sobre as faculdades morais e intelectuais dos animais (pág. 63):

Podemos estabelecer, como princípio, a impossibilidade de conhecer os fenômenos psíquicos ocorrentes no íntimo do indivíduo por forma outra que não observando as manifestações exteriores de sua atividade. Se ele executar atos inteligentes, concluiremos que possui uma inteligência; se tais atos forem da mesma índole dos que observamos nos homens, deduziremos que essa inteligência é similar à da alma humana, de vez que, na criação, somente a alma é dotada de inteligência.

Ora, como os animais possuem, não apenas a inteligência, mas, também, o instinto e a sensibilidade, temos o direito de concluir que a alma animal é da mesma natureza que a humana, apenas diferenciada no desenvolvimento gradativo.

Inteligência e reflexão

Certa feita um abegão, através da sua janela, lobriga de madrugada uma raposa a conduzir o ganso apressado. Chegando rente ao muro, alto de 1m20, a raposa tentou de um salto transpô-lo. Não conseguiu, insistiu em três tentativas inúteis. Depois, a fitar o muro, então segurou o ganso pela cabeça e levantando-o, enfiou o bico do ganso numa frincha do muro. Saltando acima deste, debruçou-se até retomar a presa atirá-la para o outro lado e seguir o seu caminho.

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão, Março de 2017.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A BÍBLIA: LER E COMPREENDER

O simples fato de ler um livro, não significa estar de posse do conhecimento do seu teor. É necessário que se entenda o sentido de várias expressões e o que significaram na época em que foi escrito.

É o caso da “Bíblia”, que conhecemos. A primeira parte, composta dos cinco primeiros livros, foi escrita por Moisés, é o Pentateuco da Lei Mosaica. Esses primeiros cinco livros tem fundamental importância para todos nós, pois documenta a história do povo hebreu, oriundos do cativo egípcio. Esse povo ignorante jamais podia entender ensinamentos diretos sobre a moral, tais como: amar unicamente a um Deus até então desconhecido, amar a seu próximo, jamais perdoar um agressor, enfim, compreender que o bem sempre vencerá o mal.

Eis a razão de encontramos nesses livros, o “olho por olho” e “dente por dente” bem como o temor de um

Deus vingativo que não perdoava e exigia como adoração as práticas incomuns.

Já na segunda parte, encontramos a lei Imutável de Deus, composta pelos Dez Mandamentos.

De acordo com o que acabamos de escrever, observamos que nos tempos atuais, o comportamento dos religiosos das diversas seitas não diferem muito das do passado.

Todas, embora pregando um único Deus, procuram se apresentar como: a verdadeira igreja salvadora.

Parafraseando Allan Kardec, escrevemos:

“A fé inabalável é somente aquela que pode encerrar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade”. (do “Evangelho Segundo o Espiritismo”).

Edmundo Portela, do Recife.

A IDEIA DE FEDERAÇÃO

Pouco ou quase nada se sabe a respeito da figura de Augusto Cesar, apenas que sendo médium e destemido no sentido de enfrentar os preconceitos religiosos e sociais da época, realizou no bairro da Torre e adjacências, no início do século XX, um trabalho de esclarecimento junto aos praticantes da mediunidade, em sua maioria não espíritas. Eram na verdade, médiuns praticantes do denominado pejorativamente de “baixo Espiritismo”, “**mesa branca**”, enfim do **xangô** e do **catimbó**, como era mais conhecido. De seu trabalho, junto aos grupos que se reuniam em torno de um médium, geralmente uma mulher de cor negra, semianalfabeta e que atendia a todos independentemente da condição social que a procurasse. Nessas reuniões, então chamadas de “**sessão espírita**”, que se realizava muitas das quais, em casa de sapé (de barro amassado com o pé, rebocado com as mãos e coberta de capim), chamada de “**Mocambo**”. As reuniões ocorriam de preferência no horário da tarde, uma vez que essas casas eram desprovidas de energia elétrica.



Assim era a periferia do Recife.

Só a partir do governo de Agamenon Magalhães, é que mudou a cara do Recife.

Do trabalho hercúleo de Augusto César, que vinha proteger a referida prática mediúnica da sanha virulenta da Polícia, resultou em uma aglutinação em torno de si, que posteriormente a Federação Pernambucana utilizou-se desse trabalho.

A Federação Pernambucana por essa época, a partir de 1920 iniciou nos arrabaldes do Recife, um trabalho denominado de “**Grupos de Estudos do Evangelho**”, iniciando exatamente pelo bairro da Torre, porque o trabalho de Augusto César estava incomodando. Reunindo os grupos ali existentes, sendo o mais antigo e mais organizado o “**Grupo Espírita Bittencourt Sampaio**”, dirigido por Augusto César. Organizado os grupos de estudos, logo o “Bittencourt Sampaio” produziu frutos de propaganda, salientando-se sua **Escola Primária**.

Mas, inesperadamente, veio Augusto César a desencarnar em 1924, e tal foi a perplexidade dos espíritas que o admiravam que só uma organização legalmente constituída poderia salvar o trabalho por ele desenvolvido. Houve um entendimento e entregue o projeto a Federação Pernambucana, cabendo a elaboração e execução do projeto. Convidado os grupos existentes a se associarem ao projeto, e assim, que no dia **23 de Março de 1925**, foi fundada a **União Espírita da Torre**, congregando num mesmo prédio todas os grupos espíritas locais. Esses pequenos grupos mediúnicos não tinham estatutos, funcionavam sob a direção do médium praticante. A sede com boa estrutura funcionava na Rua Vitoriano Palhares, 77, onde hoje funciona o “**Abrigo Espírita Lar de Jesus**”. Este abrigo foi fundado por **Hermínio Juliano César** (1906-1965) filho de Augusto Cesar em **25 de Julho de 1947**.

Foram agrupados os seguintes grupos espíritas

- Grupo Espírita Bittencourt Sampaio,

- Grupo Espírita Maria de Nazareth,
- Grupo Espírita Vicente de Paulo,
- Grupo Espírita Ismael,
- Grupo Espírita Jesus Cristo, Amor e Caridade,
- Grupo Espírita Santa Luzia.

Houve uma fusão; esses grupos reunidos, por aclamação, elegeram uma diretoria proposta pela FEP, cujos membros eram sócios, ficando como presidente Joaquim Pedro do Rego Barros e vice – Alfredo Sylvio Dias. Figurando ainda outros elementos do quadro de sócios da FEP. É bom salientar a referida União fracassou. No plano de ação, os presidentes desses pequenos núcleos, deixaram de existir e com eles os grupos. O primeiro a se rebelar foi o Juiz de Direito, Dr. Otávio Coutinho, era o diretor de assistência. Assumira a presidência do Grupo Espírita Bittencourt Sampaio, que permaneceu com autonomia e passou a funcionar em dependência do seu lar, cujo trabalho de educação (alfabetização de crianças) era realizado por sua esposa Dona **Hannah Esperidiana Coutinho** e suas filhas, inclusive **Cirene Coutinho**, contando com o reforço de **Blandina Philippini Ferreira**.

Posteriormente, no dia 8 de Março de 1939, era fundado o **Núcleo Espírita Bittencourt Sampaio**, inicialmente instalado no **Beco do Quiabo** (Nova Descoberta), nº 198, mudou-se depois para Av. Eurico Chaves, 645, no Monteiro; e o **Centro Espírita Vicente de Paulo**, fundado em 10 d Maio de 1938, Rua Jacaúna, 287, Iputinga. Ambas as instituições negam qualquer relação com as primeiras, muito embora tenham surgido numa mesma área de abrangência da União Espírita da Torre.

Visto isso, podemos conjecturar que em Pernambuco, a tarefa de criação de uma **Comissão Central Permanente** (nos moldes de uma Academia de Ciência, conforme Kardex), poderia ser realizada sem despesas. A tarefa caberia a C.E.E., haja vista a FEP não oferecer estrutura administrativa de cunho doutrinário para a realização de tal tarefa. Além do que a C.E.E. não foi fundada de cima para baixo e ter uma ligação mais simples, desprovida de luxo (a FEP faz discriminação entre centro pobre e centro rico). É possível que esse problema também exista, mas nos parece ser em menor escala.

A criação da C.C.P. quer pela C.E.E. ou por um grupo de pessoas, não alteraria o trabalho programado, pelo contrário, vai dar maior credibilidade.

Os dois exemplos apresentados, seriam analisados por essa Comissão formada por 12 membros, que daria o seu parecer. Não teria a força de poder, de determinação, cabendo, no caso aos centros envolvidos, aceitar ou não a posição da Comissão, levando-os a um debate que só beneficiaria o entendimento e crescimento do movimento espírita.

Igualmente, as novidades doutrinárias seriam analisadas por essa comissão, concordando ou não com a sua utilização na Casa Espírita; livros poderiam, igualmente, ser submetidos a uma análise crítica o seu conteúdo, sem que daí se criasse um Index.

Ora, Pernambuco tem pessoas gabaritadas para essa tarefa, aqui temos na minha ótica: Wilson Garcia, Antônio Lins, Gezslar Carlos West, Marcus Vinicius, Yolanda Polimeni, Spencer Júnior; na Federação, temos: Xerxes Luna, Ednar Santos, Humberto Vasconcelos e por certo, muitos outros que não conheço.

Cabeia a C.E.E. dá o ponta pé inicial e oferecer digamos O local, mas a CEE. não ficaria acima ou subordinada, não seria criado um novo **C.F.N.** (anexo da FEB). Mas, teria seu Estatuto próprio e buscaria dar cumprimento ao correto uso doutrinário do Espiritismo, não permitindo que os centros es-

(VER A CONCLUSÃO NA PÁG. 11)

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeuveja.blog.br – de Mauro Quintella

BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO - II

Em 15/03/1896, Bezerra publica o artigo FALSOS PROFETAS.

O CEUPB publica um comunicado afirmando que suas posições doutrinárias não são infalíveis e pede que os centros espíritas se manifestem sobre a questão da conceituação do Espiritismo. Esses comunicados do CEUPB eram publicados no REFORMADOR por condescendência, segundo Bezerra.

Em 01/07/1896, Bezerra publica o artigo ESPIRITISMO – CIÊNCIA OU RELIGIÃO?

O CEUPB comunica a exoneração de Bezerra da diretoria da entidade por causa de sua militância político-partidária, conforme rezava o estatuto da casa. O médico cearense havia sido um dos fundadores e um dos primeiros filiados do Partido Democrata Federal. No final do ano, Bezerra candidatou-se a senador por esse partido e perdeu a eleição.

Em 15/08/1896, Bezerra publica o artigo A VERDADEIRA PROPAGANDA, onde diz que aceitou ser diretor do CEUPB na esperança de que a instituição seguisse um caminho correto. Em seguida, critica Tarteroli por ter afirmado que Jesus não era seu senhor. Ao final, pede que o movimento espírita se decida entre a FEB e o CEUPB.

Em 01/09/1896, Bezerra publica o artigo AINDA A PROPAGANDA ESPÍRITA.

Nesse mesmo número do REFORMADOR, o CEUPB publica um comunicado, explicando o sentido da frase de Tarteroli, que seria o seguinte: Jesus não é meu senhor, mas um irmão evoluído, que me auxilia a chegar até ele.

Em 15/09/1896, Bezerra publica o artigo CLAMA, NÃO CESSAS, onde critica o fato do CEUPB ter colocado uma flâmula na porta do Congresso Espírita Permanente. Diz o ex-deputado: “Os templos não têm placas, nem flâmulas (...). Isto é próprio de festas mundanas, nunca de exercícios religiosos”.

Em 11/10/1896, Vitor Antônio Vieira, espírita “científico” e membro do CEUPB publica uma extensa crítica a Bezerra no JORNAL DO BRASIL (2)

Em 15/10/1896, Bezerra publica o artigo PELO FRUTO SE CONHECE A ÁRVORE, onde critica a tese de que Deus não castiga nem perdoa, defendida numa mensagem ditada pelo espírito Luiza Maia Tarteroli, esposa desencarnada de Angeli Tarteroli.

O CEUPB publica um comunicado afirmando que não vai discutir com seus críticos.

Em 02/11/1896, Bezerra começa a publicar a série FIAT LUX, que era uma resposta às críticas de Vitor Antônio Vieira.

O CEUPB publica um comunicado informando que levará a discussão sobre a natureza do Espiritismo ao Congresso Espírita Permanente.

Em 15/11/1896, Bezerra começa a publicar a série UMA SIMPLES RÉPLICA, que também era uma resposta às críticas de Vitor Antônio Vieira.

No mesmo número do REFORMADOR, o CEUPB divulga um comunicado, afirmando que adotará a conceituação de Espiritismo que for votada no Congresso Espírita Permanente.

Em 15/12/1896, Bezerra publica o artigo O ESPIRITISMO EM SEU VERDADEIRO CARÁTER, onde diz que o Espiritismo do CEUPB é influenciado pelo Positivismo de Augusto Comte.

Em 01/02/1897, Bezerra publica o artigo MIRABILE DICTU. O presidente febiano discorda da ideia de definir o Espiritismo num congresso. Segundo ele, essa definição já havia sido dada por Kardec e Roustaing.

Em setembro e outubro de 1897, a REVISTA ESPÍRITA DO BRASIL, órgão oficial do CEUPB, publica o artigo PRATICAMOS A CIÊNCIA ESPÍRITA E A MORAL CRISTÃ, defendendo a bandeira “científica” da instituição (3).

Em 01/11/1897, Augusto Elias, Ernesto Silva, João Valente, José Vila Franca e Manoel Maximino divulgam um comunicado, informando que saíram da diretoria do CEUPB (4).

Em 15/11/1897, Bezerra publica o artigo LAMENTÁVEL, onde comenta a saída dos diretores do CEUPB e faz pesada crítica ao comportamento ético de Tarteroli.

Em 27/11/1897, os membros do CEUPB publicam uma matéria na GAZETA DE NOTÍCIAS defendendo Tarteroli das acusações de Bezerra (5).

Em 15/01/1898, o REFORMADOR começa a publicar OS QUATRO EVANGELHOS de Roustaing em partes.

A campanha de Bezerra não acabou com a corrente dos “científicos”, nem com o CEUPB, mas fortaleceu a FEB, Roustaing e, conseqüente, a supervalorização do aspecto religioso do Espiritismo.

Em 11/04/1900, Bezerra desencarna e Leopoldo Cirne, que estava na vice-presidência da FEB desde a saída de Dias da Cruz, é eleito presidente da casa.

NOTA do Autor:

(2) Disponível na Hemeroteca Digital.

(3) Disponível na Biblioteca de Obras Raras da FEB.

(4) Disponível na Hemeroteca Digital.

(5) Disponível na Hemeroteca Digital.

OUTRAS FONTES DE PESQUISA:

BEZERRA DE MENEZES, Canuto Abreu, FEESP.

VIDA E OBRA DE BEZERRA DE MENEZES, Sylvio Brito Soares, FEB.

BEZERRA DE MENEZES, O MÉDICO DOS POBRES, Francisco Aquarante, ALIANÇA

BEZERRA DE MENEZES NA INTIMIDADE, Jorge Damas, NOVO SER.

BEZERRA DE MENEZES – FATOS E DOCUMENTOS, Luciano Klein, LACHÂTRE.

O ATALHO, Luciano dos Anjos, LÂCHATRE.

A POSIÇÃO ZERO, Luciano dos Anjos, jornal OBREIROS DO BEM, ASOB.

GRANDES ESPÍRITAS DO BRASIL, Zeus Wantuil, FEB.

MEMÓRIAS DE BEZERRA DE MENEZES, Eduardo Carvalho Monteiro, MADRAS.

PARTE 3 – O FORTALECIMENTO DA FEB COMO ENTIDADE AGLUTINADORA

Com a desencarnação de Bezerra, ocorrida em 11/04/1900, Leopoldo Cirne foi eleito para a presidência da FEB.

Assim que assumiu o cargo, Cirne promoveu uma reforma nos estatutos da casa, retirando os poderes concedidos a Bezerra e eliminando a cláusula sobre a obrigatoriedade do estudo de OS QUATRO EVANGELHOS de J.B. Roustaing. Apesar de ser um ardoroso roustanguista, Cirne entendia que a referida cláusula prejudicava a união dos espíritas em torno da FEB. Entretanto, a obra do advogado bordelense continuou a ser estudada na casa.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

Damos continuidade a inserção das crônicas do Dr. Bezerra de Menezes, publicada no jornal "Reformador" durante o período que ocupou a presidência, em seu segundo mandato.

MIRABILE DICTU!

(CONTO INCRÍVEL, COISA ADMIRÁVEL DE DIZER, MANEIRA DE FAZER)

O Centro da União Espírita de Propaganda convocou para o dia 28 de agosto deste ano um congresso espírita, destinado a definir o espiritismo.

E' a ideia mais arrojada de quantas tem brotado do cérebro humano, depois dos tempos da cavalaria andante!

Um punhado de homens, sem competência literária ou científica, seja dito sem ofensa a seu caráter, pretenderem dar ao mundo a **definição do espiritismo!**

Mas, antes de tudo, o espiritismo ainda está por definir? Haverá, entre os letrados, alguém que não saiba o que ele é? Há para mais de meio século que despontou na terra, que tem invadido as massas, que se constituiu estudo obrigatório dos sábios, e, no entanto ainda não se sabe o que é ele!

Sim; ainda não se sabe; pois que o Centro da União Espírita de Propaganda vai reunir um congresso para dizê-lo, defini-lo!

Já que falamos da cavalaria andante lembremos - é mesmo bom lembrar - o cavaleiro da triste figura, que saiu pelo mundo a desfazer agravos.

Estará o Brasil Espírita destinado a sofrer igual sátira?!

Parece que sim; porque o congresso reunir-se-á, quer concorram as agremiações espíritas de toda esta terra, quer não concorram nem uma.

Do mesmo modo como o Centro, com meia dúzia de indivíduos forma cento e tantos grupos que figuram nos jornais como seus filiados, assim também constituirá o seu congresso com os representantes dos tais cento e tantos grupos, gente toda de casa ou por melhor dizer: o próprio Centro representado cento e tantas vezes.

O congresso, pois se reunirá, infalivelmente; mas o que será ele? Precisamente o que é o Centro.

Mas qual a competência do Centro, e consequentemente, do futuro congresso, para dar ao mundo a verdadeira definição do espiritismo, se porventura estivesse ele ainda por definir? Espinhosíssima questão! Nós devemos, porém aqueles irmãos toda a verdade e não faltaremos ao nosso dever.

Quais são mesmo dentre os diretores do Centro, os que estão na altura de dizer sobre uma questão que requer mais do que saber, pois que segundo pensa o Centro, o mundo sábio ainda não a pode resolver?

Ponham a modéstia de parte, e aponte um que tenha o valor de antepor seu juízo ao dos Kardec, dos Roustaing, dos Sardou, dos Victor Hugo.

Se não possuem luminares, quais são precisas para aquele altíssimo empreendimento, o que significa a reunião do seu congresso?

Ou vai disposta a seguir a trilha que aqueles e mil outros sábios têm traçado, e neste caso, é jactância pueril dizerem que vão definir; ou pretendem definir segundo seu estalão, e neste novo caso a jactância ainda é mais intolerável!

Os próprios inimigos da doutrina, os materialistas cientistas e ateus, discutem-na e combatem-na, considerando-a definida por seus fundadores. E tanto é verdade, que a combatem e ninguém combate o indefinido. E tanto é verdade, que a combatem porque o definido espírita não quadra com seu sistema de considerar as causas do universo.

Reconhecem a doutrina, mas julgam-na falsa; e isto prova, ao mesmo tempo, que ela tem bases fixas e limites traçados, está definida e que, tal qual é em sua compreensão, opõe barreiras ao exclusivismo da ciência materialista.

Se o espiritismo não tivesse base e limites bem precisos, isto é, se não estivesse definido, que necessidade teriam os

cientistas de se empenharem na demonstração de sua falsidade?

A guerra, pois, demonstra sua existência definida, e definida em oposição aos pensamentos dos que o guerreiam.

O que quer, pois, o Centro Definir? Não, que a definição já passou em julgado. Guerrear? Sim; porque mostra não aceitar a definição passada em julgado.

Assim, pois os que quiserem guerrear o espiritismo, definido por Allan Kardec, Roustaing e todo o mundo, ligue-se ao Centro e concorram ao tal congresso; mas saibam que vão trabalhar pela destruição da doutrina santa, e não pela sua definição, como lhes fazem crer.

Ora; suponhamos que o Centro leva a efeito seu plano de definir o espiritismo, doutrina científica. Perguntamos: que ciência vão aprofundar, ele e as agremiações que lhe aderirem?

Como doutrina religiosa, compreende-se como todos os grupos podem fazer maravilhas, pois que Jesus o disse: Graças te rendo, Pai, por teres ocultado estas coisas aos grandes e presumidos, e as manifestado aos pequeninos.

Como doutrina religiosa, pois, os pequeninos recebem luz.

Como doutrina científica, o que vão fazer os grupos, se os presumidos não recebem a luz?

Quanto a nós, que adotamos o espiritismo em sua real acepção: religião ou revelação religiosa, donde emana a luz para a verdadeira ciência não nos abalaremos com a definição que o Centro prepara, para embair os incautos, sob a aparatosa forma de um congresso.

A verdade é de Deus e é Deus. A obra do Centro e do seu congresso só arrastará, pois, aos que não acreditarem em Deus e preferirem a crença na ciência.

Façam seu congresso de sábios, pois que vão definir o dogma do espiritismo científico, e sejam muito felizes com o seu dogma, que nós preferimos a humildade dos pequeninos a quem Deus descobre as excelsas verdades.

Só lastimamos uma coisa, e é que os cientistas do Centro exponham o espiritismo do Brasil, com a tal invenção do congresso, ao mais ridículo de todos os ridículos!

Bezerra de Menezes.

(publicado no jornal Reformador, de 1 de fevereiro de 1897.

CURIOSIDADES ESPÍRITAS

Somente os centros espíritas abalizados para as melindrosas experiências espíritas, serão registrados no Além-Túmulo.

Os demais serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram OS aprendizes do Espiritismo nas horas de lazer.

**Bezerra de Menezes, espírito-espírita.
(Do livro "Dramas da Obsessão", Psicografia do médium Yvonne A. Pereira. 6ª ed. FEB, 1987. 3ª parte, conclusão, item II, p. 146).**

DA REDAÇÃO

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na
Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

ALÔ! É O MEU GULA?

Podemos dizer, numa linguagem figurada, que os guias espirituais recebem ligações nossas via mental, quase todos os instantes de nossa vida, enquanto no corpo estagiamos. Quando desencarnamos suponho que essas ligações aumentem ainda mais porque é aí que o calo aperta ao nos encontrarmos com a própria consciência.

A imagem da mãe conduzindo o filho por uma das mãos, ensinando-o a andar, vem bem ao caso. Queremos atravessar pela estrada da jornada terrestre com o nosso guia conduzindo-nos pelos caminhos seguros para que não venhamos encontrar grandes dificuldades. Seria assim como se solicitássemos de Deus a anulação do nosso livre-arbítrio, transferindo a responsabilidade para nosso guia a tiracolo. Situação deveras cômoda, porém, incompatível com a justiça Divina. É da Lei que venhamos a caminhar com as nossas próprias pernas para que tenham méritos os nossos acertos e sejamos responsabilizados nos erros cometidos.

Existem em determinados agrupamentos espíritas uma agenda de consulta aos guias para quase todas as decisões a serem tomadas. Estabelece-se uma linha direta entre as necessidades dos encarnados e o seu guia num mecanismo ininterrupto de **alô, alô – quem fala? É o meu guia?**

Uma história muito conhecida no meio espírita é propícia para representar essa verdadeira *perseguição* ao guia desencarnado. Conta-se que uma pessoa espírita, que quase tudo perguntava ao seu guia, estava dirigindo seu carro em alta velocidade quando o motorista irresponsável resolveu perguntar ao guia se daria para realizar um determinado cruzamento em local de grande movimento. Teria, esse encarnado *guia-dependente*, ouvido a seguinte resposta:

Vai!

E ele, lógico, foi. E bateu em outro veículo. Revoltado perguntou ao coitado do guia o que tinha acontecido porque, afinal, ele ouvira nitidamente a recomendação – **vai!** – quando então, foi e bateu. O guia muito paciente respondeu-lhe:

- você não deu tempo para que eu completasse a frase! Eu ia dizer: **vai bater!** Mas você não deu tempo para a resposta por inteiro!

Vai pintar o Centro espírita? Qual a cor? **Pergunte ao guia.** Vai reformar o Centro espírita? Onde mexer? **Pergunte ao guia.** Vai programar algum evento? Qual o melhor? **Informe-se com o seu guia.** Vai escolher o nome para o Centro? **Pergunte ao guia.** Se ainda não tiver um, pergunte a quem tem para que ele pergunte a esse guia qual o melhor nome. Vai escrever um livro? Melhor colocar como sendo de autoria de algum Espírito, porque só Espírito desencarnado sabe escrever. Espírito encarnado, não. Só depois que deixar o corpo físico entrará na posse dos dons literários que hoje não possui e que irá adquirir pela *mágica* da morte corporal.

Exageros fora, é preciso despertar para a realidade de que estamos no mundo físico em trânsito para a imortalidade exatamente para exercitarmos nossas responsabilidades e não convocar Espíritos para que o façam em nosso nome. Essa busca exagerada pelas opiniões dos desencarnados deixa a impressão que eles trabalham mais do que aqueles que es-

tão no corpo para executar as suas funções, saldar seus compromissos, exercitar o livre-arbítrio, aprender a caminhar com as próprias pernas.

Sobre esse tema, Emmanuel, no livro “O Consolador”, questão 194, tem alguns ensinamentos muito úteis, que vamos recordar. Diz ele: *Um guia espiritual poderá cooperar sempre em vossos trabalhos, seja auxiliando-vos nas dificuldades, de maneira indireta, ou confortando-vos na dor, estimulando-vos para a edificação moral, imprescindível à iluminação de cada um; entretanto, não deveis tomar as suas expressões fraternas por promessa formal, no terreno das realizações do mundo, porquanto essas realizações dependem do vosso esforço próprio e se acham entrosadas no mecanismo de provas indispensáveis ao vosso aperfeiçoamento.*

Pode ser que exista alguém que irá perguntar ao seu guia sobre a utilidade do conteúdo desse artigo. **Alô, alô? É o meu guia?...**

Será que quando estamos fazendo alguma coisa que a nossa consciência não recomenda também pedimos a opinião do nosso guia, ou nessas ocasiões **a linha telefônica** encontra-se ocupada?

Em tempo: n’O Livro dos Espíritos, questão de número 625, os Espíritos da Codificação nos ensinam que o nosso modelo e guia deve ser sempre Jesus!

Que tal consultarmos os ensinamentos Dele em nossos momentos de dúvidas?

RICARDO ORESTES FORNI

Email: iost@terra.com.br Tupã/SP.

(O Consolador, de Londrina/PR de 5 de Fevereiro de 2017).

A IDEIA DE FEDERAÇÃO

píritas criem o Espiritismo à moda da casa. As casas em desalinho com a Codificação Espírita seriam alertadas e orientadas. Ora, as casas adesas, por exemplo, teriam que adotar práticas espíritas.

É preciso, que os verdadeiros espíritas ou pelo menos, os que estudam e se preocupam com o bom andamento da Doutrina Espírita, aqueles que não têm vergonha de se declarar espírita de público, se encher de indignação e tomar atitudes de proteção a Doutrina que ele estuda, pratica, enfim, ama. A boa divulgação do Espiritismo é necessário, bem como, impedir que aventureiros e demais pessoas com objetivos os mais diversos se aproveitem da inércia e da despreocupação das pessoas pela Doutrina que professam. Não se trata aqui de cuidar da “pureza doutrinária”. Não, a questão não é essa, mas não podemos calar diante do que vem proferindo o Sr. Haroldo Dutra Dias, será que não se percebe que a sua oratória é atentatória ao ensino espírita? Tenho escutado, é um jovem simples e humilde, será mesmo?

Vai de encontro ao ensino espírita interferir na administração da casa espírita, mas podemos questionar:

- O centro espírita adeso, pode ter a sua adesão cancelada pela federativa?

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - II

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” -, uma secção com crônicas quase que diárias. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”. Aqui, nessa série nos ocuparemos dessas crônicas também.

CABEÇA DE PONTE DA VERDADE

Esta coluna, que a direção deste vitorioso órgão permite seja ocupada quase sempre por uma crônica espírita, constitui, a meu ver, e por assim dizer, uma perfeita cabeça de ponte da verdade. E o assunto que esta crônica vai versar prová-lo-á com toda a certeza.

Lemos há poucos dias na edição de 8 do corrente deste mês, uma reportagem intitulada “**É Tupan no céu e macurú na Terra**”, em que estão relatado pelos repórteres crenças grotescas próprias das selvas africanas e nunca de um país civilizado como o Brasil.

Os rapazes do “*Diário da Noite*” sofreram horrores, passaram por moendas de engenho para entrevistar o herói da notícia, o homem e o espírito africano que conseguiu, segundo ele próprio confessa, **ver Deus dez vezes...** embora não houvesse conversado com Ele. Seu avô, porém, já conversou com Deus...

Não é possível que quem quer que seja, confunda esses trabalhos exóticos, de feição africana com a filosofia espírita, salvo se for levado por má-fé, porquanto nem pela ignorância se justificaria tal confusão.

Assim vamos aqui salientar os pontos mais importantes pelo ridículo, uma vez que somos obrigados a observar o espaço que nos é conferido, porquanto tenha sido deploravelmente gasto tanto espaço daquela edição do dia 6 com uma reportagem sem nenhum sabor nem interesse público. Como em toda a parte tem sido instituído no Brasil e não na África, a fila, também, para alguém poder aproximar-se do aparelho humano, que o repórter qualifica de médium, da entidade que se diz chamar **Macurú Baja Elê**. Necessita entrar na fila, em virtude da enorme quantidade de brasileiros que, por não ter sido completado ainda o caldeamento das três raças, apresenta restos de sangue africano, tendo, por outro lado, os seus espíritos reencarnado poucas vezes no Brasil, provindo daí essas afinidades que os atraem para os grosseiros trabalhos de natureza africana, ora no culto a Tupã, ora nas orgias carnavalescas. Depois de muito esforço conseguiram os repórteres aproximar-se do herói que estava com o espírito africano de Macurú Baja Elê, que só podia ouvir através do corpo...

Nesse momento há ali uma grande confusão. Homens e mulheres caem a tremer, embolam no chão, num espetáculo trágico e, sobretudo ridículo.

Depois que o poderoso africano manda que os espíritos se afastem tudo volta à calma e à paz.

Os repórteres são informados de que já foram curados cerca de 20.000 pessoas, afetadas de doenças de toda espécie.

Lendo-se toda a notícia, pode-se concluir que nada há ali que se assemelhe ao Espiritismo.

Ainda mesmo que houvesse **mediunidade**, não se trata-ria de **Espiritismo**, pois, pode haver mediunismo sem Espiritismo. Devem estar lembrados os prezados leitores que há alguns anos os noticiários dos jornais intitulavam de **baixo espiritismo** as notícias fornecidas pela polícia sobre a apreensão em **centros** impropriamente chamados **espíritas**, de bacias, de velas e círios, de imagens de santos da Igreja católica, especialmente, São Cipriano e Santo Onofre, de terços e rosários, e de outros objetos, cujo uso só é permitido na igreja ou autorizado pela Igreja.

Entretanto, nenhum de nós pretendeu qualificar aqueles trabalhos de **baixo catolicismo**, porque seria uma injustiça atribuir à Igreja católica a aprovação para trabalhos de tal natureza.

Somos justos e queremos que sejam justos conosco. Respeitamos a **Religião Católica**, que foi a religião de nossos antepassados, mesmo porque por aqui não havia outra. Não seguimos os seus preceitos, porque não somos mais crianças espirituais. Crescemos e nos desenvolvemos em espírito e no conhecimento da verdade. Pelo exposto a propósito da reportagem comentada na crônica de hoje, é fácil de evidenciar-se que a prática adotada pelo Macurú Baja Elê é puramente africana, que, infelizmente, ainda encontra ambiente na cegueira, na ignorância e no analfabetismo do nosso povo. Esta coluna é, com efeito, uma providencial cabeça de ponte da verdade.

D. F.

(“Diário da Noite”, edição de 19/09/1946, Quarta-feira, p. 05).

N.d.R.: D. F. são as iniciais de Djalma Farias, que no início adotava em seus escritos.

NOTA: A Reportagem foi do jornalista Fernandes Barros, o mesmo que fez com o “O Caso Madame Jael”; com o médium José dos Reis, no bairro de Ponto de Parada, sito a Rua Salvador de Sá, casa 212. As sessões eram muito concorridas e vinha gente de muitas cidades, inclusive de outros Estados. A Av. Beberibe, ainda não tinha a largura atual e era difícil chegar do carro até o local, haja vista as ruas eram estreitas e a grande maioria das casas eram “mocambos”. Djalma era um vigilante atento.



O MÉDIUM JOSÉ DOS REIS DANDO ENTREVISTA.



O MÉDIUM APLICANDO PASSES



PESSOAS DA TENDA AJUDANDO

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XII - Nº 130 / JULHO - 2017 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

GIOVANNI VIRGÍNIO SCHIAPARELLI

Nascido na cidade de Savigliano (Itália), no dia 14 de março de 1835; tendo desencarnado em Milão, a 4 de Julho de 1910.

Astrônomo italiano que inadvertidamente popularizou a falsa ideia de canais artificiais na superfície de Marte. Foi o primeiro a criar um mapa daquele planeta. Foi ainda matemático, historiador e humanista. Cultor da linguagem, falava Latim, grego, árabe e sânscrito.

Estudou na Universidade de Turim e no Observatório de Berlim, tendo trabalhado mais de quarenta anos no Observatório Astronômico de Brera. Dentre as contribuições de Schiaparelli, estão suas observações telescópicas de Marte. Em suas observações iniciais, ele nomeou os "mares" e "continentes" de Marte. Ele observou uma densa rede de estruturas lineares sobre a superfície de Marte, que ele chamava de "canali", em italiano "canais". O termo indica tanto uma construção artificial como uma configuração natural do terreno. A partir disto, diversas hipóteses sobre a vida em Marte derivados dos "canais", logo se tornaram famosas, dando origem a ondas de hipóteses, especulação e folclore sobre a possibilidade de vida lá..

VER MAIS PÁG. 4



SCHIAPARELLI, sábio italiano.

DESENCARNA EDMUNDO PORTELA, COLABORADOR DO LAMPADÁRIO ESPÍRITA.

PÁG. 7

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- GRIFOS DA LEI UNIVERSAL – III (final) 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Wilson Garcia 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- A PRÁTICA DA MORAL ESPÍRITA NO MOVIMEN. 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- PESQUISADORES ITALIANOS DO ESPIRITIS 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO 07
- RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL- Eemundo Portela 07
- ☼ - LUZ NO CAMINHO, Severino Ramos Damião 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- PIERRAKOS NÃO FOI ESPÍRITA 08
- ☼ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA . 09
- BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MEB - III 09
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
- ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- O ESPIRITISMO E O DR. HENRIQUE ROXO 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Médiun é todo mundo, é a palavra do senso comum.
- ▣ Por esse fato, alguns acreditam se tratar de um privilégio;
- ▣ Alguns ouvem, poucos veem e muitos escrevem e a maior parte, fala; o difícil é encontrar os que seguem.
- ▣ No movimento espírita, os médiuns em sua maioria entendem o papel que tem a desempenhar, mas nem sempre tem a coragem de desenvolver o trabalho.
- ▣ Para o médium só há dois caminhos: aceitar e procurar exercer o mediunato com amor; ou não aceitar tal tarefa e abandonar.
- ▣ De qualquer forma, sempre será melhor abandonar do que exercer a conta gosto.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Grifos da Lei Universal - Parte III

QUADRO RESUMITIVO

ATRIBUTOS	HOMENS	ANIMAIS	PLANTAS
LIVRE ARBITRÍO	Possui sem restrições. A todo o momento faz uso, sempre é capaz de trilhar e reconfigurar metas, caminhos, destino. Podem ser induzidos por outros, mas a decisão final é dele.	Não tem livre arbítrio. (599). Liberdade limitada pela necessidade da vida material. (595). Age segundo os extintos, o principal é o de conservação.	Não pensam e tem apenas a vida orgânica. (586). Elas não pensam. Uma força mecânica (reações químicas) da matéria sobre a matéria age nelas não há como opor-se. (588) NÃO PENSAM E POR ISSO NÃO TEM VONTADE (589)
INTELIGÊNCIA	Possui em plenitude, sem restrições. Atributo que melhor diferencia sua condição dos demais seres da natureza terrena. DESPERTA A REFLEXÃO E LEVA A PRODUZIR A VIDA MORAL (604-A) O homem é um ser a parte que desce, às vezes, muito baixo ou pode elevar-se muito alto. (592)	Possui com limitações, "é que tem inteligência, mas limitada" (593). "Há entre a alma dos animais e a dos homens tanta distância quanto à dos homens em relação a Deus" (597-a) "Conservam sua individualidade (pós-morte do corpo), sem ter a consciência de si mesma, vida em estado latente." (598)	Não possui. As Plantas carnívoras têm movimentos que parecem conduzidos por uma inteligência, mas na realidade são reações químicas provocadas por movimentos dos insetos a derredor, funcionando como uma ratoeira; cai o rato ela se desarma. Da mesma forma ocorre com algumas espécies de ostras que se abrem por ações determinadas pelo meio. Como os girassóis que "seguem o sol" nada mais é que o acumulo de substâncias provenientes de reações químicas num dos lados do pedúnculo provocado pela luminosidade. O que dá a impressão que a planta é inteligente e segue o sol. (589)
DOR	<u>A dor</u> eleva o homem, serve tanto para expiar (pagar) débitos do subconsciente com a lei Universal, quanto para provar seu empenho e vontade no bem ou para testar o aluno com a "prova final" e averiguar o quanto progrediu ou se estacionou a cerca do aprendizado.	Serve como elemento necessário para a evolução, prova de sublimação, depuração, lapidação. Não tendo, certamente, o que expiar. Apenas mais uma fase necessária para alcançar um novo patamar no progresso universal. Assim como a dor do parto que coroa com a eclosão da vida. Toda dor eleva quem não a merece e por ela passa. Vede Jesus. Elevou-se ainda mais.	Não tem sensação de dor (587) apenas impressões físicas. Numa comparação grosseira é como o homem ao tomar banho sente frio ou calor, ao cortar as unhas, o cabelo, apenas sente as impressões (modificações) físicas, sem sentir dor. Nada, além disso, acontece com as plantas.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

WILSON GARCIA

NÓ DE MARINHEIRO - II

Continuando diz Wgarcia em seu blog Expedient on line: :
Mesmo com esse entendimento claramente exposto nas decisões, parece que a medida insistentemente repetida pelo autor da ação acabou prevalecendo não apenas para a ocasião, mas de forma extensiva, uma vez que, apesar de haver vencido o processo, a Feb não utilizou, ainda, o direito de alterar quando e onde desejar o seu Estatuto, pois a decisão final não reconhece nenhuma cláusula pétrea no referido documento, senão aquelas que dizem respeito às determinações do Código Civil Brasileiro. E a alegação de cláusula pétrea era o principal argumento do processo movido por Luciano dos Anjos e os recursos que interpôs a cada decisão do Tribunal contrária aos seus interesses.

O histórico do processo deixa isso bem claro:

Luciano dos Anjos entrou na justiça com solicitação de medida cautelar contra a Feb. O objetivo maior era impedir a realização da assembleia geral, especialmente a discussão e votação da supressão da obrigatoriedade do estudo e difusão da obra de Roustaing sob o argumento de que o item constituía cláusula pétrea. Dizia Luciano que o artigo 73 do Estatuto limita a reforma estatutária somente a questões de ordem administrativa, "vedando, portanto, as de natureza básico-douttrinárias sob pena de nulidade".

A liminar concedida atendeu em parte ao desejo de Luciano, ou seja, entendeu o magistrado que a assembleia deveria se ater apenas às modificações exigidas pelo Código Civil Brasileiro, vedando-lhe tratar da questão Roustaing. Luciano fez ainda um esforço para estender a liminar à realização da assembleia como um todo, o que lhe foi negado.

Apesar de tentar cancelar a liminar parcial, a Feb não alcançou seu intento.

A manutenção da liminar, que teria curta duração, como se verá, deu a Luciano a sensação de êxito no seu intento. Mesmo assim, não satisfeito, entrou ele com recurso, alegando "*falsidade documental*", entre outros, objetivando anular os efeitos da assembleia, no que não obteve sucesso.

Em suas alegações na demanda principal, a Feb argumentou: "não existe motivo a impedir a reforma do estatuto, pois o art. 73 representa apenas regra de competência a fim de promover a alteração estatutária. Afirma também que a proposta de reforma do estatuto não tem como objetivo se afastar das bases teóricas do espiritismo, pugnando pela improcedência do pedido do autor". Com isso, obteve a revogação da liminar obtida por Luciano dos Anjos lá no início do feito.

Numa nova tentativa frustrada, Luciano alegou que a Feb havia perdido um prazo processual na ação principal, o que não foi reconhecido.

Em decisão subsequente, o magistrado declarou formalmente "*a perda da eficácia da liminar*", já que o exame do mérito na ação principal havia determinado a extinção daquele processo cautelar. Com essa decisão julgou extinto aquele feito.

Luciano dos Anjos recorre sob a alegação de que a perda do efeito da liminar não extingue a ação principal, no que consegue, provisoriamente, sucesso.

Entretanto, nova decisão em juízo recursal declarou a ação principal improcedente e a perda do objeto da ação cautelar, ocasionando outra derrota para Luciano dos Anjos.

Luciano entrou com novo recurso, insistindo na sustentação de que "*o julgamento conjunto da ação cautelar e a correlata ação principal ofende a autonomia do processo acesório (cautelar), razão pela qual pugna pelo prosseguimento do processo cautelar até o trânsito em julgado da ação principal*".

Tal recurso sustenta o seguinte: no processo principal, Luciano requer a declaração de nulidade da Assembleia de 25 de outubro de 2003 com base na afirmação de falsidade documental da sua Ata. Para ele, houve arbitrariedades do tipo "*descumprimento da medida cautelar*", tendo sido votado o seu novo estatuto alterando o art. 73; omitiu, ainda, diversas intervenções dos sócios inconformados com as decisões de Nestor Masotti e, finalmente, alegando que a Ata da Assembleia padece de falsidade.

A Feb, em suas contrarrazões, nega a alegada falsidade ou que tenha descumprido a liminar, "*afirmando que a alteração estatutária se limitou a adequar o estatuto aos ditames do Código Civil*", no que foi acolhida pelo órgão julgador. Luciano, teve, mais uma vez, uma derrota.

Não satisfeito, Luciano dos Anjos entra com novo recurso, afirmando, entre outros argumentos, a necessidade de ouvir-se os sócios da Feb em relação à assembleia, mas a decisão toma em consideração as próprias palavras de Luciano, em fase anterior, em que além de não requerer a produção de provas orais, dispensou-as por entender ser desnecessária ao caso.

Ainda assim, entendeu a decisão que as manifestações orais durante a assembleia, não constantes da Ata, visavam tão-somente reforçar que o parágrafo único do art. 1º não poderia entrar em discussão em virtude da liminar, o que de fato não ocorreu, não havendo, portanto, nenhuma nulidade.

(CONTINUA NA PÁGINA)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XII Nº 130 - JULHO - 2017

Publicação Mensal

Distribuição Online Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela,

- Severino Ramos Damião.

Tiragem: online (ilimitada)

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

A PRÁTICA DA MORAI ESPÍRITA NO MOVIMENTO

No movimento espírita é assim: ocorre constantemente uma avalanche de novidades mais desagradáveis do que alvissareiras. As novidades surgem com tal velocidade que é praticamente impossível acompanhar todas.

Cada indivíduo que chega a Casa Espírita pode ser em potencial um futuro inimigo do Espiritismo. Principalmente aqueles que desejam se destacar e aí procura um meio de se tornar conhecido no universo espírita. Mas, no meio espírita, é enorme o número dos que Kardec havia já denominado de “Espíritas de Contrabando”.

ESPÍRITAS DE CONTRABANDO

Allan Kardec assim denominava aos Judas do Espiritismo, ou seja, aqueles com entusiasmos febris e ardorosos de abundância de palavras e falta de atos.

Com eles, o verdadeiro espírita passou a ser prudente, circunspecto e a não se fiar nas aparências.

(Allan Kardec capítulo “Os Desertores”, no livro “Obras Póstumas”, 12ª ed. FEB, 1964, pág. 223, tradução Guillon Ribeiro).

Vejamos o caso da prática da “RIFA NA CASA ESPÍRITA”

Pensávamos que o assunto já estava encerrado, mas, de repente, somos surpreendidos: O Centro Espírita Humberto de Campos, de Coqueiral, resolveu reativar uma prática já desgastada na sociedade civil. Esse fato nos chama a atenção para outro aspecto: o estudo de qualquer curso, começa pela história, quer no curso de medicina, psicologia, história, etc. No entanto, no Espiritismo é assim, o indivíduo começa pelo Meio, geralmente detesta a história e a primeira atitude ao chegar a Casa Espírita é destruir os livros de Ata. Bem como, desconhece tudo ou quase tudo e nunca se preocupa em saber o que já foi escrito a respeito de suas brilhantes ideias, a exemplo de “Rifa”..

TEMPLO ESPÍRITA

Lentamente, vai-se generalizando nos Centros Espíritos uma prática que é, positivamente, afrontosa ao lema que ostentamos em memória do Codificador do Espiritismo: “Fora da Caridade não há salvação.”

Tal prática, conquanto fosse, inicialmente, revestida das melhores intenções, objetivando fins elevados, vai-se tornando, pela repetição, um abuso que necessita ser coibido.

Desejamos referir-nos aos chamados movimentos financeiros, tais como: apelos de dinheiro, VENDA DE RIFAS, brincadeiras cômicas para aquisição de moedas, concomitantes ao serviço de difusão doutrinária, em nossas Casas de pregação e assistência.

Nesse sentido recorremos a linguagem vibrante de Jesus aos Vendilhões do Templo, em Jerusalém, que transformavam o recinto de orações em balcões de comércio.

Djalma Farias, Espírito-espírita.

(Do livro “Crestomatia da Imortalidade”, psicografia de Divaldo P. Franco, 2ª ed. Leal, Salvador, 1989. Cap. 21, p. 95).

to ou o frequentador da casa a adquirir um “bilhete de rifa”.

Para os idealizadores não há nada de incorreto, acreditam que deve ser banalizada a ideia. Afinal toda Casa Espírita precisa de dinheiro para fazer o trabalho (ainda bem que não dizem que é para “A obra do Senhor” ou “A obra de Maria”).

Dito isto, de repente tem surgido “espíritas”, empolgados e criando grupos de estudos na Casa Espírita sobre a obra da psicóloga Eva Pierrakos; igualmente, surgiu ultimamente um grupo e formaram uma Comissão de Magnetizadores de Pernambuco, que se associaram a outros e tem o jornal Vórtice como divulgador. É claro que nessas atitudes febris, nem sempre impera o bom senso, haja vista, já haver pessoas que sabem mais do que o Barão Du Potet. E o objetivo é realizar curas, querem ser médicos e curar toda espécie de doença, pelos menos já estão alguns fazendo a propagando dos seus feitos assombrosos, como estampam no referido jornal de abril. Mas, ainda não é dessa vez que vamos tratar do trabalho de Eva Pierrakos ou dos sábios do magnetismo na terra do “Coração do Mundo”, onde está se reunindo todos os doentes do Velho Mundo.

ALERTA DA ESPIRITUALIDADE

Somente os Centros Espíritos abalizados para as melindrosas experiências espíritas, serão registrados no Além-Túmulo.

Os demais serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram os aprendizes do Espiritismo nas horas de lazer.

Bezerra de Menezes, espírito-espírita.

(Do livro “Dramas da Obsessão”, Psicografia da médium Yvonne A. Pereira. 6ª ed. FEB, 1987. 3ª parte, conclusão, item II, p. 146).

Igualmente ainda aqui, não vamos tratar dessa vez do que estão fazendo com as crianças nos chamados “Trabalhos de Evangelização” na Casa Espírita. Estão transformando, o que era para ser, um trabalho de esclarecimento e preparação de espíritos conscientes, em um trabalho de formação de futuros “espíritos de viseiras”. Sem falar que há os que desejam implantar o “Dízimo dos Evangélicos” na Casa Espírita.

Nessa crônica, vamos tratar de uma questão que vem ganhando espaço. De repente, as Casas Espíritas resolveram fazer eventos nos espaços públicos, de preferências, em Escolas públicas. Só que há um agravante: estão cobrando pelo evento. Considero tal ação, tão nefasta como a prática da venda de “bilhete de rifa”, uma vez que é totalmente contrária ao pensamento espírita.

Ora, alegam os organizadores: há custos para realizar um evento. Concorro. Não se pode fazer evento sem custo. O que os organizadores não discutem é o seguinte: O evento foi solicitado pelo meio espírita ou é um desejo dos organizadores. Se for um desejo do meio espírita, então que arquem com as despesas, inclusive com o aluguel do espaço. Se a ideia partiu de um grupo de pessoas que elas assumam as despesas, é o lógico.

Esse prólogo é para trazer para as páginas do Lampadário, um ligeiro debate ocorrido no “Facebook”. Vejamos em detalhes.

A PRÁTICA DA MORAL ESPÍRITA NO MOVIMENTO

Um órgão da C.E.E – Comissão Estadual de Espiritismo, as chamadas “AG - Área geográfica”, que abrange Jaboatão e Moreno, decidiram por realizar um evento que tem por nome **FOREJAM** – Fórum Espírita de Jaboatão e Moreno. O projeto inicial era realizar o evento no bairro do Curado II – Jaboatão. Inicialmente foi Procurada a Escola Estadual Simon Bolívar, a secretária da escola, sabiamente, encaminhou o ofício a GRE – Gerência Regional de Educação (órgão da Sec. de educação do Est. de PE). Na GRE, quem recebeu o ofício foi um coordenador da área, que por sinal é espírita, e este simplesmente vetou o espaço público para evento pago.

Foi Procurada então, a Escola Estadual Aníbal Falcão, sito a Rua Aprígio Guimarães, 102, no Sancho (Tejipiô). Essa Escola faz parte de outra GRE (abrangência só do Recife).

No “Facebook”, a questão levantada foi a seguinte:

Quem vai pagar pelo uso da água, da energia elétrica e de material de limpeza? É o cidadão, que, aliás, vai pagar duas vezes: imposto e ingresso e ainda não respeitam a lei da meia-entrada para estudante e idoso. Que belo exemplo, os organizadores do evento estão dando de cidadania. Manoel você considera ético de acordo com o ensino espírita?

O confrade **Wandson Marcal** é membro da diretoria da CEE e faz parte da organização do evento e educadamente respondeu:

“Dâmocles boa noite, Manoel não é mais o coordenador da **AG - 6**, e nem do **FOREJAM**. Quem coordena a **AG-6** sou eu. Quanto ao **FOREJAM** a coordenação é feita pela coordenação da **AG - 5**, **AG - 6** e das instituições que compõe as duas áreas e quiseram participar.

Quanto as suas outras colocações o ingresso só custa **R\$ 15,00** (Quinze Reais), que é o valor do almoço, por não observarmos outra palavra chamamos de ingresso. Acredito que do mesmo jeito que você falou dos outros custos, o almoço também não é feito de graça. Quanto a questão de estudante e idosos não ter meia entrada, se você soubesse como as coisas estão sendo feitas, saberia que os outros estudantes e idosos e outros que queiram ir ao evento e não queiram almoçar não pagarão nada. Só foi feito o ingresso, porque no **FORAJAM** anterior muitas pessoas informaram

que iriam almoçar e não foram. Assim para tentar fazer o melhor possível para todos que vão ao evento, em termos de quantidade de almoços se fez isso de cobrar ingressos. Lembro também ao irmão que do mesmo jeito que você falou dos custos de água, energia, existem custos também com cartazes, água mineral, material de limpeza, pastas, canetas, etc. Você é meu convidado, depois de ver o que vai acontecer pode dar a sua opinião com conhecimento de causa, é isso que a Doutrina Espírita ensina também”.

Quer parecer que não ficou claro o questionamento: -

De acordo com a moral espírita, é ético cobrar por um evento realizado em espaço público?

Pelo que entendi, o ingresso custa R\$ 15,00 e dá direito a um almoço.

Não seria mais justo cobrar R\$ 15,00 pelo almoço, e não condicionar o acesso ao evento mediante a compra do almoço antecipadamente?

Agradeço antecipadamente o convite, mas se puder ir, não aceitarei tratamento diferenciado.

O meu amigo **Edimilson Fernando Azevêdo** também participou e ofereceu a sua opinião:

“Dâmocles admiro muito o Lampadário, sou leitor e colaborador, como também divulgador e vou continuar sendo, temos muito que aprender com o que o Lampadário informa, mas existem particularidades no movimento espírita que você não acompanha e por isso não se colocou bem ao que se referiu. Cobrar almoço foi uma maneira correta daqueles que encaram o movimento espírita com seriedade, para não ter que cobrar ingresso do espírita que quer se instruir. Assim age a maioria dos que fazem a AG-5 e AG-6”.

Agora, começa a clarear:: **A entrada é franca e quem quiser almoçar, paga R\$ 15,00. Então, não tem ingresso e o evento não é pago. Erro de comunicação. Mas, porque já tem posto de venda do ingresso?**

Quem também participou foi **Tiago Rodrigues**:

“Quanto às discussões. Vivemos num contexto Espírita cunhado por Allan Kardec, pois bem, acredito que nem Kardec, nem mesmo Jesus Cristo aprovariam toda essa mistura que o movimento vive hoje. Migalhas por pão espiritual. Se o evento é de auxílio que seja só para auxílio sem ter que misturar espiritismo com isso. Ainda críticas à igreja católica pelas indulgências, nossos irmãos protestantes pela prostituição em nome de Jesus. É o que estamos fazendo? Em nome da caridade mordendo nossa calda tal qual cachorrinhos loucos? Mas vamos ao embasamento teórico. Quando falamos de preces pagas, quando falamos das missas pagas, litúrgicas e rituais condenáveis nas igrejas católicas, seria certo? Porque abrimos a boca para condenar isso então? A barganha ganha grandes argumentos quando se quer mexer em apenas **R\$ 15,00 reais**. Muita gente que poderia ir para o evento por curiosidade, para expandir o seu conhecimento, mas por **NÃO** ter quinze reais limitamos o acesso daquilo que deveria ser a **premissa do espiritismo** é a maior caridade para com ele **“espalhado o espiritismo por toda a parte es-sa é a maior caridade”**,

“Se não há interesse financeiro, então faça só o **“EVENTO ALMOÇO”** e não use o **Espiritismo como isca**”.

Não há espaço para transcrever a bela dissertação do amigo Tiago, mas pode ser lida no “Face”. Aqui oferecemos o espaço para o Wandson, para o Edimilson, para o Rinaldo e todos que desejarem se posicionar nesse rápido debate.

O objetivo é a aprendizagem e não o engessamento de opiniões. Vou para o evento, observar *in loco*. Até lá, então!

Fui, vi e gostei da organização do evento. Não houve cobrança de ingresso. Quem desejava almoçar no local, comprava o ticket para a refeição, no valor de **R\$ 15,00**. E assim tudo ficou explicado e esclarecido.

Dâmocles Aurélio.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

GRANDES PESQUISADORES ITALIANOS DA DOUTRINA ESPÍRITA - IV

4. SCHIAPARELLI

Finalmente graças às observações do astrônomo italiano Vicenzo Cerulli (1859-1927), foi possível determinar que os famosos canais eram realmente simples ilusões ópticas. Em seu livro *Vida em Marte*, Schiaparelli reconhece o seu engano:

"Ao invés de canais de verdade, uma forma familiar para nós, temos de imaginar depressões no solo que não são muito profundas, prorrogadas em uma direção reta de milhares de quilômetros, mais uma largura de 100, 200 km e talvez mais. Eu já assinalaí que, na ausência de chuva em Marte, estes canais são provavelmente o principal mecanismo pelo qual a água (e com ela a vida orgânica) podem se espalhar sobre a superfície seca do planeta".

**Autor da famosa frase:
"NÃO HÁ DIA SEM HISTÓRIA"
- GIOVANI SCHIAPARELLI**

Tio-avô da estilista italiana Elsa Schiaparelli (1890-1973), com o qual passou muito tempo estudando os céus. Estudou Filosofia na Universidade de Roma e nesta época, publicou um livro de poesia erótica que chocou sua conservadora família. A Família Schiaparelli a enviou para um convento até que se declarou em greve de fome. Aos 22 anos aceitou um trabalho em Londres como babá. A viagem a Londres lhe deu sua primeira oportunidade no mundo da moda, ao ser convidada a um baile em Paris.

Na área espírita foi um pesquisador, participando das experiências realizadas pelo **Círculo Minerva** e pela **Comissão de Professores ou de Milão**, com a médium Eusápia Maria Paladino. Não publicou livro e se escreveu artigos nos jornais da época, podem estar perdidos.

5. - Ângelo Brofferio.

A história tem sido bastante ingrata com o sábio italiano, **Ângelo Brofferio**, nascido em **Locarno**, no cantão de Ticino, em 1846. Ele foi um dos seis filhos naturais que seu pai (seu xará) e seu mais conhecido poeta, dramaturgo, patriota, democrata e estudioso do folclore e do dialeto local, foi o seu longo relacionamento com Giuseppina Zauner (a segunda esposa, mãe de Ângelo).

Após completar seus estudos em filosofia, foi nomeado professor na Escola de Savona. Em 1868 ele deixou a educação pública para viajar para Paris, onde se dedicou durante seis anos no setor privado.

Em 1871 ele obteve o prêmio da Academia de Nápoles pelo seu estudo sobre a *doutrina de Sócrates de acordo com Xenofonte, Platão e Aristóteles*.

De 1877 a 1889, ele ensinou latim e grego em Calchi-Taeggi (faculdade em Milão). Em 1880 foi nomeado professor no Colégio Militar, na mesma cidade. No final de 1880, a Academia Real de Lincei concedeu-lhe o primeiro "accessit" por seu trabalho (inacabado) *Psicomitologia*. Desde novembro de 1884, ele ensinou filosofia na Milan High School de-Gymnasium "Manzoni", em seguida. Em 10 de dezembro do mesmo ano foi premiado com o grande prêmio da Academia de Lincei pelo seu estudo *o tipo de experiência*. Em 1889 ele publicou em Milão, um *manual de psicologia*: era um texto para as escolas, a partir do qual emergiu claramente e sistematicamente suas ideias filosóficas.

Depois de 1889 Brofferio foi atraído pela *"psicologia experimental oculta"*, a partir do qual ele esperava "a explicação do enigma humano, que no *manual de Psicologia* foi discutido imparcial, mas honestamente declarou sem solução"

Desde a sua experimentação científica, aberta e sem preconceitos, foi transferido para assistir a alguns dos mais famosos médiuns de seu tempo, e escrever, com a sua habitual clareza e abertura de espírito, o livro **"Para o Espiritismo"** (1892).

Após sua morte apareceu o livro de Karl Du Prel (1839-1899) **O enigma humano**, cujo prefácio ele havia escrito nos últimos meses de vida.

A escola de ensino médio "Manzoni" de Milan mantém um original que é a relação que o Prof Brofferio realizou em resposta a perguntas sobre o ensino de filosofia organizada pelo Ministério da Educação.

No entanto, apesar dos esforços, não foi possível resgatar uma foto dele, nem mesmo na internet.

Bibliografia:

Mitologia psicológica, Torino 1879.

Le specie dell'esperienza, Milano 1884.

Manuale di Psicologia, Milano 1889, 1908, 1911.

La filosofia delle Upanishadas, Milano 1911.

Prefazione all'Enigma umano di Carl Du Prel, Milano 1894, Verona 1943.

Per lo spiritismo, Milano 1892.

Il problema del libero arbitrio, Milano, edição de 1927

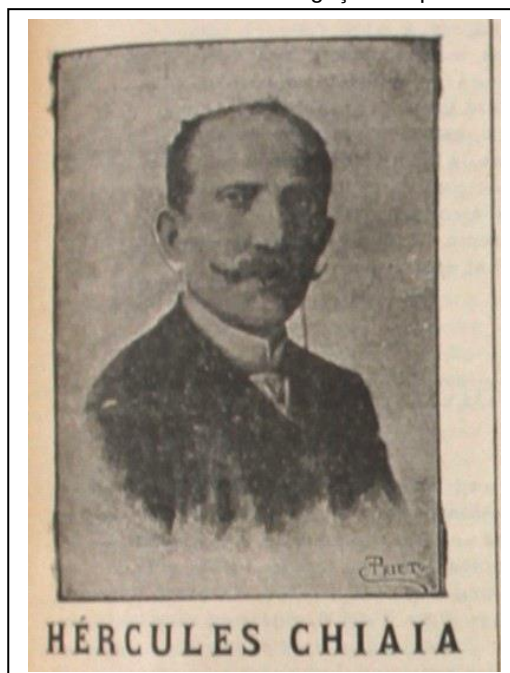
Dio, l'immortalità dell'anima, Milano, edição de 1927.

Giulio Finotti, *Brofferio e lo spiritismo*. Bologna 1906.

6. ERCOLE CHIAIA

Nascido por volta de 1850 - falecido em Nápoles, em 13/08/1905. Foi um espiritualista italiano que se tornou particularmente conhecido por trabalhar como uma espécie de gerente do médium **Eusapia Palladino**. Ele foi responsável por convencer o renomado cientista **Cesare Lombroso** a assistir às sessões de Palladino, bem como para organizar suas turnês de apresentação em vários países europeus. É bom salientar que Eusápia foi um médium profissional, mas bastante honesta, tinha um trabalho era quitandeira..

Foi praticamente o organizador da Comissão de Milão, que posteriormente trataremos dessas pesquisas levadas a cabo na cidade de Milão. Introduziu o Espiritismo na cidade de Nápoles e, principalmente, envolveu os seus colegas professores da Universidade nas investigações espíritas.



Como se pode ver, ERCOLE em português é HÉRCULES.

(CONTINUA NA PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Desencarna Edmundo Portela, do Recife.

No último **Sábado, dia 10 de junho de 2017**, ocorreu o desencarne do amigo e colaborador do **Lampadário Espírita**. **Edmundo José Xavier Portela**, que assinava Edmundo Portela, e que o editor do jornal, acrescentou **do Recife**.

Portela, como se apresentava e gostava de ser chamado, nasceu no Recife/PE, em 30 de agosto de 1942. Seus pais foram Lúcio Portela e Maria das Dores Xavier Portela, já desencarnados. Casado com Noêmia do Rego Portela há 42 anos, tendo quatro filhos e cinco netos.

Ainda criança perdeu seu genitor, tendo que trabalhar para ajudar sua mãe e seus irmãos menores. Com dificuldade estudou o ginásio e contabilidade, completando o secundário à noite. Entrou para a Universidade Católica, iniciou o curso de Administração, mas não pôde concluí-lo devido às viagens de trabalho. Sempre trabalhou na área de vendas, tanto em empresas nacionais como multinacionais, onde adquiriu vasto conhecimento do mercado.

Nunca foi um homem religioso. Já depois de adulto percebeu que o Espiritismo era a doutrina que respondia aos seus questionamentos. Adquiriu a coleção de Allan Kardec e vários outros livros espíritas, procurando transmitir aos leigos o que aprendeu. Durante dois anos frequentou reuniões mediúnicas em casa de amigos, continuando o aprendizado.

Em meados do ano de 2013, visitando a *Livraria Renascer*, encontrou o *Boletim Informativo Lampadário Espírita*, se tornando assíduo leitor.

Posteriormente escreveu: **“Admiro o lampadário pela seriedade como informa e critica o mau Espiritismo. Embora não tenha preparo jornalístico, apresento meus humildes trabalhos, como o menor colaborador desse pequeno-grande jornal”**.

Ultimamente estava frequentando a Federação Espírita Pernambucana, inclusive participando do Curso de Esperanto. Na redação ainda há alguns trabalhos enviados por ele, que daremos continuidade na publicação.

E daqui enviamos o nosso até breve...



O enterro ocorreu no dia seguinte, domingo, 11 do corrente, no Cemitério de Santo Amaro, Recife.

LUZ NO CAMINHO: ANIMAIS NOSSOS IRMÃOS

A Descendência Animal do Homem.

A vida palpita em todo Universo.

O nosso planeta é prova cabal da vida em todo seu organismo, desde as profundezas dos oceanos ao pico mais alto da nossa composição geográfica, a vida se mostra latente, constante e progressiva.

O solo, a água, o ar são fontes de luz que possibilitam as mutações e a interação entre os seres que aqui habitam.

A organização e o progresso nos leva lentamente a nos transformar em seres superiores.

Da ameba ao ser angelical a caminhada é longa e permanente.

A Doutrina Espírita é Evolucionista, ela nos mostra a realidade com uma visão reflexiva e transparente, provando a Evolução do Ser passando pelos seres ditos inferiores até chegar a condição hominal.

Para entendermos melhor essas anotações, convidamos você, estimado leitor a ler e estudar as colocações a seguir extraídas do livro *“Evolução Anímica”* de Gabriel Delanne, intitulada – “A luta pela vida” (pág. 79 e 83).

“O solo, a atmosfera, água, são povoados de seres vivos, em número infinito. A massa profunda dos oceanos abriga miríades de organismos vegetais e animais. O ar, que nos parece tão límpido, contém multidões de corpúsculos, germes microscópicos, que servirão para engendrar incontáveis gerações. A gota d’água motra-nos um mundo que se agita e subsiste nesse minúsculo universo.

O solo regurgita de colônias vivas e até nas regiões desertas, nas álgidas solidões polares, nos areais abrasados, tanto quanto nos mais altos píncaros rochosos, por toda parte, enfim, a vida manifesta-se desbordante. Por toda parte seres que nascem, crescem e morrem.

Se alguma coisa pode causar-me admiração é o equilíbrio perfeito que impera nesse formigamento de seres diversamente dotados pela Natureza. Por toda parte os seres vivos

se tocam, se comprimem, se abraçam, se alimentam uns dos outros, e quer nos parecer não haja, em nosso globo, um só lugar que eles não tenham invadido. Parece-nos que a vida atingiu o máximo de sua expressão, e, no entanto, tudo nos leva a coligir que assim é há milhares de séculos. Conta-se por períodos milenários a luta dos seres vivos, disputando-se o solo, a água, o ar do nosso montículo.

A seleção natural atua, exclusivamente, conservando e acentuando as variações acidentais, vantajosas a indivíduo nas condições do ambiente em que é chamado a viver.

Resulta, pois, da seleção, que toda forma vivente deve aperfeiçoar-se sempre, relativamente, pelo menos, ao seu modo de existir. Ora, esse contínuo aperfeiçoamento dos seres organizados deve, inevitavelmente, conduzir ao progresso geral do organismo em todos os seres disseminados na superfície da terra.

Podemos, então, concluir com Darwin, dizendo:

“Assim é que a guerra natural, a fome e a morte, originam diretamente o efeito mais admirável que possamos conceber: - a formação lenta dos seres superiores. Há grandeza em primar assim a vida e seus diversos poderes, que animam originariamente muitas ou uma única forma, sob o influxo do Criador. E enquanto o planeta continuou a preencher ciclos perpétuos, adstrito às leis fixas da gravitação, essas formas se desenvolveram, inumeráveis, e, cada vez mais belas, mais maravilhosas, seguirão desenvolvendo-se num evoluir sem fim.”

Certos naturalistas, observando seres aproximados da série animal, incapazes de fecundação por cruzamentos, concluíram pela imutabilidade das espécies.

Severino Ramo Damião

Curado IV – Jaboatão,

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

MODOS DE VER

PIERRAKOS NÃO FOI ESPÍRITA

Nem todo médium é espírita.

Essa é uma verdade que não há como ser negada; igualmente é que nem toda comunicação de ordem espiritual se adequa a Doutrina Espírita.

Agora, a novidade trazida pelos **analfabetos espíritas** é o pensamento de um Espírito que através de um médium, querem por querem introjetar no meio espírita.

O médium em questão é uma austríaca, que fugiu para os Estados Unidos, tangida pelos horrores da 1ª Guerra Mundial.

Eva Broch Pierrakos (1915-1979), afirmava que era médium e que um Espírito ditava através da **Escrita Automática** mensagens que foram enfeixadas no livro: **"The Pathwork Guide Lectures"** (**"As Palestras do guia Pathwork"**).

Na tradução literal Pathwork é **"trabalho do Caminho"**, ou seja, uma metodologia de autoconhecimento baseada em um conjunto de ensinamentos sob a forma de palestras.

Não afirmo que a Pathwork seja desprovida de valor, sustento a assertiva de que o referido Espírito e seu programa de ensinamentos, não estão sob a coordenação do Espírito Verdade, logo não se trata de assunto espírita.

Mas, pode questionar se Deus e Jesus permitem tais ou quais ensinamentos? Ora, os Espíritos tem o seu livre arbítrio e cabe aos espíritas saber aquilatar o que é ensino espírita e o que não é. Simples assim. Todas as informações necessárias já foram trazidas pelos Espíritos sob a coordenação do Espírito Verdade e entregues a Allan Kardec. Este sistematizou os ensinamentos e os registrou nos livros básicos, incluindo a Revista Espírita. No mais, cabe corrigir e acrescentar de acordo com o progresso e o avanço da ciência.

É tão simples a questão, e não vejo porque tamanha confusão que fazem. Ora, qualquer leigo sabe atualmente distinguir o que é um fato médico, um fato psiquiátrico, um fato histórico, um fato da astronomia. Não sabe ainda distinguir a confusão que criaram com a Física, acrescentando Quântica, que não guarda nenhuma relação com os fenômenos psíquicos. Mas, há os "sábios" empregando com tal perspectiva, pois como não conhece nada a respeito, tornam-se entusiasmados. O que não se admite é que um psicólogo não saiba fazer a diferença entre um fenômeno espírita e um episódio de Pierrakos.

Mas, assim se dá com a **Pathwork**, não há nenhuma conexão que a ligue ao Espiritismo.

Eva, nos Estados Unidos casou-se com o psiquiatra John Pierrakos, daí o seu nome – Eva Pierrakos. A mediunidade em Eva surgiu na Suíça, através da escrita automática, como, porém, não houve quem a orientasse seguiu piamente a orientação do tal "guia". E transformou os ensinamentos numa forma de ganhar dinheiro, e aí formou um grupo de terapia. E como, o que não falta são doentes no planeta Terra, toda terapia que ajuda alguém a se encontrar com consigo próprio será sempre bem-vinda, porém, longe do centro Espírita. E a difusão de tal técnica de terapia – **"Caminho da Auto-transformação"**, deu tão certo que Recife, sediou a 3ª Conferência Nacional da Pathwork, no último mês de Maio.

A questão começa a tomar rumos engraçados, como já há até site divulgando o livro **"Mãos de Luz"** de **Bárbara Brennan**, uma aluna de Pierrakos, como obra espírita, apenas porque a autora fala de Aura humana, corpo etérico, etc. O livro realmente é muito bom, não resta a menor dúvida, mas é alicerçado no aspecto esotérico do conhecimento humano. Esse é o tipo de leitura que interessa a Comissão de Magnetizadores de Pernambuco, pois terão novidades para levarem para suas apresentações.

O pernambucano Carlos Roberto da Silva Júnior, natural do Recife, hoje radicado em Curitiba. Pois bem, depois de se

imiscuir no meio espírita, depois de casar, depois de se formar em Psicologia, decidiram juntos (ele e a esposa) fundar um centro espírita, ao qual deram a denominação de **Grupo de Estudo e Prática de Autoconhecimento**, com base nos ensinamentos de Eva Pierrakos, especialmente nos livros **"Não temas o mal"** e **"O Caminho da Autotransformação"**. E já escreveu dois livros, que afirma ser de caráter espírita: **"Autoconhecimento - A chave da Mudança"** e **"Entenda Jesus"**.

Como se vê é coisa de pernambucano que "quer ganhar o mundo", mas esqueceu dos caranguejos que deixou no Recife.

Agora, imagine se os psicólogos seguidores de Pierrakos, após sessões de "Pathwork" passarem a acreditar e crer que são médiuns, que alvoroço será nas casas espíritas que adotarem tal prática. E olhem o que não falta é pessoas dizendo: **"É o trabalho espiritual mais profundo e eficiente que encontrei, e tem me ajudado a realizar meus sonhos"**.

Espere só quando os **"Hospitais espirituais"**, **"Casas de Curas"**, Dr. **Agnado Cardoso**, André Moury e outros **luminares da "cura sem dor"** descobrirem o milagre americano, será a corrida pela primazia!!!



3ª Conferência Nacional da Pathwork
em Recife

10 anos
com e para
Eva Pierrakos

13, 14 e 15 de maio de 2016

HOTEL JANGADEIRO
Av. Boa Viagem, 3114 - Boa Viagem - Recife-PE - Brasil
PABX: 55 81 3086.5050 / 3465.3544 | Fax: (81) 3086.5051 / 3466.5786
falecom@jangadeirohotel.com.br

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÃO COM:
Claubethe Nóbrega - claubethenobrega@gmail.com - Cel: 83 99967.8303
Alessandra Barberino - abarberino@bol.com.br - Cel.: 83 99943.8282

Não sei se houve frequência, haja vista o preço haver sido próprio para os interessados. E muito provavelmente, o meio espírita não se interessou.

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

Fonte: O Consolador, nº 512, de 16 de abril de 2017.

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeu vejo.blog.br – de Mauro Quintella

BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO - III

Dando continuidade, explica M. Quintella:

PARTE 3: O FORTALECIMENTO DA FEB COMO ENTIDADE AGLUTINADORA

Com a desencarnação de Bezerra, ocorrida em 11 /04 / 1900, Leopoldo Cirne foi eleito para a presidência da FEB.

Assim que assumiu o cargo, Cirne promoveu uma reforma nos estatutos da casa, retirando os poderes concedidos a Bezerra e eliminando a cláusula sobre a obrigatoriedade do estudo de OS QUATRO EVANGELHOS de J.B. Roustaing. Apesar de ser um ardoroso roustaingista, Cirne entendia que a referida cláusula prejudicava a união dos espíritas em torno da FEB. Entretanto, a obra do advogado bordelense continuou a ser estudada na casa.

Fora do âmbito febiano, a corrente “científica” e o Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil entraram em processo de franco esvaziamento. Com isso, a FEB fortaleceu-se como entidade aglutinadora.

Em agosto de 1902, é fundada a Federação Espírita do Paraná. Em outubro de 1904, a Federação Espírita Amazônica.

Também em outubro de 1904, a FEB promoveu uma reunião para comemorar o centenário de nascimento de Kardec e discutir a organização do movimento espírita nacional. Esse encontro produziu o documento BASES DE ORGANIZAÇÃO ESPÍRITA (publicado pela FEB no opúsculo LIVRO DO CENTENÁRIO em 1906), recomendando a criação de uma entidade federativa em cada estado, como já havia ocorrido no Paraná e no Amazonas.

Em 28/02/1914, Aristides Spínola foi eleito presidente da FEB em substituição a Leopoldo Cirne.

A sequência dos presidentes febianos de 1914 a 1924 segue abaixo:

Aristides Spínola, 1914;
Manuel Quintão, 1915;
Aristides Spínola, 1916 a 1917;
Manuel Quintão, 1918 a 1919;
Guillon Ribeiro, 1920 a 1921;
Aristides Spínola - 1922 a 1924
Aristides Spínola, 1922 a 1924.

Em 1917, em seu segundo mandato, Spínola restabeleceu a obrigatoriedade do estudo de Roustaing e, em 1924.

PARTE 4 – O CONGRESSO CONSTITUINTE ESPÍRITA.

Em 1925, Luiz Barreto assumiu a presidência a FEB, substituindo Aristides Spínola.

Nesse ano, houve uma reforma na Constituição Brasileira e o deputado federal Plínio Marques apresentou um projeto para oficializar o estudo do Catolicismo nas escolas (*).

Para envolver os espíritas cariocas no combate ao projeto, um grupo de militantes espiritistas fez uma peregrinação às casas espíritas da cidade do Rio de Janeiro.

Após a queda do projeto de Marques, esses militantes espíritas decidiram aproveitar o conagração obtido para realizar um congresso constituinte com a finalidade de discutir a organização do movimento espiritista nacional, deixando evidente que não reconheciam a liderança da FEB nesse campo. Em 16/10/1925, a comissão organizadora desse congresso distribuiu uma circular marcando o evento para 31/03/1926. A finalidade do encontro era criar uma organização federativa ativa e produtiva e fundar uma entidade federativa de âmbito nacional.

Pretendendo submeter a FEB ao congresso, a comissão organizadora do evento enviou um convite para a Casa de Ismael, que, evidentemente foi recusado, pois a instituição se via, como até hoje, como a entidade máxima do movimento espírita brasileiro.

Luiz Barreto explicou a recusa numa carta à organização do congresso, publicada no REFORMADOR de 01/12/1925. Ato contínuo investiu na instalação do Conselho Federativo da FEB, que ainda não havia saído do papel.

Em 29/01/1926, a comissão organizadora do congresso enviou uma carta a FEB, contestando as críticas que os febianos estavam fazendo ao encontro. A FEB refutou os principais trechos dessa carta no REFORMADOR de 16/02/1926.

No relatório das atividades de 1925, publicado no REFORMADOR de 01/02/1926, a FEB reafirma seu propósito de não participar do congresso. Segue parte do texto:

“Qualificam-nos (...) de intolerantes. Mas, onde a nossa intolerância? Digna atitude é a nossa, perseverando nos propósitos (...) que nos animam, na defesa (...) do posto e na execução da tarefa que nos foram confiados e do qual, se nos afastássemos, praticaríamos culposa defecção”.

Sem a presença da FEB, o Congresso Constituinte Espírita se reuniu em 31/03/1926, na cidade do Rio de Janeiro, sob a presidência de Gustavo Farnese. Dentre os presentes, estava o pioneiro Angeli Torteroli, então com 77 anos.

Na sessão de 04/04/1926, os congressistas decidiram voltar a convidar a FEB a participar do evento. O presidente febiano Luiz Barreto enviou uma nova carta ao congresso no dia 07/04/1926. Em dado momento, diz a missiva:

“... apelamos para vosso lúcido critério e perguntamos: o que iria fazer um representante na Federação no seio da Constituinte Espírita? Ouvir doestos e baldões, ironias e sarcasmos? Assistir de alma constrangida à discórdia em nome da concórdia?”

Com essa carta, os congressistas desistiram definitivamente de ter a FEB no evento. Não era impossível que ela saísse revalorizada do encontro, mas a Casa de Ismael não quis dobrar a cerviz.

Sem a presença da FEB, o Congresso Constituinte Espírita Nacional teve início na data prevista, 31 de março de 1926. O evento ocorreu no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro, situado na Rua do Passeio Público (em frente ao parque do mesmo nome). Durante 10 dias, os congressistas discutiram os rumos do movimento espírita brasileiro.

Na sessão do dia 4 de abril, os participantes do conclave decidiram renovar à FEB o pedido para que se fizesse representar. Uma de duas: ou havia um sincero desejo de discutir os problemas da unificação com a FEB, ou uma obsessiva vontade de subordiná-la ao Congresso.

A FEB, é lógico, sempre entendia esses convites como uma ofensa à sua posição de federativa nacional e respondia negativamente.

MAURO QUINTELLA

N. d. R.: (*) - Narra Deolindo Amorim, em Nota de Rodapé, no livro “Ideias e Reminiscências Espíritas” s/d (pág. 50) que:

“Por ocasião da campanha (contra a proposta religiosa), ele estava no Sul da Bahia, ainda bem moço, Tomou o partido dos crentes evangélicos (presbiterianos). Escreveu artigos veementemente para o jornal “Norte Evangélico”, que se publicava em Garanhuns/PE.

(CONTINUA O PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

Damos continuidade a inserção das crônicas do Dr. Bezerra de Menezes, publicada no jornal "Reformador" durante o período que ocupou a presidência, em seu segundo mandato.

A VERDADEIRA PROPAGANDA

Pensem como quiserem os que entendem dever fazer a propaganda espírita por todos os modos, mesmo nas praças, sujeitando a divina doutrina à galhofa do público, mesmo nos teatros, em meio do ridículo dos espectadores e até nos alcouces (1), por entro os esgares (2) desprezíveis de seres inífeles seus frequentadores.

Nem Jesus, o santíssimo modelo, nem os apóstolos, seus autorizados imitadores, expuseram jamais à galhofa, ao ridículo e aos esgares da corrupção os ensinamentos de salvação.

Quer um quer outros levaram a palavra da verdade a todos os meios, é certo, porque o doente é que precisa do médico; porém fizeram-no sempre guardando a compostura, severamente moralizadora, de ministros da mais pura, santa e veneranda doutrina: ergueram à luz à altura de ser vista por toda a humanidade, e não a levaram aos antros.

Do que serve pregar o espiritismo, que é o Evangelho segundo o espírito e verdade, dando os que o pregaram o exemplo do seu desrespeito, pelo modo irreverente de pregá-lo?

"*Sancta, sancte tratanda snoit*.- as coisas sagradas devem ser com todo o respeito tratadas."

Por este modo, um que seja, que se colha para o redil bendito, vem convencido da santidade da doutrina, pelo acatamento com que a vê exposta, e será um convencido digno e dignificador da santa lei.

Pelo contrario, os que são trazidos como em folia, por milhares que sejam, virão crentes, pelo modo por que viram obrar os propagandistas, de que o espiritismo é meio de distração, senão de brincadeira, e esses milhares nem aproveitam para si, nem concorrem de leve para o triunfo da boa lei.

Propagar o espiritismo por toda a parte, sim; mas propagai-o com o respeito e acatamento que requer o ensino da divina revelação.

Convencido desta verdade e ansiando por ver unido em pensamento e ação segundo o modelo que nos legou o Divino Mestre toda a gente espírita, eu fiz o sacrifício de permitir que meu nome, embora sem nenhum valor, figurasse como diretor do **Centro da União Espírita**, na esperança de alcançar que aquele Centro pautasse suas obras pelas normas da doutrina, que devem ser as de todos os grupos que quiserem merecer dignamente o glorioso nome de espíritas.

Bem cedo convenci-me de que nada conseguiria do meu intento, ouvindo dos lábios do chefe dos chefes do Centro da União Espírita estas palavras, que me queimaram as azas de minha esperança: **Jesus não é meu senhor, e sim meu irmão e meu igual!**

Desde então, procurava um meio de me desligar daquela escola, em meu humilde pensar, ante-espírita e ruínoza, sem faltar à lei do amor e da fraternidade pela intransigência que exclui a benevolência para com os nossos irmãos e procurava tal meio, quando tive pelos jornais profanos o conhecimento de que o Centro da União Espírita por voto dos seus diretores, me havia expelido de seu seio, em razão de ser eu **homem político**.

Sem pesar a razão, que me parece estólida (3), principalmente por já ser eu o que sou quando o chefe dos chefes me cercou de instâncias, até que cedi; encheu-me de grata satisfação o fato de ser satisfeito o meu desejo, sem que faltasse eu aos meus deveres de espírita.

A verdadeira razão compreende-se, foi o antagonismo de modos de compreender a propaganda espírita. de compreender o espiritismo.

Ele, o Centro da União Espírita, compreende-o de modo a provocar o desgosto dos verdadeiros espíritas. e ainda ulti-

mamente, o do nosso **irmão Israel**, que fundamentou um protesto, em nome do Centro Rio-Grandense, de que é aqui representante.

Eu, como **presidente da Federação Espírita**, compreendo de modo muito outra, como se vê não só por este jornal que redijo, como pelos artigos que escrevo sob o pseudônimo de **Max**.

Qual dos dois modos de compreender e propagar o espiritismo é o verdadeiro, que o julguem os espíritas criteriosos.

Bezerra de Menezes.

(publicado no jornal Reformador, de 15 de agosto de 1896.

(1) – Alcouces – prostíbulo, bordel.

(1) – Esgares – careta.

(3) – Estólida – néscio, parvo, pessoa destituída de discernimento.

NÓ DE MARIBHEIRO (final)

Nessa quadra do processo e já se considerando derrotado em sua demanda, Luciano dos Anjos usa do artifício de inverter o chamado "ônus de sucumbência" sob o argumento de que foi a Feb que deu origem à causa. Ou seja, desejava passar à Feb as custas do processo, algo que vinha de encontro às suas afirmações públicas de que não desejava obter nenhum ganho material com o processo, o que, em suma, pode ser entendido como não querer causar prejuízo material à instituição de sua veneração.

Luciano dos Anjos interpõe um agravo de instrumento junto ao Superior Tribunal de Justiça, em Brasília, buscando reverter as decisões anteriores. Em decisão de 4 de fevereiro de 2014, o Tribunal negou provimento ao agravo.

Cumprido reproduzir, para clareza, a decisão prolatada em 11 de setembro de 2013, favorável à Feb, cuja ementa (síntese do acórdão) ficou assim: "Apelação cível. Alteração de estatuto de associação religiosa. Possibilidade de ausência de disposição acerca do caráter imutável da norma. Nos 78 artigos que compõem o estatuto não existe qualquer cláusula limitadora do poder de reforma, além do comando do art. 73, imposto para adequar-se à norma do art. 19 do Código Civil de 1916, vigente na época, que estabelecia no capítulo referente ao registro de pessoas jurídicas, o modo como seria reformável no tocante tão somente à administração. Atualmente o dispositivo corresponde ao artigo 46, incisos III e IV do CC/02. Recurso desprovido".

Mesmo tendo recorrido a instância superior em Brasília e, mais uma vez, receber a negativa de acolhimento do seu recurso, a decisão acima surge como aquela que decreta o encerramento moral do processo e seu trânsito em julgado, isto é: Luciano dos Anjos tem a decisão definitiva e insuscetível de modificação, que coloca por terra seu argumento de cláusula pétrea para o parágrafo que aponta para a presença da difusão e estudos da obra de Rostang no Estatuto da Feb. Uma vez que isso ficou assentado, pode a Feb alterar quando e como quiser o seu documento maior, sem nenhum constrangimento. A questão que fica no ar é se esse propósito retornará em algum momento e, também, se essa questão estatutária é de fundamental importância para o Espiritismo enquanto doutrina.

Wilson Garcia

(Do Expediente on-line, o blog de WGarcia, 12/06/2015).

DA REDAÇÃO

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na
Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Esquina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

Espiritismo e equilíbrio

Agora que a Doutrina dos Espíritos visitou seu íntimo, você se demora deslumbrado ante as novas perspectivas da vida na Terra.

Horizontes mais amplos.

Comunhão com a Espiritualidade Superior.

Concepções novas e grandiosas.

Amigos multiplicados ao milagre da fraternidade legítima. Vastos campos para realizações nobres. Serviços edificantes em toda parte.

Não se esqueça, entretanto, do equilíbrio no entusiasmo, para que o arrebatamento momentâneo não o conduza às regiões do desânimo.

Convicção espiritista não é passaporte gratuito para a santificação. Nem significa doação da graça divina a privilegiados, nem traduz presídio para a liberdade dos ideais.

E aumento de responsabilidade para a alma, em relação à própria vida. Expressa renascimento moral, na caminhada física já empreendida. A crença comum é apenas notificação da imortalidade em informação de aleitamento. A crença espírita é afirmação da vida imperecível para maior realização do Espírito no caminho da evolução.

Por esse motivo, nem precipitação nem retardamento. A moderação na atitude, com trabalho contínuo, é o melhor mecanismo para justa execução dos compromissos retos.

Poupe-se às transformações radicais no clima das suas realizações. Mudanças abruptas produzem danos graves. Execute os misteres que o Espiritismo lhe reserva, cautelosamente a princípio, para manter segurança depois.

Não esqueça de construir, no interior da sua alma, os alicerces seguros para os graves embates e as complexas atividades que virão mais tarde.

Examine as próprias possibilidades e, através de um programa de estudo bem conduzido, procure penetrar o âmago da Doutrina. Não se deixe apaixonar. O ardor emocional altera a face dos fatos e adultera os acontecimentos.

Não tenha a preocupação de fazer muito. Procure fazer bem alguma coisa. Guarde a ponderação em atos e palavras, não criticando a morosidade dos "velhos" trabalhadores. Respeite, neles, os heróis da fé nos dias do desbravamento, como bandeirantes da mensagem nova.

Confie na Providência Divina e não se julgue indispensável ao movimento que ora o acolhe. Tenha em mente que a Doutrina Espírita não necessita dos homens para atingir os nobres fins a que se destina. É Doutrina dos Espíritos. Lembre-se de que Espiritismo é Pão Eterno. Receba-o com respeito e alimente-se com cuidado, para que

não seja acometido pelo enfartamento gerado no abuso, ou pela insaciabilidade nascida na negligência.

Muitos companheiros receberam, na Doutrina Espírita, a claridade eterna da vida; no entanto, pouco ou quase nada realizaram em favor da libertação íntima, palmilhando lances repetidos da mesma experiência fracassada, entre desesperos e inquietações. Outros perdem-se ainda nos subníveis da vida, embora com roupagens reluzentes e aparências respeitáveis, por não desejarem enfrentar a realidade que você agora encontra.

Uns desejavam acomodar-se na nova fé. Outros pretendiam que a fé se acomodasse neles.

Submeta-se você às diretrizes da fé.

Urge servir à crença, sem tê-la como serviçal dos caprichos pessoais.

A crença não exime da realização.

Êxito ou insucesso são contingências da luta, a seu alcance.

Quando nos demoramos na vala imunda, saímos com os pés lodosos. A ilusão é inspiração para a delinquência.

Acenda, portanto, luz para a razão, a fim de encontrar a felicidade de servir.

Ouça o chamado do trabalho e receba com o coração a Doutrina Espírita, mas não se esqueça de que o ânimo forte e a esperança robusta devem seguir a seu lado. Evite os extremos na sua definição espírita: nem fanatismo, nem convivência. Mantenha, porém, uma convicção que se irradie em serviço positivo para todos. Espírito tranquilo em atitude imperturbável, avançando com segurança, é maneira feliz para atingir o objetivo colimado. Alce seus pensamentos, sublimando anseios e aspirações em seus comprometimentos.

Em todos os momentos, mantenha a certeza de que o bem pertence ao Senhor e a vitória é sempre dele, cabendo-nos o dever de realizar sempre o melhor ao nosso alcance, procurando libertar-nos do mal e compreendendo que o Sublime Condutor nos aguarda até hoje, sem pressa, numa extraordinária lição de equilíbrio, até o momento em que possamos realizar o Reino Divino em nós próprios.

Viana de Carvalho, Espírito-espírita.

(Do livro "À Luz do Espiritismo", psicografado pelo médium Divaldo P. Franco, editado pela Leal, Salvador, 1967 p. 91).

N.d.R.: o texto acima foi enviado por José Geraldo, que é o presidente do GEFA do Curado IV e fundador do Lampadário Espírita.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - III

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” -, uma seção com crônicas quase que diárias. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”. Aqui, nessa série nos ocuparemos dessas crônicas também.

O ESPIRITISMO E O DR. HENRIQUE RÔXO

Os nossos inteligentes leitores precisam conhecer a opinião de alguns homens, como o Dr. Henrique Rôxo, sobre o Espiritismo. Esse competente psiquiatra brasileiro descobriu uma doença que denominou “**delírio espírita episódico**”.

Assim, quando o Dr. Rôxo não consegue descobrir a etiologia da enfermidade, não se embaraça com a dificuldade e diagnostica solenemente: “**delírio espírita episódico**”. Estamos trazendo esta crônica à vista de um artigo publicado pelo professor Leopoldo Machado em um dos interessantes números da “*Revista Internacional do Espiritismo*”, de Matão, São Paulo. Um ilustre confrade do sul enviou ao Leopoldo um recorte do “*Jornal de Debates*”, em que o Dr. Henrique Rôxo, entre outras coisas, afirma que o número de doentes mentais, em consequência de práticas espíritas tem aumentado. Assim, as pessoas que se dedicam às práticas espíritas terminam malucas.

Acrescenta, entretanto, que há exceção, como, por exemplo, para as pessoas como seu amigo Oscar D’Argonel, que, com honestidade, se entregam à investigação científica do espiritismo.

A entrevista do Dr. Henrique Rôxo repete velhos chavões que já foram muitas vezes pulverizados. Todavia, não perdemos ainda e penso não perderemos jamais a paciência, como sucede a muitos dos nossos semelhantes.

Os fatos de todo dia encarregam-se, eles próprios de demonstrar a inanidade daquela afirmativa. No artigo de Leopoldo Machado encontramos o fato seguinte:

“Possuímos uma receita de S.S.(refere-se ao Dr. Henrique Rôxo) diagnosticando de enferma de delírio espírita episódico uma ciente sua, que nunca ouvira, até ali, falar em Espiritismo; nunca havia ido a um centro espírita, boa católica praticante que era. Foi internada na Casa de Saúde indicada por S. S., onde permaneceu cinco dias apenas, para sair pior, a despeito de toda a “brincadeira”, custar-lhe um cento e cinquenta mil réis. Nosso dinheiro, nesse tempo, era, ainda, o mil réis. No 5º dia, o acesso foi tão pequeno, mau grado as injeções e os choques elétrico aplicados, que rebentou tudo o que, no quarto, lhe caiu nas mãos. Só cedeu por alguns passes que alguém, mais orientado do que S. S., aplicou na enferma, aconselhando ao marido a retirasse imediatamente dali e a levasse a um centro espírita. Lembrando-se ele de que tinha uns parentes em Nova Iguaçu, a enferma foi trazida, em automóvel fechado, para aqui.

Fomos chamados para vê-la. Tratava-se, apenas de um caso de atuação de espíritos perturbados que, uma vez doutrinados, deixaram a enferma, voltando ela

a seu estado normal, em que permanece até hoje, disposta a atestar o que aqui se diz, com agravantes piores. E nada lhe custou o tratamento”.

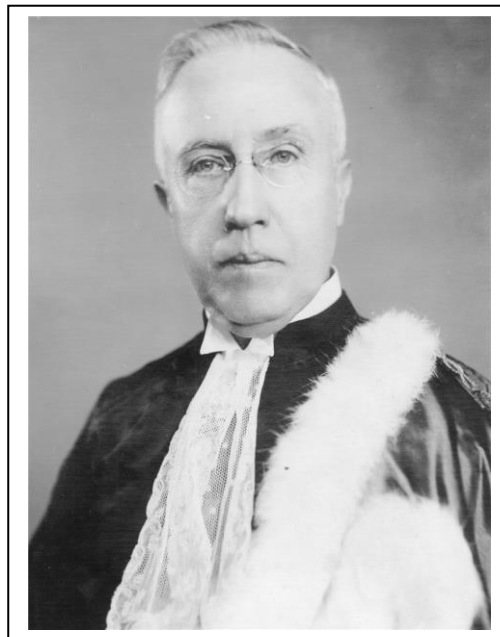
Eis o que, sobre o assunto escreveu Leopoldo Machado. Seria muito interessante que sobre esse caso se pronunciasse o Dr. Henrique Rôxo.

D. F.

(Publicado no “Diário da Noite”, edição de 07 de dezembro de 1946, sábado, pág. 5.).

N.D.R.: Henrique Britto de Belford Rôxo (Rio de Janeiro, 4 de julho de 1877 — Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1969. Filho do engenheiro Raymundo Teixeira de Belford Roxo.

Médico psiquiatra; formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com a tese “*Duração dos Atos Psíquicos Elementares nos Alienados*” (1901); catedrático de Clínica Psiquiátrica (1921) e diretor do Instituto de Neuropatologia, membro de instituições médicas nacionais e internacionais; realizou estudos de neuro-psiquiatria e neurologia, publicando vários deles, como “*Sífilis Cerebral*” (1899), “*Causas da Alienação Mental do Brasil*” (1901), “*Homens Histéricos*” (1903), etc; foi membro da Academia Nacional de Medicina.



Dr. HENRIQUE RÔXO

Oscar D’Argonel, espírita muito conhecido no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX. Autor de livros e de traduções de livros de caráter científico do Espiritismo.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XII - Nº 132 / STEMBO - 2017 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

EUSÁPIA PALADINO

Eusápiia Maria Palladino, nascida em Murge, Itália, a **21 de Janeiro de 1854**; desencarnou no dia **9 de Julho de 1918**, na cidade de Nápoles (Itália).

A mãe morreu quando ela nasceu. O pai casou-se pela segunda vez, e a madrasta castigou muito a pequena Eusápiia. Aos oito anos de idade viu o pai ser assassinado por bandoleiros. Acolhida primeiro pela avó, que a maltratava, e depois abandonada na rua. Foi recebida, muito jovem, como que por ato de caridade, na tarefa de ama-seca, em casa da alta burguesia de Nápoles.

Desde a infância, teve, sem que se pudesse explicar, aparições mediúnicas que mais pareciam alucinações, e assim ouvia pancadas nos móveis sobre os quais se apoiava: à noite, sentia que lhe arrancavam as roupas e puxavam as cobertas da cama sobre o dorso, via fantasmas.

Foi na cidade de Nápoles onde começou a participar de sessões espíritas, onde era a médium. Nunca recebeu qualquer orientação ou explicação sobre o que é mediunidade, esta simplesmente nela desabrochou.

Leia mais na página 6



Eusápiia paladino

AGORA FOI NA FEESP – ENGENHEIRO É ENCONTADO MORTO NO BANHEIRO.

PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- TODA MEDIUNIDADE É ESPIRITISMO? 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Viana de Carvalho 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- ALMAS QUE VOLTAM, OS FATOS REAIS 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- GRANDES PESQUISADORES DO ESPIRITISMO 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.
- ☀ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damião Ramos 07
- ☀ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .
- ☀ - BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO ESPIRITISMO 09
- ☀ - GAZETILHA: MORTE DE ENGENHEIRO 10
- ☀ - SEMINÁRIO NO GEFA - CURADO IV 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- VIDA ESPÍRITA - DJALMA FARIAS - IV ,..... 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ A gente vive pensando como ser humano na vida; essa maravilha que gostamos de viver.
- ▣ Por mais que não desfrutemos ninguém pensa na morte, todos querem viver, compreender a vida.
- ▣ Por mais que lembre que um dia, teremos que deixar ela, ninguém quer.
- ▣ Se a vida é uma continuação no mundo espiritual para os que morrem, porque ninguém quer morrer?
- ▣ Isso é uma intuição de todos que um dia vai morrer.
- ▣ Só que a morte é mais compreensível entre os que não acreditam nela e para os que acredita é mais vulnerável. Uns em vida são arrogantes, presunçosos, Mas cada um vem com o seu destino para renovar o passado.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

TODA MEDIUNIDADE É ESPIRITISMO? - I

Sempre que tratamos de mediunidade dizemos que ela surgiu com o homem como ser integral do universo. No Brasil, essas manifestações eram naturais entre os povos indígenas encontrados pelos portugueses. Em muitas ocasiões também era comum entre pessoas da alta sociedade portuguesa, mas como eram vinculado fortemente ao culto católico, esse assunto era tratado com sigilo, descrição e delicadeza. Quase sempre classificavam os seus de loucos ou deslucados.

A mão de obra indígena no Brasil colônia na cultura do índio, como sabemos, não admitia aos homens o trabalho no campo; era função feminina. Com isso a ideia foi "terceirizar", mas nenhum português nato desejaria vir ao Brasil trabalhar. Eis então o filem que faltava. Os principais grupos africanos chamados de bandos estavam os do noroeste africano: os Cabindes, Banguelas, Muxongo, Rebolos e os do Sudaneses da África Ocidental: Iorubas, Gegês, Tapas, Bornus, Nagô, Hauçás.

Como medida de proteção os senhores de engenho no novo sistema de "feudos na modalidade escravista" que se estabelecia no ocidente da latina América, misturavam etnias dos negros escravizados na tentativa de dificultar o diálogo e a organização de motins. Todos eram reunidos a Senzala, forçados a união pela sobrevivência. As Histórias de Lutas, perdas e Glórias dos ancestrais, era o que justamente dava identidade aos negros constrangidos, pelo exílio e maus-tratos, em cada lugar seus mitos dialogavam com as tradições locais, dando origem ao sincretismo religioso. As diversas etnias tinham maneiras diferentes de adoração. Porém, a reunião na senzala, fez nascer um novo sistema "religioso", o **Candomblé**. Extra oficialmente era o resultado das crenças politeístas dos Bandos (hoje Congo, Gabão e Moçambique) e sudaneses (Hoje golfo da Guiné) principalmente os Iorubas, Gegês, Nagô e Hauçás (os dois últimos fortemente influenciados pelas tradições Árabes e Muçumanas).

A capacidade de estabelecer o contato com seres do primeiro plano da vida. Fundindo-se com a cultura indígena nos quilombos mistos (quilombos misturados com tribos indígenas) como ocorreu no município de **Cruz das Almas**, interior do Estado Maranhão.

"A natureza nossa sapiente e poderosa mãe, adapta cada coisa as condições em que ela entende dever subsistir. Como fugiremos da conclusão de que, adaptando-se a alma a outro estágio do ser, e gozando para isso das faculdades de viver, agir, pensar, ver e ouvir, sem o auxílio e separada do corpo a Natureza nos tenha dado a sua solene e sagrada garantia de que continuaremos a viver sempre?" (Bases Científicas do Espiritismo | Epes Sargent| pag.145. Citação de Sr. R.H. Brow (1868))

Os chamados "**terreiros**" numa alusão as atividades de ritual que a pajelanças realizavam na área comum a toda a tribo. Absorvendo de maneira contundente os elementos do Catolicismo na tentativa de camuflar os rituais e não serem castigados. Adotava o culto aos santos católicos comparando-os aos Orixás (seus deuses com atributos personificados ou como manifestação da natureza).

Só em 1830, quando algumas mulheres negras se reuniram na **Ladeira de Bercô**, na cidade de Salvador (BA), hoje Rua Visconde de Itaparica, com o intuito de oficializar o culto, deu-se início em meio ao conturbado sistema político social, o **Candomblé**. A intensão era conjugar todas as maneiras de louvor aos orixás. Na África, originalmente falando temos o culto aos Orixás e os "filhos" são iniciados nas florestas. No Brasil a mini África (floresta) seria o "terreiro". Em praticamente todos os lugares ocorreu o sincretismo religioso, os cultos de minoria escravos, negros e índios assumiram pos-

turas regionais principalmente no Brasil nos no finais do século XIX, quando surge no estado de Pernambuco a designação de **Xangô em Pernambuco, o Tambó de Mina no Maranhão, e o Batuque no Rio Grande do Sul**.

Na Bahia era comuns as casas e senzalas serem assombradas por almas descontentes e cobradoras, o que apavorava os senhores e mexia com a maioria dos escravos. O temor dos despachos e das mandigas, dos tambores do "Candomblé" palpitava o cotidiano daqueles homens. Segundo a historiadora **Mary Del Priore**, afirma que: "em setembro de 1865, Luiz Olímpio Teles de Menezes, professor e jornalista, foi o articulador do primeiro Grupo Familiar de Espiritismo (que estudava com entusiasmos as obras de Allan Kardec), fundador do primeiro Jornal, Ecos de Além Túmulo, e tradutor do primeiro livro espírita do país, "Filosofias Espiritualistas". Talvez como medida de esclarecimento dos homens, em pleno esplendor da Revista Espírita. Dois anos depois, a igreja católica reagiu com a carta contundente e irônica do Bispo da Bahia, dom Manuel Joaquim da Silveira. "... Tudo isso uma fábula ou manifestação dos Espíritos das Trevas!" (...) "**O Espiritismo era dos brancos desta terra memorável, Candomblé**." (Mary Del Priore | "Do outro Lado – A história do Sobrenatural e do Espiritismo.") O Próprio Teles de Menezes retrucou com uma carta ao Bispo, com 82 páginas. Como se vê a confusão entre Candomblé e Espiritismo vem desde muitos anos.

Pode até parecer coincidência, mas a obra "**Os Quatro Evangelhos de Roustain**" começa a ser escrito em 1861 e finalizado em 1865, traduzido para o português pelo engenheiro, militar e maranhense **Francisco Raimundo Ewerton Quadros** (1841-1919), um grande aperiitivo as alas dos Espíritos Místicos. Olhemos a frase devastadora de Kardec: "O Espiritismo é uma ciência de observação e não um produto da imaginação" (...) "trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal." ("A Gênese", cap. 1, item 14)

O susto vem a galope com conjecturas sobre a superioridade de um espírito que atua em diversas Grupos Espíritas Brasileiros sob o nome de **Ramatis**. Que teria sido contemporâneo de Kardec em uma de suas encarnações e por aí se vai. Infelizmente o nome e árvore de reencarnação tem mais peso que a análise sobre a mensagem e sandices ditada e registradas em literaturas desde 1955.

Em 1908, uma família tradicional de Católicos e médicos de Neves, estado do Rio de Janeiro, foi surpreendida por um fenômeno de aspecto sobrenatural. Zélio Fernandes de Moraes (com 17 anos), destinado a carreira militar. Surpreendido de uma paralisia, que os médicos não sabiam a causa. Levantou-se do leito e profetizou que no outro dia estaria curado. O que de fato ocorreu.

Os tios padres católicos, não sabiam explicar o fenômeno, quando um amigo da família sugeriu uma visita a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (Niterói) e presidida por José de Souza. Foi e tomou lugar a mesa no dia 15 de novembro de 1908. Tomado por uma força desconhecida ausentou-se da mesa dizendo que ali faltava uma flor. Atitude que causou tumulto e alvoroço a reunião. Durante o transcorrer da reunião diversos espíritos que se diziam caboclos, pretos velhos, escravos e índios se apresentaram a diversos médiuns na mesa.

Os dirigentes da mesa pediam que os espíritos, classificados por eles como inferiores, se ausentasse do recinto.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

VIANA DE CARVALHO

O CENTRO ESPÍRITA

À medida que a Doutrina Espírita alcançava as mentes e os corações ansiosos de esclarecimento e consolo, aumentando a carga de trabalho do ínclito Codificador eis que ele fundou a 1º de Abril de 1858 a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que funcionou inicialmente na galeria de Valois, nº 35 em Palais-Royal. para que ficassem definidos os seus objetivos, declarou-os no Artigo 1º do seu Regulamento:

-Tem por finalidade precípua o estudo dos fenômenos espíritas e das suas aplicações, as manifestações morais, físicas, psicológicas e históricas da sociedade.

Como continuasse a crescer o número de interessados no estudo dos postulados espíritistas, providenciou a ampliação do Regulamento ainda no mesmo ano, de forma a compatibilizar os interesses gerais com os fundamentos doutrinários da novel Ciência filosófica e religiosa.

Esse cuidado especial do mestre lionês preservaria a mensagem reveladora dos enxertos e adulterações que sempre ocorrem, na razão direta em que se expandem, em que se popularizam as ideias novas.

Dessa forma, aquela Sociedade se tornaria o primeiro Centro Espírita onde os debates saudáveis e os desdobramentos dos conteúdos científicos, filosóficos, morais e religiosos da Doutrina encontrariam campo para serem aprofundados. Sob a sua presidência, as discussões permaneciam em alto nível e quando se tornavam acaloradas, a sua intervenção sábia acalmava os ânimos a sua autoridade moral e cultural silenciava os mais renitentes. Outrossim, ali teriam lugar as memoráveis tertúlias espírituais, quando venerandas Entidades, utilizando-se de médiuns sérios e dedicados ofereciam lições ricas de sabedoria consolando e iluminando os membros atenciosos interessados no próprio desenvolvimento intelecto-moral bem como no da Humanidade para a qual veio o Espiritismo.

Dirimiam-se dificuldades de interpretação e consolidavam-se no seu recinto as bases do pensamento espírita com vistas ao porvir da sociedade humana. Exemplo, verdadeiro modelo de instituição, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas deixou precioso legado, que o Centro Espírita moderno atualiza e mantém.

Célula máter do Movimento por facultar-lhe o desenvolvimento e propagá-lo, é escola de relevante importância para quantos se interessam pelo Espiritismo.

É escola, por oferecer os mais significativos recursos culturais para a educação das almas, encarnadas ou não.

No seu labor desdobram-se as instruções que capacitam o aprendiz à conquista de uma existência feliz, enquanto adquire discernimento para conduzir-se com acerto. Ao mesmo tempo, propõe o limar das arestas e o disciplinar da conduta, aprimorando-a e condicionando-a às lições éticas do Evangelho de Jesus, desvelado pela interpretação racional que haure na Codificação.

Doutrina eminentemente educativa, o Espiritismo tem a ver com todos os ramos do conhecimento, por isso mesmo conclamando ao seu estudo sistematizado e cuidadoso, bem como à sua reflexão metódica. Nas suas classes ressaltam os valores da inteligência e da razão para serem cultivados, aplicados no comportamento como roteiro de segurança.

Igualmente é oficina de trabalho, por ensinar atividades múltiplas em benefício do próximo e da comunidade. Sem lugar para a ociosidade dourada ou para a indiferença mórbida, a ação dignificadora nele se desdobra em mil expressões que elevam o ser completando-o, planejando-o, dando-lhe sentido psicológico a existência planetária.

Desde a sua administração na busca incessante de qualidade até os serviços mais humildes quão indispensáveis, é celeiro de paz que resulta da valiosa aplicação das horas dos seus membros no trabalho libertador.

Da mesma forma é templo de oração, destituído de ritualística, de cerimonial, de qualquer tipo de culto externa, caracterizando-se pela simplicidade, sendo agradável e propício à elevação dos pensamentos a Deus e à ação da caridade em todas as suas expressões. Nas suas dependências deviam ser preservadas os valores morais, a compostura, a dinâmica do amor, a fim de que a perfeita sintonia com Deus Jesus e os Espíritos Nobres tornem-no ambiente saturado por sutis vibrações, que proporcionam a paz e a renovação.

Lugar de reequilíbrio e de harmonia, é, também, hospital de almas no qual terapias especializadas-passes água fluidificada (bioenergia), oração, desobsessão e iluminação de consciência -facultem a saúde do corpo, da mente e do espírito, emulando o paciente ao avanço, à vitória sobre si mesmo, sobre as paixões primitivas, que nele predominam.

Não pode ser confundido, porém, com Nosocômios, Casas de Saúde, Clínicas Médicas e semelhantes, competindo com as mesmas, portadoras de bases acadêmicas, pois que desvirtuaria a sua finalidade essencial passando a conflitar com as Entidades especializadas no mister, as quais deve auxiliar e não produzir perturbação.

No seu ambiente não há lugar para exibicionismo de natureza alguma que faça recordar os palcos do mundo, nos quais se projetam os conflitos do ego humano e as lutas características das naturais promoções competitivas do ser. Tampouco, pode agasalhar ou dar curso às inovações que ressumam do orientalismo ancestral ou das terapias alternativas atuais, desfigurando-lhe, entorpecendo-lhe a finalidade superior

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA****Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita****Fundado em 6 de Fevereiro de 2006****Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.****Ano XII Nº 132 - SETEMBRO - 2017****Publicação Mensal ONLINE****Distribuição Gratuita****Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -****Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)****Endereço para Correspondência:****Rua Seis, bloco 59 apt. 201****Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.****CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.****BLOG:****LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD****E-mail:****damocles.aurelio49@gmail.com****Conselho Editorial****Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.****Redatores: - Tiago Rodrigues.****- João Batista de Oliveira Neto,****- Dâmocles Aurélio N. da Silva,****Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.****Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).****Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,****- Cândido Pereira,****- Paulo de Almeida,****- Heitor de Campos Silva,****- Mauro Quintella****Tiragem ILIMITADA****Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com

ALMAS QUE VOLTAM, A ORIGEM DO ROMANCE - I

Já li esse livro três vezes, mas só da última vez botei na cabeça que ia descobrir os fatos reais que deram origem ao romance, isso porque ficava cheio de dúvidas, cada vez que o lia. Ora, pensava, como pode um gaúcho saber de uma história ocorrida aqui em Pernambuco e eu não encontrar ninguém que pelo menos já tenha ouvido falar do assunto?

Comecei por querer saber quem é o autor, deu trabalho, nem a editora do livro, a FEB, jamais teve essa preocupação. Fui encontrar alguma informação na revista "Reformador", edição de junho de 1973, pág. 180, por ocasião de sua morte, ocorrida a **5 de dezembro de 1972, na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do sul**. Nesse artigo informa que nascera na cidade de **Campina Grande, Paraíba, no dia 30 de maio de 1895**.

Não vou aqui me estender, haja vista os interessados em saber mais podem buscar diretamente no site da FEB, no acervo do Reformador, pela Internet, ou no próprio **Lampadário Espírita, Agosto de 2014, pág. 11**, que ali consta a transcrição de Reformador. Atualmente na internet, há mais informações, como, por exemplo, a biografia escrita pelo seu neto Fernando Corrêa, publicada em 2004 e uma dissertação apresentada na Faculdade de Santa Maria.



FERNANDO SOUSA DO Ó

À época da leitura, me entusiasmei com o título que é bastante sugestivo. Mas, como disse, no começo do século atual, não havia maiores informações sobre a obra e o autor. A editora FEB no seu catálogo "*O livro Espírita na FEB*", fica a desejar, a equipe que organizou é enorme, mas de uma incompetência que salta aos olhos.

Pois bem, nesse "*catálogo da FEB*", pasme, afirma que a primeira edição desse livro foi em 1960, e aqui a minha frente tenho a 2ª edição FEB, datada de 1948.

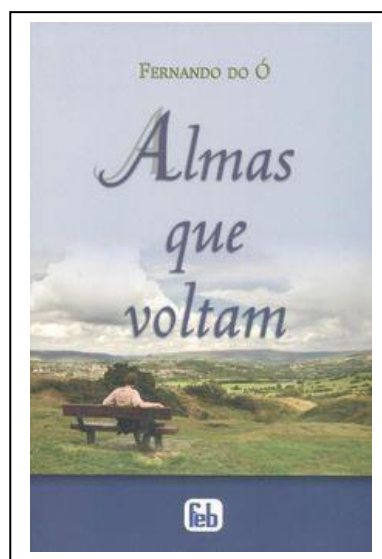
Quando menino, certa vez meu pai estava deitado no banco de madeira da estação de trem, lendo o referido livro que lhe trouxe à mente lembranças de sua infância (nesse tempo eu ainda não sabia ler, só aprendi aos 11 anos de idade) e contou-me a história do usineiro que teve a filha assassinada por cangaceiros de Lampião, que foram contratados para matar o genro do usineiro. Errando o tiro, um cangaceiro acertara a filha. Esse fato ocorreu na cidade de Escada/PE.

Ele, no entanto, não conseguiu ligar o fato a estória do romance. Passados mais de meio século, só agora, depois de vagar em busca de informações é que consegui lendo e re-

lendo e associando aos fatos constatados em jornais da época, foi possível fazer a ligação e descobrir que o enredo, foi escrito em cima de fato real. O Autor Fernando do Ó, conheceu pessoalmente o personagem central do romance e muito provavelmente, foi dele que ouviu muitas das passagens da trama do romance.

O herói do romance morreu em 1944 e o livro foi escrito em 1945 e publicada a 1ª edição pela FEB em torno de 1947.

A descoberta dos fatos que serviram para que Fernando do Ó tomasse como base para escrever o seu romance, não foi por acaso. Consumiu cerca de quinze ou mais anos, de pesquisa nos jornais e livros, e ultimamente na internet. Revi a história da usina Catende e de outras usinas de cana-de-açúcar e nada encontrei, assassinatos de mulheres ligadas a usineiros e tudo que pudesse trazer luz. Ocorreu, no entanto, que buscando na revista "reformador" do ano de 1938, o texto "**O Espiritismo em Pernambuco**", encontrei também o texto "**O Cangaceiro Regenerado**", na edição de outubro daquele ano. O texto despertou-me a curiosidade de saber mais sobre o referido cangaceiro, procurando inicialmente no livro "**O Guerreiro do Sol**" de Frederico Pernambucano de Melo e aí encontrei o episódio de Escada. Descobri, também, que era a história que meu pai havia contado de maneira, agora eu vi, distorcida. Mas, fora da maneira que ouvira dos mais velhos, pois ele nascera na cidade de Escada, onze anos depois da tragédia. Pronto estava ali todo o material que o Autor, utilizando-se de toda a sua capacidade de escritor, conseguiu transformar um cangaceiro em um jovem – Luís -, sofrendo vítima do passado guardado no perispírito. E tão comovente é a defesa que faz do facínora, que o advogado aparece, e absolve-o depois de morto, levando, inclusive, os seus leitores ao choro (inclusive eu) a deixar brotar de forma espontânea a tolerância, a piedade, enfim, o perdão tão merecido, pois o personagem real do romance, purgou na Casa de Detenção do Recife, vinte e três anos que ajudou realmente a se regenerar. É sobre essa belíssima história que vamos dissertar.



CAPA DA ÚLTIMA EDIÇÃO

Através de linguagem romanceada, o Autor, paraibano de Campina Grande, advogado, militar e espírita desconhecido do movimento espírita, que como que entorpecido, hipnotizado, só conhece o "**lixo mental**" produzido por escritores doentes

ALMAS QUE VOLTAM, A ORIGEM

que invadiram o mercado editorial e que tem obnubilado o cérebro dos jovens e que já alcançaram até os mais velhos, lamentavelmente.

O Autor dividiu a obra em duas partes: a primeira em quatro capítulos, narra a situação do Espírito na **erraticidade** (á época, o movimento espírita ainda não estava contaminado pela linguagem do Espírito André Luiz, que adotando o termo **Umbrai**, os seus leitores passaram a substituir e a deturpar o significado de **Erraticidade**). Aliás, é o próprio movimento espírita, formado em sua maioria por **aprendizes e novatos**, que deturpam tudo orientados por principiantes velhos que resistem em não sair de sua condição que está muito próxima do estágio da ignorância.

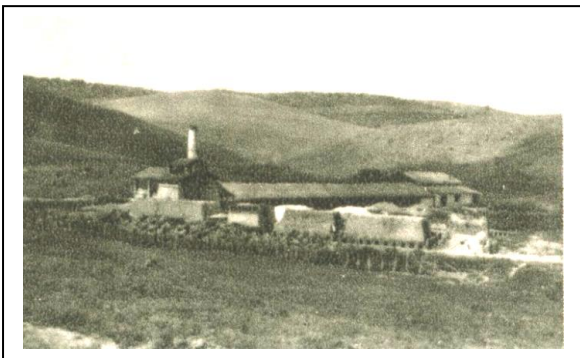
Nessa primeira parte, Paulo representa a humanidade de um modo geral, é a nossa história relatada por um profundo estudioso da alma humana.

Na segunda parte, começa por relatar a seca no Nordeste brasileiro, no ano de 1900, que fora violenta e terrível.

Paulo reencarnou, recebendo de volta a Terra, o nome de **Luís**. Assiste à morte do pai, e viu a mãe morta, junto à cova do pai. Acompanha uma leva de retirantes. E numa bela manhã, depois de vários dias, os retirantes estavam no Recife, a linda metrópole pernambucana. Após a seleção realizada por três usineiros, Luís foi selecionado pelo usineiro da usina Catende. Em Catende, é empregado como serviçal da Casa Grande. É alojado num quarto com outro jovem, de nome Juvenal. No início do ano seguinte, se matricula na escola da usina, onde rapidamente aprende a ler e a escrever.

D. Chiquinha, a esposa do Coronel Bandeira, e este também observam a desenvoltura do jovem criado, passando a trabalhar no escritório.

Chega a Usina, Mariazinha, filha única do Coronel, com-tava catorze anos de idade. Manoel, sobrinho do coronel, advogado, mata Mariazinha, porque ela recusou-se casar com ele, e o faz de tal modo que a culpa recai em Luís, que é preso, espancado, e enfim, levado à cadeia, condenado a seis anos de prisão, por ser de menor idade. Recolhido à correção do Recife. Cumprindo dois terços da pena ganhou liberdade condicional. Mas, a liberdade estava encerrada, morre no cabre de Daniel, na usina Catende de lepra.



USINA CATENDE NO COMEÇO – ANTES DE 1900

Visto o resumo do romance, passemos aos fatos históricos:

No dia **2 de dezembro de 1875** (há historiador que indica 2 de novembro), o Espírito Paulo retratado na primeira parte do livro em apreço, nascia na cidade de **Afogados da Ingazeira (1)**, no sertão pernambucano, recebendo o nome **Manoel Batista de Moraes**.

Filho de Francisco Batista de Moraes e de Balbina Pereira de Moraes. Na juventude ficou conhecido como Batistinha ou Nezinho. Teve dois irmãos: Zeferino e Francisco.

Nezinho tinha um tio chamado Silvino Alves Cavalcanti de Albuquerque que, após ter brigado com os partidários do general Dantas Barreto (Governado de Pernambuco) **(2)**, decide organizar um bando e desde então, vivia espalhando o

terror pela região. Mas, foi preso enquanto dormia, pelo capitão Abílio Novais, na cidade de Custódia/PE.

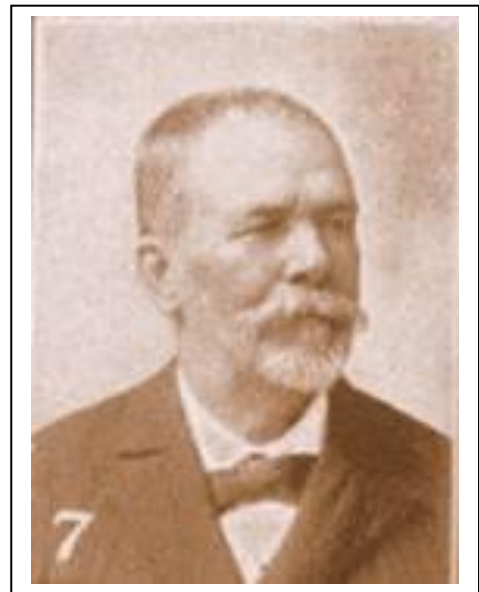
O pai de Nezinho, o Batistão do Pajeú, foi assassinado em plena feira de Afogados da Ingazeira, no dia **3 de janeiro de 1897**, era procurado pela polícia, mesmo assim, Batistão ousou entrar na cidade no dia mais movimentado da semana (dia de feira) e foi alvejado por um tiro de bacamarte disparado por Desidério Ramos, desafeto e contratado pelo coronel Luís Antônio Chaves Campos, chefe político local.

O jovem Manoel Batista e o irmão Zeferino prometem vingar a morte do pai, assaltando e matando todos os que colaboraram com o mandante do crime.

Nesse dia, aos 21 anos de idade, com o irmão, entrou para o cangaço, passando a integrar o bando liderado pelo seu tio Silvino. Com a prisão deste, assume o comando e muda o nome e sobrenome para **ANTÔNIO SILVINO**, que passou a ser chamado de **“O Rifle de Ouro”**, por ser um exímio atirador e depois também passou a ser chamado de **“Bandido Cavaleiro”**.

A seca de 1896 arrasou o sertão do Pajeú e Silvino decidiu vir para o Agreste e se alista na Guarda Municipal da cidade de Canhotinho/PE, juntamente com o seu irmão e seu bando, então formado por treze cabras.

Na cidade de Escada, havia um coronel famoso pelo prestígio que gozava junto ao governo do Estado. O coronel Manoel Antônio dos Santos Dias, casado com Filonila Teresa Dias (falecida em 15.02.891), com a qual teve os seguintes filhos: Dr. José cândido Dias, Pedro dos Santos Dias, Manoel, André, Teresa, Filonila, Ana e Feliciano. Casou a segunda vez com Águeda Aventina Pontual, irmã dos barões de Frexeiras, não tiveram filhos.



Coronel Manoel Antônio dos Santos Dias

O coronel era o dono da usina Santa Filonila construída no engenho Jundiá, foi ainda o primeiro prefeito da Escada, na era republicana.

A filha Teresa Pontual dos Santos Dias Melo casada com o Dr. José Tavares de Melo, mas o casamento termina. Afasta-se do marido por desentendimentos graves.

N.d.R.: (1) - Nessa cidade, também nasceu Manoel Arão, no dia 11 de janeiro de 1876, no entanto, trilhou caminho diferente deste o início

(2) – O general Emilio Dantas Barreto foi governador de Pernambuco no período de 1911-1915.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

GRANDES PESQUISADORES ITALIANOS DA DOCTRINA ESPÍRITA – IV

Comissão dos Professores de Milão e os Estudos sobre a Médium Eusápia Paladino.

Em Outubro de 1892, época em que as pesquisas em torno dos fenômenos espirituais, notadamente os fenômenos de efeitos físicos, era extremamente profícua, uma comissão composta por alguns dos sábios mais gabaritados da época em diversos ramos do conhecimento científico e filosófico se reuniu em Milão, na Itália, para realizar estudos em torno da médium Eusápia Paladino, uma das médiuns mais conhecidas do seu tempo, e o resultado desse estudo foi publicado em um relatório, disponibilizado em sua forma integral no livro "Fatos Espíritos", da editora FEB. O relatório é muito interessante e mostra a opinião de tais pesquisadores em torno dos mais diversos fenômenos espíritos que puderam apresentar.

Assim começa o relatório:

"Tomando em consideração o testemunho do Professor César Lombroso sobre os fenômenos mediúnicos que se produzem por intermédio da Sra. Eusápia Paladino, os abaixo assinados reuniram-se em Milão para fazer com ela uma série de estudos tendentes a verificar esse fenômeno, submetendo-a a experiências e a observações tão rigorosas quanto possíveis"

Houve ao todo dezessete sessões, que se realizaram na residência do Sr. Finzi, (Rua do Mont de Piété), das 9 horas à meia-noite. A médium, convidada para essas sessões pelo Sr.

Aksakof, foi apresentada pelo Cavalheiro Chiaia, que assistiu somente a terça parte delas e quase unicamente as primeiras e menos importantes. À vista do ruído produzido na imprensa e das diversas apreciações feitas a respeito da Sra. Eusápia e do Cavalheiro Chiaia (1), resolvemos publicar, sem demora, esses resumido relatório de todas as nossas observações e experiências.

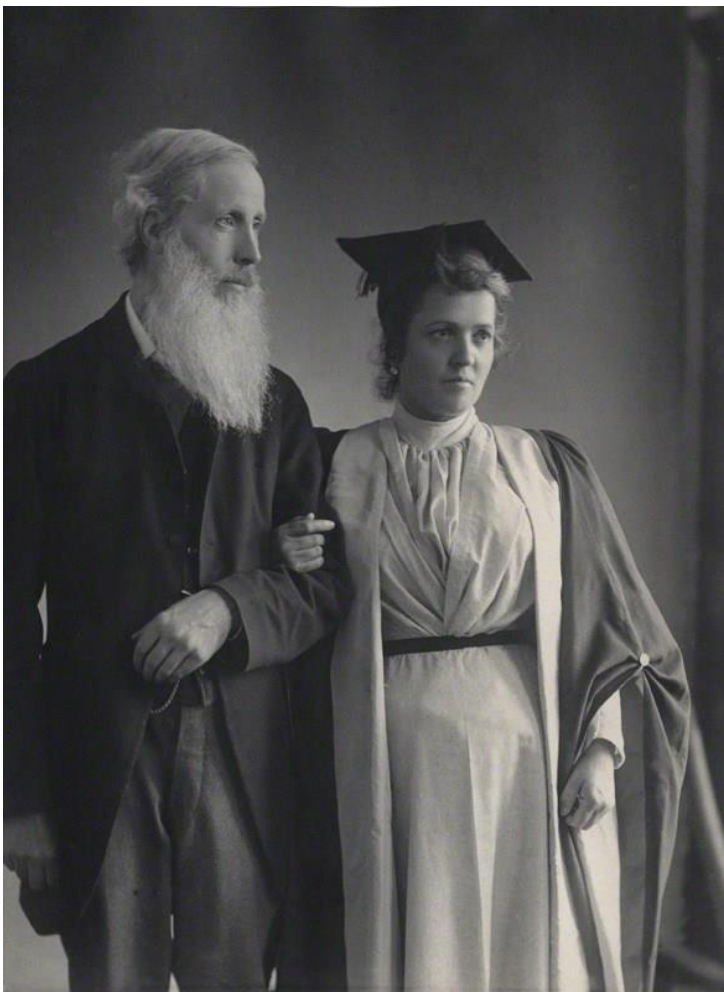
Antes de começar, notaremos que os resultados obtidos nem sempre correspondem à nossa expectativa, não porque não tenhamos, em grande quantidade, fatos, em aparência ou realmente importantes e maravilhosos; mas na maioria deles, não pudemos aplicar as regras da arte experimental, que em outros campos de observação são consideradas necessárias para chegar a resultados certos e incontestáveis.

A mais importante dessas regras consiste em mudar um por um os modos de experimentação, de maneira a descobrir a verdadeira causa, ou pelo menos as verdadeiras condições de todos os fatos.

Ora, é precisamente sob esse ponto de vista que as nossas experiências parecem ainda incompletas. É verdade que muitas vezes a médium, para provar a sua boa fé, propôs espontaneamente mudar alguma particularidade de uma ou de outra experiência e, muitas vezes, ela mesma tomou a iniciativa dessas mudanças (...)

A Comissão de Milão ou dos Professores, foi, talvez, a primeira que a médium Eusápia se submeteu. Houve diversas comissões, tais:

Comissão de Nápoles, Investigação sobre Eusápia, no Instituto Geral Psicológico de Paris; a **Investigação da Universidade de Cambridge**, sob a coordenação de Sir Oliver Lodge e principalmente, **O Círculo Minerva de Bozzano**, que veremos na edição seguinte.



EUSÁPIA PALADINO AO SER APRESENTADA À SPR DE LONDRES EM 1890, PELO SEU PRESIDENTE HENRY SIDGWICK. A FOTO POR EVELYN MYERS (esposa de F. Myers). Eusápia contava 36 anos de idade.



GIORGIO FINZI

(23 de junho de 1868 em Milão – 4 de fevereiro de 1958, em Downey, Califórnia).

Físico italiano teve como professor o filósofo e psicólogo Angelo Brofferio (filho) Aos 18 anos de idade, ganhou o prêmio em um concurso da Academia de Nápoles Pontaniana sobre "Dynamo Machines elettriche". Hospedou em casa A Comissão de Professores durante as dezessete sessões e contribuiu para as despesas e ajudou na elaboração do relatório final, bem como a publicação em um jornal (O Século).

CONTINU NO PRÓXIMO NÚMERO

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho – ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS

Perispírito Animal.

Apesar das copiosas provas acumuladas no capítulo anterior, no intuito de mostrar a identidade do princípio que dirige o animal e o homem, julgamos útil estabelecer experimentalmente a existência do perispírito animal.

São fatos respigados na obra do Sr. Dassier, autor que ninguém dirá suspeito de simpatias pelo Espiritismo.

Mais valor, por isso mesmo, temo seu testemunho.

“Em fins de 1869, achando-me em Bordéus, diz ele -, encontrei, à noite, um amigo que se dirigia a uma sessão de magnetismo, e que me convidou acompanhá-lo.”

“Anui, desejoso de ver de perto o magnetismo, que até então só conhecia de nome. A sessão nada apresentou de notável: era a repetição do que ocorre comumente nas reuniões desse gênero. Uma jovem criatura, parecendo muito lúcida, oficiava de sonâmbula e respondia às perguntas que lhe dirigiam. Um fato inesperado surpreendeu-me, contudo. Ia a meio a sessão, quando um assistente, percebendo uma aranha no assoalho, esmagou-a com o pé. “Alto lá! - gritou logo a sonâmbula – estou vendo evoluir-se o espírito da aranha!” Sabemos que, na linguagem dos médiuns, o vocábulo espírito corresponde ao que eu chamaria fantasma póstumo.”

- Qual a forma desse Espírito? – perguntou o magnetizador.

- A mesma da aranha – respondeu a sonâmbula.”

O Sr. Dassier não soube, a princípio, como interpretar a resposta.

Ele não admitia qualquer espécie de alma no homem e muito menos num animal não tardou, entretanto, mudasse de pensar, por isso que cita inúmeras manifestações póstumas de animais, e sempre sob as mesmas formas que tiveram na Terra.

E ele acreditava possível até o desdobramento de certos animais, durante a vida terrestre.

Seja, porém, qual for a sua forma de ver, o indubitável já agora é que a chamada luz óptica de Reichenbach, o duplo fluidico da vidente de Prévorst, o fantasma póstumo do Sr. Dassier, outra coisa não é que o perispírito, ou seja, o invólucro da alma; e que, tanto nos animais, como no homem, o princípio pensante é sempre individualizado no fluido universal.

Se bem que esta questão tenha sido pouco estudada até ao presente, possível foi verificar, com os médiuns videntes, que:

**A ALMA ANIMAL NÃO É
DESTRUÍDA PELA MORTE.**

a Revue Spirite de 1894 relata o caso de um cão fielmente descrito por um vidente, quando seu dono, o conde de Luvoff, recordava o devotamento do animal. A essas demonstrações

de saudade, o belo animal cabriolava de alegria, feliz por ver-se alvo das reminiscências do antigo dono.

Ainda nessa revista de 1885, deparasse-nos a narrativa desta manifestação póstuma:

“Ultimamente, por volta da meia-noite, achando-me deitado, mas vigil ouvi, como se partisse dos pés da cama, o grunhido característico da cadelinha, quando lhe apetecia qualquer coisa. A impressão foi tão nítida que cheguei a estender o braço fora do leito, como se quisesse atraí-la e acreditasse na realidade das suas carícias.

“Ao levantar, de manhã, contei o episódio à minha mulher, que me disse: - também ouvi a mesma coisa, não uma, porém duas vezes. O grunhido parecia vir da porta do quarto. A primeira ideia que me veio foi a de não estar morta a nossa pobre bichinha e que, fugindo da casa do veterinário, procurava o nosso teto. Nossa filha, então enferma e ocupando a alcova materna, também afirma que percebeu o mesmo grunhido.”

**“SE O PRINCÍPIO INTELIGENTE DO
ANIMAL SOBREVIVE, SE O ANIMAL TEM,
DE FATO UMA INDIVIDUALIDADE,
POSSÍVEL SE TORNA APLICAR-LHE AS
MESMAS REGRAS QUE DIRIGEM A ALMA
HUMANA.”
(Gabriel Delanne)**

Por meio do Espiritismo, verificamos, experimentalmente, a necessidade da reencarnação para a alma humana, e a lei de continuidade, que temos assinalado em todos os seres vivos, nos induz a crer que o animal não se forra ao imperativo da mesma necessidade.

**PORTANTO, DELANNE NÃO
CONFIRMA A NECESSIDADE
DA REENCARNAÇÃO
PARA O ANIMAL.**

O Espiritismo, muito ao contrário, nada inventa. demonstrando a existência do perispírito, e que ele reproduz, fluidicamente, a forma corporal dos animais; que é estável, a despeito do fluxo perpétuo das moléculas viva, conclui ser nele que se incorporam instintos e as modificações da hereditariedade.

Imutável em si mesmo, apesar das mudanças incessantes que o homem experimenta, o perispírito é, por assim dizer, o estatuto das leis que regem a evolução do ser. Não se dissolve na morte, e porque nele se constitui a individualidade do princípio inteligente, registra a mais insignificante das numerosas alterações que as sucessivas existências lhe determinam, de sorte que, percorrida toda uma série, torna-se apto a conduzir e dirigir, mesmo à revelia do Espírito, organismos muito complexos.

Severino Ramos Damião
Curado IV – Jaboatão, Março de 2017.
(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

MODOS DE VER

O FUTURO DA HISTÓRIA ESPÍRITA

Hoje, ainda é possível ter às mãos o primeiro jornal espírita lançado em Pernambuco, exatamente no dia 6 de julho de 1881.

Hoje, ainda é possível ler a “*Revue Spirite*”, lançada por Allan Kardec em 1858, em Paris.

Hoje, enfim, ainda é possível conhecer os principais fatos na nascente do Espiritismo. Os jornais da época ainda existem.

Hoje, no entanto, com a chegada da internet, trazendo facilidades inimagináveis, permite que sejam criados jornais on-line. É uma oportunidade para todos que desejam divulgar o seu pensamento.

Entretanto, tenho me questionado como será feito para se salvar tudo esse material para o futuro? Onde será encontrado todo esse farto material que vem sendo produzido?

Daqui a 100 anos, como se terá acesso aos fatos ocorridos?

Existem bons jornais on-line, mas será que todos permanecerão ativos daqui a 100 anos?

Hoje, podemos ter acesso pela internet à revista “*Reformador*”, órgão da FEB. Mas, “*Reformador*” é publicado no formato impresso ininterruptamente há 131 anos.

E os jornais on-line terão essa longevidade? E quando o hospedeiro encerrar as suas atividades, onde será guardado o material? As operadoras são empresas e estas dependem do mercado. Quantos dessas já não desapareceram?

Muitos questionam a redação do **Lampadário Espírita** se não seria mais eficaz, torna-lo on-line em vez de impresso?

Concordamos que no momento, enquanto não vislumbrarmos na internet um processo de arquivamento e preservação, por segurança, o processo ideal a disposição é continuar impresso e coloca-lo a disposição on-line.

Pelo fato de desde o início ser colecionado no Arquivo Público do Estado de Pernambuco (Rua do Imperador, 375 – Recife), não significa garantia total de preservação, uma vez que um incêndio pode destruir tudo, ou mesmo uma determinada direção fazer o descarte. Mas, não pensamos em catástrofe e continuamos fazendo o depósito mensal na esperança de daqui a 100 anos, possa algum pesquisador tê-lo a disposição. E os jornais on-line, blogs e sites de hoje, poderão ser acessados daqui a 100 anos? Só o tempo tem a resposta.

Temos observado que alguns dos jornais on-line, não estão preocupados, eles apenas estão vivendo o presente.

É possível que os fundadores dos jornais impressos no século passado, nem todos estivessem preocupados em salvar para o futuro, haja vista muitos jornais não foram depositados no Arquivo Público e hoje não se tem mais acesso, uma vez que até a instituição também desapareceu.

Ora, se nem os espíritas nunca tiveram a preocupação de manter um arquivo e quando criam são seletivos. Isto é, só guardam o que comunga com o mesmo pensamento.

A história espírita no momento será uma incógnita, exceto se surgir uma espécie de biblioteca nacional on-line, onde seja armazenada a parte literária, prosa e verso.

Assim espero e acredito no futuro. ▲

Paulo de Almeida

DIFÍCIL É ENTENDER...

O Lampadário Espírita ao longo de sua existência vem adotando a prática de não publicar os elogios que recebe, isso não quer dizer, porém que não publique. No entanto, toda crítica que recebe sempre insere em suas páginas, mesmo quando está desprovida de algum valor doutrinário.

Assim é que transcrevemos pequeno texto que diz o seguinte:

“Li KPC de maio. Não entendi qual é a de Dâmocles Aurélio, articulista do jornal Lampadário Espírita que, não se sabe porquê, quer criar uma comissão para colocar o movimento espírita pernambucano nos trilhos. Ora, já não temos a CEE - Comissão Estadual de Espiritismo? E a FEPE, não está realizando um bom trabalho de unificação?”
(SAULO ROCHA NETO | Maceió, AL).

Essa pérola foi publicada em **Kardec Ponto Com**, jornal on-line publicado em João Pessoa, pelo confrade Carlos Barros na edição de junho/2017, na seção “*Recado do leitor*”

Ora, quem não entendeu nada fui eu. A proposição de criação de uma **Comissão Permanente do Espiritismo** é de **Allan Kardec** e consta na “*Constituição do Espiritismo*”. cap. IV (conforme o livro “*Obras Póstumas*”, 12ª edição FEB, Rio, 1964, tradução Guillon Ribeiro).

Em nenhum momento, cogitei de fundar uma **Entidade Federativa**. Vamos usar o dicionário, é para isso que ele existe. Federativa é uma atividade desnecessária, uma vez que já nasce incompetente; Comissão, proposta por Kardec, é uma necessidade do movimento e que precisa ser testada.

Além do que a **FEP** e a **CEE**, são **Federativas** e não **Comissões de Espiritismo**.

Amém!

Dâmocles Aurélio

ESSE LEU E ENTENDEU O TEXTO?

Ainda pelo **KPC** de junho p. p., a pág. 7, vem um seguidor do laicismo da cidade de Natal-RN, que entendeu perfeitamente o texto “*A ideia de Federação*”, publicado no **Lampadário**, na edição de maio.

Pois, esse articulista escreveu: “**Uma Comissão Permanente para corrigir os ‘desalinhos’ do movimento espírita pernambucano**”.

Diz o articulista:

“Imagino eu, que a ideia de criar uma Comissão Central Permanente não vai dar certo porque o movimento defendido pelas FEB e suas Federativas adesas vão proceder da mesma forma que fizeram com o projeto de criação da Confederação Espírita Brasileira. Ou seja, dizer para os dirigentes federativos que não permitam que a ideia seja assimilada pelos dirigentes de Casas Espíritas como saudável para o movimento local. Assim como sonhou o saudoso Gélido com um movimento unido, não unificado, por propósitos sinceros de melhoria para o ensino e a prática espírita, o articulista do jornal **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**”

Após ler atentamente e fazer uma análise crítica, por fim:

“Sugiro ao articulista de LAMPADÁRIO ESPÍRITA que direcione suas energias para o boa administração de sua Casa Espírita - se ele for dirigente. Dê-se como bom exemplo de administrador da casa e da causa, buscando conviver com todos de forma alteritária.”

Só resta mesmo agradecer, aos dois bons colaboradores e analistas de primeira,

Dâmocles Aurélio

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeu vejo.blog.br – de Mauro Quintella

BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO - V

PARTE 7 – O CONGRESSO CENTRO-SULINO

Em 1943, sem convocar outra reunião do Conselho Federativo da FEB, **Guillon Ribeiro** passou a presidência da casa para **Wantuil de Freitas**. Nesses dez anos, várias federações estaduais cresceram e se fortaleceram.

Em 1944, a **União Espírita Mineira** promoveu seu primeiro congresso espírita estadual. Em 1945, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul realizou evento semelhante.

Em 1947, a **Sinagoga Espírita** Nova Jerusalém, a União Federativa Espírita Paulista, a Federação Espírita do Estado de São Paulo e a Liga Espírita do Estado de São Paulo fizeram um congresso estadual e decidiram fundar uma nova entidade para cuidar do trabalho federativo, denominada **USE – União Social Espírita** (hoje, a USE se chama União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo).

A união vinha acontecendo nos estados, mas continuava deficiente no plano nacional. A FEB reivindicava o papel de entidade organizadora do movimento espírita brasileiro, mas pouco fazia para unir as federações estaduais. Por sua vez, a Liga Espírita do Brasil nunca conseguiu ter expressão em todo o país.

Por causa dessa situação, **Edgard Armond**, secretário-geral da FEESP e presidente da USE, propôs, através do jornal **O SEMEADOR**, a realização de um congresso espírita nacional para discutir a organização do movimento espírita brasileiro.

Antevendo uma possibilidade de atrito entre os paulistas e a Casa de Ismael, **Roberto Michelena**, presidente da FERGS – Federação Espírita do Rio Grande do Sul, escreveu para Armond, pedindo que a USE oferecesse o patrocínio do evento à chamada Casa de Ismael.

Edgard Armond, através da FEESP, enviou uma carta a FEB, datada de 11/09/1947, informando que os espíritas de São Paulo pretendiam realizar um congresso nacional, mas estavam oferecendo o patrocínio do certame a FEB. A Casa de Ismael ficou em silêncio.

Em dezembro, Michelena pediu que a FEB respondesse à correspondência de Armond. Com isso, finalmente, a Casa de Ismael respondeu a missiva do dirigente da FEESP e da USE em 28/12/1947, informando que não patrocinaria o evento.

Diz a carta em certo trecho:

“... na hora, asoberbam-nos dificuldades e copioso trabalho, empenhados que estamos na conclusão de obras vultosas, que nos consumirão cerca de três milhões e quinhentos mil cruzeiros, ampliando o nosso Departamento Editorial (...). Ficaremos, assim, à margem do caminho, sem razões imperiosas que nos levem à precipitação do vosso (...) empreendimento, porque o julgamos, para nós, deveras inoportuno”.

É lógico e evidente que FEB não iria apoiar ou participar de um congresso que estava colocando sua autoproclamada liderança sobre o movimento espírita bra-

sileiro na berlinda, como já havia acontecido no Congresso Constituinte de 1926. Entretanto, não confessou o real motivo da recusa, usando a ampliação do seu parque gráfico como desculpa esfarrapada.

Com a negativa da FEB, a FEESP entregou a coordenação do congresso a USE. Havendo concordância quanto à realização do evento em São Paulo, foi enviado aos estados o Plano do Congresso com os objetivos do encontro.

O documento dizia resumidamente o seguinte:

“A necessidade (...) de um organismo representativo (...) é (...) ponto pacífico (...). Existem duas entidades na Capital Federal que podem tomar posição nesse terreno, mas cuja atuação tem sido deficiente e improdutiva (...). O problema está (...) em se reconhecer algumas dessas entidades ou criar um organismo novo (...). A essa entidade (...) todas as entidades estaduais deverão dar (...) apoio moral e material, nela se filiando imediatamente (...)”.

Numa atitude revanchista, a FEB desligou a **USE** e as federações do **Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo** do seu quadro de entidades associadas. Com isso, algumas federativas, que, a princípio concordaram com a realização do congresso, desistiram de participar.

Apesar de tudo, a USE continuou a trabalhar. O encontro foi marcado para os primeiros dias de novembro de 1948 e chamado de **1º. Congresso Espírita Centro-Sulino**, por não contar com a participação de todos os estados do país. Entretanto, ficou combinado que o plenário do congresso poderia mudar a denominação do evento.

Antes da realização do certame, **Francisco Spinelli**, sucessor de **Michelena** na presidência da **FERGS**, foi ao Rio de Janeiro pedir que a FEB enviasse, ao menos, um observador ao Congresso, a fim de avaliar a seriedade da reunião. A tentativa **foi inútil**.

Pouco antes daquele que seria o **1º. Congresso Centro-Sulino** realizou-se no Rio de Janeiro, no período de 18 a 25 de **julho de 1948**, outra importante atividade congregadora, o **1º. Congresso de Mocidades do Brasil**, organizado por **Leopoldo Machado**.

Como Armond, Leopoldo Machado perguntou à direção da FEB se ela desejava patrocinar a primeira reunião dos jovens espíritas brasileiros. Mais uma vez, a **FEB recusou-se a participar**.

Com a negativa da FEB, a **Liga Espírita** do Brasil assumiu o patrocínio do encontro. O congresso de juventudes foi um grande sucesso com a presença de cerca de 500 jovens de todo o Brasil e a fundação do Conselho Consultivo das Mocidades Espíritas do Brasil.

BIBLIOGRAFIA:

DA UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS NO BRASIL, livro inédito de Noraldino de Mello Castro, fotocópia da datilografia original.

Mauro Quintella

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

GAZETILHA

Seção noticiosa, literária e/ou humorística de um periódico. Esta é a definição para a palavra Gazetinha, só não sei se serve para notícias que chegaram atrasadas.

MORTE DE ENGENHEIRO NA FEESP

A Polícia Civil investiga o caso de um engenheiro que estava desaparecido e depois foi encontrado morto no banheiro da **Federação Espírita do Estado de São Paulo (Feesp)**.

Nesta quinta-feira, dia 10 de agosto, quase um mês depois, a investigação ainda aguardava o resultado do laudo necroscópico para saber a causa da morte. Os policiais querem saber se **Claudio Arouca** foi vítima de um crime, se se suicidou ou ainda se teve morte natural.

O homem de 49 anos de idade – **CLAUDIO AROUCA** –, havia sumido no dia **13 de julho**, uma quinta-feira, quando foi visto pela última vez deixando o carro num estacionamento ao lado da Federação, no centro da capital paulista. Policiais analisam câmeras de segurança que mostram esse momento. Também teriam imagens gravadas com a entrada dele no prédio. Ele teria ido ao local porque namorava uma frequentadora do lugar.



ENGENHEIRO CLAUDIO AROUCA

O corpo só foi encontrado dois dias depois, em 15 de julho, um sábado, por um funcionário da limpeza dentro do ba-

nheiro. Claudio não teria sinais de violência. Apesar disso, o caso é investigado pelo 1º Distrito Policial (DP), na Sé, como morte suspeita.

Por telefone, a ex-mulher do engenheiro falou que a família está apreensiva sem saber o que aconteceu. “Os exames que foram feitos na hora no IML [Instituto Médico Legal] não foram conclusivos. Eles apontaram o seguinte: ‘causa da morte a esclarecer’”, disse a dentista Adriana Colombo, de 50 anos. A dentista também criticou a Federação Espírita porque, segundo ela, a entidade dificultou à família o acesso a informações sobre o caso. **“A postura da federação aumentou nosso sofrimento e dor”**, completou.

Adriana teve três filhos com Claudio, de quem se separou. A dentista falou ainda que o ex-marido se dividia entre São Paulo, onde administrava os imóveis da família, e Eunápolis, na Bahia, onde morava.

Federação Espírita do Estado de São Paulo - FEESP

Em um comunicado postado no site da Federação, a entidade informou que

“Como é do conhecimento geral, ocorreu o óbito do jovem senhor CLAUDIO AROUCA nas dependências da FEESP. Comunicamos que a Polícia Civil continua realizando investigações sobre o ocorrido e o Instituto Médico Legal da Superintendência da Polícia Científica está periciando o material colhido, para fornecer o laudo médico legal. Assim que recebermos esses laudos comunicaremos a todos os resultados e os esclarecimentos. Aproveitamos para esclarecer que, assim que fomos informados do fato, imediatamente tomamos todas as providências possíveis junto às autoridades e também para localizar os familiares, que foram acolhidos e apoiados no 8º andar da FEESP, pela Presidência e membros da Diretoria da Federação Espírita do Estado de São Paulo, durante todo tempo que aqui permaneceram, até a saída do corpo, que foi enviado ao Instituto Médico Legal no final da tarde. Simultaneamente a essas providências encaminhamos o nome do Sr. Claudio Arouca para ser assistido em nossa Assistência Espiritual, P3C – CONSOLO (sábado – 14:00 horas), juntamente com nossos pedidos de amparo e sustentação a todos os seus familiares. Continuamos em prece pedindo a Jesus que ampare a todos os envolvidos neste triste episódio.” ▲

MÉDIUM ENCONTRADO MORTO

Esse foi o título da manchete de **Lampadário Espírita**, na edição de setembro de 2015, pág. 7

Pois bem! Só agora, passado todo esse tempo, recebemos informes publicado no *“Correio da Bahia”* online de 26 / 02/2016 que:

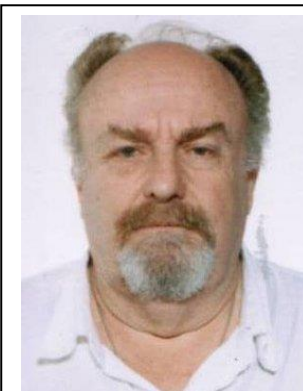
“Polícia identifica suspeito pela morte de médium em centro espírita do Rio”.

O suspeito não teve o nome divulgado. Ele está preso por outro crime. O suspeito de matar o médium **Gilberto Arruda**, 74 anos, dentro do **centro espírita Lar Frei Luiz**, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, já está preso, segundo informou a polícia carioca.

O crime foi em junho de 2015. O bandido roubou uma bolsa cheia de dinheiro, deixando para trás ainda R\$ 23 mil. A polícia ainda investiga a participação de mais uma pessoa no caso. Segundo o Extra, ele foi detido no Frei Luiz dois dias após a morte do médium.

Funcionário de uma terceirizada que trabalhava em uma reforma no centro espírita, ele teve mandado de prisão expe-

dido em seu nome depois de não voltar mais para a cadeia após receber benefício temporário da saída de Natal. Antes, cumpria pena de 19 anos por um assassinato em 2011.



O delegado Daniel Rosa, que investiga o caso, acredita que o crime foi realmente motivado por dinheiro. O médium costumava guardar seu dinheiro no quarto que morava, em uma das casas no complexo. O motivo do crime foi patrimonial. Quem o assassinou sabia que ele guardava dinheiro em casa. O que houve foi um latrocínio (roubo seguido de morte). Outras hipóteses estão descartadas.

DA REDAÇÃO

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 - loja 17

(81) - 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na
Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.

Jornal Magazine

Jornais - Livros - Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos - Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro - 238 F - C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

O CENTRO ESPÍRITA

(continuação da pág. 3)

O Centro Espírita é laboratório para experiências, pesquisas mediúnicas elevadas e cumulativas, que confirmam sempre os postulados básicos exarados nas Obras fundamentais que Allan Kardec divulgou, completando a Codificação

Não é estanke o trabalho que nele se desenvolve, também não é fruto dos modismos; é isento de ortodoxias ou de atavismos; não enseja novidades frívolas ou aterradoras, muito do agrado daqueles que pensam nas glórias vãs da Terra em detrimento da responsabilidade e da seriedade que sempre devem constituir os seus programas

O Centro Espírita é campo de luz aberto a todos aqueles que tateiam nas trevas da ignorância, da presunção e do egoísmo apontando rumos de libertação

Atualizá-lo, sem lhe modificar os objetivos básicos; desenvolver as suas atividades, sem lhe alterar as estruturas ético-morais; qualificá-lo para os grandes momentos da hora presente como do futuro é dever de todos os espíritas, preservando as bases doutrinárias que nele devam vigor: amor e estudo, ação da caridade fora da qual não há salvação, assim confirmando a promessa do Consolador, feita por Jesus, que abriria os braços para albergar, confortar e libertar todos aqueles que o busquem.

Vianna de Carvalho, Espírito espírita.

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão mediúnica da noite de 25 de julho de 1995, no Centro Espirita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia).

GRUPO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS

Avenida Oito, nº 1.500 - Curado IV -
Jaboatão dos Guararapes

**REALIZA
SEMINÁRIO
" ESPIRITISMO E A
ATUALIDADE "**
**(ENTRADA INTEIRAMENTE GRÁTIS. NÃO
COBRAMOS ATRAVÉS DE ALIMENTOS)**

**DIA 17 DE SETEMBRO DE 2017
HORÁRIO: 08:30 as 12:00**

**OBS.: PRIMEIRO CENTRO ESPÍRITA QUE
NÃO USA O ARTIFÍCIO DE COBRAR
INGRESSO ATRAVÉS DO PEDIDO
(IMPOSIÇÃO) DE 1K. DE ALIMENTO.**

BALANÇO DE UM EVENTO

O confrade Wandson Marçal, foi bastante gentil endereçando-nos o balanço do **Forejam**, realizado recentemente.

O balanço foi enviado por partes, ou seja, o resumo financeiro de cada atividade na impossibilidade de espaço, vamos demonstrar o resumo:

BALANCETE FOREJAM 2017 - ARRECADAÇÃO

TOTAL ARRECADADO - R\$ 4.903,00

TOTAL GASTO - R\$ 3.541,69

ARRECADAÇÕES

MENOS GASTOS - R\$ 1.361,31.

Obs. (AS SOBRAS DO FOREJAM 2015 (este valor estar na conta da CEE) R\$ 2.481,69.).

A HEMEROTECA BN-DIGITAL (BIBLIOTECA NACIONAL)

Já está disponível quase toda a coleção do "Diário de Pernambuco" e outros jornais do Recife, publicados nos séculos XIX e XX.

Aquele que desejar saber de algum fato histórico poderá verificá-lo em sua própria casa e assim, evitar falar com imprecisão sobre fatos espíritas. Vamos usar as ferramentas oferecidas pela tecnologia através da internet que vem facilitando o aprendizado do Espiritismo.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - IV

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” -, uma seção com crônicas quase que diária. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”, quando não, foram reproduzidas naquele mensário. Aqui, nessa série nos ocuparemos dessas crônicas também.

DOIS PARECERES JUDICIOSOS

(Publicado no “Diário da Noite” na edição de 02-07-1946; reproduzido em “Reformador” de Setembro de 1947, p. 210 (4º artigo inserido em tal revista).

Há muitos anos passados, quando o Espiritismo ainda não tinha sido divulgado suficientemente, surgiram no sul do país perseguições injustas aos médiuns, porque, por intermédio de alguns, os chamados **médiuns receitistas (1)**, os Espíritos ousavam prescrever medicamentos, muitas vezes homeopáticos, às pessoas doentes, reconhecidamente necessitados, sem recebimento por parte dos médiuns de qualquer remuneração ou recompensa, mesmo porque os verdadeiros **médiuns espíritas cristãos** nunca receberam nem receberão jamais pagamento, de qualquer natureza pelos benefícios que venham a distribuir, cumprindo sempre aquela recomendação do Cristo: *“Daí de graça o que de graça tende recebido”*.

O juiz **Dr. Ribas Carneiro (2)**, uma das mais destacadas figuras da magistratura brasileira, sabendo que poderia ter de decidir casos sobre o Espiritismo, resolveu ler as obras fundamentais da doutrina para julgar como um verdadeiro magistrado, com o conhecimento de causa. Eis a sua opinião imparcial, resultante da leitura: *“O Espiritismo propriamente dito é um conjunto de condições que se firmaram no mais alto conceito mortal, ajustando-se a rigor, com os mais respeitáveis interesses da ordem social, sendo, como religião, das que mais fielmente se articulam com os preceitos cristãos.*

Assim, o Espiritismo, na sua pureza, está garantido pelos princípios constitucionais que regem o Brasil, e praticar o Espiritismo é concitar aos homens que se irmanem, se respeitem, se auxiliem; é pregar a paz e a justiça, é estimular as inteligências ao aperfeiçoamento pelo estudo e pela meditação; é elevar o pensamento à perfeição. O que é crime, o que constitui ato ilícito, é o falso espiritismo, meio corruptor da mentalidade, que a lei incrimina, e não o Espiritismo verdadeiro, tão elevado na sua natureza de crença cristã e tão salutar nos seus propósitos, segundo as atentas leituras que tenho procurado para bem firmar um conceito próprio”.

Depois da palavra autorizada de um magistrado digno, deve os nossos caros leitores à opinião de um grande médico brasileiro, o professor **Fernando de Magalhães (3)**, que declarou: *“O Espiritismo é uma religião e como tal a mais consoladora que pode haver. Há perigo nessa crença? Não acredito que haja, como também não acredito no perigo médico do espiritismo. A Academia Nacional de Medicina deve combater os perigos do curandeirismo e do mercantilismo profissional, e, em vez de condenar a terapêutica espírita, deve evangelizar a medicina”*. Na verdade o juiz e o médico ofereceram pareceres bem judiciosos e a defesa que fizeram espontaneamente do Espiritismo reflete perfeitamente a retidão do seu caráter e demonstra a sua compreensão das faculdades da doutrina que estudaram para conhecer. Esses conceitos justos, formulados por homens de bem, servem para fazer calar os críticos que ousam combater o que, para sua infelicidade, não conhecem, nem compreendem.

Os que teimarem em combater o Espiritismo deve antes de tudo, estudá-lo, mesmo porque a crítica só tem valor quando o crítico conhece o assunto de que está tratando. Sirvam

esses dois pareceres honrosos para reflexão dos nossos caros leitores. ▲

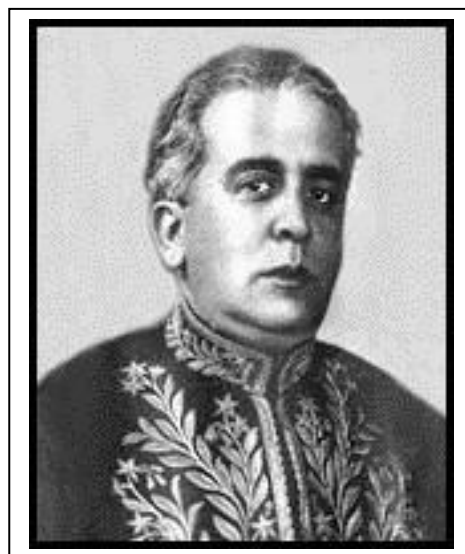
D. F.

N.d.R: Médiun Receitista: têm a especialidade de servir mais facilmente de intérpretes aos Espíritos para as prescrições médicas. Importa não os confundir com os médiuns **curadores**, visto que absolutamente não fazem mais do que transmitir o pensamento do Espírito, sem exercerem por si mesmos influência alguma. (“O Livro dos Médiuns”, Allan Kardec, item 193.

Médiun curador: o que tem o poder de curar ou de aliviar o doente, pela só imposição das mãos, ou pela prece. Esta faculdade não é essencialmente mediúnica. Na cidade do Rio de Janeiro, no final do século XIX e início do século XX, houve uma concentração de grandes médiuns nesse dois campos de atuação, como: Manuel Fernandes Figueira (1837-1912), médiun receitista e um dos primeiros a ser perseguido. Aliás, a história desses grandes médiuns ainda está por ser escrita.

(2) **Edgard Ribas Carneiro** Nasceu em 30 de setembro de 1894, na cidade do Rio de Janeiro, tendo falecido em 16 de Maio de 1962. Advogado, professor e jornalista, tendo trabalhado nos jornais “Gazeta de Notícias” e “Diário da Noite”, ambos do Rio de Janeiro. E por fim, juiz de Direito. (informações: Museu de Justiça do RJ – TJRJ).

(3) - **Fernando Augusto Ribeiro Magalhães** nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, no dia **18 de fevereiro de 1878**. Estudou no Colégio Pedro II, em sua cidade natal. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1899. Em 1900, foi nomeado professor interino de ginecologia e obstetrícia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, no ano seguinte, ingressou, como membro titular, na Academia Nacional de Medicina. Em 1918, fundou o Hospital Pró-Matre, cuja direção ocuparia até 1944. Faleceu em 10 de janeiro de 1944.



FERNANDO MAGALHÃES

Nota: Essas informações acrescentadas, se justificam, para demonstrar a preocupação de Djalma Farias, em bem informar ao movimento espírita.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XII - Nº 133 / OUTUBRO - 2017 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

G. B. ERMACORA

Giovanni Battista Ermacora nasceu em Fagagna (Udine, Itália), um rico proprietário de terras e de família, a 15 de maio de 1858. Sua mãe, foi a Sra Anna Bortolotti; em 23 março de 1898 foi morto em Rovigo (Itália), onde viveu por alguns anos, por motivos banais de interesse por um parente.

Aos treze anos escreveu em memória francesa sobre o tema do concurso organizado por um instituto científico em Harlem relacionado com a forma de determinar o estado térmico, umidade e poder do estrato superior.

Em 1881 ele ganhou um doutorado na Universidade de Pádua em ciências físicas e matemática com uma tese intitulada: *Mais de um maneira de interpretar os eventos ESD, ensaio sobre a teoria do potencial*, em que o autor, realizada em termos originais - isto é, sem ter conhecimento prévio - a **teoria da eletricidade** ao qual deve a sua fama Faraday. Esta tese foi publicado no ano seguinte graças à admiração despertada no prof. Rossetti.

Na música, ele aprendeu a tocar harpa. Não satisfeito com o desempenho da ferramenta, construiu um pedal harpa, capaz de satisfazer as necessidades de qualquer execução. Esta invenção que ocupou revistas de música alemã menciona melhorias feitas por Ermacora para tornar mais eficaz os movimentos mecânicos do piano e de 'harmonia.

VER MAIS PÁG. 6



CONFRADE ESPÍRITA RECEBE PREMIAÇÃO DO MUNDO JURÍDICO

PÁG. 11

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- TODA MEDIUNIDADE É ESPIRITISMO? – II 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- ALMES QUE VOLTAM, A ORIGEM – II 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- PESQUISADORES ITALIANOS – VII 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO 07
- ☀ - LUZ NO CAMINHO, Severino Ramos Damião
- ☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida
- A PÁTRIA DO EVANGELHO 08
- ☀ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA
- BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MEB - VI 09
- ☀ - GAZETILHA: BRAVO, NOVO BOLETIM DA FEP . 10
- ☀ - DA REDAÇÃO: HOMENAGEM AO UM ESPÍRITA.... 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
- ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- OPINIÕES AUTORIZADAS – I E II 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O médium Chico Xavier certa vez conversando com amigos dizia: "Muitas pessoas vem aqui desejando saber que processo devem adotar para desenvolver a mediunidade". Eu sempre respondo que não conheço tal processo, mas que se dirijam a Jesus em prece, pedindo a orientação.
- No entanto, tenho observado, continua Chico, "nunca ninguém chega para perguntar que processo deve adotar para desenvolver a bondade".
- A temática é sempre a mesma, todos querem ser médiuns e como o processo não depende do indivíduo, ele simplesmente se autodenomina Médium. E assim temos uma imensidão de esquizofrênico se dizendo ser médium.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

TODA MEDIUNIDADE É ESPIRITISMO? - II

O que refutou o Espírito que se utilizava por **Zélio**, como médium, dizendo que eles julgavam atrasados nada mais era que um arquétipo. Dizendo ter sido padre (**Gabriel Malagrida**) em Lisboa e queimado vivo nas fogueiras da Inquisição, sendo acusado de bruxaria em 1761. E que havia retornado como caboclo nas terras brasileiras, revelando que o rótulo nada significa. Compreendemos a atitude dos dirigentes da mesa, diante do desconhecido o questionamento é válido, mas a apresentação do espírito a impor regras numa casa com maneirismos naquele momento tornou-se uma incoerência. Apesar de que não se pode banir quem espontaneamente queira falar, mas argumentar.

Porque “O **Espiritismo** fez grandes progressos, mas fez imensos depois que entrou na senda da filosofia (...) **hoje não é mais um espetáculo**: é uma doutrina da qual nada se riem mais os que zombavam (...) fazendo nossos esforços para conduzi-lo e mantê-lo nesse terreno, temos a convicção de conquistar mais partidários úteis do que em provocando a torto e a direita manifestações das quais se poderia abusar.” (“O Livro dos Médiuns | Introdução – parágrafo 8, página 09. 72ª edição, Editora Instituto de Difusão Espirita - IDE)

Ainda podemos comparar com outra mensagem que consta em “O Livro dos Espíritos” que esclarece a questão.

Tendo como objeto de estudo “O Espírito de um venerável eclesiástico, que foi na Terra um príncipe da igreja, homem de bem, praticante da lei de Jesus, respondeu um dia a alguém que o evocava dando-lhe o título de Monsenhor: “deveis dizer ao menos ex-monsenhor. Porque aqui não há senhor senão **Deus**; ficai sabendo que aqui vejo, os que na Terra, se ajoelhavam para mim e diante dos quais eu mesmo me inclino.” (“O Livro dos Médiuns” | Segunda parte, Cap. XXV – Das Evocações, página 323, item 280)

Percebemos que a maneira que o Espírito se apresentou modificando a disposição do ambiente foi um equívoco. Quando chegamos à casa de alguém devemos seguir as normas dessa casa. Mesmo entendendo (unilateralmente) de maneira particular, que tais normas pareçam equivocadas. O mesmo acontece com os doutrinadores que não queria introjeção de rituais, mas estavam apegados a forma e não foram capazes de analisar o fundo, os argumentos e nem contra argumentar de maneira incisiva e perspicaz.

O Espírito que falou por intermédio de Zélio anunciou para o dia seguinte o surgimento de um novo culto. E assim aconteceu na casa da Família Moraes, Às 20h do dia 16 do mesmo ano. Alguns membros da Federação Espirita do Rio de Janeiro estavam presentes, além de desconhecidos que se aglomeravam as portas do local.

Nascia ali a **Umbanda**, uma mistura sincrética do **catolicismo** com incenso e defumadores; **Candomblé** no culto e reverência a Orixás (dito maiores-principais; orixá oxalá comparado a **Jesus Cristo**), oferta de flores, frutos, raízes, acendimento de velas brancas, a adesão da Jurema (bebida alucinógena feita por algumas tribos indígenas brasileiras) anos depois, o uso do uniforme branco na clara alusão ritualística, o ascender e apagar de luzes, os cânticos em português, diferente do Candomblé que os hinos eram proferidos em Ioruba (um dialeto da Terra África). E algumas normas e regras estabelecidas pelo Espírito que se intitulava caboclo das Sete Encruzilhadas, com os lemas: Amor, Caridade e Humildade.

Nas décadas seguintes quase desapareceu, tendo adesão de muitos cariocas por modismo nos anos 20. E depois substituída na sua ideia inicial: curar o corpo pela gratuidade da alma, por: “Curar o corpo pelo poder do ouro e da prata.”

Como se vê algumas casas ditas ESPÍRITAS que co-

meçavam a ser fundadas Brasil a fora adotavam práticas ritualísticas da **Umbanda** em mescla com o **Candomblé**. O Uso de hinários para evocar os espíritos, de sinos para chamar e indicar aos “espíritos” que a reunião estava começando. O apagar das luzes, assemelhando o **Centro Espirita** às penumbras de uma **Senzala** para “aconchegar” e “facilitar o desenvolvimento da prece”, a obrigatoriedade de tomar passes ao chegar na casa espírita (ritual disfarçado e profundamente difundido nas religiões de matriz Africana). Claro que tudo que é feito com constância, ritos com caráter regular ou sagrado - **NÃO É ESPIRITISMO e nem deve ser classificado como**.

O uso de roupas claras para tratamento Espiritual muito comum nas regiões do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Paraná; o retirar a sandália para tomar passe ou o consulente pisar nos pés do médium para tomar o passe até que sintam um peso inquiridor levando a cair no chão. O não poder **cruzar braços, pernas, mãos e dedos** durante a reunião para não “cortar” o fluxo magnético. O que podemos constatar ainda hoje em algumas **Casas Espíritas do Nordeste** e em particular do **Estado de Pernambuco**. Observamos que alguns médiuns ao estilo **Zé Arigó**, por intermédio de **Fritz** utilizava-se de práticas evasivas e de instrumentos perfuro cortantes. Alguns outros do álcool para favorecer a expansão do **Períspírito** e facilitar o intercâmbio entre os mais diversos planos da vida. Certo ou errado? Não nos cabe esse julgamento. A análise comparativa a obra de Allan Kardec é o cerne, a base de tudo.

Analisando a história somos então pegos de surpresa com o artigo publicado, anos depois, pela Revista “O Reformador” de julho/1953. Em um parecer que refletia a ideia geral dos dirigentes da Federação Espirita Brasileira (**FEB**). Quando disse:

“**Todo aquele que crê nas manifestações dos Espíritos é Espirita; ora o Umbandista nelas crê logo é Espirita.**”

Podemos crê e não ser, como acontece com grande número de católicos. Podemos crê e não seguir os preceitos de Kardec em seus diversos livros, como ocorre com alguns grupos Espíritas. Podemos crê e não viver como acontece com muitos umbandistas que precisam, ainda dos rituais. Apegados ao “banquinho”, “porque preto não senta como si-nhô”. Dependência de elementos materiais, do cachimbo, do charuto, das velas, do bombo, de culto exterior.

Percebemos que as diversas falanges espirituais são de extrema importância no trabalho cooperativo em diversos Centros Espíritas, cada uma com sua atribuição, sempre somos especialistas em algo, nada melhor que um especialista, mas a forma como se comunicam é de maneira clara e sem traquejo. Não é por ter sido preto velho que vai falar arrastado ou impor normas. Não existe a necessidade teatral, não é uma comunicação para impressionar quem vê, mas tocar o que não se vê. O **arquétipo** adotado pelo espírito desencarnado favorece uma função, uma tarefa, uma missão específica na erradicidade ou para ele essa forma do períspírito que mais se sente confortável. Todos os Espíritos que visam o bem estão em cooperação mútua e constante. Não se julga um livro pela capa, nem o caráter de alguém pela beleza dos olhos, mas pela sinceridade do coração e das ações humildemente fincadas no bem pelo bem.

O Espiritismo não é aparência, nem deve impressionar ao exterior, mas modificar o interior, a moral, o costume mesquinho, a arrogância, o envaidecimento, o Orgulho, o Egoísmo, o sectarismo. Não cura o corpo, porque quem cura o corpo terá de curar ele diversas vezes. Cura a alma.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI

LEMBRETE FRATERNAL

CÔNSCIO DA RESPONSABILIDADE que cabe a todos nós, espíritas, no sentido da manutenção da fidelidade à Doutrina que nos ilumina os caminhos, é que tomamos a liberdade de trazer-lhe, caro(a) leitor(a), algumas considerações a respeito do cuidado que devemos ter quanto ao uso do nome "Espiritismo".

No Espiritismo não há autoridades religiosas que devam ser consultadas a fim de darem seu parecer favorável ou contrário a qualquer publicação, seja livro, filme ou programa na internet.

Uma das vigas mestras da estrutura do Espiritismo é a liberdade. Mas, essa liberdade atribui, ao mesmo tempo, alta responsabilidade àqueles que dirigem uma instituição espírita, seja um Centro, uma editora, uma livraria ou um clube do livro, pois que têm responsabilidade direta por aquilo que é passado ao público, em nome do Espiritismo. Entretanto, uma análise criteriosa de algo passado ao público em nome da Doutrina é, não raro, tachada de intolerância, de censura. Se a obra em questão é mediúnica, há aqueles que consideram falta de caridade praticada contra o médium, qualquer observação discordante.

O Espiritismo é uma doutrina de livre exame, adotada por livres-pensadores. Seu embasamento dá-se em Jesus e em Kardec. Outras religiões, há conselhos formados por membros que detêm poder no campo doutrinário, e esses conselhos deliberam sobre pessoas que devam ser acatadas ou banidas do grupo, como também deliberam sobre práticas, inovações e publicações.

No Espiritismo não há nada disso. Entretanto, todos os espíritas temos a responsabilidade definida naquilo que apresentamos ou que apenas prestigiamos em nome da Doutrina.

Cada espírita é, no âmbito de suas atividades, uma guardião dos seus princípios básicos, cabendo-lhe - para ter o direito de dizer-se espírita - o dever de resguardar-lhe a coerência, a nobreza, a objetividade, a clareza, a simplicidade e a fidelidade aos princípios éticos-morais do Evangelho de Jesus e aos princípios doutrinários estabelecidos pelos Espíritos superiores, codificados por Kardec. Assim sendo, um espírita ao tornar público algo que diga respeito à Doutrina, não necessita obter permissão de nenhum órgão censor ou controlador. Entretanto, deve avaliar se aquela mensagem - seja um simples folheto, uma mensagem recebida mediunicamente num Centro, um artigo ou um livro - vai contribuir para o despertar ou para o esclarecimento de alguém.

Deve avaliar, com segurança, se acrescenta algum conteúdo útil, ou se está apenas repetindo lugares comuns, levando seus leitores ou ouvintes a uma perda de tempo. A questão se reveste de maior gravidade quando o leitor ou o ouvinte não conhece o Espiritismo. Algumas vezes, certos livros ou oradores causam péssima impressão seja pela ingenuidade dos conceitos, seja pelos absurdos apresentados. Infelizmente, esse é o quadro com que nos deparamos na atualidade.

Nota-se uma verdadeira avalanche de publicações ostentando o nome espírita. Publicações que vão desde simples mensagens mediúnicas obtidas em Centros Espíritas, até a obras volumosas, mediúnicas ou não, cujos autores as lançam ao público, sem uma avaliação cuidadosa quanto aos efeitos que sua iniciativa possa produzir.

Há publicações contendo comunicações simplórias, obtidas em reuniões mediúnicas, sem conteúdo algum e, às vezes, com conteúdo equivocado, até contrário àquilo que a Doutrina Espírita ensina. Outras vezes, são livros com revelações mirabolantes, em linguagem não condizente com a seriedade e a nobreza sempre observada nas expressões dos

Espíritos comprometidos com o Bem. São obras que, de per-meu a algumas páginas boas, com bons comentários a respeito do Evangelho, trazem longas descrições de zonas tenebrosas, capazes de criar imagens negativas nas mentes menos avisadas, revivendo em muitas a terrível imagem do sofrimento após a morte

Há livros que primam pela apresentação de revelações aterrorizadoras, profecias de ocorrências catastróficas que, embora com datas previstas, já se têm revelado falsas, por não se terem efetivado. Nota-se, no ar, uma tendência infrene de se publicar tudo o que aparece, como se o maior trabalho que se faz no Espiritismo fosse a sua propaganda, feita de qualquer modo. Conscientizemo-nos de que o Espiritismo não precisa de promoções, como se fosse mercadoria a ser apresentada ao público. Embora não pareça, há diferença entre propaganda e divulgação.

A divulgação do Espiritismo será muito mais eficaz se promovida através de literaturas e de palestras equilibradas, comedidas e, principalmente, da vivência pessoal dos postulados do Evangelho, levada a efeito pelos espíritas.

José Passini,
jose.passini@gmail.com

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XII Nº 133 - OUTUBRO - 2017

Publicação Mensal

Distribuição Online Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Severino Ramos Damião,

- Mauro Quintella.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

ALMAS QUE VOLTAM, A ORIGEM DO ROMANCE – II

a filha **Teresa Pontual dos Santos Dias Melo** casada com o Dr. **José Rodrigues Tavares de Melo**, mas o casamento termina, afasta-se do marido por desentendimentos graves. O marido acusava de destrato (pessoa que não se cuida, que tem um aspecto feio), daí passando a impor maus tratos a jovem senhora. O pai a recebeu em casa e deu-lhe toda proteção que precisava.

O Dr. José Tavares de Melo, juntamente com o irmão **Eduardo Tavares de Melo (3)** eram os proprietários do engenho Arandu, no mesmo município. Jovem impetuoso entra com uma Ação de Divórcio **(4)**, através do seu amigo, o advogado Dr. **Esperidião Ferreira Monteiro**.

Mas, sendo aceita uma ação com este teor, a mulher ia ficar mal vista e mal falada, mesmo tendo pai rico e respeitado. E o pai, sabia disso e não aceita fazer qualquer acordo nas audiências.

No entanto, através dos jornais do Recife, passaram as duas famílias a trocarem farpas. Na seção *“A Pedidos”* do jornal *“A Província”* **(5)** o Dr. Tavares de Melo acusava o cunhado Dr. **Pedro (6)**, chamando de *“santinho”*, o outro se defendia.

Diante de tal impasse, o Dr. Tavares de Melo decide por arquitetar um plano diabólico: Raptar a esposa e matar o sogro, e aí ficando a esposa desprotegida assinar o divórcio. E para tanto, o seu amigo o coronel Epaminondas de Melo Barreto, sugeriu a contratação de **Antônio Silvino**, já então famoso bandoleiro que se encontrava na cidade de Canhotinho. O coronel Epaminondas financia a empreitada, sendo encarregado de contatar com o facínora Epifânio Barreto.

Em meados de 1899, Antônio Silvino recebe o chamado do doutor José Tavares e a oferta de **6\$000 (Seis contos de Réis)**, uma pequena fortuna à época para atacar a Casa Grande da usina Santa Filonila, raptar a esposa Teresa e matar o sogro.

O bando de Antônio Silvino era composto por 13 bandidos, mais seu primo Argemiro Pereira de Moraes e seu lugar-tenente Antônio Francisco da Silva, totalizando ao todo 16 (dezesesseis) pessoas. O coronel preventivamente contratara vários capangas para proteger o seu lar.

Narra Frederico Pernambucano de Melo em seu livro: *“Guerreiros do Sol”*, pág. 371:

“Ao cair da tarde do dia 9 de outubro de 1899” ocorre o tiroteio. A casa-grande foi cercada, ocorrendo violento tiroteio, entre o bando de Antônio Silvino e os jagunços do coronel. O usineiro, a filha e outro filho encontravam-se em outro local da usina, de onde fugiram de trole **(7)** para o engenho Limoeirinho, do barão de Suassuna.

O ataque além de inútil provocou a morte de quatro criados, inclusive duas auxiliares de cozinha e a filha menor do coronel – **Feliciano dos Santos Dias**, 11 anos de idade, que passou inesperadamente pela linha de fogo do próprio Antônio Silvino e foi atingida por uma *“bala doida”* (hoje, diz-se *“bala perdida”*) e três feridos.

Na fuga da usina, o bando foi cercado nas cercanias de Gravatá pelos jagunços do coronel. Silvino conseguiu fugir baleado no braço, perdeu dois cangaceiros (presos na localidade de Peri-Peri, em Vitória) e escapou procurando abrigo na Paraíba. O coronel faleceu no dia 13 de janeiro de 1905, aos 67 anos de idade de uma infecção cardíaca.

Ainda em fuga, na localidade de Cumaru, no município de Limoeiro, novo embate, dessa vez com a polícia. Após a renhida luta, terminou com a fuga dos criminosos para as matas vizinhas. Foi preso o cangaceiro Joaquim Severino, que con-

fessou terem ficado alojados no Engenho Arandu, na casa do coronel Epaminondas Barreto. A polícia descobriu também, que o tal cangaceiro havia participado do **“Levante de Triunfo”**, lutando ao lado do coronel Correia da Cruz contra o governo em setembro de 1892.



Casa Grande do Engenho Jundiá, onde funcionou a Usina Santa Filonila. Nesta casa nasceu Cícero Dias. Tinha 25 quartos, 3 salas grandes e vários banheiros. Hoje, se encontra abandonada e em ruínas.



A CASA GRANDE VISTA POR OUTRO ÂNGULO.

- (3)** – Eduardo Rodrigues Tavares de Melo, foi deputado de Pernambuco em 1894 (primeiro congresso do Estado pós Monarquia, constituído em 1891).
- (4)** – O casamento civil foi instituído no Brasil em 1890, que não tratava de dissolução do vínculo conjugal, mas previa a separação de corpos também chamado de Divórcio. O marido alegou “abandono voluntário do domicílio conjugal”.
- (5)** – Infelizmente não tive acesso a tal jornal, encontra-se interdito em virtude do estado de conservação e a Hemeroteca da BN, ainda não disponibilizou na internet.
- (6)** – Pedro dos Santos Dias, casado com Maria Gentil de Barros Dias, tiveram onze filhos. O sétimo recebeu o nome de Cícero dos Santos Dias (1907-2013), neto do coronel. Cícero Dias, como ficou conhecido o famoso pintor pernambucano.
- (7)** – Trole: pequeno carro descoberto sobre rodas, que deslizava sobre os trilhos nas ferrovias, movido a força humana.

AMAS QUE VOLTAM, A ORIGEM - II

Os jornais no dia seguinte não noticiaram a tragédia da usina, no entanto, na edição do dia 11, na quarta-feira, p. 4, o "Diário de Pernambuco", trouxe nota de falecimento, que diz o seguinte:

"A família Santos Dias, dolorosamente ferida pelo bárbaro assassinato da inocente Feliciano dos Santos Dias, vítima dos facinoras que assaltando a ferro e fogo a casa referência da família, no propósito de conduzirem a força a infeliz supliciada esposa do Dr. Tavares de Melo e matarem seu pai e irmão, convida a todos os parentes para assistirem ao enterro da inocente vítima, o qual se efetuará hoje às 9 horas do dia, saindo o féretro da matriz de Santo Antônio, onde serão celebradas missas de corpo presente.

Não havendo convites especiais, a mesma família antecipa os seus agradecimentos aos que se dignarem de comparecer.

Carros a disposição". (8)

O "Jornal do Recife", na edição de 12-10-1899, informava:

"Ontem, às 11 horas do dia, depois dos sufrágios na matriz de Santo Antonio, pela alma da desditosa D. Feliciano Dias, saiu o féretro acompanhado por um ilimitado número de pessoas qualificadas e enorme massa popular.

Sobre o rico ataúde via-se depositadas preciosas coroas de flores.

O cortejo fez a pé o trajeto, da matriz até o Cemitério de Santo Amaro. Ao luxuoso coche, seguiam-se cerca de sessenta carros de praça."

É bom salientar, que a tragédia abalou e parou o Recife para ver a passagem do féretro, tendo comparecido ao enterro: o governador do Estado Sigismundo Gonçalves; Conselheiro Correia de Araújo; Chefe de Polícia da Capital Rego Barros; Comendadores Lopes Machado, Jose Maria de Andrade; Coronéis Serra Martins e João Amorim; barões de Casa Forte e de Limoeiro; e os Drs. Walfredo Arantes, Ernesto Pereira Carneiro, Carneiro da Cunha, Gervásio Fioravanti, etc, etc.

Na mesma edição, o Juiz Municipal de Escada, Dr. Antônio Machado da Cunha Cavalcanti, informava ao Dr. Joaquim Alcebíades Tavares de Holanda, Juiz de Direito da Capital, que:

"No dia 10 do corrente, às 8 horas da manhã, segui com o Dr. Promotor Público, o escrivão e o destacamento de policia, para a usina Filonilla.

A casa de vivenda foi encontrada toda crivada de balas, cinco mortos e três feridos. E que os sicários que cometeram o crime, tinham como protetores os Drs. Esperidião Monteiro e Tavares de Melo".

O Dr. Eduardo Tavares de Melo e Esperidião foram presos sob a acusação de serem mandantes do crime, juntamente com o seu cliente, que se evadiu e tornou-se fugitivo. O advogado foi solto através de habeas-corpus, impetrado pelo Dr. Luiz de Andrade. Também foi preso o Dr. Epaminondas Barreto, acusado de haver homiziado os bandidos em sua propriedade, o engenho Arandu.

O "Jornal do Recife", na edição do dia 12-10-1899, estampava na p. 1:

Os Acontecimentos de Santa Philonilla

"Até ontem tínhamos nos conservado silenciosos diante da questão travada entre o Dr. Coronel Santos Dias e Dr. Tavares de Melo, questão esta e caráter puramente particular e na qual a discussão pela imprensa tocou aos limites da inconveniência.

Agora, porém, que ela com os últimos acontecimentos desenrolados tornou-se público, intervimos para exigir o de-

sagrado da lei ofendida, para que a Justiça seja inexorável sobre a cabeça dos autores de tão desgraçados acontecimento.

O sangue correu em jorros, vítimas tombaram para as regiões do além-túmulo, e é, portanto, preciso que a punição não se faça esperar para castigo dos perversos.

Louco ou perverso, o Dr. José Tavares tornou-se um criminoso vulgar e, por conseguinte perante a lei é igual aos outros, deve ser rigorosamente punido.

Não há justificação possível para a cena de sangue adrede preparada por quem devia ser o primeiro a evitar.

Uma inocente moça de 11 anos apenas, na flor da idade, quando o mundo se achava para ela cheio de ilusões esperanças, teve o fio de sua preciosa existência cortada pelas balas assassinas enviada pelo mensageiro da morte a soldo do seu cunhado."

E encerrava, dizendo: "O assalto à mão armada feita na usina Santa Philonilla é um atentado ao seu nome, é uma selvageria, é uma cena canibalesca que precisa a mais severa punição."

As informações colhidas dão conta que a criança estudava no Colégio Agnes Erskine (Colégio Presbiteriano), sito a Av. Rui Barbosa, 704 – Graças, Recife.



FACHADA DO COLÉGIO, HOJE AINDA EXISTENTE.

Quanto ao cangaceiro Antônio Silvino, ele repetirá mil vezes ao longo da vida e confirmará, por fim, após a prisão em 1914, o arrependimento lhe martelou a consciência até a morte.(e depois da morte?).

Passa os anos e no dia 28 de novembro de 1914, Antônio Silvino foi preso pelo tenente Teófanos Torres, comandante de uma força-volante, numa fazenda no município de Taquaritinga do Norte, em Pernambuco. Após um tiroteio, muitos morreram e poucos conseguiram fugir, pois a munição acabou e se renderam, com exceção de um cangaceiro, que se suicidou com um tiro para não ir preso.

Antônio Silvino, mesmo tendo sido ferido com um tiro de fuzil que atravessou o pulmão direito, sangrando muito, ele conseguiu sair correndo e chegar a residência de um amigo e pedir que chamassem a polícia e se entregou. Estava com 39 anos de idade. Foi levado para a cadeia de Taquaritinga, de lá para Belo Jardim e daí para Caruaru, de onde foi colocado no trem com destino a Capital do Estado. O trem foi especial da Great Western, onde uma multidão o aguardava, todos queriam ver de perto o "Mussolini sertanejo".

Dâmocles Aurél

(8)- A nota de falecimento elimina a dúvida quanto a data do ataque, uma vez que há historiadores veiculando outra data. Fica outra dúvida, o ataque deu-se à tarde ou pela manhã?

(9) – A expressão carros a disposição, não são carros automotivos, mas carros conduzidos por cavalos.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

GRANDES PESQUISADORES ITALIANOS DA DOUTRINA ESPÍRITA - VII

Giovanni Battista Ermacora

Ele tinha uma vasta biblioteca em sua casa e até mesmo um observatório com um bom telescópio que lhe permitiu fazer observações com o qual ele pode completar e verificar os conhecimentos adquiridos na teoria.

Atraídos por estudos psicológicos, em que ele foi capaz de deixar marcas significativas de seu gênio, ele começou com uma monografia publicada em 1892 nos **Anais de Espiritismo de Turim**, dirigido pelo Professor Scarpa sobre *Fenômenos notáveis de mediunidade*. Naqueles anos, muitos cientistas, como Lombroso, Gigli, Limoncelli, Vizioli, ajudado por uma sensação de inúmeras sessões experimentais, realizados principalmente em Nápoles, com a famosa médium Eusábia Palladino, tornou-se interessado nas questões dos chamados estudos psíquicos. A autenticidade dos fenômenos espirituais atestada por homens de ciência como os professores Bianchi, Tamburini, Ascensi e outros. Nas sessões experimentais o russo Aksakof, o astrônomo Schiaparelli, Professor Gerosa, a Torelli-Viollier, o Prof. Richet, Prof. Brofferio, Dr. Giorgio Finzi e outros. G. B. Ermacora, que estava entre os escolhidos para fazer parte da **Comissão de cientistas**, que realizou experiência de forma nova e rigorosa.

Casou-se em outubro de 1897 com Emma Linder; embora não fosse um membro do Partido Socialista, tinha ideias revolucionárias e socialistas, se tornando nos últimos anos de sua vida um defensor do jornal *"The Echo dos Trabalhadores"*

Cesare Vesme, escreveu **"GB Ermacora"** nos **"Estudos Psíquicos Magazine"** - junho 1898 - Torino, tip. Roux Frassati - 1898 e Pl. Batt. **"Ermacora: [na memória, após um ano, 23 de março de 1899]"** Padova: Stab. Dica. Crescini e C. L., 1899.



ANGELO BROFFERIO.

ÂNGELO BROFÉRIO
(ESTA FOTO SÓ FOI CONSEGUIDA AGORA)

CIRCOLO SCIENTIFICO MINERVA - GENOVA - ITÁLIA.

Foi a primeira Sociedade de Estudos Psíquicos de Gênova: o **Círculo Científico Minerva**, onde fez experiências de 1899 a 1904. Esse Círculo promoveu, durante estes anos, magníficas pesquisas, nas quais os experimentadores registraram manifestações de toda espécie: pancadas, movimento de objetos, transportes em plena luz e, além disso, provas de identificação espírita.

Também durante três anos fez experiências com a médium Eusábia Palladino, e que envolveram vários professores

da Universidade de Gênova. Obteve, especialmente, em companhia dos professores Morselli e Porro, materializações completas de fantasmas em plena luz e estando, ainda, o médium visível ao mesmo tempo.

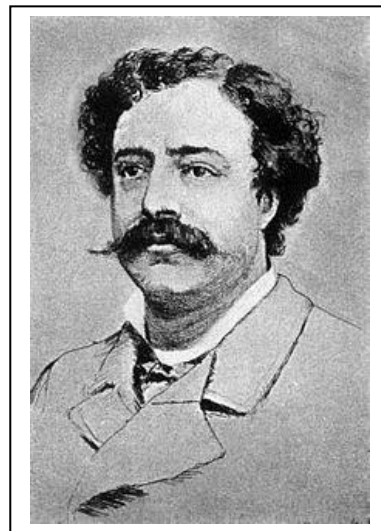
O Círculo Científico Minerva selecionou uma plêiade de dezenas de cientistas italianos e de outras nacionalidades e que foi muito falado na imprensa italiana e mundial pela qualidade dos fenômenos mediúnicos que ocorreram lá como o rigor científico com que foram estudados.

Entre os pesquisadores mais citados destacamos:

- Francesco Porro, Professor da Universidade de Gênova; - Angelo Brofferio, Cientista italiano, Professor de Filosofia, de Milão; que aceitou as manifestações espíritas, após suas experiências com a mediunidade de Eusábia Palladino; - Cesare Lombroso, Doutor, antropólogo e notável criminalista italiano; - Ercole Chiaia, Doutor, cientista italiano, introdutor do Espiritismo em Nápoles. Sua desencarnação ocorreu exatamente no dia em que corrigiu a última palavra do seu livro "O Espiritismo"; - Giuseppe Gerosa, Professor de Física da Escola Real Superior de Agricultura de Porcino; - Giovanni Schiaparelli, Diretor do Observatório Astronômico de Milão; - G.M. Ermacora, Professor de Física, em Pádua; - Enrico Morselli, notabilíssimo psiquiatra; Alexandre Aksakof, Conde, Doutor em Filosofia, lente da Academia de Leipzig, diretor do jornal "Psychische Studien" (Estudos Psíquicos); Charles Richet, Médico e fisiologista francês, Doutor, Professor-Adjunto da Faculdade de Medicina de Paris e Diretor de "Annales des Sciences Psychiques", órgão oficial da "Société Universelle d'Études Psychiques", de Paris, França.

Aonde a demonstração que a vida continua em outros planos se tornou uma base concreta para fé raciocinada na imortalidade da alma e em Deus.

O desenvolvimento das reuniões no Círculo Científico Minerva resultou em dezenas de monografias e de obras na qual constitui um material muito valioso para o entendimento sobre a Doutrina Espírita. Cerca de setenta médiuns foram investigados na sociedade. Nestas sessões havia impressionantes manifestações mediúnicas, tanto intelectuais e manifestações físicas, tais como: psicofonia, psicografia, xenoglossia, voz e escrita direta, a levitação, e até mesmo materialização..



Edmondo De Amicis nascido em Oneglia, Itália, 21 de outubro de 1846; morte Bordighera, Itália, 11 de março de 1908. Foi um escritor italiano, romancista e autor de livros de viagens. Participou do Clube Minerva.

(CONTINUA NA PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

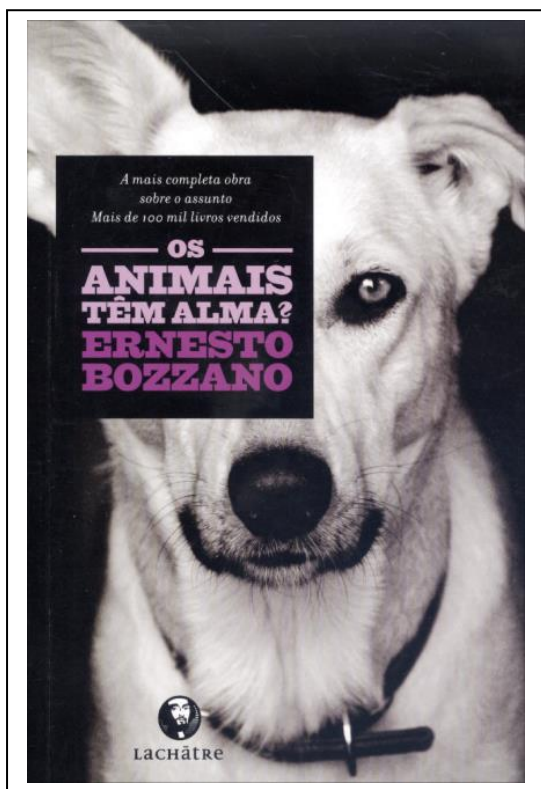
LUZ NO CAMINHO: ANIMAIS NOSSOS IRMÃOS

Dando continuidade sobre a Vida Animal e sua caminhada evolutiva através do tempo, apresentamos a você leitor a obra de Ernesto Bozzano intitulado: **“Os Animais têm Alma?”** Editora Lachâtre, 9ª edição, tradução de Francisco Klörs Werneck).

Fazemos o convite para que tome conhecimento lendo e estudando os temas abordados nesse livro.

O que apresentaremos representa um pequeno resumo. Nessa obra o autor registra cento e oitenta casos de manifestações de assombração, aparição e fenômenos supranormais com animais e as organiza em oito categorias, entre elas: alucinação telepática, visões de espíritos humanos percebidos coletivamente por homens e animais, premonições de morte de animais, fenômenos de assombração e materialização e visão e identificação de animais.

Para muitos esse tema tem pouca relevância, porém temos a certeza que o estudo mais centrado em relação aos nossos irmãos animais novos horizontes e entendimentos científicos e humanistas nos levará a encarar com sabedoria novos paradigmas na formação e construção de uma sociedade/civilização mais digna e mais evoluída



No prefácio da edição brasileira, Francisco Klörs Werneck nos chama à reflexão com as assertivas a seguir;

“Preocupados geralmente com os problemas da vida, não dão os homens certa atenção aos grandes e pequenos seres da criação como os cavalos, cães, gatos, etc., e mesmo alguns estranhos, como se eles não tivessem também uma alma, não possuíssem sentimentos afetivos e mesmo faculdades surpreendentes que este livro vai demonstrar com abundância.

Há animais que se suicidam por amor, saudade, tédio, remorso e até vergonha. Certos animais têm mesmo o sendo da morte, como os cavalos e os bois, que se recusam a entrar no matadouro, advertidos misteriosamente do que os espera lá dentro. Animais como os cães se deixam morrer depois da morte de seus donos, tal a desesperada saudade que sentem deles. Tem até mesmo estranho afeto, como o de um célebre

cavalo de corrida que se tomou de tal afeto, como o de um célebre cavalo de corrida que se tomou de tal afeição por uma cabra que não podia separar-se dela, a qual tinha que ir para onde ele fosse.

Existem casos surpreendentes com os animais, principalmente com os cães, que parecem ser os mais evoluídos na escala animal. Um, por exemplo, daquele cão feroz que avançou resolutamente contra um de sua espécie, que quedava tranquilamente na beira da calçada, e estacou, trêmulo e aterrado, ao aproximar-se do outro, que não percebeu o menor sinal de sua aproximação. Tratava-se de um animal cego. Outro, o de conhecido cirurgião que encontrou na rua um cão com a pata esmagada e tratou dele na sua própria casa. Doze meses se passaram até que estranhos arranhões na porta de sua residência o levaram a ver do que se tratava. Era o mesmo cão que levava um seu semelhante, nas mesmas condições em que se achara, para o médico tratar.

Um outro ainda, mas, desta vez, com ratos. Um tropeiro passava por uma estrada quando os seus olhos descobriram dois ratos que caminhavam um ao lado do outro, levando ambos uma palhinha, segurando um uma ponta e o outro, a outra. Teve a ideia de mata-los com o porrete que levava na mão. O primeiro, atingido pela pancada, fugiu, sem dar sinais de desespero, e o outro pára um tanto perplexo de que o outro se tenha posto em fuga. Verifica então ele que a sua imobilidade se devia ao fato de ser cego. O outro lhe servia de guia nas trevas da cegueira.

Que inteligências extraordinárias nos demonstraram, nos filmes cinematográficos, o cão Rin-tin-tin, a cadela Lassie e as macacas Chita e Judy!

Não preciso dizer mais para que o leitor perceba que vai ler um livro admirável como este sobre os nossos irmãos ditos inferiores e irracionais.”

Vejamos a primeira categoria:

**Alucinações telepáticas onde o animal é o agente (p. 13).
Caso I: Haggard.**

“O Sr. Rieder Haggard conta que se tinha deitado tranquilamente lá pela uma hora da madrugada do dia 10 de julho. Uma hora depois, a Sra. Haggard que dormia no mesmo quarto, ouviu o seu marido gemer e emitir som inarticulado *“tais como um animal ferido”*. Inquieta, ela chamou por ele e o Sr. Haggard percebeu a voz como em um sonho, mas não conseguiu livrar-se do pesadelo que o oprimia. Quando despertou completamente, contou à esposa que havia sonhado com Bob, o velho cão perdigueiro de sua filha primogênita e que ele o vira se debater numa luta terrível, como se fosse morrer

O) sonho tivera duas partes distintas. A respeito da primeira, o romancista lembra-se apenas de ter experimentado uma sensação de opressão, como se estivesse a ponto de afogar-se. Entre o instante em que ouvia a voz de sua esposa e aquele em que despertou, o sonho tomou uma forma mais precisa. “Eu via”, conta o Sr. Haggard, *“o velho Bob estendido entre os canhões de uma lagoa. Parecia-me que a minha própria personalidade saía misteriosamente do corpo do cão, que comprimia a sua cabeça contra o meu rosto de uma maneira bizarra. Bob procurava como que me falar e, não se fazendo compreender pelo som, me transmitia, de outro modo indefinível, a ideia de que estava prestes a morrer”*

O Sr. e a Sra. Haggard tornaram a dormir e o romancista não foi mais perturbado no seu sono. Na manhã seguinte, no desjejum, ele contou às filhas o que havia sonhado e riu com elas do medo que a mãe tivera. Atribuía o seu pesadelo à má digestão.

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão,

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

MODOS DE VER

A PÁTRIA DO EVANGELHO

A Revista “**Reformador**” a partir da edição 21 do ano LVI 1937, em 1 de novembro de 1937, passou a publicar sob o título “**O Coração do Mundo**”, a primeira mensagem psicografada pelo médium Chico Xavier, ditada pelo Espírito Humberto de Campos. Conforme “Reformador”, Emmanuel informava que ditas mensagens visavam esclarecer as origens remotas do Brasil como “**Pátria do Evangelho**” e de, por conseguinte, fundamentar e justificar essa denominação que lhe dão de há muito os Espíritos do Senhor, especialmente desde que, em 1920, a 9 de março, foi recebida na Federação, de um dos mais luminosos dentre eles, Ismael, por outro grande médium psicógrafo **Albino Teixeira**, desencarnado algum tempo depois, a que o Espírito de Verdade, o Mestre Divino, anunciava que a “**Árvore do Evangelho**” fora por ele transplantada para a Terra do Cruzeiro.

À época, consta no cabeçalho da revista: Gerente A. Wantuil de Freitas, Diretor Guillon Ribeiro, Secretário Carlos Imbassahy.

O livro que tomou o título ‘**Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho**’, foi publicado em 1938. E aí, comparando com o texto inserido no “Reformador”, detectamos **várias alterações no texto**.

A pergunta inicial é - **Porquê a alteração e quem fez?**

Não tendo passados praticamente 80 anos, nenhuma resposta. O que devia ser tão simples revestiu-se de mistérios.

Carlos Imbassahy era o secretário à época do “Reforma-

dor”, será que ele soube quem fez as alterações e o motivo? Sabia, porque ficou calado? Será que não deixou alguma informação a respeito?

É fato, que em “Reformador”, ainda não tinha o título que encima o livro editado em 1938.

Será que as alterações altera a essência dos escritos? Não podemos fazer uma avaliação completa, pois, a publicação parou com o **capítulo XIII – “Pombal e os jesuítas”**, inserida na edição de Agosto/1938, página 201, encerrava a publicação.

Aliás, sob o título “**Brasil, Coração do Mundo**”, informa ‘Reformador’:

“**Já se acha publicadas em volume, que a Livraria da Federação acaba de editar, as 30 mensagens que, por via do excelente médium F. C. Xavier, o Espírito Humberto de Campos, transmitiu faz pouco tempo, sobre a missão que cabe ao Brasil, por ele apontado como “Coração do Mundo”.**

Dada a circunstância da publicação em volume (...) nenhuma razão mais subsiste para que continuemos a divulgá-las uma a uma pelas nossas colunas”.

Nota: Complementa “Reformador”: A mensagem que se acaba de ler é a inicial de uma série, cujas seis primeiras já se acham em nosso poder.

Ora, se houve má fé por parte da FEB, o texto sofreu alterações antes de ser inserido em “Reformador”, as divergências entre o texto de “Reformador” e o livro, não altera a essência do texto.

TEXTO NO REFORMADOR: ‘O Coração do Mundo’. Primeira mensagem – NO LIVRO

- Mas,
- Contudo.

- E consoante

Cap. II: A Terra de Vera Cruz

abandonou as suas atividades na Terra em 1640.

assunto desconhecido (última linha 2º parágrafo)

No dia 8 de março de 1500

Mas, Jesus confiante, por sua vez, na proteção de seu Pai, não hesita na sua certeza e na sua alegria:

Helil, abandona essas

Cap. III – Os Degredados.

Grandes multidões elegantes e aéreas

Sobre os ninhos quentes das árvores

Galiléia, exuberante agreste

Ismael recebe o lábaro, banhado em lágrimas.

Os caminhos agrestes são agora sendas

Nas fitas extensas da praia, estão chorando () destinara ao exílio na Índia.

Os homens do mar afastam-se daqueles sítios.

Em toda a paisagem existe um largo.

Os selvícolas amáveis e fraternos abrem-lhes

é do corações rudes e simples que desabrocham para a sua amargura

já se ouvem no Brasil, os ecos suaves e doces do Sermão

Cap. Os Missionários.

D. Manoel I recebeu notícia do descobrimento da terras novas sem grande surpresa

Contudo, o sucesso do almirante provocou

de curiosidade, no seio dos navegadores

Prepara-se a grande expedição de

Traz consigo Américo Vespúcio

Vespúcio abandona-se a aventuras

Nóbrega aportava, mais tarde, em Porto Seguro

com Tomé e Souza, em 1548.

eram, de fato, “o sol da nova terra”.

- Todavia (p. 21)

- Mas (P. 21)

- Consoante (p. 24). -

- Cap. II A Pátria do Evangelho p. 27.

- em 1460 p. 27.

- assunto ignorado p. 28

- No dia 7 de março de 1500 p. 29

- Jesus, porém, confiante, por sua vez p. 32

- não hesita em dizer com a certeza e a alegria p. 32

- Helil, afasta essas p. 32.

- Grandes multidões donairosas e aéreas p. 35.

- Nos ninhos quentes das árvores p. 35

- Galiléia, ubertosa e agreste p. 36

- Ismael recebe o lábaro, cheio de lágrimas p. 37.

- Os caminhos agrestes tornam-se sendas p. 38.

- Entretanto, nas fitas extensas da praia choram, () destinara ao exílio p. 38

- Os homens do mar distanciam daqueles sítios p.38

- Em toda a paisagem há um largo p. 38.

- Os selvícolas amáveis e fraternos lhes abrem p 38

- é dos seus corações rudes e simples que desabrocham para amargura deles. p. 38.

- já se ouvem no Brasil os ecos acariciadores do Sermão p. 40.

- D. Manuell recebeu sem grande surpresa a notícia do descobrimento das terras novas p. 41

- Contudo, o êxito do capitão-mor provocou p. 41

- de curiosidade no círculo dos navegadores p. 41

- Prepara-se a expedição de p. 42

- Levava consigo Américo Vespúcio p. 42

- Vespúcio se entrega a aventuras p. 43

- Nobrega aportava mais tarde, na Bahia p. 46

- com Tomé de Souza, em 154. p. 46

- eram, de fato, “o sal da nova terra” p. 47

(Continua na página 10)

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeu vejo.blog.br – de Mauro Quintella

BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO - VI

PARTE 8 – O CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO ESPÍRITA

O 1º Congresso Espírita Centro-Sulino realizou-se de 31/10/1948 a 03/11/1948 na cidade de São Paulo, com a presença das federativas de **Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo**. Os estados do Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte, Pará, Mato Grosso e **Pernambuco** enviaram representantes.

Por sugestão de Leopoldo Machado, os congressistas decidiram mudar o nome do encontro para **1º Congresso Brasileiro de Unificação Espírita**.

O plenário do congresso ficou dividido quanto ao papel da FEB. Enquanto metade dos congressistas queria que a Casa de Ismael assumisse a direção da dita unificação, a outra metade a criticou e propôs a criação de um **conselho federativo nacional** autônomo.

Após acaloradas discussões, o congresso chegou a um consenso, que não desfavorecia aqueles que defendiam um acordo com a FEB. As deliberações foram as seguintes:

- a) **criação do Conselho Federativo Nacional**, com sede na Cidade do Rio de Janeiro (que, na época, era capital do país e distrito federal);
- b) o **Conselho Federativo Nacional** seria composto pelos representantes das federativas estaduais;
- c) o **Conselho Federativo Nacional** poderia ter independência jurídica ou ser organizado em torno de uma instituição já existente;
- d) a **coordenação** dos estudos para a criação do **Conselho Federativo Nacional** ficaria sob a responsabilidade da **Federação Espírita do Rio Grande do Sul**;
- e) no prazo de um ano, a **FERGS** deveria convocar um novo congresso para regulamentar definitivamente o funcionamento do **Conselho Federativo Nacional**.

Seguem os nomes de algumas lideranças espíritas presentes no evento:

- a) Noraldino de Melo Castro (MG), Camilo Chaves (MG), Bady Cury (MG);
- b) Pedro Michelena (RS), Francisco Spinelli (RS);
- c) Osvaldo Melo (SC);
- e) João Ghignone (PR), Francisco Raitani (PR), Abibe Isfer (PR);
- f) Leopoldo Machado (RJ);
- g) Pedro "Vinícius" de Camargo (SP), Edgard Armond (SP), Carlos Jordão da Silva (SP), Júlio de Abreu Filho (SP), Apolo Oliva Filho (SP), Jaime

Monteiro de Barros (SP), Wilson Ferreira de Melo (SP) e Herculano Pires (SP).

Após o congresso, Michelena e Spinelli foram ao Rio e solicitaram uma reunião com Wantuil de Freitas, presidente da FEB, para tentar convencê-lo a hospedar o **Conselho Federativo Nacional**, mas não obtiveram sucesso na empreitada.

Com isso, os gaúchos regressaram ao seu estado e divulgaram um comunicado aos espíritas do Rio Grande do Sul, que dizia o seguinte em determinado trecho:

"... a Casa de Ismael incrementou de forma excepcional a propaganda gráfica da Doutrina (...). Há, entretanto, um reparo a fazer (...). A atual organização federativa não corresponde ao vulto e transcendência dos problemas (...) que aguardam soluções (...). A fórmula prática foi indicada pelo Congresso (...): a criação no Rio de Janeiro do Conselho Federativo Nacional (...). A esse órgão (...) caberá a representação do Espiritismo brasileiro".

BIBLIOGRAFIA:

DA UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS NO BRASIL, livro inédito de Noraldino de Melo Castro, fotocópia da datilografia original.

MAURO QUINTELLA

N. d. R.: **NORALDINO DE MELO CASTRO**, Nasceu no Estado de Minas Gerais, a 7 de novembro de 1908, na Fazenda Jaboticabal, em Posses de Monte Santo, um lugar no Estado que hoje é a Cidade de Itamogi, no Sul de Minas. Só em 1918 pôde iniciar sua instrução primária, tendo concluído o curso primário em 1922, já com 14 anos. Desencarnou em Belo Horizonte, no dia 5 de novembro de 1987. Autor do livro: "O Espiritismo é a religião", editora Fonte Viva, 1995.



(CONTINUA O PRÓXIMO NÚMERO)

GAZETILHA

Através da confrreira Ednar Santos, diretora do Departamento de Comunicação da FEP – Federação Espírita Pernambucana, recebi o **Boletim Rápido de Aviso ao Voluntário** – BRAVO, referente ao mês de Julho de 2017.

Conforme indica na capa, o referido boletim acusa o nº 10, é de supor que tenha se iniciado no mês de Outubro de 2016.

A Federação sempre criou boletim em época de crise, para suprir a lacuna da revista “A Verdade”, que nesses períodos difíceis, tinha a publicação suspensa. Assim é que Djalma Farias, Lançou um “Boletim Espírita” em Agosto de 1932 (edição única) com quatro páginas. Posteriormente em 1970, era lançado o “Boletim da F.E.P.”. Em 1974, o departamento de mocidade lançou o “Boletim Religioso de Espiritismo Cristão”. Só em 1996, Edson Caldeira, estando à frente da instituição, lança a sua “Orientações Federativas” (malfeito e de péssima qualidade). Voltando a presidência da FEP, lança agora, o “Bravo”. Não ative acesso aos números anteriores, no entanto o número abaixo está interessante e a ideia foi bem pensada. Parabéns!

Se manter a revista “Aurora” ficou difícil, ao menos o informativo com duas páginas, manterá acesa a chama e continuará informando que a FEP continua de pé!

Federação Espírita Pernambucana
30/07/2017
Ano I - Nº 10 - Julho/2017

BRAVO!

BOLETIM RÁPIDO DE AVISO AO VOLUNTÁRIO



Prezada e Prezados Trabalhadores da Federação Espírita Pernambucana! Este é o décimo número do BRAVO! Nosso Boletim de Comunicação Interna. Suas críticas e sugestões são válidas e podem ser enviadas pelo endereço decom@fepernambucana.org.

Neste número de BRAVO! faremos uma Edição Especial em homenagem a Edson Caldeira, presidente da FEP – Federação Espírita Pernambucana, desencarnado em 1º de julho, com base em biografia gentilmente cedida por sua Família Terrena.



Edson Caldeira da Cunha nasceu em 05/05/1948 na cidade do Recife/PE, filho de Sebastião Caldeira da Cunha, ilustrador de móveis, homem simples de pouco estudo, frequentador da FEP desde o tempo de sua antiga sede na Rua da Concórdia, nº 533, bairro de São José, desencarnado em fevereiro/1986 e Inácia Batista da Cunha, dona de casa, encarnada há 94 anos.

Edson estudou em escolas públicas e desde cedo trabalhou buscando ajudar seus pais e posteriormente possibilitando custear seu curso universitário. Formou-se em Ciências Contábeis pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, no ano de 1973. Dentre várias experiências profissionais que acumulou ao longo de sua jornada, destaca-se sua aprovação no concurso de Auditor do Banco Central do Brasil, no ano de 1977, instituição na qual trabalhou até se aposentar no ano 1996.

Lembra que no trajeto para sua então residência, costumava passar pela Av. João de Barros, nº 1629 e via uma placa que informava que naquela

“Espíritos! Fugir à inconstância do vento que passa, despreocupado... Não brinquéis de viver.”
(Leopoldo Cime - Chico Xavier)

localidade estava sendo construída a nova sede da FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA, sem imaginar que ali viria a ser, seu “segundo” LAR. Chegou a Federação Espírita Pernambucana no ano de 1970 motivado por um cartaz da mocidade espírita, tornando-se frequentador e posteriormente trabalhador da Casa de Itagiba.

Sempre buscando se aprofundar nos ensinamentos doutrinários, apesar dos poucos recursos financeiros, comprava seus livros no Sebo, tendo sido O Livro dos Espíritos sua primeira leitura, embora sempre tenha considerado o livro Vozes do Espírito (pelo Espírito irmão Jacob, psicografia de Francisco C. Xavier), como o grande divisor de águas em sua vida.

No ano de 1971, se associa à FEP. Pondo em prática os direcionamentos/orientações recebidos, em 06 de fevereiro de 1972 realiza o primeiro evangelho no lar em sua residência, reunião que dirigiu, enquanto encarnado, até o dia 25 de junho de 2017, totalizando 2.321 reuniões ao longo desses mais de 45 anos.

No ano de 1982, foi coordenador da Coordenadoria Educacional Infantojuvenil, hoje chamado DIJ. Juntamente com outros companheiros de ideal, criou o EJEPE (ENCONTRO DE JUVENTUDES ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO), possibilitando até os dias atuais, momentos de integração direcionados ao estudo da Doutrina Espírita. Seu comprometimento com a juventude espírita fica mais uma vez evidenciado, quando em outubro de 2015, em Pernambuco, ocorre a primeira CONBRAJE NORDESTE.

Pela Casa de Itagiba, foi conselheiro por várias gestões, diretor financeiro, coordenador infantojuvenil, evangelizador, passista, participante de reunião mediúnica, palestrante, monitor de estudos, secretário do Conselho, vice-presidente e presidente: Presidente no biênio de 1988/1989 – realizou dentre outras benfitorias, uma maior aproximação entre o movimento espírita através da reunião da Comissão Regional. Realizou a produção do projeto para a formação de

DA REDAÇÃO

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17
(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na
Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Esquina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

A PÁTRIA DO EVANGELHO

Cap. V – Os Escravos

Nesse dia, preparava-se
com Aquele que será sempre a luz do mundo

- Certo dia, preparava-se p. 48

- com Aquele que será sempre Caminho, Verdade e Vida p. 48

O trabalho é fastioso, pois está todo revisado, com alterações que em nada altera o texto original, ou seja, o impresso em “Reformador”.

Aí é onde se percebe a inteligência de quem fez a tal alteração. Além de inteligente, preventivamente, o fez propositalmente, para que quando chegasse o dia em fosse averiguado as alterações, teria a desculpa de que objetivou tão somente melhorar o texto do ponto de vista da linguagem.

Mesmo que concordássemos com tal alegação, por outro lado, tal explicação é de uma incoerência infantil a toda prova. Humberto de Campos foi membro da Academia Brasileira de Letras. Para que alguém, com o intuito de melhorar o texto, fizesse alterações, necessário seria, mesmo incorretamente, ser amigo do escritor e com a devida autorização. Mas, foi o escrito de um morto? Que pedisse autorização através do médium.

Ora, agora está claro, que tal atitude de correção do texto, foi um pretexto para tentar enganar o movimento espí-

rita brasileiro, e porque não, a própria doutrina?

Na verdade foi uma estratégia para encobrir a grande e total alteração do texto original que nunca foi publicado.. “Reformador” publicou um texto já adulterado, já não era o verdadeiro. Como explicar que o texto em “Reformador” foi publicado até o mês de julho de 1938. O capítulo XII, informava “Reformador” (recebido por Chico em 21 de outubro de 1937).

Em Agosto de 1938, saía o livro e já vinha com as alterações.

Finalizando, portanto, até prova em contrário, estou crente de que a obra “**Brasil, Coração do Mundo**”, foi totalmente adulterada até no título.

Paulo de Almeida

N.d.R.: Foi tomada como base para o estudo, a 10ª edição FeB, Rio, 1974.

OAB Entrega Medalha a advogados com 50 anos de profissão.

Durante evento hoje, às 16h30, no auditório do Banco Central, na Rua da Aurora, a OAB de Pernambuco faz solenidade para entregar a Medalha Joaquim Nabuco a 27 advogados pernambucanos que completaram 50 de exercício na profissão, com irrepreensível conduta ético-profissional

Todo o mundo jurídico encontra-se nesta segunda-feira (28), às 16h30, no auditório do Banco Central, para a entrega da Medalha Joaquim Amazonas, concedida pela OAB-PE aos profissionais com mais de 50 anos dedicados à profissão e também pela sua conduta ético-profissional durante a carreira. O advogado Bráulio Lacerda será um dos agraciados com a honraria, bem como Ubirajara Tavares de Melo. Ao todo, 27 advogados recebem a reverência. Ainda na lista, Eliane Baptista, Miriam Amorim, Carlos Antônio Monteiro de Araújo e mais tantos outros nomes que já estão cravados na história.

Ubirajara Emanuel Tavares de Melo é Advogado com o OAB 2692/PE.

O Lampadário na edição de Maio de 2015, trouxe informes sobre o lançamento do livro “Nunca Morreremos” do caro confrade.

É uma honra para o movimento espírita ter entre os seus profíctes, figura tão expressiva como o caro confrade. Parabéns!



Dr. Ubirajara Emanuel Tavares de Melo, está no centro.

Ele é vinculado ao Núcleo Espírita Investigadores da Luz, localizado no bairro de São José Recife. Ele é o autor do livro “Nunca Morreremos”.

Exemplo de vida profissional para o movimento espírita e especialmente para os profissionais da área. Que se diga alto e em bom tom:

Obrigado Dr. UBIRAJARA, o respeito obtido no mundo jurídico torna o movimento espírita mais forte e mais respeitado, o senhor engrandece o Espiritismo em PERNAMBUCO.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - V

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” –, uma seção com crônicas quase que diária. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”. Aqui, nessa série nos ocuparemos dessas crônicas também.

OPINIÕES AUTORIZADAS - I

É erro supor-se que o Espiritismo é uma doutrina nova, sem base e sem autoridade, fruto de concepções puramente abstratas e de pessoas mentalmente desequilibrados, da qual as pessoas consideradas sérias nunca quiseram cogitar ou, ainda, perder com ele o seu precioso tempo. É um engano, puro engano que um melhor conhecimento da doutrina poderá cedo desfazer. O Espiritismo tem sido estudado com muito rigor e escrúpulo por vários homens de responsabilidade, cujas opiniões honestas e autorizadas são sempre favoráveis à doutrina. A explicação que apresenta dos fatos já está perfeitamente integrada no domínio da ciência e apoia-se, realmente, nos métodos científicos mais positivos, graças aos quais, segundo Roger Bacon, tanto tem a ciência enriquecido o seu patrimônio.

Para fazer calar aqueles que, levianamente, combatem o Espiritismo por falta de base na opinião de homens ilustres, a quem a humanidade tanto deve, pelos serviços extraordinários que lhe prestaram, basta, por agora, reproduzir alguns dos mais importantes desses pareceres, que nos foi possível colher à mão.

O Dr. Russwel Wallace, notável naturalista inglês, considerado, com razão, êmulo de Darwin, se escreve: “ – Eu era um materialista tão completo que não podia haver no meu espírito nenhum lugar para uma existência espiritual. Contudo os fatos são obstinados; os fatos convenceram-me e eu adquiri a prova da realidade dos fenômenos espíritos.”

O general Fournier, homem de caráter, escreve sobre a doutrina: “Tenho investigado o Espiritismo durante 17 anos. Esta experiência me dá o direito de afirmar: “O Espiritismo é uma verdade sublime”.

O Sr. E. W. Wilcox afirma: “Após muitos meses de paciente investigação, tenho obtido absolutas e expressivas provas de que os nossos mortos vivem e retêm memória e afecção, podendo comunicar conosco o que tira à morte o seu terror e à compa o seu tormento.”

Victor Hugo, o gênio da França, o grande criador de “Os Miseráveis”, escreve: “ – Evitar o fenômeno espírita, fazer-lhe a bancarrota da atenção a que tem direito, é fazer a bancarrota da verdade.

“Os mortos são invisíveis e não ausentes”.

Cronwel Hardy assegura: “ – Não conheço exemplo de um homem se senso que tenha estudado com atenção os fenômenos espíritos e não se tenha rendido à evidência.

Camille Flammarion, o grande astrônomo francês, que contou as maravilhas dos Céus, assenta categoricamente: “Não hesito em afirmar que aquele que declara os fenômenos espíritos são contrários a ciência não sabe o que o diz. Em verdade, em a natureza não há nada oculto, sobrenatural, há somente o desconhecido; mas, o desconhecido de ontem torna-se a verdade de amanhã.”

Em outras ciências prosseguiremos na citação das opiniões de homens de responsabilidade, que estudaram e investigaram o Espiritismo e se pronunciaram claramente de modo perfeitamente favorável.

D. F.

(Extraído da revista “Reformador”, fevereiro de 1948, p. 44; no “Diário da Noite”, 01/10/1946, terça-feira, p. 5).

OPINIÕES AUTORIZADAS – II

Prosseguindo, para ilustração dos nossos inteligentes leitores, na citação de opiniões autorizadas de homens de ciência e de filósofos respeitáveis, com imparcialidade e justiça, sem ideia preconcebida, reproduziremos hoje mais algumas dessas opiniões, para fazer calar aqueles que, levianamente ousam dizer que a doutrina espírita não está estribada em bases rigorosamente científicas. Willoiam Crookes, o sábio químico inglês, talento polímorfo, célebre por várias descobertas que lhe honraram o nome, entre os quais a do *talium* e da *matéria radiante* que estudou como um verdadeiro homem de ciência os fenômenos psíquicos, escreve: “ – Depois de quatro anos de estudo dos fenômenos espíritos, eu não digo: eles são possíveis, mas, sim: eles são reais.”

Gladstone, primeiro ministro da Inglaterra, homem honrado, falando sobre o Espiritismo, afirma:

“ – Se alguém se rir dos fenômenos espíritos, eu lhe aconselharei que primeiro os estude, como eu fiz e depois, se lhe der vontade, ria-se também, de mim.”

O Dr. Robert Chambers, diretor de “Chambers Journal”, escreve: “ – Há muitos anos que eu conheço estes fenômenos como reais, e não é de ontem que eu os repito capazes de explicar as dúvidas do passado; e, quando inteiramente aceitos, hão de revolucionar toda a estrutura da opinião humana em muitas questões importantes.”

Sir Oliver Lodge, o físico maior eminente do mundo, ex-reitor da Universidade de Birmighan, membro da Academia Real, autor de várias obras científicas, afirma: “ – Falando por minha própria conta e com a responsabilidade do dever, tenho a dizer que as minhas investigações em psiquismo, deram-me a convicção, depois de mais de 20 anos de estudos, que, não somente a persistência da existência pessoal é um fato, mas também que, em determinadas condições, podemos estabelecer comunicação com o espaço. Este assunto não é dos que se prestam a uma conclusão fácil, porque as provas não se adquirem senão depois de um estudo sério e perseverante. Os testemunhos a favor da sobrevivência do homem, isto é, a favor da persistência da inteligência individual depois da morte do corpo, se acumulam dia a dia e também a ser irrefutáveis. A minha conclusão é que a sobrevivência da alma está cientificamente denstrada por meio ds investigação científica. No meu livro: “Raymond ou a vida e a morte”, eu tive a perspectiva de prestar um serviço à humanidade e consolar os aflitos, dando-lhes a certeza de que se passaram para a outra vida.” Ainda sobre esse assunto, o professor Oliver Lodge escreve: “ – Permitam que lhes transmita um pouco de de confiança e diga da certeza que gradualmente se racidou em meu espírito, como resultado de provas obtidas num período de cerca de 5 anos. —————(prossegue

)

D. F.

(Extraído da revista “Reformador”, março de 1948, p. ag. 60/61; no “Diário da Noite”, 03/10/1946, 5ª feira, pág. 5.).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XII - Nº 134 / NOVEMBRO - 2017 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ROCCO SANTOLÍQUIDO

O Professor **Santoliquido** nasceu em 1854; morreu em 25 de novembro de 1930.

Dr. Roque Santoliquido, foi um notável professor, deputado e Ministro da Saúde Pública e conselheiro governamental na Itália. Obrigado a morar em Paris durante a I Guerra Mundial por suas funções de Higienista Internacional, Santoliquido conheceu acidentalmente o **Dr. Geley**, que a mobilização (Exército) havia removido de Anecy. Rapidamente ele o contrata como secretário. Suas conversas, durante as horas livres, versavam sobre metapsíquica. Sonhavam com a criação de um laboratório especialmente preparado para esta ciência. Acabaram conhecendo inesperadamente um homem que reunia as raras qualidades de compreensão da importância da metapsíquica, de ser dono de uma fortuna e de ser generoso: Sr. **Jean Meyer**. Da colaboração destes três homens nasce, em **1919**, o **Instituto de Metapsíquica Internacional**. O Sr. **Jean Meyer** foi o **Fundador**, o Professor **Santoliquido** foi o **Primeiro Presidente** e, Doutor **Geley**, o **Primeiro Diretor**. Até 1929, Santoliquido foi o Presidente em exercício, depois, Presidente Honorário (Revue Métapsychique, n.6, 1930. p. 468).

Ver mais página 6.



VÂNDALOS RELIGIOSOS TENTAM DESTRUIR TÚMULO DE CHICO XAVIER

PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
TODA MEDIUNIDADE É ESPIRITISMO? – III	2
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Jorge Hessen	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
ALMAS QUE VOLTAM, A ORIGEM - III	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- PESQUISADORES ITALIANOS DO ESPIRITISMO -	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damião Ramos	07
☀ - MODOS DE VER –	
- PALESTRA CANTADA NO CENTRO ESPÍRITA	08
☀ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	
☀ - BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MEB – VII	09
☀ - RELIGIOSOS PRATICAM VANDALISMO	10
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
OPINIÕES AUTORIZADAS – VI	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ A questão do Ser humano é emblemática, todos tem defeito, mas muitos consideram sempre corretas as suas decisões.
- ▣ Quando você não admite que pode errar, você já está cometendo um erro.
- ▣ Temos que ter consciência de que vivemos e estamos sujeitos a cometer erros.
- ▣ Ter a consciência de que cada um tem a essência divina embora não seja perfeito.
- ▣ Vamos viver sem se preocupar se vai acertar ou errar.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

TODA MEDIUNIDADE É ESPIRITISMO? - III

Cura a alma que uma vez curada não mais terá necessidade de cura em tempo algum. Liberta a consciência sem se prender a atavismos. Faz como Jesus que com a palavra curou milhares de corações. Faz como Chico Xavier que com o exemplo de amor arrastou multidões.

Não estamos aqui para sermos a minerva, nem para julgarmos as práticas que ainda hoje acontecem em Hospitais Espirituais Brasil a fora e em Pernambuco, nem estamos discutindo a eficácia de métodos e técnicas não padronizadas e nunca universais como preconiza Kardec. A análise vale pelas palavras. Nem sempre o que impressiona os olhos cura a alma.

Felizmente a Federação Brasileira parece ter despertado do "sonambulismo" num artigo divulgado em setembro de 1977.

"É imprópria, ilegítima e abusiva a designação de espíritas adotadas por pessoas, tendas, núcleos, terreiros, centros, grupos, associações e outras entidades que, mesmo quando legalmente autorizadas a usar o título, não praticam a Doutrina Espírita, tal como foi clara e formalmente definida (por Allan Kardec) ..." Alteração nossa.

A Federação Espírita é uma "sentinela" que tropeça. Cada tombo pode ser arrasador. No silêncio inúmeras vezes coloca-se como o próprio "Deus", mas com uma diferença. Ele age no silêncio, ela usa o silêncio para ignorar ou alfinetar discretamente os ditos Espíritos de Movimento Paralelo.

"Por isso ao Espiritismo VERDADEIRO não se porá ja-mais a espetáculos, e jamais subirá ao palco. Há mesmo alguma coisa de ilógica em supor que os Espíritos vêm desfilar e se submeter a investigação como objetos de curiosidade." ("O Livro dos Médiuns", primeira parte, Cap. III – Método pagina 37 item 31)

Nem sempre gostamos do bom senso, preferimos os rituais por ainda estamos presos **as necessidades do fenômeno e nunca da Doutrina racional e UNIVERSAL**, "O Espiritismo não aceita, pois todos os fatos (...) maravilhosos ou sobrenaturais; longe disso, demonstra a impossibilidade de um grande número deles e o ridículo de certas crenças que constituem, propriamente falando a superstição." ("O Livro dos Médiuns" primeira parte, Cap. II – O Maravilhoso e o Sobrenatural pagina 23, item 13)

Sempre que observamos as questões de manifestação Espírita entendemos que:

No Espiritismo, a questão dos Espíritos (manifestação) é secundária e consecutiva; não é o ponto de partida, e aqui precisamente está o erro em que se cai (a maioria), frequentemente, e leva ao fracasso (...) os espíritos não sendo outra coisa senão a alma dos homens, **O VERDADEIRO PONTO DE PARTIDA, pois, é a EXISTÊNCIA DA ALMA.** (...) ("O Livro dos Médiuns", primeira parte, Cap. III – Método, pagina 30 item 19, 2º parágrafo).

E agora sabemos realmente a diferença do que é ou do que não é Espiritismo? Só o estudo alargará os horizontes do verdadeiro aluno que estuda para descobrir, construir, formar opinião, falar com propriedade e identificar exemplos que servem de análise, mas nunca de aplicação como fundamentos Espíritos. Para as outras religiões, filosofias, ideias, preceitos todas configuradas por leis. Para o Espiritismo constituída por postulados como princípios de análise e estudo para aceitação natural. Nossa meta é compreender sua finalidade e nunca tê-lo como regra invariável de uma constituinte, mas um roteiro seguro que não nos permitirá praticar ou aceitar equívocos. ▲

Tiago Rodrigues.

FLANELINHA BOTA FOGO E MATA OUTRO

O caso aconteceu em Boa Viagem, na Zona Sul do Recife. Três homens foram presos. Um quarto envolvido no crime está foragido e teve a prisão preventiva decretada.

Três homens suspeitos de atear fogo em um morador de rua que trabalhava como guardador de carros em Boa Viagem, na Zona Sul do Recife. Dois deles foram detidos na sexta-feira (dia 15/09) e o terceiro, na terça (dia 19/09). O motivo seria uma disputa por uma área em que os envolvidos trabalhavam como 'flanelinhas'. Um quarto envolvido no caso, segundo a Polícia Civil, está foragido e teve a prisão preventiva decretada. Os detalhes foram divulgados pela corporação nesta quarta-feira (dia 20/09/2017).

Sem passagens pelo sistema prisional, os três presos não pareciam ter índole cruel, de acordo com a delegada **Beatriz Leite**. *"A motivação foi o ódio que foi crescendo nesses, porque a vítima disputava, ficava indo na área deles, atuado como flanelinhas. Eles não deviam ter acesso a arma de fogo e usaram o que tinha a mão"*, conta.

A delegada aponta ainda que os três suspeitos não demonstraram remorso pelo acontecido. *"Eles disseram que, ou a vítima morria, ou eles morreriam"*, detalha.

De acordo com a Beatriz Leite, o trio também morava nas ruas próximas à Pracinha de Boa Viagem, assim como a vítima. *"No dia do crime, os quatro se juntaram desde cedo na intenção de cometer um duplo homicídio, mas o segundo alvo conseguiu escapar"*, diz.

A titular do caso afirmou, ainda, ter certeza de que dois dos homens presos tiveram a ideia de cometer o duplo homicídio. *"Pediram para um terceiro envolvido comprar álcool num posto de gasolina e o outro ficou responsável por avisar caso a polícia aparecesse"*, explica.

O quarto envolvido, um homem de 32 anos, está foragido. *"Ele ainda não foi localizado, mas teve a prisão preventiva decretada"*, afirma a delegada.

O morador de rua de 54 anos teve o corpo queimado na tarde do dia 5 de junho. De acordo com o Corpo de Bombeiros, os criminosos atearam fogo na vítima no trecho da orla localizada próximo à Pracinha de Boa Viagem por volta das 14h30.

O homem foi levado ao Hospital da Restauração, na área central do Recife. Na unidade, os profissionais identificaram que ele teve 60% do corpo queimado. Depois de quatro dias internado, ele não resistiu às queimaduras e faleceu.

Nota: Este conteúdo foi produzido pelo Sistema Jornal do Comércio de Comunicação. Para compartilhar, use o link <http://tvjornal.ne10.uol.com.br/noticia/ultimas/2017/06/12/morador-de-rua-queimado-em-boia-viagem-morre-apos-ficar-4-dias-internado-31319.php>

N. d. R.: O que chamou a atenção nesse caso, é que a delegada Beatriz Leite em entrevista à Rádio Jornal, informava que o flanelinha assassino é completamente analfabeto., **mas fala fluentemente 7 (sete) idiomas.**

Nesse fato, a Doutrina Espírita explica com muita competência.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Jorge Hessen

- <http://jorgehessen.net>

"A Nobre Transmissão do Espiritismo no Interior do Centro Espírita".

Após a desencarnação de Allan Kardec o Movimento Espírita francês e mundial **sucumbiu**, devido à imaturidade doutrinária de **Pierre G. Leymarie**. A ele foi incumbida a administração do espólio da família de Kardec e teve a obrigação de sustentar a propagação do Espiritismo, mas, ao invés disso, mistificou a propaganda doutrinária, e para descrédito do Espiritismo, teve que amargar uma **cadeia** por comprovadas fraudes veiculadas na **Revista Espírita**. Leymarie era um apaixonado praticante da **Teosofia de Blavatsky** e defendia as ridículas obras de **J. B. Roustaing** e, para variar, era deslumbrado pela **maçonaria**, ora, com tal "*curriculum vitae*", as suas atuações suscitaram o desfalecimento do Movimento Espírita mundial

Cinco décadas após a desencarnação de Kardec, nos primórdios do século XX, houve um surto de renascimento do Movimento Espírita francês e mundial até os meados da década de 1920, graças às lideranças de Léon Denis, Gabriel Delanne, Gustave Geley e Camille Flammarion, desaparecendo, porém, rapidamente, quando esses quatro baluartes desencarnam. Logo após, durante a Segunda Guerra Mundial, ocorreu desmontagem e quase o total aniquilamento do Movimento Espírita nas plagas de Kardec. Sobre esse cenário, **André Luiz** indagou ao Espírito Gabriel Delanne: "**qual a opinião acerca do Espiritismo, na França?**". Delanne respondeu: "**Não nos é lícito dizer haja alcançado o nível ideal (...), mas, complementando que legiões de companheiros da obra de Allan Kardec reencarnaram, não só na França, porém igualmente em outros países, notadamente no Brasil, para a sustentação do edifício kardequiano**". [1]

Sobre o traslado do "Espiritismo" para o Brasil, estamos convencidos de que a transposição da respectiva "direção" do Movimento Espírita mundial, da França para o Brasil, sobreveio após a desencarnação dos quatro baluartes supramencionados, no período entre o final da década de 1920 e o início da década de 1930, aliás, coincidindo com o início da missão mediúnica de Francisco Cândido Xavier. Antes desse período, o Espiritismo que era praticado no Brasil seguia o **modelo Leymareano**, portanto, obrigatoriamente inspirado pela teosofia e pelo roustanguismo, introduzido e apoiado por Luiz Olímpio Teles de Menezes, em seguida liderado pela entidade (edificada a partir do Grupo "Confúcio"), que decidiu auto-proclamar-se "**mãe**" das instituições espíritas do Brasil.

Retornemos à França. O Movimento Espírita francês voltou a se recuperar com certa debilidade por volta dos anos de 1950 e 1960 em razão do regresso ao país de alguns espíritas que residiam no Norte da África (Argélia, Marrocos) e começaram a retornar para a terra de Kardec, arriscando remontar o Movimento Espírita. Nesse sentido, sob a batuta de Roger Perez houve uma breve "**oxigenação**" do **Movimento Espírita francês**, porém, a bem da verdade, nunca se recuperou, pelo menos em Paris.

Hoje há diferentes núcleos espíritas no interior da França, mas sem as características daquelas propostas por Allan Kardec. Sobre isso, recebi de notícias de Charles Kempf, um líder espírita francês, residindo na França e participando do Movimento Francês desde os anos 1990, afirmando-me que as dificuldades continuam as mesmas até hoje, por causa do personalismo exagerado de alguns dirigentes, e desinteresse pessoal na atuação no movimento. Tudo isso por falta de estudo das obras básicas da codificação.

Do exposto, pois, indagamos: quais os desafios para o progresso do Espiritismo? Segundo Gabriel Delanne (Espíri-

to), a divulgação e o progresso do Espiritismo na Terra terão de efetuar-se de pessoa a pessoa, de consciência a consciência. A verdade a ninguém atinge através da coação. A verdade para a alma é semelhante à alfabetização para o cérebro. Um sábio por mais sábio não consegue aprender a ler por nós. Talvez esse "**progresso**" do processo de propaganda espírita seja moroso demais para a Humanidade, mas, ainda, segundo Delanne (Espírito), uma obra-prima de arte exige, por vezes, existências e existências para o artista que persegue a condição do gênio. Como acreditar que o esclarecimento ou o aprimoramento do espírito imortal se faça tão só por afirmações labiais de alguns dias? [2]

César Perri, ex-presidente da FEB, no Brasil, lembra-nos que muitos espíritas e diversos dirigentes jamais leram obras psicográficas de Chico Xavier (não consultam as fontes primárias – os livros), pois estão presos anos seguidos a estudo de "**apostilas**". A liderança "**oficial**" do movimento espírita brasileiro não acompanha a expansão da base, ou seja, dos centros espíritas. Há muito a ser realizado para a compreensão da união entre os espíritas – como laço moral, solidário e espiritual. O respeito à diversidade das situações e condições dos centros espíritas e o conhecimento dessas realidades para o melhor atendimento e apoio às reais demandas das diversificadas instituições. O trabalho de união deve ser constantemente adequado às bases do movimento, ou seja, os centros espíritas. [3]

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XII Nº 134 - NOVEMBRO - 2017

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita online

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Severino Ramos Damião.

- Mauro Quintella.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

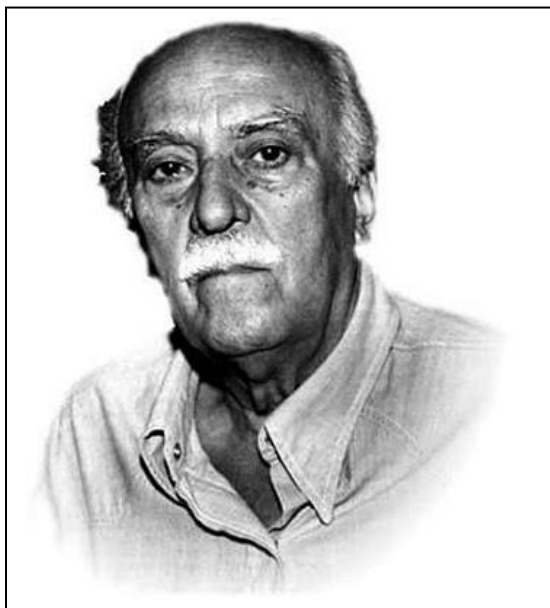
Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

ALMAS QUE VOLTAM, A ORIGEM DO ROMANCE - III

Na edição anterior, em nota de rodapé ((06), citamos: Pedro dos Santos Dias, casado com Maria Gentil de Barros Dias, tiveram onze filhos, o sétimo recebeu o nome de **Cícero dos Santos Dias (1907 – 2013)**, neto do coronel. Cícero Dias, como ficou conhecido o famoso pintor pernambucano.



CÍCERO DIAS,
VIVEU EM PARIS, ONDE MORREU. FOI AMIGO DE
PABLO PICASSO.

Uma das filhas do coronel – Filonila Teresa dos Santos Dias, casada com Zenóbio Marques da Silveira Lins, tiveram filhos, dentre eles - **Luiz Dias Lins**, nascido no dia 26 de maio de 1898 e falecido em 26 de Março de 1982. Fundou em 1925, a **Companhia Industrial Pirapama** que beneficiou a cidade de Escada com energia elétrica e também Vitória de Santo Antão.



LUIZ DIAS LINS



FACHADA DA FÁBRICA PIRAPAMA – ESCADA.

Agora voltemos ao curso do livro – “*Almas que voltam*”.

Tendo sido preso o cangaceiro Antonio Silvino e recolhido à Casa de Detenção do Recife, onde lá tornou-se o prisioneiro **1.122, da ala 35, do Raio Leste**. Por vários processos foi condenado a **239 anos e 8 meses de prisão**.

Na prisão, teve um comportamento exemplar e decidiu aprender a ler e escrever. Nos intervalos das aulas, fabricava abotoaduras, brincos e pequenos artefatos de crina de cavalo. Passou a ser objeto de estudo e pesquisas, principalmente dos alunos da Faculdade de Direito do Recife, que os recebia com o máximo prazer, mas não permitia falar do passado.

Recebeu a visita de José Lins do Rego, um jovem advogado; foi procurado por Luís da Câmara Cascudo, Nilo Pereira, José Américo de Almeida. Quanto aos jornalistas, o ex-cangaceiro se recusou sistematicamente a recebê-los. Exceção para **Mário Melo**, que abriu as portas com um “*queijo do reino*”.

Após passar 23 anos, 2 meses e 18 dias recluso, conseguiu o indulto do Presidente Getúlio Vargas. É que fez uma carta de próprio punho ao Presidente, onde expôs a sua situação e foi atendido. Ao receber o indulto em **4 de Novembro de 1937**, declarou: “*Minha vida todo mundo conhece, Vinte e três anos de reclusão alteraram o meu destino. Mas, diga lá fora, que eu nunca roubei, nem desonrei ninguém, e, se matei alguma pessoa, foi em defesa própria, evitando cair nas mãos de inimigos.*”

Saiu feliz da prisão, como um passarinho que escapou da gaiola. Tinha **62 anos de idade**. Libertado, decidiu andar pela Rua Nova, olhar as vitrines, ir até a sorveteria **Pilar**, conhecer a praia de **Boa Viagem**, admirar Recife e Olinda. Viajou para o Rio, para conhecer a cidade e o presidente Vargas. Foi recebido por ele, a quem agradeceu pelo indulto e pediu-lhe um emprego. O presidente o empregou na construção da estrada (hoje, BR) Rio-Bahia.

Após encerrar o trabalho e já então alquebrado, viajou para a Paraíba, onde pretendia realizar o sonho de comprar pequena propriedade no campo. Não conseguiu. Por fim, foi viver na casa da prima **Teodulina Alves Cavalcanti**, que morava em uma casa modesta na Rua **Arrojado Lisboa, em Campina Grande**.

O jornalista Severino Bar4bosa, do “Diário de Pernambuco”, conseguiu fazer uma entrevista, em que declara:

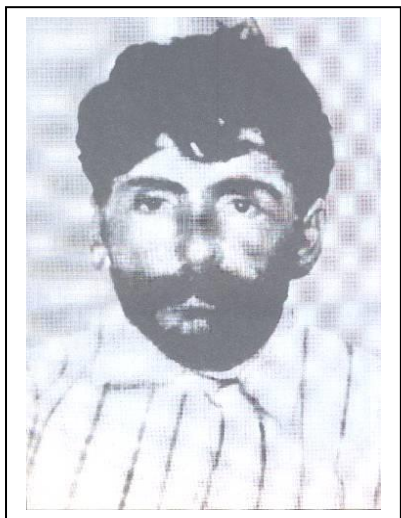
“**A justiça dos homens me condenou. A justiça da Revolução de 30 me absolveu, dando liberdade. A doença agora me prende e eu tenho que aguardar o pronuncia**”-

ALMAS QUE VOLTAM, A ORIGEM

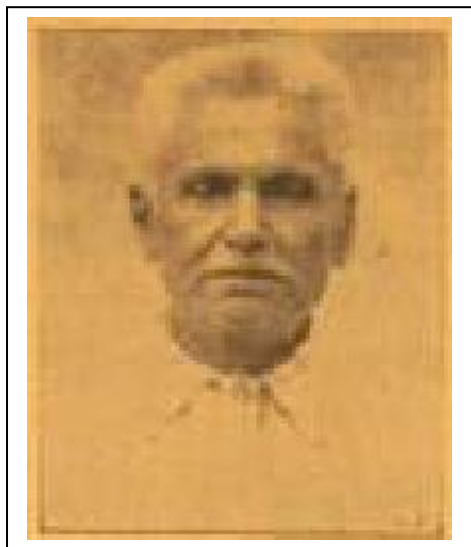
mento de Justiça de Deus. É ela maior que todas as justiças da Terra.”

Antonio Silvino tinha 1, 85 m. de altura, e teve oito filhos. Morreu no dia 30 de Junho de 1944.

Na ocasião, uma senhora idosa depositou uma coroa de flores sobre a sua sepultura e uma jovem, um cacho de angélicas e cravos.



ANTONIO SILVINO POR OCASIÃO DA PRISÃO, EM 1914.



ANTONIO SILVINO QUANDO FOI SOLTO EM 1937,

Só esses dados biográficos não seriam suficientes, talvez, para dar-me a certeza de que o romance **“Almas que voltam”**, está baseado na vida de Antonio Silvino.

Busquei tudo que foi possível sobre a história da Usina Catende, nenhuma informação sobre incêndio; morte da filha do usineiro, nada. No entanto, foi na revista *“Reformador”*, texto publicado em Outubro de 1938, sob o título *“O Cangaceiro regenerado”*, que aguçou a curiosidade.

Eis o texto de – **“O Cangaceiro regenerado”**:

“Com este título e outros semelhantes, os jornais do Rio e de S. Paulo noticiaram amplamente a chegada, a primeira dessas cidades, de Antonio Silvino, outrora rei do cangaço no nordeste brasileiro, agora completamente regenerado, transformado em homem de bem, possuidor de sentimentos bons, graças, segundo também disseram, há tempos, alguns jornais à luz que lhe lançou na alma, dentro das grades da prisão a que fora recolhido, o Espiritismo, que ele teve ali ensejo de conhecer, mediante a leitura das suas obras fundamentais que um coração caridoso lhe levou.

Não é, porém, da forma, nem dos meios por que se operou a sua conversão ao bem que pretendemos tratar. Quere-

mos encarar e apreciar ligeiramente o facto de um ponto de vista mais alto e mais geral.



O TENENTE TEÓFANES FERRAZ EM 1914, POR OCASIÃO DA PRISÃO DO CANGACEIRO.

Neste momento, em que a humanidade terrena se está encaminhando para uma melhor compreensão da grandeza do amor de Deus, surgindo, até, no seio das igrejas protestantes, vivas polémicas sobre o dogma das “penas eternas”, como acontece na Capital do Estado de São Paulo, onde o “Sínodo” das Igrejas Presbiterianas Independentes se acha, nesta ocasião, reunido para estudar esse dogma, que oito Pastores Evangélicos impugnaram, por julgá-lo anticristão e uma aberração que se atribui a Deus, todo Amor, julgamos oportuno pedir aos nossos prezados leitores meditem um pouco sobre a notícia acima, que, apesar de parecer coisa sem importância, encerra grandiosa lição para aqueles que se deleitam em apreciar a sabedoria que preside aos desígnios de Deus, no tocante à regeneração da humanidade terrestre.

Antonio Silvino, o chefe do cangaço no Nordeste, cansado de ser mau, resolve ser bom. Se Deus tivesse cortado a vida de Antonio Silvino, antes que ele se regenerasse e o houvesse lançado “eternamente” no “inferno”, não teria, por sua livre e espontânea vontade, feito com que essa alma se perdesse eternamente, errando lamentavelmente, pois que Silvino ainda tinha probabilidades de se tornar um homem bom?

Deus não faz isso, Jesus no-lo disse claramente: “o bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas”. A parábola da ovelha perdida nos mostra claramente que o pastor foi buscar-la e, talvez porque a ovelha relutasse em vir para o aprisco, trouxe-a às costas.

Assim procede o bom Deus para com o pecador. Por meio do sofrimento, fa-lo voltar ao caminho do dever. Se a Penitenciária não for bastante para a regeneração, como no caso do ex-chefe do cangaço no Nordeste, outras vidas serão precisas (outras reencarnações), até que um dia a ovelha desgarrada, cansada de perambular por mundos como este ou piores que este, se voltará arrependida para Ele.

Uma coisa é certa e devemos tê-la muito em vista: o pecado do homem não é mais poderoso que Deus. Deus domina o pecado do homem, mas esse pecado nunca poderá dominar a Deus. Se o fim da criação humana é a perfeição (“façamos o homem à nossa imagem e semelhança”), como se vê da figura apresentada no “Gênesis”, nada nos autoriza a crer que Deus viesse a fracassar, sendo obrigado a mandar quase que a totalidade da raça humana para a perdição eterna, em contrário aos desígnios que tinha quando criou a humanidade.

Louvado seja Deus!

R. G. PEDROSO.

(Extraído do *“Reformador”*, Outubro de 1938, p. 332/333)

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

PESQUISADORES ITALIANOS DO ESPIRITISMO - VIII

1. – ROQUE SANTOLÍQUIDO

Muito embora o título que encima seja outro, continuamos tratando de assunto pertinente.

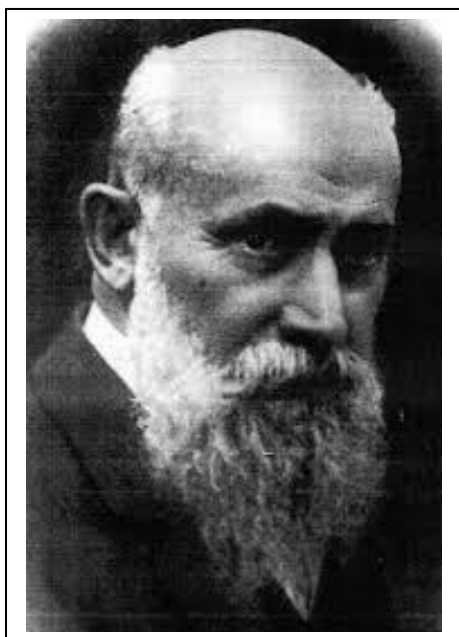
Ora, o prof. Santolíquido faz parte de uma nova etapa na pesquisa do fenômeno psíquico. Embora seja italiano, não fez parte do grupo dirigido por Chiaia, nem o trabalho encetado por Bozzano. Era uma pessoa extremamente reservado.

Começou seus trabalhos de estudos e investigação em 1906 em seu próprio lar, na Itália, onde recebia mensagens de raps (pancadas). Como as informações contidas nessas mensagens não poderiam ter sido obtidas de forma normal, ele se convenceu tratar-se de fenômeno psíquico e publicou um relatório a respeito, intitulado *"Observações de um caso de mediunidade intelectual"*.

Ângelo Marzorati (1862-1931), um poeta e bibliófilo apaixonado, interessado em problemas filosóficos e religiosos e até mesmo pesquisa psíquica, reuniu em torno de um grupo de pessoas com interesses semelhantes. E aí se juntou um médico de renome Rocco Santolíquido, homem de grande influência política. O círculo de Marzorati resultou na fundação da **Sociedade de pesquisas Psíquicas**.

A personalidade de Ângelo Marzorati era tal que ele conseguiu concentrar a atenção e a simpatia na pesquisa psíquica, apesar da aversão de certos círculos religiosos e científicos. Na verdade, os maiores cientistas italianos da época colaboraram na revista *"Light"* e *"Shadow"*. Entre eles estão os nomes de dois distinguidos psiquiatras, Cesare Lombroso e Enrico Morselli.

Outra figura famosa, um renomado médico, começou a se juntar ao círculo estreito de Marzorati: **Rocco Santolíquido**. Ele foi um homem de grande influência nos círculos políticos graças às prestigiosas atribuições recebidas da Sociedade das Nações como representante da Liga da Cruz Vermelha e como deputado ao Parlamento. Rocco Santolíquido criou uma seção romana, de modo que Marzorati começou a romper o fosso entre Milão e Roma. Tudo isso até que decidiu instalar a Sociedade de Estudos Psíquicos em Milão; enquanto a revista *"Luz e Sombra"* permaneceu em Roma.



ÂNGELO MARZORATI (1862-1931)

Obrigado a morar em Paris durante a guerra por suas funções de Higienista Internacional, Santolíquido conhece aci-

dentalmente o Dr. Geley, que a mobilização havia removido de Annecy.

Estando ambos em Paris, resultou num encontro casual do Dr. Geley com o prof. Santolíquido. Ele estava na França, precisamente em Paris, como representante da Cruz Vermelha junto à Liga das Nações Unidas; Geley era médico na cidade de Annecy, estava a serviço da pátria no posto de Major, tendo sido transferido para Paris.

Tinha uma paixão pela filosofia espírita e no encontro com Santolíquido, puderam conversar à vontade e Geley demonstrando todo o seu interesse pelo Espiritismo, despertou no Dr. Roque um interesse até então não percebido. Rapidamente Geley o contrata como secretário. Suas conversas, durante as horas livres, versavam sobre metapsíquica. Sonhavam com a criação de um laboratório especialmente preparado para esta ciência. Acabaram conhecendo inesperadamente um homem que reunia as raras qualidades de compreensão da importância da metapsíquica e de ser dono de uma fortuna e de ser generoso: **Jean Meyer**. Da colaboração destes três homens nasce, em 1918, o **Instituto de Metapsíquica Internacional**. O Sr. **Jean Meyer** foi o Fundador, o Professor **Santolíquido** foi o primeiro Presidente e o Doutor **Geley**, o primeiro Diretor. Até 1924 (*). Santolíquido foi o Presidente em exercício, depois, Presidente Honorário (Revue Metapsychique, n.6, 1930. p. 468).

Outros homens que formaram o primeiro comitê do Instituto: Jules Roche, Tressier, médico, Oliver Lodge, Ernesto Bozzano e Eugene Osty. Diversos médiuns foram observados, como: Rudi Schneider e seu irmão.

Em 1920 Geley fundou o "Bulletin de IMI" (mais tarde "Revue Metapsychique") onde divulgou grande parte das suas pesquisas e experimentos acerca da ideoplastia, clarividência telepatia, correspondência cruzada, entre outros.

Em 1922 e 1923 acompanhou um novo ciclo de sessões de ectoplasma, com o médium Jean Guzik, do que resultou o documento chamado de **"Manifesto dos 34"**, assinado por eminentes homens de ciência, médicos, escritores e peritos da polícia. De 1921 a 1923 realizou, quer em Varsóvia, quer em Paris, experiências com o médium polonês Stephan Ossowiecki. ▲

Nota: (*) – Geley desencarnou em 14 de julho de 1924, nas proximidades de Varsóvia (Polônia), em desastre aviatório. Seu corpo ficou completamente mutilado e carbonizado.

N. d. R.: Não trazemos maiores informações sobre Jean Meyer, porque no momento estamos focando os investigadores italianos. Jean Meyer era suíço, o faremos posteriormente.

Referências:

- Doyle, Conan. – História do Espiritismo. Edetora Pensamento, S. Paulo. 1960. Tradução Júlio Abreu Filho. Prefácio – J. Herculano Pires.
Geley, Gustave. O Ser Subconsciente. 1ª edição FEB, Rio, 1975. Tradução Gilberto Campista Guarino.
Lombroso, César. Hipnotismo e Mediunismo. 2ª edição FEB, Rio, 1975. Tradução Carlos Imbassahy.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho – ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS

Castração de animais.

A resposta está em “O Livro dos Espíritos”, questão 693, com trechos que reproduzimos:

“693: São contrários à lei da Natureza as leis e os costumes humanos que tem por fim ou por efeito criar obstáculos à reprodução?”

R. Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral.

a) Entretanto, há espécies de seres vivos, animais e plantas, cuja reprodução indefinida seria nociva a outras espécies e das quais o próprio homem acabaria por ser vítima. Prática ele ato repreensível, impedindo essa reprodução?

R. Deus concedeu ao homem, sobre todas os seres vivos, um poder de que ele deve usar sem abusar. Pode, pois, regular a reprodução de acordo com suas necessidades (...).

De nossa parte, consideramos a castração ‘mil’ vezes preferível ao ato cruel do abandono, ou, mais grave ainda (se possível for), o abate das crias, dos filhotes.



ANIMAIS FOFOS



Caso: Visual tátil com telecinésia,

(movimento de objetos à distância, sem intervenção direta ou contato físico de alguém e supostamente devido a poder paranormal).

Caso relatado por Camille Flammarion nos *Annales des Sciences Psychiques*, 1912, p. 279.

Não se trata de uma pessoa, mas de um animal. Um pouco solitário, amando o estudo e não o mundo, não tenho amigos mas tive um só: um cão, que era mais inteligente do que muitos homens. Era o meu guardião. Durante a noite, quando ficava sozinho e contemplando o céu ele estava fielmente deitado aos meus pés, com o seu espesso pelo (era

um são-bernardo) me cobrindo as pernas de forma que me era difícil mexer quando precisava seguir a marcha de uma estrela. Se estivesse no meu quarto e lendo, ele ficava sentado, olhando-me, e eu direi mesmo que me compreendendo. Seria que ele gostava tanto da solidão quanto eu, por isto não nos separávamos.

Foi em dezembro de 1910, precisamente no dia 14, que minha mãe levou o meu Bobby com ela. Devo observar antes de tudo, que tinha o desagradável costume, quando alguém se aproximava, de se mostrar para com ele um tanto agressivo em segundo lugar, que, quando eu discutia com o meu pai, ele tomava parte na disputa e se colocava seriamente ao meu lado.

Por motivo de uma queixa, meus parentes mandaram abatê-lo.

Aconteceu numa noite, às 7 horas e meia. Eu estava no meu quarto e ouvi a porta abrir-se e vi aparecer o meu Bobby, com ar de sofrimento. Gritei: “Vem, Bobby”, sem levantar os olhos. mas ele não me obedeceu..

Subitamente, telefonei para o galpão do abatedouro:

- Alô, o senhor viu aí uma senhora de preto com um cão são-bernardo?

- Acaba de ser abatido um deles, há dois minutos. Está deitado e a senhora perto.

A estas palavras, cai de costas e desmaiei.

Neste caso notabilíssimo, encontram-se duas circunstâncias de produção que não se realizam senão raramente nos casos de alucinação telepática. A primeira e a mais importante consiste no fato de que a aparição da forma do cão foi precedida pelo fenômeno físico da porta que se abriu.



cão são-bernardo

S. R. Damião,

(Vinculado ao “Lar Transitório Nosso Lar”, do Curado V.)

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

MODOS DE VER

PALESTRA CANTADA NO CENTRO ESPÍRITA

À medida que o movimento espírita se expande, cresce também as atitudes e práticas com distorções gritantes.

É humanamente impossível, pelo menos registrar todos esses eventos que denota o que a mente humana é capaz de criar e fazer para fugir ao controle do bom senso. Se denuncia um fato, surge dez com características totalmente díspares.

Até recentemente havia uma avalanche de **eventos pagos** e de péssima qualidade de conteúdo; repentinamente, mudaram o foco. O evento deixou de ser pago a entrada em espécie e passou a ser cobrada a entrada em **alimentos**. Aí você descobre a inteligência dos organizadores do evento: alegam que é para assistir aos necessitados com cesta básica. Muito bem, a proposta vem eivada de “caridade” e sempre sensibiliza as pessoas.

Você está doando um quilo de alimento; você nem percebe que está pagando pelo ingresso. Agora, acompanhando a infração, já estão aumentando para 2 k. de alimentos.

Ora, ora, se o evento não é pago, porque cobrar pela entrada 1 ou 2 quilos de alimentos. O alimento nos parece ser uma maneira de desvirtuar a prática espírita. A isca é o Espiritismo.

Porque não fazer um evento exclusivamente para pedir alimentos? Porque tem de colocar o Espiritismo como parte recebedora?

Veja este exemplo de evento enganoso na divulgação:

Aparentemente não há nada a contestar. Mas, observemos atentamente o título do seminário: **“Alertas e orientações às Casas Espíritas”**. O seminário visa alertar as casas Espíritas contra o desvirtuamento que estão fazendo, mas para que você possa ouvir a exposição de **Rinaldo Soares**, você tem que levar **2 quilos de alimentos não perecíveis**.

Percebeu a incoerência? O enunciado é que o palestrante vai alertar os ouvintes e sutilmente cobra 2k. de alimentos pe-

la entrada. Acaba iludindo e enganando o público com subterfúgios. Que coisa feia. E acredito que nem mesmo o confrade percebeu que também foi ludibriado.

Outra prática bem comum é a cantoria no centro espírita. Estão transformando a casa espírita em palco para apresentação de cantores frustrados e frustrantes são as apresentações. Que tal para animar colocar duas dançarinas rebolando ao som da Ave Maria? Se for para desvirtuar que faça o serviço completo. E as pessoas que estão praticando esse ato de vandalismo na casa espírita, são tão cínicas que ainda anuncia em cartaz:

“PALESTRA CANTADA - CAMINHO QUE ENCURTA A DISTÂNCIA DA IGNORÂNCIA AO CONHECIMENTO.”

O slogan é falso, é mentiroso é atentatório ao bom senso. Mesmo porque o objetivo único do cantador é cantar, fala o nome de Jesus de forma bem piegas, bem beata e considera que está não só transmitindo, mas doutrinando os analfabetos espíritas que perdem o tempo em ouvir tais indivíduos.

Mas, os centros espíritas que realizam tal tarefa, realmente tem os frequentadores que merece.

Esses enganadores da boa fé, dizem o seguinte eu realizo um **“ensino doutrinário através da música”**, geralmente com acorde de violão. O objetivo do cantor é se apresentar para uma plateia e demonstrar os dotes que o público não reconhece. Observe, com exceção de cantores profissionais e de reconhecida notoriedade pública a exemplo de Nando Cordel, Silvério Pessoa e Merlânio Maia, quer parecer que a maioria são artistas frustrados que não consegue atrair atenção pública nem no Mercado de São José ou na Pracinha do Diário.

Ora, ao contrário, nos informam que fazem um trabalho interessante o Grupo Teatral comandada pela médica **Eudoxia Gomes**, do C. E. Humberto de Campos, de Coqueiral. O trabalho é realizado em datas festivas;. Igualmente, vem sendo elogiado o **“Grupo Girassol”** sob a direção de Carlos Borges, do FELIZ.

O trabalho desenvolvido por esses dois grupos e outros que provavelmente desconheço, faz um trabalho à parte que ajuda e facilita o engajamento de jovens à casa espírita.

Diferentemente das pessoas cuja idade já descambou para os **“senta”** e ainda buscam reconhecimento pessoal. É pura frustração de cantor medíocre.

Há ainda os eventos que podemos chamar de: **“engana-me que eu gosto”**, para não dizer **“evento engana trouxe”**, pois vão dizer que a linguagem é chula.

Veja o exemplo ao lado de um evento “engana trouxe”.

Qual a relação que há com a Doutrina Espírita?

O tema abrange a Psicologia Social, a Sociologia e outras disciplinas relacionadas.

Voltaremos ao tema deposi.

Paulo de Almeida

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@gmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeuvejo.blog.br – de Mauro Quintella

BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO - VII

PARTE 9 - A ASSINATURA DO PACTO ÁUREO

No período de 03/10/1949 a 12/10/1949, a **CEPA** – Confederação Espírita Panamericana realizou o 2º Congresso Espírita Panamericano no Rio de Janeiro. (*)

No dia 02/10/1949, Noraldino de Mello Castro, Pedro Michelena, Francisco Spinelli, Felisberto Peixoto, Marcílio de Oliveira, Osvaldo de Melo, Carlos Jordão da Silva, João Ghignone, Abibe Isfer e Francisco Raitani já se encontravam na Cidade Maravilhosa para participarem do congresso da CEPA.

À noite, esses confrades se reuniram e decidiram fazer novo pedido a FEB para que hospedasse o **Conselho Federativo Nacional**.

No dia seguinte, Lins de Vasconcelos foi contatado, uniu-se ao time e telefonou para Wantuil de Freitas, presidente da FEB, pedindo que ele recebesse o grupo. A reunião foi marcada para **05/10/1949** às 15h da tarde. Conforme decisão do grupo, Michelena ficou responsável pela redação de uma proposta de acordo.

No dia combinado, o coletivo dirigiu-se à sede da FEB na Avenida Passos. Lá, por coincidência, encontraram Leopoldo Machado na livraria e o convidaram a participar da reunião.

Leopoldo registrou o fato:

*“Os abraços (...) se sucediam antes da magna sessão, que se realizou lá em cima, no segundo andar. Presidiu-a o presidente da Federação. Ficáramos à parte (...), pois teríamos de sair antes de terminar o ágape excepcional. Mas as circunstâncias nos arrastaram, mau grado nosso, ao lado do presidente, entre ele e o Lins de Vasconcelos, de frente do Vinícius. Casualidade ou determinismo? Determinismo, talvez, para apreendermos um pouco de tolerância e mansidão com o Lins de Vasconcelos e arrancarmos, de uma vez e mais depressa, as farpas que andamos, por força de pontos de vista contrariados, espetando na sensibilidade do Vinícius e do Wantuil (...). Fomos, assim, um convidado dos espíritos para a reunião do **Pacto Áureo**. Convite que os homens, aliás, endossaram, arrastando-nos à mesa, cercando-nos de considerações, alegrando-se com a nossa presença” (1).*

Na reunião, Wantuil apresentou as condições da FEB para aceitar um acordo e essas condições foram aceitas sem debate e de maneira incondicionável. Com isso, a minuta de Spinelli nem foi lida.

Conforme as condições de Wantuil, o **CFN** seria um departamento da **FEB**, dirigido pelo presidente da **FEB**. Além disso, as federativas estaduais deveriam fornecer uma lista tríplice para que a Federação escolhesse o representante de cada estado no conselho.

Leopoldo Machado comentou o fato:

“Vimos (...) que a existência da lista tríplice, conferindo ao presidente da FEB autoridade discricionária (...) seria motivo de desentendimentos (...). (...) uma organização à parte, em que a FEB entrasse como outra

qualquer instituição (...), embora gozando (...) de maiores distinções (...), por seu passado (...), daria muito mais certo. E teríamos dito isso, se fosse o caso de discutir o plano. Aceitamo-lo, contudo, e disso não nos arrependemos. Era 10% que se obtinha, depois de tantas lutas e percalços. Quem já obteve 10%, conquistou, naturalmente, alguma coisa mais do que zero” (2).

Segundo o acordo, a **Liga Espírita do Brasil** deveria deixar de ser uma entidade de âmbito nacional, transformando-se numa federativa regional. Como Aurino Souto, presidente da Liga, não estava presente na reunião, Lins de Vasconcelos, vice-presidente da Liga, assinou o documento em seu lugar.

Além de Lins, assinaram a ata da reunião: Wantuil de Freitas pela FEB, Pedro “Vinícius” de Camargo e Carlos Jordão da Silva pela USE; Noraldino de Melo Castro e Bady Cury pela União Espírita Mineira; Osvaldo de Melo pela Federação Espírita Catarinense; João Ghignone e Francisco Raitani pela Federação Espírita do Paraná; Francisco Spinelli, Pedro Michelena, Felisberto Peixoto, Marcílio Cardoso e Jardelino Ramos pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

Mauro Quintella

BIBLIOGRAFIA:

A CARAVANA DA FRATERNIDADE, Leopoldo Machado, Editora do Lar de Jesus, 1954. (Republicado pela FEB autorizada por **Lar de Jesus**, de Nova Iguaçu – RJ). 1ª edição, Rio, 2010.

DA UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS NO BRASIL, livro inédito de Noraldino de Mello Castro, fotocópia da datilografia original.

NOTAS:

- (1) A CARAVANA DA FRATERNIDADE, Leopoldo Machado, Editora do Lar de Jesus, 1954, p. 302.
- (2) Idem, p. 304.

N.d.R.: (*) - Por ocasião da realização do Primeiro Congresso Espírita Pan-Americano, realizado na cidade de Buenos Aires,, Argentina, no dia 5 de Outubro de 1946, deu-se a fundação da referida Federativa de cunho Internacional.

A iniciativa da fundação da CEPA se deu por parte de um grupo de líderes espíritas argentinos, entre eles, Humberto Mariotti, Naum Kreiman, José Salvador Fernández, Natalio Ceccarini, Santiago Bossero, José Tejada, Hugo Nale, Luis Di Cristóforo Postiglioni, Antonio Melo, Albíreo Barcón e Elías Toker, preocupados com a organização do movimento espírita no Continente Americano. Tal preocupação era justificada diante de acontecimentos históricos como a Guerra Civil Espanhola e a Segunda Guerra Mundial, que afetaram as atividades do Espiritismo na França, seu país de origem, na Espanha e em todos os países da Europa, o que como consequência culminou no desaparecimento da Federação Espírita Internacional, com sede em Paris, e dos principais periódicos espíritas de língua espanhola, pois antes a Espanha fornecia normalmente revistas, livros e material doutrinário para as instituições e comunidades espíritas da América latina..

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

GAZETILHA

RELIGIOSOS PRATICAM VANDALISMO NO TÚMULO DE CHICO XAVIER

O Filho de Chico Xavier desabafa após vandalismo em túmulo do médium: *'desagradável'*.

O vidro que protege busto em cemitério de Uberaba foi quebrado. Paa Eurípedes Higino, ato foi motivado por intolerância religiosa.

Vidro blindado que protege o busto de Chico Xavier, no Cemitério São João Batista, em Uberaba, apareceu trincado e com marcas de pancadas neste sábado (30/09). Alguns pedaços de tijolos foram encontrados próximo ao local. O filho do médium, Eurípedes Higino, acredita que o ato de vandalismo foi motivado por intolerância religiosa. Esta não é a primeira vez que algo parecido ocorre. Em junho de 2015, o túmulo de Chico também foi vandalizado.

Por telefone, Eurípedes contou ao G1 que por volta das 11h uma vendedora de flores, dona de uma banca que fica no cemitério, ligou contando que alguém havia tentado quebrar o vidro que protege o busto do médium.

"Desagradável isso foi maldade, vandalismo. Não acredito que iriam roubar, não imagine como a gente fica quando algo assim acontece. Mesmo que fosse um ser humano qualquer ficaríamos tristes, agora imagine sendo com o meu pai (adotivo). Chico Xavier que nunca mexeu com ninguém e é referência de caridade e bondade".

Sobre registrar boletim de ocorrência denunciando o ato, o filho do médium disse que preferiu não acionar a Polícia Militar (PM). "Não adianta. Da outra vez aconteceu a mesma coisa e não resolveram nada. A sujeira em volta do túmulo também é triste de ver. A melhor coisa por agora foi pedir voz à imprensa", acrescentou.

Eurípedes afirmou que, na próxima segunda-feira (2), vai providenciar uma grade em volta do vidro, da mesma forma que foi feito com o túmulo em 2015. "Não vou trocar o vidro. Vou deixar como história para Uberaba ver que não há segurança na cidade", ressaltou o filho de Chico.

Sidnei Pereira, que foi enfermeiro de Chico e hoje é voluntário da Casa Espírita da Prece, contou que assim que foram avisados do vandalismo, ele e Eurípedes foram até o cemitério, onde conversa-

ram com a recepcionista sobre o ocorrido. "Ela disse que ia repassar a informação para a direção. O Eurípedes preferiu nem acionar a polícia porque da outra vez não resolveu e agora que não vão resolver. É muita insegurança e descuido naquele cemitério. Triste a situação", comentou.

O diretor do departamento de cemitérios em Uberaba, Carlindo Ferreira, afirmou à reportagem que a própria direção se ofereceu para trocar o vidro vandalizado. "A manutenção de túmulos não é obrigação da Prefeitura, é da família. Mas em consideração a tudo que Chico Xavier representa para Uberaba, a direção do cemitério vai providenciar a troca do vidro que protege o busto do médium, mas isso só pode ser feito assim que o filho dele liberar a chave. Aquilo que foi danificado, na próxima segunda-feira (2) vai ser repostado".

Porém, em relação à segurança do cemitério, o diretor informou que no local não há sistema de segurança, apenas dois vigias que pernoitam e não fazem vistoria. "A maioria dos roubos e vandalismos acontecem de madrugada. Não temos sistema de vigilância, nem Guarda Municipal para dar apoio constante", Acrescentou que há dificuldade em fazer a limpeza do cemitério, porque a equipe de trabalho está reduzida. "Mas sempre que passarem pelo túmulo do Chico Xavier, vão ver que está sempre limpo, vai estar sujo por conta de folhas que caíram durante o dia",

Mariana Dias, da Tv Globo, em 30/09/2017.

CURIOSIDADES ESPÍRITAS

A revista "Reformador", órgão oficial da FEB, na edição de Dezembro de 1903, p. 366, trazia a alvissareira informação de que:

Havia sido fundado o Grupo Espírita na cidade de Palmares, Pernambuco.

Essa informação é por demais importantes, uma vez que passa a ser a terceira instituição espírita surgida no Estado de Pernambuco, além de apresentar um fato até certo ponto que clama por estudo sociológico para a questão: O Espiritismo em Pernambuco, tudo nos leva a crer, se iniciou pelo interior ao raiar do século XX.

Outro fato que demonstra a importância da Estrada de Ferro no desenvolvimento do Estado. Foi causa do progresso e da cultura, uma vez que facilitava a propagação da notícia através dos jornais e da trocas de correspondências entre as pessoas. O trem de passageiros transportava os Correios. Havia um espaço reservado no 1º vagão exclusivamente para os Correios.

No mesmo rol de informações da referida edição (pág. 365) consta que:

"Fundado no dia 16 de agosto de 1903, na cidade de Vitória de Santo Antão, o GRUPO ESPÍRITA S. BERNARDO".

E assim, a história vai demonstrando cada vez mais que a fundação do Centro Espírita Regeneração, era uma questão inadiável. O interior do Estado pressionava a capital por uma sociedade que servisse de ponto de referência, que acudisse em suas dificuldades que enfrentava com as autoridades civis e religiosas principalmente. O Encontro de 1904, realizado na FEB no Rio de Janeiro, vinha ao encontro dos anseios dos espíritas que eram perseguidos pelo Brasil afora. A perseguição primeira partia do padre da cidade e este levava a denúncia (falsa) à polícia (geralmente estando à frente um sargento ignorante). ▲



VIDRO PROTETOR DO BUSTO DE CHICO XAVIER NO CEMITÉRIO DE UBERABA, QUE É PONTO TURÍSTICO.

GOLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 - loja 17

(81) - 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

Jornal Magazine

Jornais - Livros - Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos - Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro - 238 F - C/Esquina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

"A Nobre Transmissão do Espiritismo no Interior do Centro Espírita".

(cont. da pág. 3)

Em suma, cremos que o progresso da Doutrina dos Espíritos não advirá por meio de lideranças "oficiais", com insuficientes lastros morais, hierarquizadas, emblemáticas e mercantilistas. Aliás, para quem conhece as opiniões de **Leopoldo Cirne**, após sua saída voluntária da FEB, identificará muitos pontos convergentes que esteamos cá no artigo.

Nossa proposta, e eis aí o grande desafio, será a propagação do Espiritismo no interior do centro espírita através do intercâmbio fraterno do "boca a boca", "pessoa a pessoa", "consciência a consciência", "ombro a ombro", sem total necessidade das algemas burocráticas impostas pelas "autoridades" e lideranças "oficiais", quase sempre sem os lastros de amor e humildade. Comandos "oficiais" que nada mais fazem do que digladiarem entre si na busca de poderes, de mandos, desmandos e **apropriação indébita da coordenação do Movimento doutrinário**, que deve ser livre, categoricamente distante dos ranços ultra montanistas do núcleo centralizador dos espíritas.

Inspirado em **Herculano Pires** reafirmamos que o Espiritismo no Brasil não terá salvação se permanecer sob o tácio das diretrizes oriundas de sofisticados colégios cardinalícias e das hierarquias impostas pelos ditos órgãos "oficiais". Razão pelo qual o Espiritismo necessita retornar às suas origens primordiais (pré-desencarnação de Kardec) que é a **SIMPLICIDADE!** Ou seja: sem absoluta necessidade de concessionárias "oficiais" [3].

Talvez porque, numa entrevista cedida a confrades de Uberaba, Chico advertiu:

"Se tirem Jesus do Espiritismo, vira comédia.

Se tirem Religião do Espiritismo, vira um negócio.

A Doutrina Espírita é ciência, filosofia e religião.

Se tirem a religião, o que é que fica?

Jesus está na nossa vivência diária, porquanto em nossas dificuldades e provações, o primeiro nome de que nos lembramos, capaz de nos proporcionar alívio e reconforto, é JESUS."

Atacam, até, a figura do pioneiríssimo Olympio Teles de Menezes, alcunhando-o de **espíritolico**. As hordas das religiões densas são poderosas e se "organizam", uma vez que têm, como meta, a proscrição de Jesus dos estudos espíritas. Confrades esses, aprisionados por astutos **cavaleiros das brumas umbralinas**, atestam que Kardec escreveu o Evangelho para apaziguar os teólogos, tentando uma aproximação com a Igreja (pasmé, acredite se quiser!).

Ficam rubros de fúria quando leem Kardec, que afirmou: "

"O Espiritismo é uma religião e nós nos ufanamos disso."[4] Além disso, o Espírito São Luís adverte que "os

Espíritos não vêm subverter a religião, como alguns o pretendem. vêm, ao contrário, confirmá-la, sancioná-la por provas irrecusáveis. Daqui a algum tempo, muito maior será do que é hoje o número de pessoas sinceramente religiosas e crenças". O mestre lionês assevera com todas as letras de que o "espiritismo repousa sobre as bases fundamentais da religião e respeita todas as crenças; um de seus efeitos é incutir sentimentos religiosos nos que os não possuem, fortalecê-los nos que os tenham vacilantes.".(6)

Jorge Hessen - <http://jorgehessen.net>

(Revista o Consolador, edição 527, de 30/07/2017).

Referências bibliográficas:

[1] XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA Waldo. *Entre irmãos de outras terras*, Entrevista realizada pelo Espírito de André Luiz com o Espírito de Gabriel Delanne, RJ: Ed. FEB, 1970.

[2] idem.

[3] que não tem nada a ver com a presumida Comissão Organizadora do Espiritismo, segundo Allan Kardec.

(4) Allan Kardec na "Revista Spirite".

CURIOSIDADES ESPÍRITAS

O nosso Boletim defende a necessidade de o movimento espírita guardar e proteger os fatos históricos como uma forma de garantir a própria sobrevivência. Veja, por exemplo, esta informação publicada em "Reformador" de 1904 (pag. 45):

"Desencarnou em Pernambuco, no dia 10 de Janeiro (1904), o Dr. **José Sizenando de Miranda Henriques**, austero defensor do Espiritismo naquele Estado".

As informações foram enviadas pelo Sr. **José I. Guedes Pereira**, Rua do Comércio, nº 9 - Recife.

Perguntamos, há alguém em nosso Estado que tenha qualquer informação a respeito desse ilustre senhor?

Provavelmente não, assim como, os atuais participantes do movimento espírita, mesmo os que estão à frente e que mantêm inclusive página no "facebook", estão fadados ao esquecimento após o desencarne. ▲

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - VI

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” –, uma seção com crônicas quase que diária. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”. Aqui, nessa série nos ocuparemos dessas crônicas também.

OPINIÕES AUTORIZADAS - II

Dando continuidade a edição anterior, que faltou completar a crônica acima gravada e a partir daí, concluímos:

Ainda sobre esse assunto, o professor Oliver Lodge escreve: “ – Permitam que lhes transmita um pouco de confiança e diga da certeza que gradualmente se radicou em meu espírito, como resultado de provas obtidas num período de cerca de 50 anos: Todas estas provas, seguras e iniludíveis, me deram a convicção de que o mundo espiritual é uma grande realidade e me levaram à compreensão da verdade destas palavras atribuídas ao Fundador do Cristianismo: - “Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse eu não diria. Vou-me e prepararei cômodos para os meus irmãos!. Afirmou Ele assim a sua confiança absoluta numa vida futura. Em verdade, não sei como um cristão possa duvidar de tal. Não alcancei esta crença por nenhuma via religiosa. Ela se baseia nos fatos e na experiência, estudados aqueles por uma ampla e criteriosa ciência. Esta, segundo o meu modo de ver, deve abarcar os fenômenos em seu todo, como o queiram os vultos mais eminentes do século XIX, como o desejam os veros cientistas, desde Isaac Newton. Sustento que a ciência deve ser suficientemente ampla e não excluir fatos cuja ocorrência pôde ser verificada por meios científicos”.

D. F.

(Extraída da revista “Reformador”, março de 1948, pag. 60/61; no “Diário da Noite”, 03/10/1946, 5ª feira, pag. 5).

OPINIÕES AUTORIZADAS – III

Na crônica anterior transcrevemos a opinião respeitável do sábio inglês William Crookes.

Ocorre-nos, agora, entretanto, cientificar os nossos prezados leitores de uma circunstância interessante que se prende à declaração daquele cientista.

O grande químico inglês declarou textualmente: “Tendo-me assegurado da realidade dos fenômenos espíritos, seria uma covardia moral recusar-lhe o meu testemunho. Após seis anos de experiências rigorosamente científicas, não digo que os fenômenos são possíveis, mas, digo que são reais.”

Pretendeu-se maldosamente, alguns anos depois, que William Crookes se retratara. Ora, a semelhante insinuação, ele próprio respondeu, dez anos depois, no discurso que proferiu por ocasião da abertura do Congresso de Bristol, como presidente da Associação Britânica para o adiantamento das ciências. Falando dos fenômenos que descrevera, acrescentou então: “Nada vejo de que me deva retratar. Mantenho minhas declarações

já publicadas. Poderia mesmo aditar-lhes muita coisa.” E assim foi pulverizada a maldosa insinuação.”

O professor Hyslop, da Universidade de Columbia, Nova York, em seu relatório sobre a mediunidade de Mrs. Piper, disse: - “A julgar pelo que eu próprio vi, não sei como poderia furtar-me à conclusão de que a existência de uma vida futura está absolutamente demonstrada.

“Eu considero cientificamente provada a existência dos espíritos desencarnados e não mais considero como tendo os cépticos algum direito de falar sobre o assunto. Qualquer homem que não aceita as provas da existência de espíritos desencarnados ou é um ignorante ou é um covarde moral. Não lhe dou ouvidos, nem pretendo argumentar com ele na suposição de que saiba alguma coisa sobre o assunto.”

Frederick Myeis, professor em Cambridge, na sua esplêndida obra “A Personalidade Humana”, confessa categoricamente que chegou à conclusão de que “vozes e mensagens nos vêm de além-túmulo”. Referindo-se a Mrs. Thompson, acrescenta: - “Creio que a maioria dessas mensagens parece de espíritos que se servem temporariamente do organismo dos médiuns, para no-las transmitir.”

Richard Hodgson, presidente da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas, escreveu nos *Proceedings of Society Psychical Research*: - “Acredito sem a menor sombra de dúvida, que os espíritos que se comunicam são de fato as personalidades que dizem ser; que sobreviveram à mutação conhecida pelo nome de morte e que se comunicaram diretamente conosco, pretensos vivos, por intermédio do organismo de Mrs. Piper, adormecida.”

O professor W. Barrett, da Universidade de Dublin, declara: - “Sem dúvida, por nossa parte, acreditamos haver alguma inteligência ativa operando por detrás do automatismo (escrita mecânica, transe e incorporação) e, fora deste, uma inteligência, que mais provavelmente é a pessoa morta que a mesma inteligência afirma ser do que qualquer outra coisa que possamos imaginar. Dificilmente se encontrará solução para o problema dessas mensagens e das “correspondências de cooperação inteligente entre certos espíritos desencarnados e os nossos.”

As autorizadas declarações acima valem por um irrefutável testemunho de verdade e conformam a nossa assertiva de que o Espiritismo tem sido estudado, investigado e abraçado por homens de ciência, de incontestável idoneidade intelectual, aos quais a Humanidade deve as maravilhas de tantas descobertas notáveis.

D. F.

(Extraído de “Reformador”, edição de Abril de 1948, p. 83; a III parte, não foi publicada no “Diário da Noite”, que pulou, sendo publicada a IV Parte, mas só no final do mês de Out.)

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XII - Nº 135 / DEZEMBRO - 2017 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ENRICO IMODA

Pesquisador italiano dos fenômenos espíritas, desencarnado em Turim em 1912.

Pioneiro na pesquisa dos fenômenos espíritas em seu país, em 1908 estudou a médium Eusapia Palladino e alegou que radiações semelhantes às do rádio e dos raios catódicos, pesquisadas por Sir William Crookes, emanavam da médium.

De 1908 a 1910 conduziu uma série de experimentos científicos na cidade de Turim com a médium Linda Gazzera na casa da marquesa de Ruspoli. Após a morte de Imoda veio a público o registo desses trabalhos pela obra "*Fotografie di fantasmi*" (1912), com um prefácio de Charles Richet. Nela podem ser apreciadas as fotografias das materializações ectoplásmicas produzidas pela médium.

Leia mais na página 6



DESENCARNA LOURENÇO BARROS, O MOVIMENTO ESPÍRITA FICA MAIS POBRE

PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- TATUAGEM – I	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Dalmo duque dos Santos ..	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- ALMAS QUE VOLTAM, IV.....	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- PESQUISADORES DO ESPIRITISMO -IX	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☼ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damião Ramos	07
☼ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	
☼ - BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO ESPIRITIS - IX...	09
☼ - PALESTRANTE MORRE ANTES DA PALESTRA	10
☼ - O MITO DAS TRADUÇÕES DO HERCULANO	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIDA ESPÍRITA - DJALMA FARIAS - V ,.....	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ A sinceridade é uma qualidade humana admirável, mas que não é comum no ser humano, pois é incomoda.
- ▣ Os que vivem na prática da barganha não toleram a sinceridade do outro, pois ele vive numa estrutura de alienação.
- ▣ Observem como ha espíritas buscando a aproximação do catolicismo com o Espiritismo, pois vivem barganhando.
- ▣ Alguém pode apresentar uma intervenção de Jesus, nos seus Evangelhos, que não seja de sinceridade na orientação e crítica ao comportamento humano?
- ▣ Ora, todo aquele que rompe com a Doutrina Espírita, só está demonstrando que nunca conseguiu compreender a essência da doutrina.
- ▣ Então, siga o seu caminho e nos deixe em Paz.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

TATUAGEM - I

A grande pergunta, **tatuagem marca o perísprito?**

Em Espiritismo não podemos fixar respostas a questões de grande monta, todo espírito é criado simples e ignorante segundo *"O Livro dos Espíritos"*. As escolhas é que determina o caminho que o homem tomou as ideias que ele tem ou tinha no momento que traçou a sua trajetória. Somos no instante da criação como um pote de tinta branca que à medida que os pingos de outras cores caem sobre ele mudam sua tonalidade. Nas questões de tatuagem, piercings, alargadores classificados como marcas, signos, símbolos, ícones impressos no corpo que geralmente refletem o estado de espírito naquele instante.

Poderemos condenar as tribos africanas e indígenas que tem as práticas de colocar adornos e adereços em seu corpo por rituais que nesses meios são uma necessidade iniciativa? Lembremos que nossas regras servem muito bem para nós mesmos. Nunca poderemos aplicar, sem indulgências, o que nos serve a outros de maneira universal. O que dizer de senhores de engenho que marcavam seus escravos como registro de posse? Seriam os escravos condenados por um ato que não foi voluntariamente artífice? Estigmas marcando mulheres tidas como adúlteras na antiguidade, prostitutas condenadas com símbolos do estado? Pagariam por uma marca involuntária?



Existem duas correntes dentro do Espiritismo que tem seus valores e tentam de maneira lógica explicar as consequências das tatuagens. Algumas com ar condenatório fugindo da consolação, do equilíbrio e da isenção, sem juízo de valor:

a) A primeira defende a ideia que o perísprito é marcado pelas impressões que são registradas no corpo físico. Cada palavra, ato, ideia, cria a chamada nuvem de testemunhas e impregnam a atmosfera ao redor da criatura. Um resquício da barbárie dos povos nômades, uma obsessão. Por isso o trabalhador Espírita não poderia se quer aplicar passes, fazer palestras ou se integrar a cúpula refinadas de médiuns incorruptíveis aos olhos de quem vê.

b) A segunda afirma que esse registro é condicionado ao compromisso que muitas vezes o momento a faixa de maturidade, as ideias de *"certo e equivocado"* ainda não estavam

bem construídas e por isso não tem o mesmo peso. Uma vez chegada à morte não ocorreu o registro da ação no corpo como carimbo no conceito do antigo papel carbono. A suavidade da ação *"inocente"* do intuito, do momento não teria a força necessária para passar pelo papel carbono e ser registrado na outra folha logo abaixo como espelho reflexo.

O que dizer de mulheres mutiladas pelo câncer que recorrem a cirurgias reparadoras e após estas a tatuagem para reconstrução da aureola mamária? Cometeriam um erro? O que dizer de idosos que temendo as problemáticas da inconsciência ou de um acidente tatuam no punho o número do telefone e a medicação que são alérgicos? Como lidar com as pessoas que ficam carecas definitivamente e utilizam-se do micro pigmentação pela tatuagem no coro cabeludo para se tornarem mais apresentáveis? Os fatores de autoestima seriam nesse instante ignorados por uma lei fixada, pelo lado xii-ta de quem interpreta a *"lei divina"* como uma pedrada inflexível? Essas pessoas não podem aplicar passes nem frequentar as casas espíritas, nem serem membros da cúpula sacerdotal do *"ministério do juízo final"*? Seriam os de pele limpa mais puro que os peles pintadas? A imagem pode provocar estranhamento, mas existem outras coisas oculta aos olhos bem mais nocivos ao coração.

As ações que pela força das coisas e de intensões podem, a longo prazo escravizar, de maneira indireta ser retro alimentadas; reforçando as tendências. A velha frase: *"uma ideia puxa a outra"*. De maneira exagerada, abusar do uso é exceder-se. Quase todas as mazelas humanas são oriundas de uma necessidade material abusiva.

O exagero, a demasia, o descontrole a uma necessidade provoca a viciação. E agridem a quem vê. Mas tatuar-se é uma necessidade? No caso do cigarro, por exemplo, experimentar um durante uma vida não destruiria o corpo nem a vida, mas durante toda ou parte de uma vida destruiria o corpo e a vida física, registrando esse evento no perísprito como *"débito"*, culpa autodestrutiva, que deve ser paga em *"suaves prestações"* noutras encarnações, uma asma, por exemplo, nada fixo, mas provável. Um clamor da consciência que mutilou-se e registrou esse fato como uma cicatriz de culpa.

Isso dependeria do nível de consciência daquele, só pagamos uma dívida se somos dela conscientes, semiconsciente, a inconsciência não gera ônus porque não produziu compromisso, nem cria necessidade **IMEDIATA** de pagar sem desse pagamento retirar lições de elevação e progresso. Mas como na Língua Portuguesa para quase toda regra existe exceções, às vezes as exceções são mais avultadas que a regra isso também em Espiritismo.

Tudo depende da história do Espírito, alguns têm faltas abonadas na escola acadêmica, assim também é na trajetória da vida. Já dizia Jesus no Evangelho, *"...O amor cobre a multitude de pecados"* em outras palavras a ação em prol do progresso do bem é maior que o pecado que na tradução mais comum significa falta de pontaria para atingir o objetivo maior, o bem. Pecado nada mais é que a flecha que não atingiu o alvo. E o alvo para que fomos criados é o progresso.

Todos os outros vícios como a maledicência, provem da necessidade de se comunicar, mal aplicada ela desvia-se de seu objetivo, a falta de assunto gera o assuntar e desmiuçar da vida alheia. Palavra não dita escrava tua, palavra emitida escravo dela. O emissor foge de seus conflitos, enfatiza o desvio do outro para que não vejam, nem notem os seus. Isso não se traduz num mapa sobre a pele, mas na carapaça que recobre a alma.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

DALMO DUQUE DOS SANTOS

OS DOCUMENTOS DE CANUTO ABREU

Os confrades Carlos de Brito Imbassahy (RJ) e Jamil Salomão (SP) divulgaram há alguns anos a notícia de que foram entregues ao Dr. Canuto de Abreu, em Paris, pouco antes de estourar a Guerra de 1939, documentos de Allan Kardec, incluindo cartas suas endereçadas a Roustaing, acusando-o de controverter a ordem doutrinária e de traidor dos postulados espíritas.

Escreveu Carlos de Brito Imbassahy, sob o título "Dr. Canuto de Abreu" ("Mundo Espírita", PR, de 31.08.1980): "Os tempos se passam". Indo a São Paulo em companhia do Olympio (que fazia vez de meu irmão), e da esposa, fomos almoçar com o Dr. Canuto de Abreu; nesta tarde, ele nos leva para os seus arquivos particulares e nos mostra um "dossier". Ali estava diante de mim e de Olympio, a letreirinha de Kardec, suas opiniões e um envelope "confidencial-não pode ser publicado". Mostrou-me seu conteúdo dizendo:

"Gostaria de doar este acervo à Federação Espírita Brasileira, mas ela é roustaingista e, na certa, não vai admitir que seja ela própria a portadora de documentos que condenam "Os Quatro Evangelhos" (de Roustaing!).

Disse isso e mostrou-me duas cartas manuscritas onde, por cima, lia-se:

"Carta enviada ao senhor João Batista Roustaing, cartas essas que são um libelo terrível, no qual acusa o "colega" de controverter a ordem doutrinária, deixando-se envolver por mistificadores cujo único objetivo era desmoralizar o sistema de comunicação com os mortos."

Jamil Salomão (CF do ABC, janeiro/1990) escreveu, sob o título "J. B. Roustaing, o Judas do Espiritismo":

"Esta afirmativa é atribuída a Allan Kardec", feita em uma carta endereçada ao insigne escritor Léon Denis, cujo próprio original se encontra em poder do Dr. Canuto de Abreu, conhecido intelectual e espírita da capital de São Paulo, que possuía farto material que pertencia a Kardec. Numa Visita fraterna ao Dr. Canuto, pelos idos de 1974, em companhia do Dr. Freitas Nobre e da médica Dra. Marlene Severino Nobre, ouvimos essas revelações surpreendentes, pois desconhecíamos a existência de um documento de tal importância. Imediatamente foi solicitado ao Dr. Canuto de Abreu permissão para a divulgar o material, bem como obter cópia do mesmo, a fim de ser noticiado no jornal "A Folha Espírita", que estava sendo lançado naquela época, como o primeiro jornal espírita a ser colocado nas bancas públicas e com distribuição nacional. O Dr. Canuto se mostrou temeroso, não permitindo a divulgação da carta de Kardec, na qual atribuída a Roustaing a condição de traidor dos postulados espíritas, a lançar "Os Quatro Evangelhos", atribuindo-lhes o título de "Revelação da Revelação", o que poderia ser motivo de uma cisão no movimento espírita." (...) Comentário: Quanto ao escrúpulo do Dr. Canuto de Abreu, e agora de seus familiares, em não dar publicidade às cartas de Allan Kardec contra Roustaing, ocorrenos lembrar à distinta família que, se o plano espiritual se preocupou com a preservação dos documentos de Kardec, incluídas as referidas cartas, não foi para que elas permanecessem desconhecidas do público espírita. É óbvio, caso contrário os espíritos deixariam que tais documentos fossem destruídos pelos invasores alemães, como estava previsto. Com essa atitude, a nosso ver, equivocada, da respeitável família Canuto de Abreu, apenas se exumaram, em Paris, as cartas de Allan Kardec para dar lhes nova sepultura, no Brasil. E perguntamos: Para que? Consultando sobre o paradeiro dessas cartas, informou Carlos de Brito Imbassahy que conforme lhe disseram, elas estariam em poder de um neto do Dr. Canuto de Abreu. Fazemos este apelo a quem guarde estas cartas de Allan Kardec: que as entregue para divulgação, a um seus membros no trabalho libertador.

jornal de grande circulação, "Correio Fraterno do ABC" ou "Jornal Espírita", a meu ver, os mais credenciados para dar-lhes publicidade.

Espíritas Verdadeiros! Esclareçam-se sobre os erros contidos na obra de Roustaing, estudando uma ou todas as seguintes obras e respectivos autores, indicados por Erasto de Carvalho Prestes, Niterói, RJ: **Luciano Costa** ("Kardec e não Roustaing"); **José Herculano Pires** ("O Roustaingismo à Luz dos Textos"); **Júlio Abreu Filho** ("Erros Doutrinários"); **Ricardo Machado** ("Máscaras Abaixo"); **Henrique Andrade** ("A Bem da Verdade"); **Wilson Garcia** ("Corpo Fluídico"); **Gélio Lacerda da Silva** ("Conscientização Espírita"); **Nazareno Tourinho** ("Retalhos de um Atalho" e "As Tolices e Pieguices da Obra de Roustaing"). "De nada valeu exumar, em Paris, as cartas de Allan Kardec a Roustaing, porque lhes foi dado nova sepultura, no Brasil." **Correio Fraterno do ABC**, ano XXXII, nº 343 página 7, de Agosto de 1999, sob o título "APELO AOS PARENTES DO DR. CANUTO DE ABREU", assinada por Gélio Lacerda da Silva.

"Nova História do Espiritismo" (Por que o Espiritismo praticamente desapareceu na França e se expandiu tanto no Brasil?) – **Dalmo Duque dos Santos**. Editora Corifeu. Rio de Janeiro e Editora do Conhecimento, 2010. Email; Dalmo duque; dalmoduque@libest.com.br

N.d.R.: Particularmente não acredito na existência desse documento, deve haver algum engano.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XII Nº 135 - DEZEMBRO - 2017

Publicação Mensal ONLINE
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Mauro Quintella

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com

ALMAS QUE VOLTAM, A ORIGEM DO ROMANCE – IV

Quando Antônio Silvino ganhou a liberdade em **4 de novembro de 1937**, o Jornal **“A Tribuna Religiosa”**, órgão da Igreja Católica (ano XXII, edição nº 23, de 23/junho/1937, p. 4), estampava:

“UMA VITÓRIA DO ESPIRITISMO”:

Está de parabéns a **“Cruzada Espírita”**, desta cidade pela estrondosa vitória alcançada e agora revelada pela unanimidade de **Ribeiro de Barros (*)**, ou antes, pela verbosidade do ilustre clínico catedrático. Numa festa **“triste!”**, sombria, no meio dos espíritos **“vivos”** e **“mortos”**, entre sombras fugitivas e sopros misteriosos, o mundo oculto e civilizado ficou sabendo que o célebre bandido **Antônio Silvino**, o antigo terror do sertão está regenerado pela doutrina **“sã”** e **“pura”** das mentiras de Allan Kardec. Em regozijo dessa **“assombrosa vitória espírita”**, o intrépido aviador, por intermédio do verbo inflamado da vítima do incêndio da **casa “Fernandes”** fez chegar às mãos do afortunado homem da Detenção, um cheque, como recompensa de sua façanhas nos sertões do nordeste brasileiro.

No momento solene da magna sessão, roçava docemente sobre as cabeças dos **“piedosos”** irmãos, a barba respeitável do outro clínico peregrino voluntário, que vive a espalhar em toda parte a **“caridade cristã espírita”** (Sic?). Nada mais justo do que esse dinheiro dado a **Antônio Silvino** servirá de prêmio aos seus feitos de **“guerra”** e de estímulo ao seu sucessor, Lampião. Quando um dia, o atual bandoleiro chegar às grades da prisão, as cestas **“et relíquia”** farão a sua regeneração, e se passar por esta cidade um outro **“Jaú”**, o famoso Lampião terá um prêmio semelhante ao de Silvino. Ora segundo a **doutrina do espiritismo ninguém é responsável pelos crimes, nem faltas**. Daí a recompensa que deram ao bandido, agora regenerado pela graça e pela obra de quem?

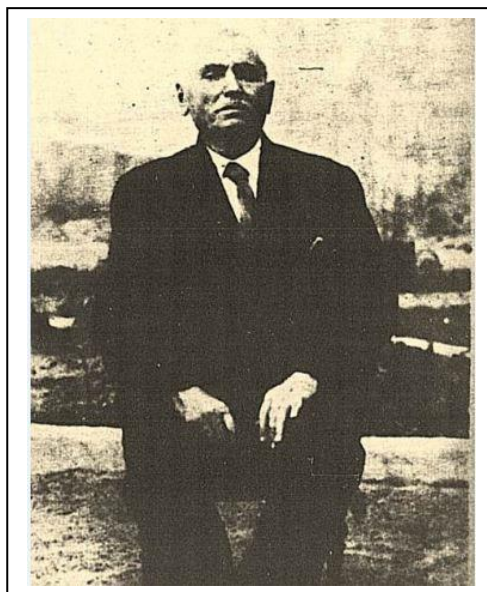
Artigo assinado por **Pierre**.



JOÃO RIBEIRO DE SOUSA

Nota (*): João Ribeiro de Barros, foi um aviador brasileiro, nascido na cidade de Jaú (SP) em, 4 de abril de 1900 e nessa mesma cidade morreu em 20 de julho de 1947. O primeiro aviador das Américas a realizar um voo transatlântico

O ódio da Igreja Católica se resumia a doação realizada pelo aviador João Ribeiro em favor de Antonio Silvino, quando de sua saída da prisão. Foi uma ajuda para que ele recomeçasse a vida. Viajando para o Rio de Janeiro, era assediado por jornalistas, que tiraram fotos e publicaram nos jornais da época:



ANTONIO SILVINO NO RIO DE JANEIRO EM 1938.

“Quando as pernas não aguentaram mais sustentar o peso do corpo, fixou residência em Campina Grande, onde sua prima Teodulina ofereceu abrigo.



Nesse casebre a Rua Arrojado Lisboa, residência de sua prima, em Campina Grande, faleceu na manhã do dia 28 de julho de 1944, em consequência de glomérulo nefrite crônica (distúrbios renais e urinários), conforme atestado firmado pelo Dr. Bezerra de Carvalho.

ALMAS QUE VOLTAM, A ORIGEM



TEODULINA ALVES CAVALCANTI

Teodulina Alves Cavalcanti, sua prima, a única pessoa da família que não o desprezou.

Para encerrar, há pontos de confluência entre o romance e a biografia do cangaceiro. Acredito que nem mesmo a Editora FEB tomou conhecimento de que a obra se baseava na bio-grafia do cangaceiro. E o autor Não tinha o menor interesse de tornar público, não seria bom para a divulgação do livro e mui-to menos para o leitor saber que estava lendo sobre o afamado facínora.

Vejamos alguns pontos de interseção:

ROMANCE

- Paulo é Luis reencarnado
- Nasceu no sertão
- Ficou órfão dos pais ainda
- Juvenil
- Usina cat6ende (Catende)
- Coronel Bandeira
- Mariazinha, filha única do cel
- Manoel, o sobrinho do cel.

- Foge da seca de 1900
- Vai para Catende.
- Aprendeu a ler e escrever na adolescência.
- É acusado de matar Mariazi
- Morre num casebre de Daaniel

VIDA REAL

- Luis é Manoel Batista (Antonio Silvino).
- Nasceu em Afogados da Ingazeira/PE.
- Fica órfão de pai aos 21 anos de idade
- É Zeferino, o irmão.
- Usina Filonila (Escada).
- Coronel Santos Dias.
- Feliciana, filha caçula do coronel.
- Manoel é o nome de Antonio Silvino (no romance representa a luta interna do cangaceiro).
- Foge da seca em 1898.
- Vai para Canhotinho/Pe.
- Aprendeu a ler e escrever na prisão.
- Mata Feliciana com um tiro de fuzil.
- Morre num casebre da prima.

O médico que assinou o atestado de óbito foi o Dr. Bezerra de Carvalho.



O Dr. Severino Bezerra de Carvalho, nasceu na cidade de Glória de Goitá – PE. , no dia 1º de julho de 1915, tendo desencarnado aos 96 anos de idade em novembro de 2011. Estudou medicina na Universidade Federal de Pernambuco; foi professor e escritor. Tendo participado da fundação da Faculdade de Medicina de Campina Grande. Médico humanitário atendia o paciente (que o considerava como irmão) e dava o dinheiro para ele fazer os exames, dada à miséria social que grassava na cidade.

Referências:

Barbosa, Severino. Antonio Silvino, o Rifle de Ouro. Recife, CEPE 1997.

Fernande3s, Raul. Antonio Silvino no RN. Natal, Clima, 1990.

Goethe, Paulo. Blog Direto da redação (Diário de Pernambuco.

Mello, Frederico Pernambucano. Guerreiros do Sol. Ed. Massangana, Recife, 1985. Prefácio de Gilberto Freyre.

Moura, Severino Rodrigues Antonio Silvino. Revista de História Municipal, Recife, 1997. Agosto, p.139-142.

Porto, Costa. Os Tempos da República Velha. Fundarpe, 1986.

Vainsencher, Semira Adler. Antonio Silvino. Fundação Joaquim Nabuco, acessado 6 de agosto de 2009. ▲

PASSANDO A LIMPO



A foto acima é do confrade Edvan Ratis, ao centro, um trabalhador ativo do movimento espírita. Pois bem, ele postou essa foto no seu "face", para registrar o desencarne da Sra. **Guimar**, que aparece ao lado direito.

Esta Sra. **Giomar** foi a fundadora, presidente e médium da **Sociedade Espírita Fonte de Luz, Rua Raimundo da Conceição, s/n situada no Alto do Cajueiro** (por traz do Convento dos padres) em Águas Compridas/Olinda. O sepultamento ocorreu no cemitério do Canga, no dia 31 de agosto de 2017.

Edvan postou para fazer uma homenagem póstuma, comunicando o falecimento desta. Mas, não deu maiores informações; enviei e-mail solicitando esses dados para colocar nesse espaço, mas em virtude dos seus inúmeros afazeres, não deu resposta.

Estou apenas, **PASSANDO A LIMPO**, e demonstrando o que é o movimento espírita em Pernambuco.

Amém!!! ▲

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

PESQUISADORES ITALIANOS DO ESPIRITISMO – IX

Dr. Enrico Imoda

A investigação do Dr. Imoda sobre a jovem médium **Linda Gazzera** baseou-se em evidências fotográficas recolhidas de 1908-10 em uma série de 100 sessões. Um diagrama e uma fotografia no livro descrevem o despulpamento de várias câmeras. As sessões foram conduzidas na escuridão total, um flash de magnésio que permitia às câmeras capturar as formas ectoplasmáticas materializadas e os fenômenos telequinéticos produzidos por Miss Gazzera. Algumas das imagens apresentam o meio fascinado e cercado por participantes de espetáculos em dramáticos quadros que relembram cenas da Ópera Principal. Em vários casos, o próprio Dr. Imoda está incluído nas fotografias, puxando para trás uma cortina ou olhando atônito para uma gaiola levitante.

O livro *Fotografie di Fantasm* foi publicado postumamente em 1912, com uma introdução pelo colaborador de Imoda Dr. Charles Richet. Uma série de sessões em 1909 foi conduzida sob a supervisão do Dr. Richet em sua casa em Paris e fotografadas pelo investigador ocultista francês Guillaume de Fontenay (que escreveu a palavra a favor deste volume).

Em seu prefácio e em escritos posteriores, Richet afirma que essas fotografias das "formas ectoplasmáticas" de Gazzera retratam fenômenos psíquicos verda-deiros, porque os protocolos científicos empregados eram muito rígidos para permitir enganar. Mas de Fontenay, em seu artigo posterior a este volume, coloca dúvidas sobre as manifestações em grande parte bida-mensionais de Gazzera. Ele sugere que se o Dr. Imoda tivesse vivido mais tempo, ele teria compartilhado essas dúvidas.

Esta cópia da *Fotografie di Fantasm* inclui uma etiqueta rosa na página 88, conforme emitida, em lugar de uma pequena fotografia que não estava disponível no momento da publicação.

Linda Gazzera - A médium italiana nasceu em Roma a **26 de agosto de 1890**; tendo desencarnado na cidade de **São Paulo**, no dia **24 de Novembro de 1942**, foi sepultada no Cemitério São Paulo (Rua Cardeal Arcoverde) - São Paulo - SP. Médium de efeitos físicos, especialmente de materialização. Foi estudada inicialmente por Cesare Lombroso; mas foi **Enrico Imoda** que a revelou para o mundo como uma das maiores médiuns, depois de Paladino. O Dr. Enrique Imoda, médico italiano e infatigável pesquisador dos fenômenos supranormais, estudou pacientemente durante dois anos, a mediunidade de Linda Gazzera, tendo conseguido, após inúmeras experiências, reunir material de grande valor documental, em que figuram produções teleplásticas e corporificações notáveis, fotografadas durante a série de sessões, realizadas em Turim, nas residências da princesa de Ruspoli e da senhora Coggiola, com um reduzido grupo que ele organizou. A valiosa documentação desse experimentador italiano foi, depois de sua desencarnação, em 1912, impressa pela editorial Fratelli Bocca, com o título de "Fotografie di Fantasm", trazendo um belo e substancial prefácio de Richet. O livro de Imoda é hoje uma preciosidade. Ele contém a mais famosa documentação iconográfica dos fenômenos metapsíquicos da época com a mediunidade de Linda Gazzera.

Foi em maio de 1908 que Linda Gazzera passou a trabalhar com o Dr. Imoda. Acontecimento este notável na vida deste experimentador. O único objetivo de Imoda em seus estudos era o de conseguir fotografar as produções materializadas. Com paciência incomparável, esse pesquisador extraordinário levou 2 anos, sem esmorecer sequer um só instante, entre os mais desanimadores fracassos, para poder ver coroadas de êxito as suas provas reais da objetividade dos fenômenos de teleplastia e corporificações. Linda Gazzera nes-

sa época tinha **22 anos de idade**. Imoda descrevendo a constituição e a personalidade de sua médium diz o seguinte:

"É de estatura normal e abundantes, negríssimas e amontoadas sobrancelhas; um tanto pálida; olhos grandes, escuros, vivos, escutadores, mas se os encara com fixidez, apresenta desfalecimento característico como os de uma pessoa que se deixa facilmente hipnotizar. É de caráter impulsivo, habitualmente alegre; ri à vontade, mas passa com facilidade de um para outro estado de ânimo; facilmente se entristece, facilmente se controla. Tem tendência à infantilidade; gosta muito de brincar com crianças. É singular nos seus hábitos; aprecia dormir durante o dia e velar à noite. Durante à noite, lê, cose ou confecciona suas roupas. Escreve novelas e historietas sentimentais e as envia aos jornais populares. Tem discreta cultura literária; aprecia o estudo das línguas estrangeiras e mostra acentuada tendência para o desenho".



A médium L. Gazzera e o G. de Fontenay, em Paris, 19/04/1909.

Falando das características do transe de Linda Gazzera diz Imoda:

"O seu transe, ou o seu sono mediúnico, apresenta duas prerrogativas preciosas: a médium adormece com uma extraordinária facilidade e rapidez; em poucos minutos passa para a fase de lúcido sonambulismo mediúnico e no fim da sessão, com a mesma rapidez, com um simples e ligeiro sopro nos olhos e a uma chamada pelo nome à voz baixa, desperta repentinamente, recuperando incontinenti completa lucidez. Durante o transe, Linda Gazzera apresenta, na sua segunda condição fisiológica e psíquica, um comportamento muito diferente. Na sua melhor condição o "transe" é tranquilo: a médium é contente, alegre sem exagero, cortês, amável. Mas, se na hora precedente à sessão ela se aborrece, se encoloriza ou se amedronta; ou se ainda na sessão se apresenta uma pessoa a ela antipática; ou finalmente se no seu sono o subconsciente é tomado de alguma paixão; se o seu estômago se encontra ainda em atividade digestiva, então o caráter da médium e a fisionomia da sessão mudam completamente. Nesse caso a força mediúnica é ainda mais enérgica fisicamente. Golpes tremendos que espatifam os móveis são dados, assemelhando-se aos de um malho. A médium transpira, bufa, agita-se, debate-se, contorce-se; a personalidade mediúnica muda o seu caráter e assume conduta violenta, brutal."

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho – ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS

Dando continuidade ao estudo em relação aos nossos irmãos animais, contido nos livros “Os Animais têm Alma?”, apresentamos dois casos referente ao assunto:

Casos de Segunda Categoria:

Alucinações Telepáticas

Os casos desta categoria, ainda que não lhes falte, por vezes, algum interesse não pode apresentar um real valor científico por causa da impossibilidade de ir se assegurar do que aconteceu efetivamente a um animal e o que ele realmente percebeu quando, a um dado momento, coincidente com o falecimento de uma pessoa ausente que lhe é familiar, pareceu por sinais manifestos sentir ou perceber algo de anormal.

Entretanto, se se pensar que a manifestações supranormais pertencentes a uma mesma classe, devem ser encaradas cumulativamente e não isoladamente, os fenômenos em questão podem então, eles também, adquirir, por ricochete, um certo valor teórico. Com efeito, se as outras categorias de manifestações análogas parecem realmente verídicas, lógico é concluir daí que os incidentes de natureza inverificável da presente categoria devem ser verídicos, por sua vez, ao menos em seu conjunto.

Caso XXXV – Em *La Revue Spirite* de janeiro de 1905, p. 51, o barão Joseph de Kronhelm narra o seguinte fato que aconteceu a pessoas de suas relações:

Um oficial meu conhecimento, acantonado em Gasjsin, na Podólia, Rússia, partia, no mês de abril, para a Manchúria para a guerra com o Japão. Na véspera do dia de sua partida, enviou o seu cão de Caça, um belo animal, muito inteligente e que lhe era muito afeiçoado, a um outro oficial do mesmo regimento, pedindo-lhe para guardar o animal até a sua volta. Três meses após a partida do oficial certa manhã, o cão se pôs a soltar terríveis uivos que incomodaram a família do oficial e os seus vizinhos. O cachorro uivou por três dias. Algum tempo após, chegava a notícia da morte do antigo dono do animal que falecera no instante em que o animal começara a uivar.

Caso XXXVI – Retiro-o de Le4s Annales des Sciences Psychiques (1916, p. 149). Eis a passagem essencial da narrativa:

Você me pede notícias de Richard. Ele faleceu, infelizmente, combatendo os russos. No momento de sua morte um fato ocorrido lhe interessa. Lembra-se de Kacuy (o cão de Richard). Pois bem, às sete horas da noite, de 13/08 último, ele estava como que adormecido aos meus pés. Repentinamente, levanta-se e corre para a porta, sacudindo a cauda, latindo e pulando como se fosse receber uma pessoa conhecida, mas, subitamente, retirou-se espantado, uivou lastimosamente, gemeu, tremeu, voltou a deitar-se aos meus pés sem deixar de gemer a noite inteira. Na manhã do dia seguinte, abandonou a casa e nunca mais foi visto.

Ora, a estranha manifestação do cão coincidiu exatamente com a hora em que Richard tombava gravemente ferido e o desaparecimento do cão se deu na hora da morte do seu dono.

Os casos apresentados denotam aspectos interessantes com relação aos nossos irmãos menores (animais) e do envolvimento dos mesmos em nossas vidas e na grande oficina da evolução.

Deus na Natureza. Necessitamos de muitas idas e vindas para entendermos o quanto nos faltam de entendimento e saber. Porém é bom afirmar que agradecemos ao Altíssimo por já estarmos matriculados como alunos nesta oficina.

ANIMAIS

Somos todos animais
O tempo passa
O mundo gira
Nascemos para vida
Continuamos com nossa essência animal
Sentimos dor
Expressamos alegria
Abraçamos a tristeza
A raiva brota
A Solidariedade é ferramenta
Respiramos e nos alimentamos
Saboreamos o prazer da brisa
A enfermidade bate a nossa porta
Retornamos ao plano espiritual
Continuamos vivos
Como animais na senda evolutiva da vida
Animais continuaram
Animal homem
Ou homem animal.
S. R. Damião.

Alucinações Telepáticas percebidas coletivamente pelo animal e pelo homem representa mais uma categoria contida no livro “Os Animais têm Alma?” de Ernesto Bozzano, que temos o prazer de apresentar ao leitor para a devida reflexão.

São oito casos contidos, deste escolhemos dois para apresentar neste trabalho:

Essa categoria é o complemento da precedente e serve para apoiar a suposição de que os casos focalizados na série anterior são realmente telepáticos.

Caso XXXVII – Auditivo –visual-coletivo com impressão de vento muito frio. Da obra de Flammarion – O desconhecido e os problemas psíquicos, pp. 166/67:

A Sra. Marie de Thyle doutora em medicina, residente em Saint Julien, Suíça, escreve:

Uma das minhas amigas de estudos (sou doutora em medicina) fora à Índia como médica-missionária. Perdemos-nos de vista, como muitas vezes acontece, mas sempre gostando uma da outra.

Certa vez, na noite de vinte e oito para o dia vinte e nove de outubro (eu estava então em Lausanne, Suíça), fui despertada antes das seis horas por pequenas batidas. na minha porta. Meu quarto de dormir dava para um corredor que terminava na escada do andar. Eu deixava a porta do meu quarto entreaberta para permitir que um grande gato branco que eu então tinha fosse caçar durante a noite (a casa formigava de ratos). As batidas se repetiam, mas a campainha da noite não havia tocado e eu não ouvi ninguém subir a escada.

Por acaso, meus olhos caíram sobre o gato que ocupava o seu lugar habitual ao pé de minha cama e ele estava sentado, com o pelo eriçado, tremendo e rosnando. A porta moveu-se como se agitada por um leve golpe de vento e eu vi aparecer uma forma envolvida numa espécie de tecido vaporoso branco como um véu sobre uma roupa escura, mas não pude distinguir bem o rosto. A forma aproximou-se e eu senti um sopro glacial passar por mim, ao passo que o gato rosnava furiosamente. Instintivamente fechei os olhos e, quando os reabri, tudo havia desaparecido. O gato tremia o corpo inteiro, que estava banhado de suor.

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão, Março de 2017.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

MODOS DE VER

A NEUROSE SOB NOVO PRISMA

Por anos a fio a palavra **neurose** dominava o linguajar no campo da psicologia. Chegou mesmo a ser considerado o mal do século XX.

Neurose surgiu em 1787, criada por um médico escocês; do grego *neuron* (*nervo*) e *osis* (*doente*) para indicar perturbação funcional em órgãos intactos, enfim “*problemas nos nervos*”. Mas, tudo com o tempo se altera e como o termo estava ligado à teoria psicanalítica que a indicava como fruto de tentativas ineficazes de lidar com conflitos internos. E como a *terapia cognitivo-comportamental* está no auge, se opuseram a referida abordagem, na edição da CID-10 (código internacional de doenças) em 1994, o termo passou a ser usado apenas descritivamente e não mais “*neuroses*”. O termo hoje está em desuso; hoje, se fala em **stress**, **depressão**, etc, é chic. No entanto, não vai impedir de dizermos para nós mesmo: “Eita bicho neurótico” quando encontramos um, o que não é difícil.

Ocorreu que com a expansão de faculdades particulares e com o antigo programa de Geisel “Crédito Educativo”, que Lula ampliou para “*Financiamento estudantil*” (Fies) do MEC, foram alargados com o PROUNI (programa universidade para todos) para quem faz o ENEM; SISU (sistema de seleção unificada) com base na nota do ENEM. Esses programas proporcionaram a fundação de faculdades e sem critério, o fato é que facilitou o acesso à faculdade pelo brasileiro pobre e o rico que não passa para a federal.

E Psicologia despontou como a grande pedida, curso que tinha um bom status (não sei como vai ser a procura, quando os candidatos tomarem conhecimento de que não há mercado para esta profissão).

Já dizia o prof. Aginaldo Cordeiro da Silva:

“*Fatores que exerceram e que ainda têm influência prejudicial para o comportamento profissional do psicólogo, tais como: a) o desejo inicial de ser psicólogo expressando sintomas de conflito intrapsíquico, resultando numa escolha que não expressa com autenticidade uma vocação; e, b) imaturidade da personalidade, fazendo com que a escolha da profissão esteja sob a alegação de que é bonita ou que dá “status”. Outras causas ou fatores ainda existem.*” (*Memória da Psicologia em Pernambuco* Paulo Rosas, editora. Universitária, UFPE, Recife, 2001, p. 177).

Acrescentamos que existe atualmente cerca de 15 faculdades de psicologia em Pernambuco, ou seja, anualmente são lançados cerca de 1.500 novos formandos no mercado de trabalho. Talvez 1% consiga trabalhar na área. Em razão, vem ocorrendo um enxame de psicólogos no meio espírita. É só dar uma olhada no “*Face*” e você vai ver o número de espíritas se apresentando como psicólogos. Talvez esse comportamento esteja refletindo a necessidade interna que sente o indivíduo de ser reconhecido.

E aí partiram para fazer palestra na casa espírita. Mas, não é palestra versando sobre o Espiritismo, mas sobre assuntos que no momento faz parte da “*práxis*” do palestrante. Assim é que estão deturpando o ensino espírita através das palestras na Casa Espírita. Imagine se faz sentido um psicanalista, um médico, um engenheiro, etc., ir fazer palestras na Casa espírita utilizando a linguagem técnica da sua profissão?

Mas, o espírita psicólogo tem esse atrevimento, é só olhar os cartazes. Veja este, por exemplo, e observe o enunciado:

Educandário Espírita Amor, Luz e Caridade. Rua Guarajuba, 213 – Brasília Teimosa – Pina.

Promove o Seminário:

“A CONQUISTA DE SI MESMO”.

Dia 25 de novembro de 2017, início: 15 horas.
Com Kátia Dias Psicóloga CRP: 02/17700.



Vamos por parte:

Inicialmente, não vejo a menor necessidade de informar que a palestrante é psicóloga, e muito menos do número de seu CRP, afinal ela se propõe a falar numa Casa Espírita e obrigatoriamente sobre Espiritismo; e mesmo que fosse fazer uma palestra sobre psicologia declaradamente, não teria necessidade nenhuma de utilizar-se do título acadêmico e muito menos do número de inscrição no CRP (Conselho Regional de Psicologia); **02** significa 2ª Região (administrativamente Pernambuco é a 2ª Região, pois foi o segundo Estado Federativo que criou a referida autarquia). Não fere o código de ética da profissão, deixar de informar o seu CRP numa palestra na Casa Espírita, me parecendo a citação, apenas um desejo infantil de todos saberem que ela é psicóloga.

Ora, o centro espírita está localizado em um bairro pobre (não vai aqui qualquer desrespeito à instituição, às pessoas e ao local), mas deve-se ter o bom senso de usar uma linguagem adequada ao meio, mesmo porque a palestrante desconhece o público-alvo,

E o tema é de ordem espírita? **Não**. Percebe-se que há uma leveza lembrança com o dístico de Sócrates – “*Conhece-te a ti mesmo*”, presente no Templo de Apolo em Delfos. Mas, como a palestrante é psicóloga, creio se baseia em “**Si Mesmo**” – na história da psicologia William James distinguia em 1892 entre o “**Eu**” como a *instância interna* e o “**Si Mesmo**” como o *conhecimento que o indivíduo tem sobre si próprio*.

Modernamente, diz-se que “*O conhecimento sobre si próprio é a capacidade de ter consciência de si.*”

Mas, talvez ela tenha sido influenciada pelos escritos do Espírito Joanna de Ângelis, através de Divaldo, que passou a estudar psicologia na erraticidade e se enamorou com a teoria de Jung, adotando como paradigma do comportamento humano, onde em sua confusa e nebulosa teoria, o principal arquétipo é o “**Si mesmo**”, o centro de toda a psique. O self de Jung trabalha a **auto estima**. Não se deve, no entanto, esquecer que “*Quando um homem não se encontra a si mesmo, não encontra nada*” – já dizia Goethe.

Logo se vê que o tema foi mais que apropriado, poderá as pessoas não entender nada, mas por certo, deixará a palestrante de **Ego** bem estufado, afinal ela é psicóloga e já obteve a conquista de si mesmo!!!

Paulo de Almeida

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.comTranscrito do site: www.espiritismocomoeu vejo.blog.br – de Mauro Quintella

BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO - VIII

PARTE 10 – APOIO E OPOSIÇÃO AO PACTO ÁUREO

Na noite de **05/10/1949**, Arnaldo São Thiago comunicou o fechamento do acordo entre algumas federativas estaduais e a FEB ao plenário do congresso da CEPA.

A maior parte dos congressistas recebeu a notícia com descontentamento. Essa maioria não gostou que um assunto de magna importância tivesse sido tratado à revelia de um congresso internacional, reunido exatamente para discutir a difusão e a organização do movimento espírita no continente.

Acusou-se também a **FERGS** de não haver cumprido as resoluções do 1º. Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, que determinava que ela divulgasse as conclusões de seus estudos, antes de regulamentar o funcionamento do Conselho Federativo Nacional (1).

No dia **08/10/1949**, Lins de Vasconcelos escreveu um artigo para o jornal **MUNDO ESPÍRITA**, noticiando o acordo com a FEB e lançando a expressão **Pacto Áureo**:

“... no dia **05** do corrente foi realizado um encontro em que as nossas instituições mais expressivas, reunidas na sede da Federação Espírita Brasileira, celebraram o Pacto Áureo da confraternização geral dos espíritos do Brasil”.

No dia **09/10/1949**, Wantuil de Freitas deu uma entrevista ao programa radiofônico **HORA ESPIRITUALISTA** JOÃO PINTO DE SOUZA, afirmando que o acordo havia sido previsto pelos espíritos superiores fazia dois anos.

No dia **14/09/1949**, foi feita a unificação dos órgãos das juventudes espíritas. A União das Juventudes Espíritas do Distrito Federal, fundada em 31/08/1947 e ligada ideologicamente a FEB, fundiu-se com o Conselho Consultivo das Mocidades Espíritas do Brasil, saído do 1º. Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, criando o Departamento de Juventude da FEB.

Clóvis Ramos comenta:

“Não podia (...) ter desaparecido o Conselho Consultivo (...), nem a União (...). Esta, se estava resolvida a ceder para unir, deveria ter admitido a supremacia de uma entidade surgida de um congresso nacional e que tinha maior penetração (...). Mas foi tudo diferente. Extintas ambas as associações federativas, surgiu o Departamento de Juventude da Federação Espírita Brasileira, formado de elementos da União e do Conselho Consultivo. Fácil se tornou depois, e não demorou muito, o afastamento pelo Dr. Wantuil de Freitas dos que vinham das lides revolucionárias de Leopoldo Machado” (2).

No dia **20/11/1949**, foi realizada a assembleia que transformaria a **Liga Espírita do Brasil** numa federativa regional. Aurino Souto, presidente da Liga e defensor do pacto com a FEB, iniciou a assembleia, lendo ata do acordo. Depois do discurso de Aurino, Henrique Andrade pediu a palavra, analisando os termos do documento e criticando a negociação. Lippman Tesch concordou com a posição de Andrade, afirmando que o livro **BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO** do espírito Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, citado no acordo, possuía **muitos erros históricos e doutrinários**, como a elogiosa citação a **J. B. Roustaing**. Sebastião Tourinho discordou dos dois companheiros e louvou a atitude conciliadora de Aurino Souto e Lins de Vasconcelos. Henrique Magalhães, José Fernandes, Constantino Gomes e J. B. Chagas também entraram na discussão. Procurando assestear os ânimos, Francisco Tiago propôs que se criasse uma comissão para estudar o assunto, mas a proposta foi descartada. Orlando Sobreira fez, então, um apelo em favor da compreensão geral e pediu que se encerrasse a fase de discussão. Diante disso, Aurino Souto submeteu o assunto à votação. O resultado foi o

seguinte: 78 votos pela aprovação do acordo, 13 votos contra a aprovação do acordo, 10 abstenções (3). Após a aprovação do acordo, ficou decidido que a **Liga Espírita do Brasil** se transformaria na **Liga Espírita do Distrito Federal** (4).

Deolindo Amorim foi um membro da Liga que votou contra a aprovação do acordo. Em carta, ele me explicou sua decisão:

“Fui contra o acordo de 1949, depois chamado de Pacto Áureo, porque não concordei com a forma, o modo político pelo qual se realizou o plano, trabalhado em segredo. Não houve assembleia antes. Tudo já veio preparado”.

No livro **IDÉIAS E REMINISCÊNCIAS ESPÍRITAS**, ele também fala sobre o assunto:

“Em 1949 (...), quando a Liga Espírita do Brasil aceitou o acordo de 5 de outubro (...), acordo que se denominou, posteriormente, Pacto Áureo, tomei posição contrária a de Aurino, voltei (na assembleia da Liga) contra a resolução, porque não concordei com o modo pelo qual se firmara esse documento. E o fiz em voz alta, de pé, na assembleia, com mais doze companheiros que pensavam da mesma maneira (...)” (5).

Como o Norte e o Nordeste se mantivessem alheios ao Pacto Áureo, Wantuil de Freitas pediu a Leopoldo Machado que fizesse uma visita àquelas duas regiões do país, noticiando a criação do **Conselho Federativo Nacional**.

Leopoldo comenta:

“O ilustre presidente da Federação Espírita Brasileira nos sugeriu, por telefone, em fins de 1949, uma excursão ao Norte. Só seria passível no ano seguinte. A querida esposa havia desencarnado e nós havíamos voltado à direção do Ginásio (...). Fomos, efetivamente, em fins de 1950” (6).

Nesse ínterim, o CFN foi oficialmente instalado no dia **01/01/1950**, substituindo o antigo Conselho Federativo da FEB, reunido apenas duas vezes num período de 24 anos.

No dia **31/10/1950**, Lins de Vasconcelos, Leopoldo Machado, Francisco Spinelli, Carlos Jordão da Silva e Ary Casadio partiram do Rio de Janeiro, iniciando a sonhada excursão ao Norte e Nordeste do país, com a finalidade de divulgar o CFN. Essa empreitada ficou conhecida como a **Caravana da Fraternidade** e se encerrou em **13/12/1950**, em Belo Horizonte, após o grupo visitar Salvador, Aracaju, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Fortaleza, Teresina, São Luiz, Belém e Manaus. Em Recife, **Luiz Burgos Filho** se juntou ao grupo. A Caravana conseguiu adesões ao CFN, pacificou divergências locais e fundou entidades federativas. O relato dessa viagem está registrado no livro **A CARAVANA DA FRATERNIDADE** de Leopoldo Machado, publicado pela Editora Lar de Jesus.

Na imprensa espírita, os jornais **O PODER** e **ALMENARA** criticaram duramente o Pacto Áureo.

NOTAS:

- (1) **35 ANOS DEPOIS DO PACTO ÁUREO**, artigo de Abast Loureiro, publicado no **JORNAL ESPÍRITA** de março de 1985.
- (2) **PRIMAVERA QUE DESPONTA**, Clóvis Ramos, Editora Letras Espíritas, 1970, p. 37.
- (3) A ata da assembleia da Liga foi publicada no número de dezembro de 1949 da **REVISTA DA FRATERNIDADE**, p. 154.
- (4) Na época, a Cidade do Rio de Janeiro era capital do país e distrito federal. Hoje, o **CEERJ** – Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro é o legatário do patrimônio físico e histórico da Liga Espírita do Brasil e da Liga Espírita do Distrito Federal.
- (5) Editora do Instituto Maria, p. 144.
- (6) **A CARAVANA DA FRATERNIDADE**, Leopoldo Machado, Editora Lar de Jesus, 1954, p. 154.

Mauro Quintella

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

GAZETILHA

Seção noticiosa, literária e/ou humorística de um periódico. Esta é a definição para a palavra Gazetilha, só não sei se serve para notícias que chegaram atrasadas.

Palestrante Espírita morre antes de sua palestra



LOURENÇO BARROS

O enterro ocorreu no Cemitério de Santo Amaro (Recife) na manhã do dia 26/10/2017 com grande participação dos espíritas. A prece final foi realizada pela confreira Rosimere Kiss Guba.

O translado do corpo e demais despesas funerários, importou em R\$ 6.500,00 (seis mil e quinhentos Reais), como a família não dispunha no momento dessa importância, o confrade Heleno Vidal solicitou através da rede social (internet), levantando a referida importância no mesmo dia. A participação do movimento espírita pernambucano foi lindo. Demonstraram que as brigas são em virtude de pontos de vistas, mas na hora H, estão bem unidos!!! Estão de Parabéns, no adeus ao “galego”.

Lourenço José de Barros.

Nasceu no dia **09 de Março de 1949**, portanto desencarnou aos **68** anos de idade completos. Casado em segunda núpcias com **Jussara Alves**; teve um casal de filhos no primeiro casamento. Seria o palestrante da noite na 29ª Semana Espírita de Mossoró/RN que estava em curso.

Presidente do Instituto Espírita Allan Kardec e Lar Ceci Costa, sito em Salgadinho/Olinda, estava hospedado no Thermas Hotel em Mossoró, quando no final da tarde do dia **24 de outubro** teve um enfarto fulminante. Participou da abertura da conferência na noite anterior, e faria a palestra, sob o tema **"Qual o objetivo da Reencarnação?"** à noite, mas não houve tempo.

Segundo informações, sofreu uma parada Cardíaca Respiratória a equipe do Samu ao chegar, já estava morto.

Deixou um exemplo de dedicação e compromisso com a doutrina, havendo se dedicado nos últimos tempos quase que exclusivamente ao estudo das obras psicografadas pelo Espírito Joana de Ângelis. Na certeza do amparo da espiritualidade superior nesse momento de passagem, pedimos vibrações para que nosso irmão tenha um suave retorno ao Mundo dos Espíritos e que o amor do nosso mestre Jesus conforte os corações daqueles que sentirão sua falta no convívio entre os encarnados.

Em razão desse acontecimento, todas as atividades do dia 24/10/2017, terça-feira, da 29ª Semana Espírita de Mossoró foram canceladas.

Jussara Alves, sua esposa atual postou no “face”: **Vida, o que falar né?!?....**

“Partiste da maneira que mais falavas e desejavas. Aposto que estavas sorrindo, até o local foi como gostavas. Tenho certeza que estás bem amparado e iluminado, afinal a gente só colhe o que planta, e você fez por onde.

Não sei se aprendi tudo que me ensinaste, nem se dou conta de por tudo em prática, tenho tentado, mas confesso que tem sido bem difícil e doloroso. Amanhecer e me ver sem você é uma das piores sensações, a saudade é imensurável e realmente chega a doer. Confesso que às vezes chego a pensar que é mentira.

Você veio de repente pra minha vida, como um cometa de luz, numa época que eu já desacreditava de muita coisa, com seu jeito hora durão mas sempre *‘amorosamente’*, foi me iluminando por dentro e me transformando por inteiro. Com toda certeza hoje sou outra pessoa.

Sei que você está bem, muito bem, cumpriu com maestria sua missão, quantas *“nobres almas”* ajudaste, amparaste e orientas-te, e que hoje estão aí pra contar a história. Como você sempre falou, dever cumprido. Agora vai, segue teu caminho, vai brilhar por aí, e segue iluminando por aqui.

Eu nunca vou esquecer você.

Gratidão imensa por TUDO durante estes quase 11 anos que pareceram muito mais por todos os ‘bom dia’ imensamente felizes, o boa noite cheio de amor, por todas as mensagens, as brigas, as palavras, o ombro, o consolo, o conselho, o carinho, o cuidado, os ensinamentos, as trocas, as manhas, o amor infinito e além.

Muito obrigada meu amor”.

Jussara Alves.

Gazetilha

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na
Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

O MITO DAS TRADUÇÕES DO HERCULANO

Lá pelos anos 70, quando se desenrolava aquele entreviro entre o Herculano Pires e a FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo (mais o Paulo Alves Godoy,) por conta da esdrúxula tradução do *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, um amigo meu, por sinal sujeito humilde e trabalhador acostumado a concretizar em ações o tão decantado amor ao próximo, disse-me que o Herculano plagiava as traduções do Guillon Ribeiro, alterando algumas palavrinhas aqui e ali para disfarçar.

Fiquei escandalizado e atribui o dito ao seu exagerado e ingênuo federativismo. Afinal, como todos os *espíritas progressistas*, eu admirava e admiro o Herculano como o nosso filósofo maior. Essa admiração, todos nós projetamos em suas traduções: são as melhores, as mais fiéis, as únicas confiáveis... Isto tudo, somando-se à rejeição intelectual à FEB e suas traduções, ultimamente acusadas de tudo o que consideram ruim no movimento espírita: *religiosismo*, *pieguismo*, *roustainguismo*, etc., criam certa auréola mitológica em torno das traduções do Herculano.

Mas, é impossível plagiar uma tradução sem deixar pistas.

Dias atrás, um jovem navegador do orkut, querendo talvez exercitar sua auto imputada ortodoxia, questionou a utilização do termo *oxalá* na "codificação". Tratava-se de uma intervenção do espírito São Luís, na comunicação da rainha de Oude, no Capítulo VII, Segunda Parte, do livro *O Céu e O Inferno*, assim traduzida pelo Guillon:

S. Luís. — Deixai-a, a pobre perturbada. Tende compaixão da sua cegueira e oxalá vos sirva de exemplo. Não sabeis quanto padece o seu orgulho. (site da FEB)

Fui conferir no original francês:

Saint Louis. Laissez-la, la pauvre égarée ; ayez pitié de son aveuglement ; qu'elle vous serve d'exemple, vous ne savez pas combien souffre son orgueil."

Uái, cadê o *oxalá*?

Vamos ver como o Herculano, o mais fiel, traduziu No site: <http://www.freewebtown.com/novomilenium/PDF005/OCeueoInfJHP.pdf>,

Encontrei uma reprodução de sua tradução:

S .Luís — Deixai-a, a pobre perturbada. Tende compaixão da sua cegueira e oxalá vos sirva ela de exemplo. Não sabeis quanto padece o seu orgulho.

Viram? A opção literária que Guillon fez, acrescentando *oxalá* (poderia ser *tomara*),

Coincidentemente também ocorreu ao Herculano.

E mais. A palavra *égarée* poderia ser traduzida por *extraviada*, *perdida*, *doida*, *alucinada*, *enlouquecida*.

No entanto, a opção de Guillon por *perturbada* ocorreu a ambos, de novo numa tremenda coincidência.

Coincidência que também ocorreu na escolha de *padeecer* por *souffre*; assim como, na transformação do que era uma frase só ("*que ela vos sirva de exemplo, não sabeis quanto sofre seu orgulho*"), em dois períodos.

Continuo admirando a acuidade intelectual e o tino filosófico do Herculano. Mas, quanto às traduções, sem aderir àquela aceitação quase unânime que se observa.

Para quem se interessar, eis a ficha do fac-símile original francês que encontrei:

Título : Le ciel et l'enfer ou La justice divine selon le spiritisme : contenant l'examen comparé des doctrines sur le passage de la vie corporelle et la vie spirituelle, les peines et les récompenses futures / Allan Kardec

Autor : Allan Kardec (1804-1869)

Editor : P. Leymarie (Paris)

Data de publicação : 1913

Língua : Francês

Formato : application/pdf

Direitos : domaine public

Senha : <http://gallica2.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k55184b>

Fonte : Bibliothèque nationale de France, département Philosophie, histoire, sciences de l'homme, 8-R-29855

Relação :

<http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb31711365k/description>

Procedência : bnf.fr

João Donha,

Curitiba, 08/08/2016

(do blog João Donha – Espiritismo // donhaespirita.blogspot.com.br).



Ex-professor eventual de português e história; ex-quase-escritor; ex-funcionário de estatal; algumas publicações infanto-juvenis; artigos e poesias em diversos periódicos. E... nada a "completar"... A não ser o exercício atual de duas profissões não regulamentadas (graças a Deus): a de "fiscal da natureza", exercida abeira do rio Cachoeira, e a de "palpiteiro contumaz", que pode ser verificada aqui no blog. ▲

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - VII

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” -, uma seção com crônicas quase que diária. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”, quando não, foram reproduzidas naquele mensário. Aqui, nessa série nos ocuparemos dessas crônicas também.

OPINIÕES AUTORIZADAS - IV

O célebre professor César Lombroso, da Universidade de Turim, o antropólogo de fama mundial, depois de haver observado e investigado, com o critério peculiar ao cientista, os fenômenos espíritos, durante vários anos, declara: - *“Depois de ter negado os fenômenos espíritos, sem observar, vi-me forçado a aceita-las quando, apesar disso, as provas mais manifestadas e mais palpáveis caíram sob o meu olhar. Sinto-me obrigado a externar a convicção de que os fenômenos espíritos são de importância enorme e que é dever da ciência dirigir sem mais demora sua atenção para essas manifestações.”*

Mr. Boutroux, membro do Instituto e professor da Faculdade de Letras de Paris, discorrendo sobre o Espiritismo, assim se exprime: - *“Um estudo amplo, completo do psiquismo não comporta unicamente um interesse de curiosidade, mesmo científica; interesse também muito diretamente à vida e ao destino do indivíduo e da humanidade.”*

O sábio Duclaux, diretor do Instituto Pasteur, em uma conferência que fazia no Instituto Geral de Psicologia, há alguns anos, dizia: - *“Não sei se sois como eu, mas esse mundo povoado de influências que experimentamos sem os conhecermos, penetrado desse quid divinum que adivinhamos se lhe aprendemos as minúscias. Oh! esse mundo do psiquismo é mais interessante do que este outro em que até agora se encarcerou o nosso pensamento. Tratemos de abri-lo às nossas pesquisas. Há nele, por se fazerem imensas descobertas em proveito da humanidade..”*

Balfour assim se expressa: - *“O estudo do Espiritismo é mais necessário que o de qualquer questão social ou política.”*

O conhecido Dr. Oriel escreve: - *“Negar hoje o Espiritismo equivale a uma confissão de ignorância.”*

Zoelner, após estudos feitos demoradamente declara: - *“Adquiri a prova da existência de um mundo invisível que pode entrar em relações com a humanidade.”*

Ochorowicz, afirma o seguinte: - *“Quando me recordo que, em certa época, eu me admirava da coragem de Crookes em sustentar a realidade dos fenômenos, quando reflito, sobreudo, que li as suas obras com o sorriso estúpido que iluminava a cara dos seus colegas ao simples enunciado destas coisas, eu côro de vergonha por mim próprio e pelos outros.”*

As opiniões acima reproduzidas, algumas já publicadas em crônicas anteriores, são suficientes para demonstrar que o Espiritismo tem sido sempre cuidadosamente estudado e analisado por homens de ciência e de caráter, da mais alta responsabilidade, que, rendendo-se à evidência, afirmam a veracidade dos fenômenos e a necessidade da teoria espírita, para explica-las à luz da razão. Bem razão tinha Allan Kardec quando sentenciava: - *“O Espiritismo não é uma concepção pessoal, nem o resultado de um sistema preconcebido. É o resultado de milhares de observações feitas em todas as partes do globo e que tem convergido para um centro que as coligiu e as coordenou. Todos os princípios fundamentais são deduzidos, sem exceção, de rigorosa experiência. A experiência precedeu à teoria. É por isto que o Espiritismo, desde o seu começo, lançou raízes por toda a parte. A história não oferece exemplo de uma doutrina filosófica ou religiosa que tenha, em dez anos, reunido tão grande número de adeptos;*

e, no entanto, ele não empregou, para fazer-se conhecido, nenhum dos meios vulgarmente usados. propagou-se por si mesmo, pelas simpatias que encontrou.”

D. F.

(Extraído de “Reformador” edição de Abril de 1948, p. 96.; “Diário da Noite”, edição de 25 de Outubro de 1946, 6ª feira).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

RETORNO AO MUNDO ESPIRITUAL

O **Lampadário Espírita** cumprindo a tarefa de informar, traz a notícia do desencarne do confrade **Pedro Querino Ferreira Neto**, trabalhador do **Grupo E#spírita Djalma Farias**, casa da qual foi presidente nos períodos de: **23.09.1990 a 31.07.1991 e 01.08.1991 a 31.07.1995.**

O seu desencarne ocorreu no dia 23 de outubro.

O confrade era por demais conhecido nos círculos espíritas, tendo bom trânsito pela Federação Espírita Pernambucana.

Na vida profissional, exercia a profissão de advogado.



PEDRO QUERINO